

Guia do Estudante
FILOSOFIA
2004-2005



Departamento de Filosofia
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Guia do Estudante
FILOSOFIA
2004-2005



Departamento de Filosofia
Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Ficha editorial:

Guia do estudante. Filosofia. 2004-2005

Edição do Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Coord.: J. F. Meirinhos

Secretariado: Ana González

Capa: Ana Alvim, (isto é. comunicação visual)

Fotografia (FLUP, Torre B, interior): Ana Alvim

Impressão: Tipografia Nunes, Lda

Porto, Agosto de 2004

Os estudos de filosofia na FLUP

A especialização dos saberes e a flexibilização dos perfis profissionais são provavelmente as características das sociedades contemporâneas que mais desafiam a organização do mundo académico. A filosofia oferece as suas vias de saída para esta encruzilhada em que o rigor da formação especializada parece opor-se à formação diversificada que se espera de alguém disposto a aprender e a mudar ao longo da vida profissional. De facto, uma formação em filosofia permite desenvolver um amplo leque de competências de análise e crítica, mas também adquirir conhecimentos sólidos e diversificados nos diferentes domínios da actividade humana, da história do pensamento, das ciências e da compreensão do sentido dos saberes e da sociedade.

Os diferentes cursos de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) fornecem aos seus estudantes as condições para a obtenção da melhor formação filosófica e humanística. Esse é em primeiro lugar o empenhamento do corpo docente do Departamento de Filosofia. A estrutura dos cursos (licenciatura, pós-graduação, formação livre/contínua) foi pensada para, nos diferentes graus, proporcionar ao estudante uma formação sólida, a par da possibilidade de fazer escolhas, dentro dos percursos de formação, que correspondam aos seus interesses e expectativas. A par da atenção aprofundada dada às áreas tradicionais da filosofia (gnosiologia, epistemologia, lógica, metafísica, cosmologia, política, ética, estética) e aos mais importantes autores, as diferentes tradições e escolas filosóficas são perscrutadas nos cursos do Departamento de Filosofia. Os conteúdos disciplinares e filosóficos dos cursos permitem, na sua diversidade, a formação e aperfeiçoamento de competências pessoais cada vez mais importantes, como a reflexão autónoma, a curiosidade pelo saber, a exigência cívica, o sentido de rigor. A combinação de diversas modalidades de lecionação e de avaliação proporcionam aos estudantes as condições de exercício de diferentes capacidades e pretendem criar um ambiente estimulante para o estudo, a busca do conhecimento e a prática filosófica. Da leitura ao estudo, da exposição ao debate, da investigação à publicação. todos os percursos possíveis são valorizados.

Conclui-se neste ano lectivo a entrada em vigor de uma nova estrutura da licenciatura em Filosofia (cfr. pp. 26-31). Esta, possui agora um tronco de formação filosófica geral e seis áreas de formação **complementar**, optativas e grosso modo coincidentes com as principais saídas profissionais para os licenciados em filosofia: A) Ensino da filosofia; B) Informação e comunicação; C) Ética e ciência política; D) Estética e artes; E) Cultura portuguesa. Optar por uma destas áreas será, talvez, uma das mais importantes decisões que o aluno tomará ao longo da licenciatura. Essa opção será tomada no início do terceiro ano, portanto a meio do curso e quando o aluno dispõe já de elementos e de um percurso que certamente facilitarão a reflexão, de acordo com as suas expectativas pessoais ou profissionais após a licenciatura ou a pós-graduação. A formação nestas áreas complementares permitirá certamente aceder a outros tipos de oferta profissional e a uma mais completa realização pessoal. Para completar a oferta dos estágios em ensino da filosofia, o Departamento iniciou em 2003-2004 contactos com instituições e empresas para acolherem como estagiários os nossos finalistas e licenciados, ao abrigo do programa PRODEP financiado pela União Europeia. A resposta foi extramamente positiva e foram estabelecidos compromissos de colaboração com importantes instituições culturais e de comunicação nacionais, da cidade e do norte do país. Esperamos agora que a resposta governamental permita conceder os estágios que foram acordados.

Para além deste contributo consistente que se espera que a licenciatura em filosofia dê para o percurso profissional de cada aluno, o Departamento oferece também a possibilidade de prosseguir estudos. Em 2003-2004 entrou em vigor um novo modelo de **pós-graduação** (cfr. pp. 143-194) que, de acordo com a expectativa e a competência científica do estudante, permite obter, de modo independente ou sucessivo, uma especialização, mestrado e/ou doutoramento em Filosofia. Também neste ano a pós-graduação funcionará em três domínios científicos: Filosofia da Educação, Filosofia Medieval, Filosofia Moderna e Contemporânea.

Em 2004-2005 esta oferta de formação vê-se ainda complementada com o funcionamento dos primeiros **cursos livres** em Filosofia (cfr. p. 195), experiência que esperamos poder alargar nos próximos anos. Trata-se sem dúvida de uma importante iniciativa de abertura da universidade à comunidade, um convite à descoberta ou ao aprofundamento do gosto pela filosofia, que permitirá também uma maior ligação com os antigos alunos do departamento, que queremos restabelecer. Ainda neste ano lectivo será lançada no segundo semestre a possibilidade de **frequência livre de disciplinas**, a que se poderão candidatar, entre outros, antigos alunos que, assim, terão a possibilidade de realizar uma formação contínua adequada aos seus interesses profissionais. Oportunamente será

divulgada esta modalidade de frequência, também aberta a quem não tem formação universitária.

A par dos cursos formais, deve ainda realçar-se o grande dinamismo organizativo e editorial do Departamento de Filosofia, que para o ano de 2004-2005 está a organizar diversos programas de **conferências e colóquios** sobre temas especializados, nomeadamente: o *Colóquio sobre José Marinho*, os ciclos de conferências *Ética e política no pensamento medieval* e *Mística e razão na Idade Média*, a *Second International Conference of Philosophy of Education*, o *2º Encontro Nacional de Filosofia Analítica*, as *2^{as} Jornadas Hispano-Portuguesas de Filosofia Analítica*. Ao longo do ano sairão diversas **publicações** entre as quais é de realçar o volume 21 da segunda série da *Revista da Faculdade de Letras – Série de Filosofia*, que o Departamento edita com notável continuidade e pontualidade há exactamente 21 anos.

O ano lectivo de 2004/2005 anuncia-se como um ano de consolidação e de mudança para os estudos de filosofia na FLUP. No mesmo ano em que se conclui a entrada em vigor da reestruturação curricular da licenciatura e da pós-graduação em Filosofia está a ser preparada uma nova reestruturação, agora nacional, dos cursos universitários que, segundo proposta ministerial, deveria entrar em funcionamento já no próximo ano lectivo, para que até 2010 o ensino universitário público português esteja totalmente adaptado ao estabelecido no protocolo interministerial celebrado em Bolonha em 1999, onde se prevê o incremento de mobilidade de estudantes e docentes dentro dos estados membros da União (e outros associados) e intra-nacional, a existência de um sistema de progressão entre níveis de formação, cursos generalistas e multidisciplinares seguidos de especialização, possibilidades de transferência entre cursos, uma permanente intercomunicabilidade entre o mundo laboral e a universidade.

A reflexão em torno do chamado “processo de Bolonha” desenvola-se na Universidade do Porto desde há algum tempo por iniciativa da Reitoria. Recentemente foi lançada pelo governo a calendarização de uma rápida e profunda revisão da organização do ensino superior em Portugal para o adaptar ao modelo de ciclos e de acumulação e transferência de créditos previsto naquele processo. Refira-se que o “modelo de Bolonha” e a nova estrutura curricular da licenciatura de Filosofia não divergem na intenção. De facto, a acima referida reestruturação iniciada em 2001-2002 visava um alargamento da oferta de formação permitindo ao aluno a opção por uma área secundária de especialização, bem como a consolidação da articulação entre a licenciatura e os ciclos de pós-graduação, introduzindo-se já na licenciatura um seminário que visa proporcionar aos alunos a possibilidade de realização de um trabalho de

investigação científica. Os modelos que se anunciam para concretizar o chamado “processo de Bolonha”, entre outros aspectos, permitem aprofundar essa via. Mas, também alargam as possibilidades de criação de novas perspectivas para o ensino universitário. De qualquer modo, repensar de novo a duração e estrutura dos ciclos de formação e os respectivos conteúdos é uma tarefa delicada, pelas implicações que terá nas próximas gerações de estudantes e de professores. Opções impensadas podem acarretar inconvenientes irreparáveis, seja na superficialização do ensino, seja na desestruturação das áreas do saber, ou mesmo no esvaimento da componente de criação e investigação que sempre deve fazer parte do ensino universitário. É certo que ninguém quer reduzi-lo à simples reprodução de saberes reificados ou a uma espécie de formação técnico-profissional com nomes sofisticados. A oportunidade de mudança deve ser aproveitada e pensada com o contributo e o empenhamento de toda a comunidade académica, aprendendo com os erros e com as boas soluções que têm sido adoptadas em outros países. Espera-se, por isso, que sejam criadas as condições e o tempo para, também em filosofia, se construir um modelo de estudos sólido do ponto de vista científico, com sustentabilidade teórica, que corresponda às exigências de uma sólida tradição académica, que acolha os estudantes que frequentam outros cursos, que forneça aos estudantes a formação que procuram e que não exclua economicamente ninguém da possibilidade de acesso à formação em qualquer dos graus que venham a ser criados. Sobretudo que estimule o prosseguimento de estudos e que não incentive os estudantes a ficarem-se pela curta formação de um primeiro ciclo de três anos. É ainda uma incógnita o futuro do financiamento do ensino público universitário (mas a pressão é para que ele desça) e perder-se-á a oportunidade para fazer algo verdadeiramente novo se não conseguirmos que abranja os 3 ciclos em que se estruturará o ensino universitário. Só assim será dado um contributo sério, sustentado e de longo prazo para o enriquecimento intelectual, científico e económico da nossa sociedade. Esse será um dos pontos de referência para um compromisso radical com a excelência e a inovação que devem caracterizar o ensino e a investigação universitários. Perante estes desafios sérios e estimulantes resta-nos empenhar-nos a sério na discussão, esperando que a pressão dos calendários internos e das estatísticas euro-burocráticas não nos façam entrar num período de experiências deficitárias, erráticas e inconsequentes.

Entretanto, continua a ser empenhamento da Universidade, da Faculdade e do Departamento que aos alunos sejam disponibilizados os meios para uma frequência enriquecedora da universidade: bibliotecas bem apetrechadas, acesso a meios informáticos (redes, máquinas, conteúdos), salas de aula cada vez mais adequadas, serviços sociais, acompanhamento académico. Apesar do esforço do

Departamento, da Faculdade e da Universidade, nem sempre é possível conseguir tudo isto de modo óptimo. Também por razões de serviço académico se decidiu regressar à edição em papel do **guia do estudante**, dado o seu carácter de instrumento de interligação escolar e de apoio ao estudo e à investigação, sendo certo que ele é complementado pela versão electrónica on-line, que se mantém, com a possibilidade de disponibilizar em tempo real as alterações que seja necessário introduzir nos programas de estudos.

Em nome do Departamento agradeço a todos os que colaboraram na organização do guia, em especial aos serviços da Faculdade e da Reitoria e à Mestre Ana Alvim, licenciada em Filosofia e Mestre em Estética pela Faculdade de Letras-Departamento de Filosofia, que hoje se destaca na área da comunicação visual e que generosamente criou a capa dest volume.

O ano anuncia-se rico de iniciativas e de propostas de reflexão filosófica, com oportunidades para reforçar o sentido de comunidade académica, construindo-a quotidianamente dentro de um contexto nacional ao qual devemos dar o nosso melhor contributo, com a consciência da integração do Departamento na Faculdade e da Faculdade na Universidade. É o sentido institucional e a responsabilidade de participar na vida comum que nos devem guiar. Resta-me, por isso, desejar um bom e gratificante ano académico para todos.

José Meirinhos
(Presidente do Departamento de Filosofia)

Calendário lectivo 2004-2005

Início do Ano Lectivo	27 de Setembro de 2004
Sessão Solene	10 de Novembro de 2004
1º Semestre	27 de Setembro 2004 a 12 de Janeiro 2005
Férias de Natal	22 de Dezembro 2004 a 2 de Janeiro 2005
Férias do Carnaval	7 e 8 de Fevereiro de 2005
Exames	17 de Janeiro a 16 de Fevereiro de 2005
2º Semestre	17 de Fevereiro a 3 de Junho de 2005
Férias da Páscoa	21 a 29 de Março de 2005
Exames	8 de Junho a 8 de Julho de 2005
Exames	
Recurso (1º e 2º Seme.)	1 a 24 de Setembro de 2005
Época Especial	2 a 16 de Dezembro de 2005

**DEPARTAMENTO DE
FILOSOFIA**

O Departamento de Filosofia

História, órgãos, contactos

Apresentação

O Departamento de Filosofia (até 2000 “Secção de Filosofia”) é uma unidade orgânica da Faculdade de Letras da Universidade do Porto a quem está acometida a organização e docência do curso de Licenciatura em Filosofia, de cursos de pós-graduação (nomeadamente especializações, mestrado, doutoramento), de cursos de extensão universitária, para além de no seu âmbito ser desenvolvida, seja em projectos individuais e ou de equipa, investigação científica fundamental e aplicada.

O ensino de Filosofia na Universidade do Porto foi instituído com a criação da própria Faculdade de Letras em 27 de Agosto de 1919, funcionando sob a direcção de Leonardo Coimbra até ao seu encerramento em Julho de 1931, em consequência do decreto de extinção de 12 de Abril de 1928. Com a restauração da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, por decreto de 17 de Agosto de 1961, reinicia-se nesse ano a Licenciatura em Filosofia. Em 1985 teve início o primeiro Mestrado (em Filosofia Medieval) e desde esse ano têm aberto regularmente cursos de mestrado em diversas especialidades (Filosofia da Educação; Filosofia do Conhecimento; Filosofia Medieval; Filosofia Moderna e Contemporânea). Em 1987 foi introduzida a formação em ensino da Filosofia, com estágio integrado.

A licenciatura em Filosofia atravessa actualmente um período de mudança nos planos curriculares, a qual se conclui no presente ano lectivo. A avaliação no curso de licenciatura rege-se pelas Normas em vigor na Faculdade e publicadas neste Guia (pp. 199-210). O Departamento mantém programas SOCRATES/ERASMUS de mobilidade de estudantes e docentes com diversas Universidades (pp. 211-212), nas quais os estudantes podem realizar períodos de estudos. Também no âmbito do ERASMUS, a nível das pós-graduações, o Departamento participa no Diplôme Européen d’Études Médiévales (Louvain-la-Neuve e Roma).

Actualmente o nível de pós-graduação está integrado num curso único que,

para além de diploma de especialização, atribui os graus de mestre e de doutor. Em 2004-2005 funcionará em 3 áreas: Filosofia da Educação; Filosofia Medieval; Filosofia Moderna e Contemporânea.

O Departamento de Filosofia publica desde 1971 a *Revista da Faculdade Letras – Série de Filosofia*. A I^a série teve 2 volumes (em 4 tomos, de 1972 e 1973). A II^a série tem publicação ininterrupta desde 1985 e em 2004 será publicado o seu volume 21. A revista acolhe trabalhos dos docentes do Departamento e também de um vasto conjunto de colaboradores nacionais e estrangeiros, em todas as áreas dos estudos filosóficos. A revista *Mediaevalia. Textos e estudos*, do Gabinete de Filosofia Medieval, é publicada desde 2000 (vol. 18) pela Faculdade de Letras, tendo sido editada pela Fundação Eng. António de Almeida até 1999. O Gabinete de Filosofia Moderna e Contemporânea dirige a série *Nous* da coleção Campo da Filosofia da editora Campo das Letras, Porto. O Gabinete de Filosofia da Educação tem publicado obras em diversas colecções, sobretudo na Porto Editora e Edições Afrontamento.

O *Instituto de Filosofia* (pp. 215-216), vocacionado para a dinamização e realização de projectos de investigação científica e de extensão cultural, é um organismo integrado do Departamento de Filosofia, com direcção e estatutos próprios e internamente organizado em Gabinetes. Actualmente desenvolve actividades com financiamento externo em três áreas específicas: Filosofia da Educação, Filosofia Medieval, Filosofia Moderna e Contemporânea.

Órgãos do Departamento

Comissão Executiva (1.04.2004 a 31.03.2006)

Prof. Doutor José Francisco Preto Meirinhos (Presidente)
Prof. Doutor José Augusto Caiado Ribeiro Graça (Vogal)
Mestre Lídia Maria Cardoso Pires (Vogal)
José Alexandre Bento da Silva (Vogal, aluno)
Ana González (Vogal, funcionária)

Conselho do Departamento

Adalberto Artur Vieira Dias de Carvalho
Adélio Costa Melo
João Alberto Cardoso Gomes Pinto
José Augusto Caiado Ribeiro Graça
José Francisco Preto Meirinhos (Presidente)
José Jorge Mendonça
Levi António Duarte Malho
Lídia Maria Cardoso Pires
Luís Carlos Gomes Melo de Araújo
Maria Cândida Monteiro Pacheco
Maria Celeste Lopes Natário
Maria José Pinto Cantista da Fonseca
Maria Manuel Araújo Jorge
Sofia Gabriela Assis de Moraes Miguens

Contactos e instalações

Secretariado:

D^a Ana González

Horário: 2^a a 5^a: 9,30h-13,00h e 14,00h-17,00h; 6^a: 9,00h-15,00h

Faculdade de Letras

Via panorâmica s/n

Torre B, piso 1

Telef./fax: 226077187

Telef. geral da FLUP: 226077100 (ext. 3180)

e-mail: df@letras.up.pt

Web: www.letras.up.pt/df

Corpo docente

Professores Catedráticos

Prof.^a Doutora Maria Cândida Gonçalves da Costa Reis Monteiro Pacheco

Prof.^a Doutora Maria José Pinto Cantista da Fonseca

Prof. Doutor Adalberto Artur Vieira Dias de Carvalho

Professores Associados

Prof. Doutor Levi António Duarte Malho

Prof. Doutor Adélio da Costa Melo

Prof. Doutor Luís Carlos Gomes Melo de Araújo

Prof.^a Doutora Maria Manuel Martins da Costa Pinheiro de Araújo Jorge

Professores Auxiliares

Prof. Doutor José Augusto Caiado Ribeiro Graça

Prof.^a Doutora Sofia Gabriela Assis de Morais Miguens

Prof.^a Doutora Maria Celeste Lopes Natário

Prof. Doutor José Francisco Preto Meirinhos

Assistentes

Mestre Lídia Maria Cardoso Pires

Mestre Benédicte Geneviève Marie Houart

Assistentes convidados / Professores requisitados

Mestre João Alberto Cardoso Gomes Pinto

Dr. José Jorge Teixeira de Mendonça

Dr.^a Susana Daniela Moreira Gomes Barbosa

Novo docente em processo de contratação (Agosto de 2004)

Directório de Docentes

Adalberto Artur Vieira Dias de Carvalho

Categoria: Prof. Catedrático

Disciplinas: Antropologia Filosófica I; Antropologia Filosófica II; Seminário: Política e direitos humanos. *Curso integrado de Pós-graduação:* Epistemologia e Hermenêutica da Educação; Antropologia Filosófica da Educação.

Gabinete: 118 (Torre B)

Caixa de correio (para correspondência): 171 (Torre B)

Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3118

Correio electrónico: adcarvalho@letras.up.pt

Horário de atendimento: 2^a feira das 15.30h às 17.30h

Principais publicações:

CARVALHO, Adalberto Dias de, *A Educação como Projecto Antropológico*, Ed. Afrontamento, Porto, 1992;

— *Utopia e Educação*, Porto Editora, Porto, 1994;

— *Olhares e Percursos*, Fund. T. S. M. Feira , St^a Maria da Feira, 1994;

— *Epistemologia das Ciências da Educação*, Ed. Afrontamento, 3^a ed., Porto, 1996;

— *A Contemporaneidade como utopia*, Ed. Afrontamento, Porto, 2000.

Adélio Costa Melo

Categoria: Prof. Associado

Disciplinas: Ontologia I; Ontologia II; Seminário: Interpretação e tradução filosófica. *Curso integrado de Pós-graduação:* Técnica, Linguagem e Poder; Máquinas, Consciência, Ego

Gabinete: 118 (Torre B)

Caixa de correio (para correspondência): 197 (Torre B)

Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3118

Horário de atendimento: 6^a feira das 15.00h às 17.00h

Principais publicações:

MELO, Adélio, *Categorias e objectos. Inquérito semiótico-transcendental* (1988), Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lx, 2000.

— A aventura moderna das ideias. Descartes, Locke, Kant, Nietzsche, Rés Ed., Porto, 2000.

— «O princípio semiótico da relatividade. Significação, referência e comunicação», *Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia*, 2^a série, 15-16 (1998-99), pp. 95-136.

Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3116

Correio electrónico: meirinhos@letras.up.pt

Página Web pessoal: http://web.letras.up.pt/meirinhos

Principais publicações:

- MEIRINHOS, J.F., «Petrus Hispanus Portugalensis? Elementos para uma diferenciação de autores», in *Revista Española de Filosofía Medieval* [Zaragoza, España], 3 (1996) pp. 51-76.
- (ed., com A.A. Nascimento), *Catálogo dos códices da Livraria de Mão do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra na Biblioteca Pública Municipal do Porto*. Ed. da Biblioteca Pública Municipal do Porto, Porto 1997, CXIV+524 pp.
- (ed., com M.J. Cantista), *Descartes, reflexão sobre a modernidade. Actas do colóquio do Porto, 18 a 20 de Novembro de 1996*, Ed. da Fundação Eng. António de Almeida, Porto 1998, 518 pp.
- «Métodos e ordem das ciências no *Comentário sobre o De anima* atribuído a Pedro Hispano», *Veritas* [Porto Alegre, Brasil] 43 (1998) 593-621.
- «Giovanni XXI», *Enciclopedia dei papi*, Istituto dell'Enciclopedia Italiana, Roma 2000, vol. II, pp. 427-436.
- «A filosofia no século XII. (1) Renascimento e resistências, continuidade e renovação», *Mirandum* [São Paulo, Brasil] 9 (2000) 51-74. on-line: <http://www.hottopos.com.br/mirand9/meirin.htm>
- «*Sacra doctrina, artes liberais e ciência escolástica*», em *Santa Cruz de Coimbra: A cultura portuguesa aberta à Europa na Idade Média*, Ed. da Biblioteca Pública Municipal, Porto 2001, pp. 247-261.
- «Conhecimento de si e linguagem interior. Agostinho, João Damasceno e Avicena na *Scientia libri de anima* de Pedro Hispano Portugalense», in L.A. DE BONI (org.), *A recepção do pensamento greco-romano, árabe e judaico pelo Ocidente medieval*, EDIPUCRS, Porto Alegre 2003, pp. 301-317.

José Jorge Teixeira Mendonça

Categoria: Professor do ensino secundário – em regime de requisição de serviço

Disciplinas: Filosofia Moderna I; Filosofia Moderna II; Hermenêutica; Seminário: Razão prática e razão teórica.

Horário de atendimento: A estabelecer segundo as necessidades dos alunos.

Gabinete: 115 (Torre B)

Caixa de correio (para correspondência): 175 (Torre B)

Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3115

Correio electrónico: mendonca@letras.up.pt

Principais publicações:

MENDONÇA, José Jorge, «Hegel nos Manuscritos de 1844 de Karl Marx», *Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia*, 2ª série, 10 (1993) pp. 143-183.

Levi António Duarte Malho

Categoría: Prof. Associado

Disciplinas: Cosmologia I; Cosmologia II; Seminário: História e filosofia das ciências.

Horário de atendimento: a combinar com os alunos no início do ano lectivo

Gabinete: 118 (Torre B)

Caixa de correio (para correspondência): 206 (Torre B)

Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3118

Correio electrónico: levi@letras.up.pt

Página Web pessoal: <http://www.geocities.com/Athens/Parthenon/7429/index.html>

Principais publicações:

MALHO, Levi, *O Deserto da Filosofia*, Rés, Porto, 1988

— «Estratégias. Sobre o filosofar do filosofar», *Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia*, 2ª série, 4 (1987), p. 221-246

— «Filosofia e Teoria dos Jogos. Sobre o trabalho filosófico», *Caderno de Filosofias, Revista da Associação de Professores de Filosofia*, 1 (1989) p. 11-27.

— «A Nuvem de Oort. Filosofia. Ciéncia. Cometas *Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia*, 2ª série, 7 (1990), 13 pp.

— «Eppur si Muove. Sobre uma biografia de Galileu», *Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia*, 2ª série, 11 (1994), 32 pp.

— «As Origens do Silêncio. Sobre o que não sabemos», *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, vol. 38 (3-4), Porto, 1998, pp.23-36.

Lídia Maria Cardoso Pires

Categoría: Assistente

Disciplinas: Filosofia e Ciéncia Política I; Filosofia e Ciéncia Política II; Metodologia da Investigação; Seminário: Política e direitos humanos.

Horário de atendimento: 2ª feira das 10.30h às 12.30h

Gabinete: 115 (Torre B)

Caixa de correio (para correspondência): 259 (Torre B)

Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077187, ext. 3115

Correio electrónico: clmpires@sapo.pt

Principais publicações:

- , Lídia Cardoso, *A Construção da Memória – sobre a História e as Histórias com Oliveira Martins*, Porto, 1997.
- «Sobre a História e as Histórias com Oliveira Martins», *Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia*, 2ª série, 14 (1997), pp 331/380.
- «As Mil e Uma Histórias», *Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia*, 2ª série, 16 (1998/99), pp.137/211.
- «Uma História entre Mil», *Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia*, 2ª série, 17 (2000).

Luís Carlos Gomes Melo de Araújo

Categoria: Prof. Associado

Disciplinas: Ética I; Ética II; Éticas Contemporâneas; *Seminário:* Razão prática e razão teórica.

Horário de atendimento: 3ª e 5ª feira das 17.30h às 18.30h

Gabinete: 177 (Torre B)

Caixa de correio (para correspondência): 202 (Torre B)

Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3177

Principais publicações:

ARAÚJO, Luís de, *A Ética como Pensar Fundamental*, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, Lisboa, 1992.

— *Sentido Existencial da Filosofia*, Editora RES, Porto, 1992.

— *Sob o Signo da Ética*, Granito – Editores e Livreiros, Porto, 2000.

— *O Essencial sobre Ética*, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa, (no prelo).

Maria Cândida Monteiro Pacheco

Categoria: Prof. Catedrática

Disciplinas: Seminário: Interpretação e tradução filosófica. *Curso integrado de Pós-graduação:* Pensamento do século XII; Pensamento do século XIII; Latim; Latim Medieval.

Gabinete: 119 (Torre B)

Horário de atendimento: 5ª feira das 14.00h às 17.00h

Caixa de correio (para correspondência): 199 (Torre B)

Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3119

Correio electrónico: mreis@letras.up.pt

Páginas Web associadas: <http://www.letras.up.pt/df/if/gfm>

Principais publicações:

PACHECO, M. C., *Santo António de Lisboa. A Águia e a Treva*, (Temas Portugueses),

- INCM, Lisboa, 1986.
- *Ratio e Sapientia. Ensaios de Filosofia Medieval*, (Ideo.), Livraria Civilização, Porto, 1985.
- *Santo António de Lisboa. Da Ciéncia da Escritura ao Livro da Natureza*, INCM, Lisboa, 1997, pp. 249 .
- (org.), *Le vocabulaire des écoles des Mendiants au Moyen Age. Actes du Colloque Porto 11-12 octobre 1996*, (Études sur le vocabulaire intellectuel du Moyen Age, 8), Brepols, Turnhout, 1999.

Maria Celeste Lopes Natário

Categoria: Prof. Auxiliar

Disciplinas: Filosofia em Portugal I; Filosofia em Portugal II; Problemática Filosófico-Cultural do Pensamento Português I; Problemática Filosófico-Cultural do Pensamento Português II; Seminário: Política e direitos humanos.

Gabinete: 117 (Torre B)

Caixa de correio (para correspondência): 242 (Torre B)

Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3117

Correio electrónico: mnatario@letras.up.pt

Principais publicações:

NATÁRIO, Maria Celeste Lopes, *O Pensamento Dialéctico de Leonardo Coimbra*, Ed. Tâmega, Amarante, 1997.

— «Leonardo Coimbra e a Renascença Portuguesa», *Anto*, (1997), 7 pág.

— «Heterodoxia no pensamento português no final do sec.XIX e inicio do sec.XX», *Actas do colóquio Rodrigues de Freitas, A obra e os contextos*, Porto, 1996, 9 pág..

— «Raul Proença: Um perfil do homem e do filósofo», *Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia*, 2ª série, 15-16 (1998-99) 8 pág..

— «Teixeira de Pascoaes e Raul Proença na Renascença Portuguesa», *Actas do 6 colóquio Tobias Barreto*, Universidade Nova de Lisboa, 2000, 12 pág..

Maria José Pinto Cantista

Categoria: Prof. Catedrática

Disciplinas: Filosofia Contemporânea I; Filosofia Contemporânea II; Seminário: Razão prática e razão teórica. *Curso integrado de Pós-graduação: Modernidade e Pós-Modernidade: uma apreciação filosófica*; Ética e Fenomenologia na actualidade.

Gabinete: 120 (Torre B)

Caixa de correio (para correspondência): 170 (Torre B)

Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3120

Correio electrónico: cantista@letras.up.pt

Principais publicações:

CANTISTA, Maria José Pinto, *Dor e Sofrimento, hoje. Abordagens, Actas do Colóquio Internacional*, Porto, Março de 2000, ed. Campo das Letras, coleção Nous, 2001;

- Coordenação e colaboração em obras colectivas: *Descartes: reflexão sobre a modernidade. Actas do Colóquio Internacional, Porto, Novembro de 1996*, ed. Fundação Engº António de Almeida, Porto, 1998; *Conferências de Filosofia – tomos I e II*, ed. Campo das Letras, Colecção Nous, Porto, 2000, 2001, respectivamente; *Dor e Sofrimento: uma perspectiva interdisciplinar*, ed. Campo das Letras, coleção Nous, 2001;
- *Sentido y Ser em Merleau-Ponty*, Pamplona, EUNSA, 1982;
- *Racionalismo em Crise*, Porto, Civilização, 1984;
- *Filosofia hoje. Ecos no pensamento português*, Porto, Fundação Engº António de Almeida, 1998;
- «Phenomenology: Corporeity and Intersubjectivity in Husserl; the Most Significant Influences of Husserl» in *Phenomenology World-Wide*, Kluwer Academic Publishers, Londres, 2002, pp.532-544.

Maria Manuel Araújo Jorge

Categoría: Prof. Associada

Disciplinas: Filosofia da Ciência I; Filosofia da Ciência II; Seminário: História e filosofia das ciências. *Curso integrado de Pós-graduação: Biologia: a sua filosofia e impacto cultural; Ciência, Ética e Religião.*

Horário de atendimento: 3ª feira das 9.30h às 10.30h e das 12.30h às 13.30h; das 14.30h às 16.30h.

Gabinete: 116 (Torre B)

Caixa de correio (para correspondência): 198 (Torre B)

Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3116

Correio electrónico: mjorge@netcabo.pt

Principais publicações:

JORGE, M.M. Araújo, *Da epistemologia à biologia*, Instituto Piaget, Lisboa, 1994

— *Biologia, Informação e Conhecimento*, F.C.Gulbenkian, Lisboa, 1995

— *As ciências e nós*, Instituto Piaget, Lisboa, 2001

— «Les sciences et les valeurs spirituelles», Emery, E. (coord.), *Science, technique et valeurs*, L'Age d'Homme, Lausanne, 1998, 233-258

— «L'impact épistémologique de la complexité», Crozon, M., (ed.), *L'Élémentaire*

- et le complexe*", EDP Sciences, Paris, 2001, 115-138
- «Ciéncia e religião. Aproximação e distância à luz de uma análise epistemológica», Martins, H. (coord.), *Dilemas da civilização tecnológica*, ICS, Lisboa, 2003, 227-242
 - «Ciéncia e Sociedade e Ambiente. O desafio epistemológico da transdisciplinaridade», *Educação, ciéncia e cultura*, nº especial, Afrontamento, 2004

Sofia Gabriela Assis de Moraes Miguens

Categoría: Prof. Auxiliar

Disciplinas: Filosofia da Linguagem I; Filosofia do Conhecimento I; Filosofia do Conhecimento II; Seminário: História e filosofia das ciéncias. *Curso integrado de Pós-graduação:* Filosofia da Mente.

Horário de atendimento: 3ª feira das 14.30h às 15.30h

Gabinete: 121 (Torre B)

Caixa de correio (para correspondéncia): 155 (Torre B)

Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3121

Correio electrónico: smiguens@letras.up.pt

Página Web pessoal: http://www.letras.up.pt/df/if/novo_site_gfmc/gfmc.html

Principais publicações:

- MIGUENS, Sofia, «A Identidade Pessoal e a posição original rawlsiana», *Revista Portuguesa de Filosofia*, LIX, 1, 2003, pp.139-170
- «Actividade e Passividade: a identidade do ponto de vista da filosofia da mente», em A. Cardoso e J. M. Justo coord., *Sujeito e Passividade*, Colibri, Lisboa, 2003, pp.139-149.
 - «Agentes racionais e irracionais: quanta racionalidade é necessária na teoria da mente?», in J. L. Falguera, A. J. T. Zilhão C. Martínez e J.M. Sagüillo, *Palabras y pensamientos: una mirada analítica*, Universidade de Santiago de Compostela, Publicacións, Santiago de Compostela, 2003, pp.61-78.
 - «As Ciéncias Cognitivas e a Naturalização do Simbólico - A mente computacional e a mente fenomenológica», *Revista da Faculdade de Letras. Série de Filosofia*, 2ª série, 14(1997), pp. 385-427.
 - «Critérios de Experiéncia (Wittgenstein, Malcolm e Dennett acerca dos sonhos)», in M. J. Cantista coord., *A Dor e o Sofrimento – Abordagens*, Campo das Letras, Porto, 2001, pp. 373-384.
 - «Dennett, Millikan e o Teleofuncionalismo», *Revista Portuguesa de Filosofia*, LIV, 3-4, 1998, pp.467-509.
 - «Models of understanding – minds and machines», Actas do Congresso RICI

- 2004, Universidade Nova de Lisboa, *no prelo*.
- «Qualia e Razões», in M. J. Cantista coord., *Dor e Sofrimento – Uma perspectiva Interdisciplinar*, Campo das Letras, Porto, 2001, pp. 235-275.
 - «Representational Theories of Consciousness: F. Dretske versus D. Dennett», *Agora*, 21, nº2, 2002, pp.193-208.
 - «Um certo desdém de Habermas face a Derrida», *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 39 (1-2), 1999, pp. 11-32.
 - *Racionalidade*, Campo das Letras, Porto, 2004.
 - *Uma Teoria Fisicalista do Conteúdo e da Consciência – D. Dennett e os debates da filosofia da mente*, Campo das Letras, Porto, 2002.

Susana Daniela Moreira Gomes Barbosa

Categoría: Professor do ensino secundário – em regime de requisição de serviço

Disciplinas: Metodologia do Ensino da Filosofia I; Metodologia do Ensino da Filosofia II; Seminário (5º ano).

Horário de atendimento: 2ª feira às 17.30h

Gabinete: 117 (Torre B)

Caixa de correio (para correspondência): 256 (Torre B)

Telef.: 226077187 (Dpt. Filosofia); 226077100, ext. 3117

Correio electrónico: sbarbosa@letras.up.pt

Principais publicações:

BARBOSA, Susana, *O outro da razão – a tradição romântica em Georges Bataille* (dissertação de mestrado), Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2001.

CURSOS

Curso de Licenciatura em Filosofia

Caracterização

«O curso de licenciatura em Filosofia visa uma análise lógico-argumentativa e conceptual das produções contemporâneas e históricas do pensamento. Para tal, a formação adquirida centra-se: (1) no estudo da História da Filosofia e da Filosofia Contemporânea, (2) no desenvolvimento de competências para a investigação em Filosofia e áreas contíguas, (3) no estudo dos problemas e dos textos que fazem a tradição e o quotidiano da filosofia, (4) no conhecimento dos problemas de um leque alargado de ciências e de domínios da acção humana. A formação possui uma dupla vertente, interligada, de abordagem: informativa e de reflexão crítica. Deste modo, a Licenciatura em Filosofia treina e aperfeiçoa competências lógico-argumentativa e o conhecimento da história das ideias (num espectro largo, que abrange aspectos lógico-epistemológicos, ético-políticos, estéticos e metafísicos). A capacidade de análise de conceitos e de métodos de pensamento, que é a marca característica de uma educação em Filosofia, constitui uma pericia particularmente útil numa grande variedade de ocupações profissionais actuais, sobretudo as que exigem a busca de soluções rigorosas, racionais e inovadoras.» (do Suplemento ao diploma de licenciatura em Filosofia da FLUP)

Director do curso

Prof. Doutor José F. P. Meirinhos

Estrutura do curso

Primeiro Ano		Segundo Ano	
<i>1º Semestre</i>	<i>2º Semestre</i>	<i>1º Semestre</i>	<i>2º Semestre</i>
Filosofia Antiga I	Filosofia Antiga II	Filosofia Medieval I	Filosofia Medieval II
Lógica I	Lógica II	Estética I	Estética II
Filosofia do Conhecimento I	Filosofia do Conhecimento II	Filosofia das Ciências I	Filosofia das Ciências II
Hermenêutica	Metodologia da Investigação	Cosmologia I	Cosmologia II
Problemática da Filosofia e da História da Filosofia	Temas e Épocas da História da Cultura	Filosofia e Ciência Política I	Filosofia e Ciência Política II

Terceiro Ano		Quarto Ano	
<i>1º Semestre</i>	<i>2º Semestre</i>	<i>1º Semestre</i>	<i>2º Semestre</i>
Filosofia Moderna I	Filosofia Moderna II	Filosofia Contemporânea I	Filosofia Contemporânea II
Ontologia I	Ontologia II	Ética I	Ética II
Antropologia Filosófica I	Antropologia Filosófica II	Filosofia em Portugal I	Filosofia em Portugal II
Filosofia da Linguagem I	Filosofia da Linguagem II	Seminário	
Opção I	Opção III	Opção V	Opção VII
Opção II	Opção IV	Opção VI	Opção VIII

Áreas Opcionais

As opções que o aluno frequentará organizam-se em Áreas Opcionais. As Áreas Opcionais são as seguintes:

Área Opcional A – Ensino da Filosofia

Área Opcional B – Informação e Comunicação

Área Opcional C – Ética e Ciência Política

Área Opcional D – Estética e Artes

Área Opcional E – Cultura Portuguesa

O aluno deverá, ao longo dos 3º e 4º anos, realizar oito disciplinas dentro da área opcional que escolheu. As disciplinas de opção são definidas em cada ano lectivo. No ano de 2004-2005 os alunos poderão optar pelas seguintes disciplinas:

AAEF 3 Área Opcional A - Ensino da Filosofia

3º ano

1º Semestre. Escolha 2 disciplinas:

- | | |
|---|-----|
| FLUP0321 Epistemologia das Ciências da Educação | SAE |
| FLUP0322 Antropologia Educacional | SAE |
| FLUP0583 Psicologia Cognitiva, Motivação e Aprendizagem | SAE |
| FLUP0584 Psicologia da Educação | SAE |

2º Semestre. Escolha 2 disciplinas:

- | | |
|---|-----|
| FLUP0323 Problemáticas Pedagógicas Contemporâneas | SAE |
| FLUP0324 Educação e Cidadania | SAE |
| FLUP0325 Psicologia da Adolescência, Contextos de Desenvolvimento | SAE |
| FLUP0326 Psicologia das Emoções e Comunicação | SAE |

4º ano**1º semestre****Obrigatória:**

FLUP0860 Metodologia do ensino da Filosofia I

DF

Escolha 1 disciplina:

FLUP0815 Organização e Desenvolvimento Curricular

SAE

FLUP0816 Análise Sócio-histórica da Educação

SAE

2º semestre**Obrigatória:**

FLUP0861 Metodologia do ensino da Filosofia II

DF

Escolha 1 disciplina:

FLUP0817 Perspectivas de Sistemas de Ensino

SAE

FLUP0818 Análise das Organizações Escolares

SAE

ABIC3 Área Opcional B - Informação e Comunicação**3º e 4º anos****1º Semestre. Escolha 2 disciplina(s):**

FLUP0872 Ética Contemporânea

DF

CI013 Sistemas de Arquivo e de Biblioteca

DCTP

CI015 Informação para a Internet

DCTP

CI021 Armazenamento e Recuperação da Informação I

DCTP

FLUP0493 Sociologia da Cultura

DS

FLUP0700 Problemáticas Filosófico-Cultural do
Pensamento Português I

DF

FLUP0424 *Teoria do Jornalismo

Jornalismo

FLUP0423 *Teorias da Comunicação Social

Jornalismo

FLUP0439 *Gestão da Informação

Jornalismo

FLUP0512 *Direito da Comunicação e Conteúdos
* Máximo de 5 inscrições por disciplina

Jornalismo

2º Semestre. Escolha 2 disciplina(s):FLUP0701 Problemáticas Filosófico-Cultural do Pensamento
Português II

DF

CI007 Técnicas de Expressão e Comunicação

DCTP

CI009 Linguística

DCTP

CI017 Comportamento Informacional

DCTP

CI027 Gestão de Serviços de Informação

DCTP

CI037 Bibliotecas Públicas

DCTP

FLUP0490	Sociologia da Comunicação e dos Média	DS
FLUP0427	*História do Jornalismo	Jornalismo
FLUP0442	*Gabinetes de Imprensa	Jornalismo
FLUP0436	*Jornalismo Comparado	Jornalismo
FLUP0444	*Públicos e Audiências	Jornalismo
FLUP0450	*Sistemas de Realidade Virtual * Máximo de 5 inscrições por disciplina	Jornalismo

ACEC3 Área Opcional C - Ética e Ciência Política
3º e 4º anos

1º Semestre. Escolha 2 disciplina(s):

FLUP0872	Ética Contemporânea DF	
FLUP0700	Problemáticas Filosófico-Cultural do Pensamento Português I	DF
FLUP0046	Economia I	DS
FLUP0058	Psicologia Social I	DS
FLUP0070	História das Relações Internacionais	DH
FLUP0049	Introdução aos Métodos Quantitativos I	DS
FLUP0045	Teorias Sociológicas I	DS
FLUP0059	Sociologia do Poder	DS
FLUP0483	Sociologia das Classes e da Mobilidade I	DS
FLUP0473	Políticas Demográficas	DG

2º Semestre. Escolha 2 disciplina(s):

FLUP0701	Problemáticas Filosófico-Cultural do Pensamento Português II	DF
FLUP0051	Economia II	DS
FLUP0064	Psicologia Social II	DS
FLUP0054	Introdução aos Métodos Quantitativos II	DS
FLUP0050	Teorias Sociológicas II	DS
FLUP0065	Sociologia do Estado e das Instituições	DS
FLUP0487	Desenvolvimento e Qualidade de Vida	DS
FLUP0478	Organização do Espaço Europeu	DG

ADEA3 Área Opcional D - Estética e Artes
3º e 4º anos

1º Semestre. Escolha 2 disciplina(s):

FLUP0872	Ética Contemporânea	DF
FLUP0700	Problemáticas Filosófico-Cultural do Pensamento Português I	DF
FLUP0138	*Introdução à História da Arte I	DCTP
FLUP0142	*Arte Grega	DCTP
FLUP0149	*Arte Medieval I	DCTP
FLUP0151	*Arquitectura Medieval I	DCTP
FLUP0153	*Arte dos Séculos XV-XVI(I)	DCTP
FLUP0169	*Arte do Século XIX(I)	DCTP
FLUP0171	*Arte do Século XX(I)	DCTP
FLUP0082	Introdução aos Estudos Literários I	DEPER
FLUP0094	Literatura Portuguesa I * Máximo de 5 inscrições por disciplina	DEPER

2º Semestre. Escolha 2 disciplina(s):

FLUP0701	Problemáticas Filosófico-Cultural do Pensamento Português II	DF
FLUP0139	*Introdução à História da Arte II	DCTP
FLUP0150	*Arte Medieval II	DCTP
FLUP0152	*Arquitectura Medieval II	DCTP
FLUP0154	*Arte dos Séculos XV-XVI (II)	DCTP
FLUP0170	*Arte do Século XIX (II)	DCTP
FLUP0172	*Arte do Século XX (II)	DCTP
FLUP0083	Introdução aos Estudos Literários II	DEPER
FLUP0088	Introdução à Literatura Inglesa	DEPER
FLUP0315	Literaturas Orais e Marginais II * Máximo de 5 inscrições por disciplina	DEPER

AECP3 Área Opcional E - Cultura Portuguesa

3º e 4º anos

1º semestre. Escolha 2 disciplina(s):

FLUP0872	Ética Contemporânea	DF
FLUP0700	Problemáticas Filosófico-Cultural do Pensamento Português I	DF
FLUP0094	Literatura Portuguesa I	DEPER
FLUP0389	Literatura Brasileira I	DEPER
FLUP0669	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa I	DEPER
FLUP0314	Literaturas Orais e Marginais I	DEPER
FLUP0184	História da Alta Idade Média em Portugal	DH

FLUP0510	Descobrimentos e Expansão Portuguesa	DH
FLUP0205	História dos Concelhos e do Municipalismo	DH
FLUP0469	Sociologia Rural e Urbana	DG

2º Semestre. Escolha 2 disciplina(s):

FLUP0701	Problemáticas Filosófico-Cultural do Pensamento Português II	DF
FLUP0095	Literatura Portuguesa II	DEPER
FLUP0390	Literatura Brasileira II	DEPER
FLUP0669	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa II	DEPER
FLUP0315	Literaturas Orais e Marginais II	DEPER
FLUP0183	História da Cidade do Porto	DH
FLUP0199	História da Cultura Medieval de Portugal	DH
FLUP0204	Judeus e Cristãos Novos na Cultura Portuguesa	DH
FLUP0465	Antropologia Social e Cultural	DG

Siglas dos Departamentos:

DEPER (Departamento de Estudos Portugueses e Românicos);

DCTP (Departamento de Ciências e Técnicas do Patromónio);

DF (Departamento de Filosofia);

DG (Departamento de Geografia);

DH (Departamento de História);

DS (Departamento de Sociologia);

SAE (Secção Autónoma de Educação).

1º ano

1º semestre

Filosofia Antiga I

Código FLUP0001. 4 horas lectivas semanais.

Docente: José Augusto Caiado Ribeiro Graça

OBJECTIVOS

Descobrir as grandes problemáticas que estão nas origens do pensamento filosófico ocidental. Identificar as temáticas fundamentais do pensamento antigo. Interpretar os textos nucleares do pensamento grego. Reconhecer a importância e actualidade do pensamento grego.

PROGRAMA

I. Origens da Filosofia

1. Factores determinantes

II. Filosofia Pré-Socrática

1. Milésios: elogio da *Natureza*
2. Xenófanes: sem compromissos
3. Pitagóricos: religião e ciência
4. Heraclito: uma instabilidade estável
5. Parménides: por um Ser estável
6. Pré-Socráticos pós-parmenídeos: a sombra de Eleia

III. Sofistas e Sócrates

- 1.Os filósofos malditos
 - a) Protágoras
 - b) Górgias
 - c) Hípias
 - d) Antifonte
2. O filósofo bendito
 - a) Sócrates e as fontes
 - b) Sócrates e as fases
 - c) Significado da condenação

BIBLIOGRAFIA

Com base nos critérios científico-pedagógicos do docente da cadeira, considera-se que, relativamente a esta disciplina, não são de estabelecer diferenciações entre

bibliografia principal e complementar. A aproximação e tratamento bibliográficos fazem parte integrante do trabalho a desenvolver ao longo das aulas.

Estudos de História e Cultura da Grécia Antiga

DODDS, E.R., *Les Grecs et l'irrationnel*, Paris, Flammarion, 1977.

FINLEY, M.I., *Os Gregos Antigos*, Lisboa, Edições 70, 1984.

JAEGER, W., *Paideia*, Lisboa, Aster, s/d.

LÉVEQUE, Pierre, *A Aventura Grega*, Lisboa, Cosmos, 1970.

PEREIRA, M.H. ROCHA, *Estudos de História da Cultura Clássica*, Lisboa, Gulbenkian, 1988.

SNELL, Bruno, *A descoberta do Espírito*, Lisboa, Edições 70, 1992.

VERNANT, J.-P., *Mythe et Pensée chez les Grecs*, Paris, François Maspero, 1969.

Estudos de Filosofia Antiga

AUBENQUE, P., *Le problème de l'être chez Aristote*, Paris, PUF, 1962. Aubenque, P.,

La Prudence chez Aristote, Paris, PUF, 1963. Barnes, Jonathan, *The Presocratic Philosophers*, 2 vol., London, 1979.

BRUN, J., *Sócrates. Platão. Aristóteles.*, Lisboa, D. Quixote, 1994.

BURNET, J., *Early Greek Philosophy*, London, Adam and Charles Black, 1930.

— *Greek Philosophy. Thales to Plato*, London, Macmillan and Company Ltd., 1960.

CHÂTELET, F., (Dir.), *A Filosofia Pagã*, Lisboa, D. Quixote, 1974.

CORNFORD, F.M., *Estudos de Filosofia Antiga*, Coimbra, Atlântida, 1969.

— *Principium Sapientiae*, Lisboa, Gulbenkian, 1975.

DHERBEY, G. Romeyer, *Os Sofistas*, Lisboa, Ed.70, 1986.

GOMPERZ, Th., *Greek Thinkers, a History of Ancient Philosophy*, London, John Murray, s/d.

GRAÇA, J. A. Ribeiro , *Justiça e Concórdia em Protágoras e Antifonte*, Porto, Porto Editora, 2004.

— *A History of Greek Philosophy*, Cambridge, Cambridge University Press, 1962 e ss. (6 volumes).

GUTHRIE, W.K.C., *Os Filósofos Gregos: de Tales a Aristóteles*, Lisboa. Ed. Presença, 1987.

JEANNIÈRE, Abel, *Les présocratiques*, Paris, Seuil, 1996.

KIRK, G.S. ; Raven, J.E. ; Schofield, M., *Os Filósofos Pré-Socráticos*, Lisboa, Gulbenkian, 1994.

MAGALHÃES VILHENA, V., *O problema de Sócrates*, Lisboa, Gulbenkian, 1984.

PENEDOS, A.J., *Ensaios*, Porto, Rés, s/d [1987].

— «Gregos: em busca da igualdade», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 5-6 (1988-89).

— «Os desígnios de Apolo. Sobre a "Apologia" e o "Criton" de Platão», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 8 (1991).

— *Introdução aos Pré-Socráticos*, Porto, Rés, 1984.

PINTO, M. José Vaz, *A Doutrina do Logos na Sofística*, Lisboa, Colibri, 2000.

ROBIN, Léon, *La pensée greque et les origines de l'esprit scientifique*, Paris, Albin Michel, 1973.

VERNANT, J.-P, *Les origines de la pensée grecque*, Paris, P.U.P., 1981.

MÉTODOS DE ENSINO

O docente expõe, esclarece e aprofunda os temas constantes do programa. De parceria com os alunos, o docente lê, interpreta e analisa os diferentes textos apresentados ao longo das aulas. Através da recorrência a esquemas diferenciados, o aluno terá, periodicamente, uma panorâmica do curso normal das aulas.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Exame final de semestre, através de uma prova escrita, para a qual os alunos são anteriormente preparados. Eventual recorrência a prova oral. Eventual recorrência a outros meios auxiliares de avaliação, sempre que o docente os considere necessários.

Filosofia do Conhecimento I

Código FLUP0004. 4 horas lectivas semanais

Docente: Sofia Gabriela Assis de Morais Miguens

OBJECTIVOS

A disciplina de Filosofia do Conhecimento I tem como objectivo principal iniciar os alunos às problemáticas epistemológicas gerais. Um primeiro passo nesse sentido é a exploração da definição de conhecimento que parte das noções de (i) crença, (ii) justificação e (iii) verdade. Através da frequência da disciplina o aluno deve tornar-se capaz de (i) dominar o vocabulário técnico da epistemologia contemporânea, (ii) propor e problematizar conceitos de mente e de conhecimento, (iii) identificar problemas epistemológicos bem como a relação destes com questões metafísicas e de teoria da mente e da linguagem, (iv) identificar diferentes teorias da justificação epistémica e formular razões a favor e contra cada uma delas, (v) justificar as relações da teoria do conhecimento com outras áreas teóricas (nomeadamente da ciência cognitiva) a partir de exemplos práticos.

PROGRAMA

- 1. Introdução à Teoria Filosófica da Mente e do Conhecimento**
 - 1.1 Introdução geral. 'Mente' e 'conhecimento'. Mente: intencionalidade, acesso directo e privilegiado, *qualia*. Natureza da crença: análise. Fontes de crenças: percepção, memória, raciocínio, consciência (introspecção), testemunho. Conhecimento. Definição tripartida (condição-Crença, condição-Justificação, condição-Verdade). Problemas de Gettier. Crenças e justificação: arquitectura do conhecimento. Metáforas para a organização/justificação das crenças: 'pirâmide' e 'jangada'. Teorias da justificação epistémica: fundacionalismo (cartesiano, empirista), coerentismo, fiabilismo. Relação mente-mundo: scepticismo, solipsismo. Teorias da verdade.
 - 1.2 Introdução histórica. Comparação de noções de mente e conhecimento: Platão, Arístoteles, scepticismo grego, Descartes, Kant, Quine. O estatuto da epistemologia: a ideia de epistemologia naturalizada.
- 2. Introdução à Teoria Científica da Mente e do Conhecimento**
 - 2.1 Ciência cognitiva: disciplinas que nela participam, dados históricos. A realidade formal e física da cognição. A lógica e a formalização. Algoritmos, Máquina de Turing, Máquina de Turing Universal. A metáfora fundadora do paradigma cognitivista.
 - 2.2 O que é (para uma entidade) ter uma vida mental - Teste de Turing (A. Turing, *Computing Machinery and Intelligence*), Behaviorismo, Cognitivismo.
- 3. Ciência Cognitiva e Filosofia da Mente (1950-1990)**
 - 3.1 H. Putnam: o funcionalismo e o estatuto do mental no mundo (*Minds and Machines*).
 - 3.2 J. Fodor: intencionalidade, racionalidade e Linguagem do Pensamento (*The Language of Thought*)
 - 3.3 J. Searle: as críticas ao cognitivismo (*Minds, Brains and Programs*). O Quarto Chinês. Sintaxe, semântica e consciência.
 - 3.4 T. Nagel: subjectividade e fisicalismo (*What is It Like to Be Bat*).
 - 3.5 D. Dennett: a natureza da consciência. Consciência e memória: o Teatro Cartesiano e o Modelo dos Esboços Múltiplos; o Eu (*Consciousness Explained*).
- 4. Conclusão**

Que significa afinal 'epistemologia naturalizada'?

BIBLIOGRAFIA

Principal

1. Teoria do Conhecimento

AUDI, Robert, 1998, *Epistemology – a contemporary introduction to the theory of knowledge*, London, Routledge.

BERNECKER, Sven & DRETSKE, Fred 2000, *Knowledge – Readings in contemporary epistemology*, Oxford, Oxford University Press.

DANCY, Jonathan & SOSA, Ernest (eds), 1992, *A Companion to Epistemology*, Oxford, Blackwell.

HUEMER, Michael & AUDI, Robert (eds) 2002, *Epistemology – Contemporary readings*, London, Routledge.

KIM, Jaegwon, 2000, What is 'naturalized epistemology'? in BERNECKER & DRETSKE 2000 (trad. port. S. Miguens, *Cadernos de Filosofia* nº , 2003)

MIGUENS, Sofia, 2003, Introdução à Teoria da Mente e do Conhecimento – Parte I, *Intelectu*, 8, www.intelectu.com.

— Introdução à Teoria da Mente e do Conhecimento – Parte II (Aspectos históricos), *Intelectu*, 8, www.intelectu.com.

MORTON, Adam, 2003, *A Guide Through the Theory of Knowledge*, Oxford, Blackwell.

MOSER, Paul & VANDER NAT, Arnold, *Human Knowledge –Classical and Contemporary Approaches*, Oxford, Oxford University Press, 2003.

2. Teoria da mente (Filosofia da Mente e Ciência Cognitiva)

ANDLER, Daniel, 1992, *Introduction aux Sciences Cognitives*, Paris, Gallimard.

DENNETT, Daniel, 1991, *Consciousness Explained*, New York, Little, Brown and Co.

ENGEL, Pascal, 1996, *Introdução à Filosofia do Espírito*, Lisboa, Instituto Piaget.

EYSENCK, Michael & KEANE, Mark, 2000, *Cognitive Psychology*, Hove, Psychology Press.

GARDNER, Howard, 2002, *A Nova Ciência da Mente – Uma história da revolução cognitiva*, Lisboa, Relógio d'Água.

NAGEL, Thomas, 1995, *O que quer dizer tudo isto?*, Lisboa, Gradiva.

— 1979, What is it like to be a bat? in *Mortal Questions*, Oxford, Oxford University Press.

PENROSE, Roger, 1997, *A Mente Virtual – Sobre computadores, mentes e as leis da física*, Lisboa, Gradiva.

PUTNAM, Hilary, [1960], Minds and Machines, in *Philosophical Papers*, vol. I, Cambridge, Cambridge University Press, 1975.

- SEARLE, J. Minds Brains and Programs, in *Behavioral and Brain Sciences*, 13, Cambridge, Cambridge University Press, 1980 (também em HOFSTATER & DENNETT 1981).
- 1987, *Mente, Cérebro, Ciência*, Lisboa, Edições 70.
- *A Redescoberta da Mente*, Lisboa, Instituto Piaget.
- STILLINGS, N., WEISLER, S., CHASE, C., FEINSTEIN, M., GARFIELD, J. & RIESLAND, E., 1995, *Cognitive Science – An Introduction*, Cambridge MA, MIT Press.
- TURING, Alan [1950], «Computing Machinery and Intelligence», in DENNETT & HOFSTATER 1981.
- WILSON, Robert & KEIL, Frank 1999, *The MIT Encyclopedia of the Cognitive Sciences*, Cambridge MA, MIT Press.

3. Dicionários e Encyclopédias de Filosofia recomendados.

AUDI, Robert, 1995, *The Cambridge Dictionary of Philosophy*, Cambridge University Press.

BLACKBURN, Simon, 1997, *Dicionário de Filosofia*, Lisboa, Gradiva.

BRANQUINHO, João & MURCHO, Desidério (orgs), *Encyclopédia de Termos Lógico-Filosóficos*, Lisboa, Gradiva, 2001.

HONDERICH, Ted, 1995, *The Oxford Companion to Philosophy*, Oxford, Oxford University Press.

Nota: outra bibliografia de apoio, tanto quanto possível em português, irá sendo indicada ao longo do ano para cada um dos pontos do programa.

Complementar

ENGEL, Pascal, *Truth*, Chesham, Acumen, 2002

GASCOIGNE, Neil, *Scepticism*, Chesham, Acumen, 2002

GAZZANIGA, Michael, IVRY, Richard, MANGUN, George, 1998, *Cognitive Neuroscience*, London, Norton and Co.

HAACK, Susan, 1993, *Evidence and Inquiry –Towards Reconstruction in Epistemology*, Oxford, Blackwell.

HOFSTADTER, Douglas, 2000, *Gödel, Escher, Bach - Laços Eternos* Lisboa, Gradiva.

HOFSTADTER, Douglas & DENNETT, Daniel (eds), 1981, *The Mind's I – Fantasies and reflections on self and soul*, New York, Basic Books.

MIGUENS, Sofia, 2000, Consciência e Identidade pessoal: e se não há um centro?, *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 40, 1-2.

— 2001, Problemas da Identidade Pessoal, *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 18.

- 2002, *Uma Teoria Fisicalista do Conteúdo e da Consciência – D. Dennett e os debates da filosofia da mente*, Porto, Campo das Letras.
- NAGEL, Thomas, 1999, *A última palavra*, Lisboa, Gradiva.
- 1986, *The View From Nowhere*, Oxford, Oxford University Press.
- QUINE, W.O., Epistemologia naturalizada, in Carrilho M.M. 1991 (org), *Epistemologia: posições e críticas*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- 1953, Two Dogmas of Empiricism, in *From a Logical Point of View*, Cambridge MA, Harvard University Press.
- RORTY, Richard, 1988, *A Filosofia e o Espelho da Natureza*, Lisboa, Dom Quixote.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas expositivas, trabalho de texto e discussão.

MODO DE AVALIAÇÃO

Exame final

COMPONENTES DA AVALIAÇÃO

Exame final e trabalhos de investigação.

OBSERVAÇÕES

Língua de ensino português.

Hermenêutica

Código FLUP0006. 4 horas lectivas semanais

Docente: José Jorge Teixeira Mendonça

OBJECTIVOS

Reflexão especulativa sobre as operações da compreensão exigidas pela interpretação dos textos filosóficos de modo a realizar uma decifração integralmente filosófica.

PROGRAMA

1. Teoria do texto

- 1.1 Teoria da língua e teoria do discurso.
- 1.2 Fala e escrita.
- 1.3 O discurso e a obra.

2. Teoria da interpretação

- 2.1 Friedrich Schleiermacher e Wilhelm Dilthey: circularidade hermenêutica, compreensão e interpretação.

2.2 Martin Heidegger: situação, compreensão, interpretação; o enunciado; o discurso.

Hans Georg Gadamer: história, tradição e linguagem.

2.3 Paul Ricoeur: o confronto da hermenêutica com os modelos estruturais da linguística e da psicanálise.

BIBLIOGRAFIA

AUTORES VÁRIOS, *Le texte comme objet philosophique*. Paris, Beauchesne, 1987.

AUTORES VÁRIOS, *Comprendre et interpréter*. Paris, Beauchesne, 1993.

BLEICHER, J., *Hermenêutica contemporânea*. Lisboa, Edições 70, [2002].

CORETH, E, *Questões fundamentais de hermenêutica*. São Paulo, E.P.U., 1973.

GADAMER, H. G., *Vérité et méthode*. Paris, Seuil, 1996.

GRONDIN, J., *L'horizon herméneutique de la philosophie contemporaine*. Paris, Vrin, 1993.

GRONDIN, J., *Le tournant herméneutique de la phénoménologie*. Paris, P.U.F., 2003.

HEIDEGGER, M., *Ser y tiempo*. Traducción, prólogo y notas de Jorge Eduardo Rivera Cruchaga. Madrid, Editorial Trotta, 2003.

LABARRIÈRE, P. J., *Le discours de l'altérité*. Paris, P.U.F., 1983.

ORTIGUES, E., *Le discours et le symbole*. Paris, Aubier, 1962.

RICOEUR, P., *Le conflit des interprétations*. Paris, Seuil, 1969.

— *Du texte à l'action*. Paris, Seuil, 1986.

— *Teoria da interpretação*. Porto, Porto Editora, 1995.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teóricas e aulas práticas com análise de texto.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Avaliação final.

Lógica I

Código FLUP0005. 8 horas lectivas semanais

Docente: João Alberto Pinto

OBJECTIVOS

Pretende-se que os alunos desenvolvam o raciocínio (essencialmente de tipo

dedutivo) através do domínio dos conceitos essenciais da lógica, com vista à sua posterior aplicação (1) na análise de teses filosóficas baseadas em argumentos, e (2) na compreensão de algumas posições filosóficas para as quais os resultados das investigações lógicas são encarados como fundamentais (ou, pelo contrário, como irrelevantes).

PROGRAMA

1. Argumentos

- 1.1 A noção lógica de validade de um argumento em geral e a ideia de preservação da verdade
- 1.2 A enunciação apofântica e as teorias (tradicional e deflacionistas) da verdade.
- 1.3 Algumas questões a propósito das análises e avaliações intuitivas de argumentos particulares.

2 O estudo dos 'movimentos de pensamento' caracteristicamente inferenciais no âmbito da Lógica

- 2.1 Argumentos dedutivos (válidos ou inválidos) e argumentos indutivos.
- 2.2 Os argumentos dedutivos correctos e incorrectos e os argumentos persuasivos.
- 2.3 As análises e avaliações intuitivas de argumentos e as investigações lógicas em sentido estrito.

3. A forma ou estrutura lógica dos argumentos e a noção de consequência lógica

- 3.1 Análise lógica e decisões sobre validade.
- 3.2 Sistemas formais e línguagens formais.

4. Os níveis interproporcional e intraproposicional de análise lógica no âmbito da Lógica de Primeira Ordem com Identidade.

- 4.1 Conceitos e símbolos fundamentais da Lógica Proposicional.
- 4.2 Conceitos e símbolos fundamentais da Lógica de Predicados.

BIBLIOGRAFIA

ARISTÓTELES, *Organon* – Primeiro Volume: I.Categorias; II.Períermeneias, Guimarães Editores, 1985.

DEAÑO, A., *Introducción a la lógica formal*, Alianza Editorial, 1978.

FORBER, G., *Modern Logic – A Text in Elementary Symbolic Logic*, Oxford University Press, 1994.

GUTTENPLAN, S., *The Languages of Logic* (Second Edition), Blackwell Publishers, 1997.

- HAACK, S., *Philosophy of Logics*, Cambridge University Press, 1978.
- HODGES, W., *Logic, An Introduction to Elementary Logic*, Penguin, 1991.
- HOFSTADTER , D., Gödel, Escher, Bach: Laços Eternos, Gradiva, 2000.
- Horwich, P., "Verdade, teorias da", in J. Branquinho e D. Murcho (Eds.), *Encyclopédia de Termos Lógico-Filosóficos*, Gradiva, 2001, pp. 730-736.
- NEWTON-SMITH, W. H., *Lógica: Um Curso Introdutório*, Gradiva, 1998.
- Oliveira, A. F. de, *Lógica e Aritmética*, Gradiva, 1996 (2^a ed.).

(As obras aqui referidas estão disponíveis na Biblioteca Central. Os excertos de leitura obrigatória estão organizados em colectâneas disponíveis na Oficina Gráfica. Indicações sobre leituras complementares serão fornecidas ao longo das aulas.)

METÓDOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, envolvendo a exposição da matéria (em ligação com a análise de passagens essenciais das obras de leitura obrigatória) e a aplicação dos conhecimentos adquiridos (em ligação com a discussão de exemplos especialmente relevantes e com a resolução de exercícios).

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Exame final: prova escrita, com a duração de 3 horas, e prova oral, se necessário ou requerido.

Problemática da Filosofia e da História da Filosofia

Código FLUP0003. 4 horas lectivas semanais

Docente: José Augusto Caiado Ribeiro Graça

OBJECTIVOS

Estabelecer contacto com as grandes questões que, desde a antiguidade até aos nossos dias, têm animado o pensamento filosófico ocidental. Reconhecer a complexidade dos problemas filosóficos tratados. Descobrir a linha de coerência que sustenta e conduz a problemática da filosofia e da história da filosofia.

PROGRAMA*I*

1. Humanidade e Língua
2. Linguagem "científica"
3. Linguagem "filosófica"

II

1. Conceito e imagem
2. Conceito e objecto
3. Conceito e mediação
4. Conceito e pensamento
5. Conceito e texto filosófico
6. Do texto oral ao texto escrito
7. A aventura do *livro*

III

1. Sobre o conceito de *filosofia*
2. Sobre o conceito de *razão*
3. Sobre o conceito de *verdade*
4. Sobre o conceito de *ser*

IV

1. O Pensamento da Origem

V

1. A Vida...
2. e a Morte

VI

1. Problemática do Conhecimento...
2. e o ofício de *Pensar*

VII

1. Problema, problemática e metaproblemática

VIII

1. Filosofia e História da Filosofia

BIBLIOGRAFIA

Com base nos critérios científico-pedagógicos do docente da cadeira, considera-se que, relativamente a esta disciplina, não são de estabelecer diferenciações entre bibliografia principal e complementar. A aproximação e

tratamento bibliográficos fazem parte integrante do trabalho a desenvolver ao longo das aulas.

A.A.V.V., *Qu'est-ce qu'on ne sait pas?*, Paris, Gallimard, 1995.

A.A.V.V., *Qui sommes-nous?*, Paris, Gallimard, 1997.

A.A.V.V., *Qui sommes-nous?*, Paris, Les Cahiers de Science & Vie, 1998.

ARAÚJO, Luís de, *Sob o Signo da Ética*, Porto, Granito, Editores e Livreiros, 2000.

BRÉHIER, E., *Comment je comprehends l'Histoire de la Philosophie*, Paris, PUF.

CALLOT, E., *Ambiguités et antinomies de l'histoire et de sa philosophie*, Paris, 1962.

CANTISTA, Maria José, «Filosofia Hoje: porquê e para quê?», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, (1987).

CHÂTELET, François, *Uma História da Razão*, Lisboa, Ed. Presença, 1993.

COSSETTA, F., *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*, S. Paulo, M. Fontes, 1994.

DELEUZE, G., GUATTARI, F., *O que é a Filosofia?*, Lisboa, Ed. Presença, 1992.

Encyclopédie philosophique universelle, vol. I, II, III, IV, Paris, P.U.F., 1998.

FEYNMAN, R., *O Significado de Tudo*, Lisboa, Gradiva, 2000.

FRAGATA, Júlio, *Noções de Metodologia*, Porto, Tavares Martins, 1973.

GOLDSCHMIDT, Victor, *Platonisme et Pensée Contemporaine*, Paris, J. Vrin, 1990

GRATELOUP, L.-L., *Problématiques de la philosophie*, Paris, Hachette, 1995.

HEGEL, F., *Introdução à História da Filosofia*, Coimbra, Arménio Amado, 1961.

HEIDDEGER, M., *Introdução à Metafísica*, Rio de Janeiro, Universidade de Brasília, 1978

INNERARTY, Daniel, *A Filosofia como uma das Belas Artes*, Lisboa, Teorema, 1995.

JASPERS, K., *Initiation à la méthode philosophique*, Paris, Payot, 1966.

MALHO, Levi, *O Deserto da Filosofia*, Porto, Rés, 1988

MELO, Adélio, *A Aventura Moderna das Ideias*, Porto, Rés, 2000.

MEYER, M., *A Problemologia*, Lisboa, D. Quixote, 1991.

MONDOLFO, R., *O Homem na Cultura Antiga*, S. Paulo, Mestre Jou, 1968.

— *Problemas e Métodos de Investigaçāo na História da Filosofia*, S. Paulo, Mestre Jou, 969.

MORENTE, G., *Fundamentos de Filosofia*, Madrid, Espasa-Calpe, 1962.

MORIN, E., *Ciência com consciência*, Lisboa, Europa-América, 1994.

MORTON, ADAM. *A Guide Trough the Theory of Knowledge*, Oxford, Blackwell Publischers, 1997.

ORTEGA Y GASSET, *Qué es Filosofía*, Madrid, Revista de Occidente, 1958.

PACHECO, Maria Cândida, «O Entardecer da Razão», *Revista Portuguesa de Filosofia*, 35 (1979).

PENEDOS, Álvaro dos, *Ensaios. História da Filosofia*, Porto, Rés, 1987.

REALE, Giovanni, ANTISERI, Dario, *Historia del Pensamiento Filosófico y Científico*, I, II, III, Barcelona, Herder, 1988.

ROBIN, Léon, *Sur la notion d'Histoire de la Philosophie*, Paris, Armand Colin, 1963.

RUSS, Jacqueline, *Panorama des idées philosophiques. De Platon aux contemporains*, Paris, Armand Colin, 2000.

SAVATER, Fernando, *O meu Dicionário Filosófico*, Lisboa, D. Quixote, 2000.

SOVERAL, Ed. Abrantes de, *Pascal: Filósofo Cristão*, Porto, Tavares Martins, 1968.

MÉTODOS DE ENSINO

O docente expõe, esclarece e aprofunda os temas constantes do programa. De parceria com os alunos, o docente lê, interpreta e analisa os diferentes textos apresentados ao longo das aulas. Através da recorrência a esquemas diferenciados, o aluno terá, periodicamente, uma panorâmica do curso normal das aulas.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Exame final de semestre, através de uma prova escrita, para a qual os alunos são anteriormente preparados. Eventual recorrência a prova oral. Eventual recorrência a outros meios auxiliares de avaliação, sempre que o docente os considere necessários.

2º semestre

Filosofia Antiga II

Código FLUP0002. 4 horas semanais

Docente: José Augusto Caiado Ribeiro Graça

OBJECTIVOS

Descobrir as grandes problemáticas que estão nas origens do pensamento filosófico ocidental. Identificar as temáticas fundamentais do pensamento antigo. Interpretar os textos nucleares do pensamento antigo. Reconhecer a importância e actualidade do pensamento grego.

PROGRAMA

Platão: um homem de diálogo

1. Platão na oposição
2. A formação filosófica de Platão
3. Escrita em dia
 - a) diálogos e cartas
 - b) critérios de autenticação
 - c) cronologia
 - d) tipos de ensino
 - e) transmissão das obras
4. O Diálogo
 - a) estrutura do Diálogo
 - b) a personagem Sócrates
5. Análise da *Apologia*. Análise do *Críton*
6. *Górgias* e *Eutidemo*: crítica à retórica e à erística
7. A Ideia. A Linguagem. A Ciência
 - Ideia e Participação nos primeiros diálogos
8. *Protágoras* e a questão das origens.
9. *Ménon*: ciência e opinião verdadeira
10. *Crátilo*: a linguagem e as ideias
11. *Fédon*: as ideias e a alma
12. *República*: linha dividida e alegoria da caverna
13. *Teeteto* e a ciência
14. A teoria das ideias no *Parménides*
15. A última fase do platonismo
16. Uma nova *Politeia*

II Aristóteles: um homem de consenso

1. A vida e a obra
2. Questões de metodologia
3. Conceitos fundamentais da filosofia aristotélica
4. Aristóteles perante Platão
5. Elementos essenciais da Física
6. O(s) Mundo(s) segundo Aristóteles
7. Alma e teoria do conhecimento
8. O Ser
9. Aspectos da ética aristotélica: *Ethica Nicomachea*
10. Análise da *Poética*

BIBLIOGRAFIA

Com base nos critérios científico-pedagógicos do docente da cadeira, considera-se que, relativamente a esta disciplina, não são de estabelecer diferenciações entre bibliografia principal e complementar. A aproximação e tratamento bibliográficos fazem parte integrante do trabalho a desenvolver ao longo das aulas

Estudos de História e Cultura da Grécia Antiga

DODDS, E.R., *Les Grecs et l'irrationnel*, Paris, Flammarion, 1977.

JAEGER, W., *Paideia*, Lisboa, Aster, s/d.

PEREIRA, M. H. Rocha, *Estudos de História da Cultura Clássica*, Lisboa, Gulbenkian, 1988.)

Estudos de Filosofia Antiga

ALLAN, D.J., *A Filosofia de Aristóteles*, Lisboa , Presença, 1983.

AUBENQUE, P., *La Prudence chez Aristote*, Paris, PUF, 1963.

— *Le problème de l'être chez Aristote*, Paris, PUF, 1962.

BARNES, Jonathan, *The Presocratic Philosophers*, 2 vol., London, 1979.

BRUN, J., *Sócrates. Platão. Aristóteles*, Lisboa, D. Quixote, 1994.

BURNET, J., *Greek Philosophy. Thales to Plato*, London, Macmillan and Company Ltd., 1960.

CHÂTELET, F., (Dir.), *A Filosofia Pagã*, Lisboa, D. Quixote, 1974.

CORNFORD, F.M., *Estudos de Filosofia Antiga*, Coimbra, Atlântida, 1969.

— *La teoría platónica del conocimiento: Teeteto y el Sofista*, Barcelona, Ediciones Paidos, 1983

DHERBEY, G. Romeyer, *Les choses mêmes: La pensée du réel chez Aristote*, Lausanne, L'âge de l'homme, 1983.

GAUTHIER, R. A, *La morale d'Aristote*, Paris, P.U.F., 1963.

GOMPERZ, Th., *Greek Thinkers, a History of Ancient Philosophy*, London, John Murray, s/d.

GRAÇA, J. A. Ribeiro , *Justiça e Concórdia em Protágoras e Antífonte*, Porto, Porto Editora, 2004.

GUTHRIE, W. K. C., *A History of Greek Philosophy*, Cambridge, Cambridge University Press, 1962 e ss. (6 volumes).

— *Os Filósofos Gregos: de Tales a Aristóteles*, Lisboa. Ed. Presença, 1987.

JAEGER, Werner, *Aristóteles*, Fondo de Cultura Económica, Madrid, 1984.

JEANNIÉRE, Abel, *Platon*, Paris, Seuil, 1994.

- KOYRÉ, A, *Introdução à leitura de Platão*, Lisboa Presença, 1979.
- PENEDOS, A.J., «A maravilhosa viagem de Er, O Panfílio. A *República* revisitada», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 9 (1992).
- «Encantamentos. Platão e as artes de Abaris dos Hiperbóreos», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 7 (1990).
- *Ensaios*, Porto, Rés, s/d [1987].
- «Gregos: em busca da igualdade», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 5-6 (1988-89)
- *O pensamento político de Platão*, Porto, Publ. da F.L.U.P., 1977.
- «Os desígnios de Apolo. Sobre a *Apologia* e o *Criton* de Platão», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 8 (1991).
- «Platão no País dos Sonhos», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 10 (1993).
- REALE, G., *Introdução a Aristóteles*, Lisboa, Ed. 70, 2001.
- RICOEUR, Paul, *Platon et Aristote*, Paris, Centre de Documentation Universitaire, 1971.

MÉTODOS DE ENSINO

O docente expõe, esclarece e aprofunda os temas constantes do programa. De parceria com os alunos, o docente lê, interpreta e analisa os diferentes textos apresentados ao longo das aulas. Através da recorrência a esquemas diferenciados, o aluno terá, periodicamente, uma panorâmica do curso normal das aulas.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Exame final de semestre, através de uma prova escrita, para a qual os alunos são anteriormente preparados. Eventual recorrência a prova oral. Eventual recorrência a outros meios auxiliares de avaliação, sempre que o docente os considere necessários.

Filosofia do Conhecimento II

Código FLUP0007. 4 horas lectivas semanais

Docente: Sofia Gabriela de Assis Morais Miguens

OBJECTIVOS

A cadeira de Filosofia do Conhecimento II é concebida como uma abordagem aplicada das questões da mente e do conhecimento introduzidas na cadeira de Filosofia do Conhecimento I. Pretende-se que os alunos partam de uma problemática contemporânea para o estudo (directo e aprofundado) de textos

clássicos da teoria da mente e do conhecimento e que comparem e discutam as propostas dos quatro autores clássicos seleccionados (considerando nomeadamente: Descartes e Hume – posições quanto ao scepticismo, Descartes, Hume, Leibniz e Kant – posições quanto à natureza do conhecimento). Dois temas – a consciência e a racionalidade – constituem o foco de análise da cadeira.

PROGRAMA

I. Consciência e racionalidade do ponto de vista da ciência cognitiva e da filosofia da mente e da ação.

II. Consciência e racionalidade em textos clássicos da filosofia.

- 1 R. Descartes: leitura sistemática das *Meditações sobre a Filosofia Primeira* (1641) Evidência e consciência; incorrigibilidade e fundacionalismo.
- 2 G. Leibniz: leitura da *Monadologia* (1614). Consciência e intencionalidade: apercebimento e auto-apercebimento. Apriorismo: conhecimento e modalidade.
3. D. Hume: leitura orientada do *Tratado da Natureza Humana* (1739). Crença, imaginação, sentimento. Causalidade e problema da indução. O estatuto da crença no Eu.
4. I. Kant: leitura orientada da *Crítica da Razão Pura* (178/1787). Transcendentalismo como apriorismo. O sintético a priori. O fenomenismo. O estatuto da consciência e da racionalidade. Apercepção transcendental.

III. Quadro de tendências da filosofia do conhecimento contemporânea. O tratamento das questões da consciência e da racionalidade nesse quadro.

BIBLIOGRAFIA

Principal

(as obras de leitura obrigatória e aquelas das quais são extraídos textos de leitura obrigatória são marcadas com *)

1. *Descartes, Leibniz, Hume e Kant*

COTTINCHAM, John (ed), 1992 *The Cambridge Companion to Descartes*, Cambridge, Cambridge University Press.

DESCARTES, R., 1986 [1640], *Meditações sobre a Filosofia Primeira*, Coimbra, Almedina*.

FATE NORTON, David (ed), 1993, *The Cambridge Companion to Hume*, Cambridge, Cambridge University Press.

GUYER, Paul (ed), 1992, *The Cambridge Companion to Kant*, Cambridge, Cambridge University Press.

HUME, David, 1958, *Treatise of Human Nature*, Selby-Bigge ed., Oxford, Clarendon Press (inc. An Abstract of a Book Lately Published Entituled a Treatise of Human Nature) (trad. port. João Paulo Monteiro, Fundação Calouste Gulbenkian, 2001)*.

— 1985 [1739], *Investigaçāo sobre o Entendimento Humano*, Lisboa, Edições 70*.

JOLLEY, Nicholas, 1995, *The Cambridge Companion to Leibniz*, Cambridge, Cambridge University Press.

KANT, I., 1986 [1781/1787] *Crítica da Razão Pura*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian*.

LEIBNIZ, G, 1987 [1714], *Monadologia*, Lisboa, INCM *.

2. Dicionários de Filosofia recomendados:

AUDI, Robert, 1995, *The Cambridge Dictionary of Philosophy*, Cambridge University Press.

BRANQUINHO, João & MURCHO, Desidério (orgs.), *Enciclopédia de Termos Lógico-Filosóficos*, Lisboa, Gradiva, 2001.

BLACKBURN, Simon, 1997, *Dicionário de Filosofia*, Lisboa, Gradiva.

HONDERICH, Ted, 1995, *The Oxford Companion to Philosophy*, Oxford, Oxford University Press.

Nota: outra bibliografia de apoio, tanto quanto possível em português, irá sendo indicada ao longo do ano para cada um dos pontos do programa.

Complementar

BAARS, Bernard, 1996, *In the Theater of Consciousness: The Workspace of the mind*, Cambridge, Cambridge University Press.

BLACKBURN, Simon, 2000, *Ruling passions – A theory of practical reasoning*, Oxford, Oxford University Press.

DANCY, Jonathan & SOSA, Ernest (eds), 1992, *A Companion to Epistemology*, Oxford, Blackwell.

DUPUY, Jean-Pierre, 1997, *Les limites de la rationalité*, Paris, La Découverte.

GAZZANIGA, Michael, IVRY, Richard, MANGUN, George, 1998, *Cognitive Neuroscience*, London, Norton and Co.

GUTTENPLAN, Samuel (ed), 1994, *A Companion to the Philosophy of Mind*, Oxford, Blackwell.

KIM, Jaegwon & SOSA, Ernest, 1995, *A Companion to Metaphysics*, Oxford, Blackwell.

KUEHN, Mannfred, 2001, *Kant – a Biography*, Cambridge, Cambridge University Press.

- MIGUENS, Sofia, 2000, «Consciência e Identidade pessoal: e se não há um centro?», *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, 40, 1-2.
- 2001, «Notas sobre racionalidade», in *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 17.
- 2001, «Pessoas e Razões», *Análise*, 23.
- 2001, «Qualia e Razões», in *Seminários do Gabinete de Filosofia Moderna e Contemporânea*, Porto, Campo das Letras.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas expositivas, trabalho de texto e discussão.

MODO DE AVALIAÇÃO

Exame final

COMPONENTES DA AVALIAÇÃO

Exame final e trabalhos de investigação.

OBSERVAÇÕES

Língua de ensino português.

Lógica II

Código FLUP0008. 8 horas lectivas semanais

Docente: João Alberto Pinto

OBJECTIVOS

Pretende-se que os alunos desenvolvam o raciocínio (essencialmente de tipo dedutivo) através do domínio dos conceitos e dos métodos formais da lógica actual, com vista à sua posterior aplicação (1) na análise de teses filosóficas baseadas em argumentos, e (2) na compreensão de algumas posições filosóficas para as quais os resultados das investigações lógicas são encarados como fundamentais (ou, pelo contrário, como irrelevantes).

PROGRAMA

1. *A Lógica Proposicional como uma linguagem formal.*
 - 1.1 Semântica.
 - 1.2 O nível interproposicional de análise lógica.
 - 1.3 Dedução natural.

2. *Introdução à metalógica e a alguns temas de história e filosofia da lógica.*
 - 2.1 Adequação expressiva, fiabilidade e completude da Lógica Proposicional.
 - 2.2 Problemas com as proposições condicionais.
 - 2.3 As lógicas modais, a lógica intuicionista e a lógica difusa.
3. *A Lógica de Predicados como uma linguagem formal.*
 - 3.1 Semântica.
 - 3.2 O nível intraproposicional de análise lógica.
 - 3.3 Dedução natural.
 - 3.4 Temas de lógica filosófica.

BIBLIOGRAFIA

- BRANQUINHO, J., e MURCHO, D. (Eds.), *Encyclopédia de temos lógico-filosóficos*, Gradiva, 2001.
- FORBES, G., *Modern Logic, A Text in Elementary Symbolic Logic*, Oxford University Press, 1994.
- GRIZE, J-B., «História. Lógica das classes e das proposições. Lógica dos predicados. Lógicas modais.», in J. Piaget (Org.), *Lógica e Conhecimento Científico*, vol. I, Livraria Civilização, 1980.
- HODGES, W., *Logic, An Introduction to Elementary Logic*, Penguin, 1991.
- KNEALE, W., e KNEALE, M., *O desenvolvimento da lógica*, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980 (2^a ed.).
- LEMMON, E. J., *Beginning Logic*, Chapman & Hall, 1987 (2^a ed.).
- NEWTON-SMITH, W. H., *Lógica: um curso introdutório*, Gradiva, 1998.
- NIDDITCH, P. H., *The Development of Mathematical Logic*, Thoemmes Press, 1998.
- OLIVEIRA, A. F. de, *Lógica e aritmética*, Gradiva, 1996 (2^a ed.).
- WOLFRAM, S., *Philosophical Logic – An Introduction*, Routledge, 1989.
(As obras aqui referidas estão disponíveis na Biblioteca Central. Os excertos de leitura obrigatória estão organizados em colectâneas disponíveis na Oficina Gráfica. Indicações sobre leituras complementares serão fornecidas ao longo das aulas.)

METÓDOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, envolvendo a exposição da matéria e a aplicação de conhecimentos (em ligação com a discussão de exemplos especialmente relevantes e a resolução de exercícios).

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Exame final: prova escrita, com a duração de 3 horas, e prova oral, se necessário ou requerido.

Metodologia da investigação

Código FLUP0010. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Lídia Maria Cardoso Pires

OBJECTIVOS

Compreensão da problemática e métodos da investigação filosófica. Análise e interpretação e elaboração de textos para aplicação dos critérios de rigor, precisão e clareza pretendidos.

PROGRAMA

/

- Abordagem teórica dos textos filosóficos.
- A leitura do texto.
- As dificuldades e formas de as superar.
- Estratégias de leitura
- A explicação do texto.
- O comentário do texto.

//

- A teoria do texto de Ricoeur.
- O que é um texto: explicação ou compreensão?
- A explicação estrutural.
- Um novo conceito de interpretação.

/

- A elaboração de trabalhos.
- A escolha do tema.
- A pesquisa de material.
- A elaboração de fichas.
- A redacção do texto.
- Citações.
- Notas de rodapé.
- Referência bibliográfica.

IV

O modelo linguístico do estruturalismo.
Foucault: uma arqueologia das ciências humanas.

BIBLIOGRAFIA

- ALQUIÉ, Ferdinand, *Signification de la philosophie*, Hachette, Paris, 1971.
- CLANCHY, Jonh e Brigit Ballard, *Como escrever ensaios*, Temas e Debates, Lisboa, 2000.
- COSSETTA, Fréderic, *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*, Martins Fontes, S.Paulo, 1994.
- DELEUZE, G. Guattari, *O que é a filosofia?*, Ed. Presença, Lisboa.
- Eco, Humberto, *Como se faz uma tese em Ciências Humanas*, Ed. Presença, Lisboa, 1992.
- FOLSHEID, Dominique, e WUNENBURGER, Jean-Jacques, *Metedologia Filosófica*, Martins Fontes, S. Paulo, 1997.
- FOUCAULT, M., *As palavras e as coisas*, Portugália Editora, Lisboa, 1968.
- FRAGATA, Júlio, *Noções de metedologia*, Livraria Tavares Martins, Porto, 1973.
- Russ, Jacqueline, *Les méthodes en philosophie*, Armand Colin, Paris, 1992.
- RICOEUR, Paul, *Do texto à acção*, Rés-Editora, Porto, 1989.
- *O conflito das interpretações*, Rés-Editora, Porto, s/d.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas de exposição do tema a tratar e de leitura, análise e comentário de textos filosóficos.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Exame final de semestre através de uma prova escrita e com eventual recurso a uma prova oral. Orientação de pequenos exercícios no âmbito da matéria tratada.

Temas e Épocas da História da Cultura

Código FLUP0009.4 horas lectivas semanais.

Docente: José Augusto Caiado Ribeiro Graça

OBJECTIVOS

Introduzir um painel de grandes problemáticas decorrentes dos diferentes contextos em que as mesmas se inserem. Estabelecer, sempre que possível, coordenação interdisciplinar, particularmente com Filosofia Antiga II.

PROGRAMA*I*

História e Filosofia

II

Tragédia e Filosofia

III

Medicina e Filosofia

IV

Ensino e Filosofia

BIBLIOGRAFIA

Com base nos critérios científico-pedagógicos do docente da cadeira, considera-se que, relativamente a esta disciplina, não são de estabelecer diferenciações entre bibliografia principal e complementar. A aproximação e tratamento bibliográficos fazem parte integrante do trabalho a desenvolver ao longo das aulas.

- ARAÚJO, Luís de, *Sob o signo da Ética*, Porto, Granito, Editores e Livreiros, 2000.
- BRÉHIER, E., *Comment je comprehends l'Histoire de la Philosophie*, Paris, PUF.
- CALLOT, E., *Ambiguités et antinomies de l'histoire et de sa philosophie*, Paris, 1962.
- CHÂTELET, François, *Uma História da Razão*, Lisboa, Ed. Presença, 1993.
- Encyclopédie Philosophique Universelle*, vol. I, II, III, IV, Paris, P.U.F., 1998.
- FRAGATA, Júlio, *Noções de metodologia*, Porto, Tavares Martins, 1973.
- MALHO, Levi,, *O Deserto da Filosofia*, Porto, Rés, 1988
- MONDOLFO, R., *O Homem na Cultura Antiga*, S. Paulo, Mestre Jou, 1968.
- *Problemas e Métodos de Investigação na História da Filosofia*, S. Paulo, Mestre Jou, 1969.
- PENEDOS, Álvaro dos, *Ensaios. História da Filosofia*, Porto, Rés, 1987.
- ROBIN, Léon, *Sur la notion d'Histoire de la Philosophie*, Paris, Armand Colin, 1963.
- RUSS, Jacqueline, *Panorama des idées philosophiques. De Platon aux contemporains*, Paris, Armand Colin, 2000.
- SAVATER, Fernando, *O meu Dicionário Filosófico*, Lisboa, D. Quixote, 2000.

MÉTODOS DE ENSINO

O docente expõe, esclarece e aprofunda os temas constantes do programa. De parceria com os alunos, o docente lê, interpreta e analisa os diferentes textos

apresentados ao longo das aulas. Através da recorrência a esquemas diferenciados, o aluno terá, periodicamente, uma panorâmica do curso normal das aulas.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Exame final de semestre, através de uma prova escrita, para a qual os alunos são anteriormente preparados. Eventual recorrência a prova oral. Eventual recorrência a outros meios auxiliares de avaliação, sempre que o docente os considere necessários.

2º ano

1º semestre

Cosmologia I

Código FLUP0017. 4 horas lectivas semanais

Docente: Levi António Duarte Malho

OBJECTIVOS

Consciência da importância duma MEDITAÇÃO sobre o Universo como uma atitude inter e trans-disciplinar fundamental no domínio do Filosofar e da Filosofia. Uma viagem ao longo do pensamento cosmológico, desde os Mitos fundadores do Universo, passando pela Cosmologia Grega, Helenística, Medieval e terminando no Renascimento com Nicolau de Cusa e horizonte do modelo de Copérnico.

PROGRAMA

I. O PROBLEMA COSMOLOGICO: importância e actualidade na Filosofia.

A) Filosofar, Filosofia e Cosmologia.

1. As raízes do Presente. "Mil anos de solidão".

2. O rapto de "Ouranos". Porque se perdeu a vocação cosmológica.

3. O jogo da Filosofia. A ideia *transdisciplinar*.

B) A questão das Origens. *Cosmo-antropologia*.

1. A viagem "regressiva". O rio do esquecimento.

2. Ontogénese, filogénese e etnogénese.

3. Os "pontos críticos". Antropogénese, biogénese e cosmogénese.

I. UNIVERSO NA HISTÓRIA, HISTÓRIA DO UNIVERSO: faces da Cosmologia.

Módulo I — DAS ORIGENS AO SÉCULO XV

A) A idade grega. Fisiólogos, meteorólogos e cosmólogos (Tales a Ptolomeu).

1. Nem tudo começa na Jónia. O "Mito Egípcio" da Criação.
2. Importância do Pitagorismo: de Mileto a Aristóteles.
3. Escola de Alexandria: o caminho de Claudio Ptolomeu.
 - B) Da "Escola de Alexandria" à Época Moderna
1. Astros e Anjos. Iluminuras medievais.
2. Abertura Renascentista: Nicolau de Cusa. A metafísica dum Universo Infinito.

BIBLIOGRAFIA

I - Programa de "cosmologia" na internet

Endereço WEB - <http://www.geocities.com/bergen47>. Neste endereço encontram-se:

- A) - Programa, Sumários e Esquemas das Aulas
- B) - Textos de apoio que na "Bibliografia" estão marcados com [WEB]
- C) - Outros elementos: avaliação, "links", etc.

II - Elementos bibliográficos sintéticos (apoio aos "2 grandes temas"):

TEMA I, Levi Malho, *O Deserto da Filosofia*, Rés, Porto, 1988.

TEMA II, Alexandre Koyré, *Do Mundo fechado ao Universo Infinito*, Gradiva, Lisboa.

III. Elementos bibliográficos da autoria do docente

MALHO, Levi Duarte, *Estratégias. Sobre o filosofar do filosofar*. [WEB], Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia, 1 4, Porto, 1987, p. 221-246.

- *Filosofia e Teoria dos Jogos. Sobre o trabalho filosófico*. [WEB], Caderno de Filosofias, Revista da Assoc. de Professores de Filosofia, n1 1, Coimbra, 1989.
- *Elogio de Demeter. Sobre o problema das Origens*. [WEB], Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia, 12, (1985) p. 5-82.
- *As Origens do Silêncio. Sobre o que não sabemos*. [WEB], Trabalhos de Antropologia e Etnologia, Soc. Portuguesa de Antropologia e Etnologia, vol. 38 (3-4), Porto, 1998, pp.23/36.
- *A Fronteira da Lua. Uma convicção cosmológica no mundo Antigo*. [WEB], Revista Portuguesa de Filosofia , Homenagem ao Prof. Doutor José do Patrocínio Bacelar e Oliveira, Tomo L, Fasc. 1-3, Faculdade de Filosofia da U.C.P., Braga, 1994, p. 243/251.
- *A Nuvem de Oort. Filosofia.Ciência.Cometas..* [WEB], separata da Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia, 1 7, (1990) 13 pp.
- *Regresso a Mileto. A Filosofia e os Mundos*. [WEB], separata da Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia, 2001.

IV. Elementos bibliográficos extensivos e especializados

OBRAS INTRODUTÓRIAS E GLOBAIS

A. Perspectivas gerais e filosófico-epistemológicas.

DYSON, Freeman, *Infinito em todas as direcções*, Gradiva, Lisboa, 1990.EASLEA, Brian, *Witch-hunting, Magic & the New Philosophy*, Harvester Press, UK, 1980.FEYNMAN, Richard P., *O que é uma Lei física?*, Gradiva, Lisboa, 1989.JASTROW, Robert, *A Arquitectura do Universo*, ed.70, Lisboa, 1977.MALHO, Levi, *O Deserto da Filosofia*, Res, Porto, 1988.MORIN, Edgar, *La Méthode. 3. La connaissance de la connaissance*, Seuil, Paris, 1986.REEVES, Hubert, *Malicorne. Reflexões dum observador da Natureza*, Gradiva, Lisboa, 1990.SAGAN, Carl, *Os Dragões do Eden*, Gradiva, Lisboa, 1987.

B. Perspectivas Cosmológicas.

CHARON, Jean, *Histoire de l'univers depuis 25 siècles*, Hachette, Paris, 1970.DHÉM, Pierre, *Le Système du Monde*, X Tomes, Hermann, Paris, 1959.HAWKING, Stephan, *Breve História do Tempo*, Gradiva, Lisboa, 1988.KOLB, Rocky, *Blind wathcers of the Sky*, Addison-Wesley, USA, 1996.MERLEAU-PONTY, Jacques; MORANDO,Bruno, *Les trois étapes de la Cosmologie*, Robert Laffont, Paris, 1970.MOORE, Patrick, *The Great Astronomical Revolution*, Albion Pub., UK, 1994.SAGAN, Carl, *Cosmos*, Mazarine, Paris, 1981.

C. Generalidades. Teoria da Relatividade e Física quântica.

CORREIRO DA UNESCO, *Albert Einstein*, n17, Julho 1979.EINSTEIN, Albert, *Relativity*, Prometheus Books, USA, 1995.FIOLHAIS, Carlos, *Física divertida*, Gradiva, Lisboa, 1990.GUILLEN, Michael, *Pontes para o infinito*, Gradiva, Lisboa, 1987.GAMOW, Georges, *As aventuras do Sr. Tompkins*, Gradiva, Lisboa, 1990.HEISENBERG, Werner, *Páginas de reflexão e auto-retrato*, Gradiva, Lisboa, 1990.— *Diálogos sobre física atómica*, Verbo, Lisboa, 1975.PAGELS, Heinz, *O Código cósmico*, Gradiva, Lisboa, 1987.REEVES, Hubert, *Um pouco mais de azul*, Gradiva, Lisboa, 1983.RUSSELL, Bertrand, *ABC da Relatividade*, Europa-América, Lisboa, 1969.

OBRAS ESPECIALIZADAS.

A. Perspectiva filosófico-epistemológica.

CAPEK, Milic, *El impacto filosófico de la física contemporánea*, Tecnos, Madrid, 1973.

FRITZSCH, Haral, *E=MC². An equation that changed the World*, University of Chicago Press, USA, 1994.

KOYRÉ, Alexandre, *Du monde clos à l'univers infini*, Gallimard, Paris, 1973.

KRAGH, Helge, *Cosmology and Controversy*, Princeton Univ. Press, USA, 1996.

MORIN, Edgar, *La Méthode. 1. La nature de la nature*, Seuil, Paris, 1977.

BUYER, Raymond, *La gnose de Princeton*, Fayard, Paris, 1977.

VÁRIOS, *Science et conscience. Les deux lectures de l'univers*, Stock, Paris, 1980.

B. Perspectiva cosmológica.

BARROW, John D. e SILK, Joseph, *A mão esquerda da criação*, Gradiva, Lisboa, 1989.

BRUNO, Giordano, *Acerca do infinito, do universo e dos mundos*, Fundação Cal. Gulbenkian, Lisboa, 1978.

DAVIES, Paul, *The last three minutes*, Basic Books, USA, 1994.

EKELAND, Ivar, *Le Calcul, l'Imprévu*, Seuil, Paris, 1984.

KANT, Emmanuel, *Histoire générale de la nature et théorie du ciel* (1755), J.Vrin, Paris, 1984.

MERLEAU-PONTY, Jacques, *Les cosmologies du XX ème siècle*, Gallimard, Paris, 1965.

VÁRIOS, *La matière aujourd'hui*, Seuil, Paris, 1981.

WEINBERG, Steven, *Les trois premières minutes de l'univers*, Seuil, Paris, 1980.

C. Teoria da Relatividade e Física quântica.

BALIBAR, François, *Einstein. Uma leitura de Galileu e Newton*, ed.70, Lisboa, 1988.

CLOSE, Frank, *A cebola cósmica*, ed. 70, Lisboa, 1986.

GRIBBIN, John, *À procura do gato de Schrodinger*, Presença, Lisboa, 1987.

HILL, Clifford M., *Einstein tinha razão?*, Gradiva, Lisboa, 1989.

HOFFMANN, Banesh; PATY, Michel, *L'étrange histoire des quanta*, Seuil, Paris, 1981.

PAGELS, Heinz R., *Simetria Perfeita*, Gradiva, Lisboa, 1990.

VÁRIOS, *Chaos et cosmos*, Le Mail, Paris, 1986.

VÁRIOS, *The ghost in the Atom*, Cambridge University Press, Cambridge, 1986.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas

SOFTWARE

Nenhum “software” especial, a não ser vantagem em possuir acesso à Net para apoio à disciplina, em “site” vocacionado para apoio aos Estudantes!

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Compreensão e capacidade de utilizar os conceitos fornecidos ao longo do Programa do 1º Semestre num teste escrito com a duração de 2 horas e composto por 4 questões, divididas por 2 grupos. O estudante escolherá uma questão dentro de cada grupo.

AVALIAÇÃO ESPECIAL

Épocas especiais e duração das “provas” adaptada aos casos particulares.

OBSERVAÇÕES

Língua de Ensino: Português

Estética I

Código FLUP0013. 4 horas lectivas semanais

Docente: Bénédicte Genevieve Marie Houart

OBJECTIVOS

Dar a conhecer alguns dos principais textos produzidos no domínio da Estética.

Fornecer questões, conceitos, articulações conceptuais, para a compreensão e interpretação de objectos estéticos e artísticos.

Incentivar e desenvolver o gosto e a sensibilidade por objectos artísticos, nomeadamente produzidos contemporaneamente.

Favorecer a imaginação visual e conceptual.

PROGRAMA

1. *De que falamos quando falamos de Estética? Ensaio de delimitação**
da origem etimológica de “estética” à Estética como disciplina filosófica

a dimensão paradoxal da Estética

a racionalização da experiência estética e artística. Um relativo fracasso

a restrição da Estética a uma reflexão sobre a arte de um ponto de vista subjectivo

objecto estético e obra de arte

a experiência estética. Suas condições e implicações. Experiência estética e experiência artística: uma afinidade essencial. Experiência estética e quotidiano. O "modo de emprego" do objecto estético

a exposição do "sujeito" da/nha experiência estética. Das versões afectivas do mundo a um sujeito afectado. Exposição e Inexposto.

Experiência estética/artística e "infantia". Uma re-iniciação ao mundo

(* as questões lançadas em 1. serão retomadas e reformuladas na interpretação dos autores/textos da tradição filosófica e estética que seguidamente se apresentam; conferir também o programa de Estética II)

2. Platão: o reconhecimento do carácter afectivo da arte

a arte como mimesis e o carácter transitivo da experiência estética

os riscos da experiência estética: a exigência de legislação

afecção e infância

a arte submetida à Verdade

3. Kant: a subjectivização moderna do estético

a autonomização da Estética e a sua restrição moderna. O carácter intransitivo da experiência estética

uma segunda revolução copernicana? O belo como representação subjectiva.

O juízo de gosto estético. A antinomia do gosto

o privilégio do belo natural. A destinação estética

juízo estético e senso comum: a abertura da experiência estética à universalidade

do belo ao sublime. Leituras do sublime na Estética e na arte contemporâneas (introdução)

BIBLIOGRAFIA

Principal

BOZAL, V., *El gusto*, Visor, Madrid, 1999

CAUQUELIN, A., *Petit traité d'art contemporain*, Seuil, Paris, 1996

FERRY, L., *Homo aestheticus –A invenção do gosto na época democrática*, Almedina, 2003

- GIOVINE, S., *Historia de la estética*, Tecnos, Madrid, 1990
- HUISMAN, D., *A Estética*, ed. 70, 1997
- JIMÉNEZ, J., *Teoría del arte*, Tecnos, Madrid, 2002
- JÍMENEZ, M., *Qu'est-ce que l'esthétique*, Gallimard, 1997
- LYOTARD, J.-F., *L'inhumain. Causeries sur le temps*, Galilée, 1988
- MILLET, Catherine, *A arte contemporânea*, Instituto Piaget, 2000
- SCHAEFFER , J.-M., *Adieu à l'esthétique*, Puf, 2000
- SCHAEFFER, J.-M., *L'art de l'âge moderne. L'esthétique et la philosophie de l'art du XVIIIe siècle à nos jours*, Gallimard, 1992
- TOWNSEND, D., *Introdução à Estética. História. Correntes. Teorias.*, ed. 70, 2002

Complementar

Será indicada ao longo das aulas; integra outras formas de inscrição para além do texto escrito.

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição de questões com recurso a textos previamente indicados e disponibilizados e a material audio-visual; possível acompanhamento na realização de trabalhos escritos, em alternativa à realização de um exame final.

MODO DE AVALIAÇÃO

Exame final; possível realização de um trabalho escrito, acompanhado pela docente.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Confirmar alíneas anteriores; -compreensão, exposição articulada e desenvolvimento das questões apresentadas; conhecimento dos conceitos (textos, autores) e hipóteses conexas; capacidade de extração; propostas de outros encadeamentos, coerentes e argumentados.

Filosofia das Ciências I

Código FLUP0015. 4 horas lectivas semanais

Docente: Maria Manuel Martins da Costa Pinheiro de Araújo Jorge

OBJECTIVOS

O impacto das ciências no modo como hoje nos vemos a nós próprios e ao mundo e como nele vivemos, impõe-nos como um objecto de reflexão

incontornável para a filosofia. Pretende-se, ao dar conta da evolução das imagens da ciência (desde o início do séc. XX até finais da década de setenta) em função dos estilos de aproximação filosófica mais marcantes que sobre elas se ensaiaram, chegar a uma compreensão do que elas têm de especial e das razões que explicam a sua autoridade na cultura.

PROGRAMA

1. *A filosofia das ciências e o seu universo de preocupações: a compreensão epistemológica, metafísica e axiológica das ciências*

2. *Introdução à epistemologia geral:*

 2.2 modalidades cognitivas: conhecimento comum, científico, filosófico e outros.

 2.3 o que têm de especial as ciências? a ciência moderna: apostas metafísicas, ontológicas, epistemológicas

 - o facto científico: virtualização e artificialidade a racionalidade científica: leis, teorias, princípios estratégias explicativas das ciências. Explicações operacionais simbólicas

 - Representação e intervenção. Imaginar o mundo, calcular e experimentar.

 - realismo e instrumentalismo

 2.4 classificação das ciências e suas relações: disciplinaridade, multi e interdisciplinaridade. Unidade das ciências. Relações

transdisciplinares. Ciência, pseudo-ciência, não-ciência. Demarcação e autonomia.

3. *Trajectos da epistemologia a partir do século XX:*

(Módulo I)

 3.1. As "lógicas da ciência". Os objectivos e ilusões do positivismo e do neopositivismo

 3.2. A crítica continental ao positivismo. Bachelard, Gomseth, Piaget

 3.3. A crítica anglosaxónica ao positivismo:

 - K. Popper: uma epistemologia evolucionista

 - T. Kuhn e a ciência normal. A aproximação historicista

 - I. Lakatos e os programas de investigação científica

 - P. Feyerabend: contra o método

BIBLIOGRAFIA

Principal

1. Geral

CARRILHO, M.M. (coord), *Epistemologia: posições e críticas*, F.C.Gulbenkian, 1991

GIL, F., (coord.), *A ciência tal qual se faz*, Ed. João Sá da Costa, 1999

GRANGER, G.G., *La science et les sciences*, P.U.F., 1993

GRANGER, G.G., *Pour la connaissance philosophique*, 1988

HACKING, I., *Representing and Intervening*, Cambridge U.Press, 1983

HAMBURGER, J., (coord), *A filosofia das ciências hoje*, Ed. Fragmentos, 1988

PAPINEAU, D., "Methodology: the elements of the philosophy of science", em A.C.GRAYLING, (ed.), *Philosophy: a guide through the subject*, Oxford U. Press, 1995

PAPINEAU, D., *The Philosophy of Science*, Oxford U. Press, 1996

2. Encyclopédica

BRANQUINHO, J., Murcho, D., (orgs), *Encyclopédia de termos lógico-filosóficos*, Gradiva, 2001

COLBY, R., Cantor, G. (eds.), *A Companion to the History of Modern Science*, Routledge, 1996

DANCY, J., Sosa, E., (eds.), *A Companion to Epistemology*, Blackwell, 1997

LECOURT, D., (dir.), *Dictionnaire d'histoire et de philosophie des sciences*, P.U.F., 1999

NEWTON-SMITH,W., (dir.), *A Companion to the Philosophy of Science*, Blackwell, 2001

PIAGET, J., (dir.), *Lógica e conhecimento científico*, 2 vols., Ed. Civilização, 1980-1981.

3. Informativa

a) para uma familiarização com o mundo da investigação científica. Sugestões:

CHARPAK, G., *La vie à fil tendu*, Odile Jacob, 1993

CRICK, F., *Une vie à découvrir*, Odile Jacob, 1989

FORMOSINHO, S., *Nos bastidores da ciência*, Gradiva, 1988

FORMOSINHO, S., *O imprimatur da ciência*, Gradiva, 1994

GOODFIELD, J., *Um mundo imaginado*, Gradiva, s/ data

KEVLES, D . Leroy, H., *The code of the codes*, Harvard U. Press, 1992

WATSON, J., *A dupla hélice*, Gradiva, 1987

b) para uma familiarização com alguns temas da investigação científica actual.

Sugestões:

ARCHER, L., *Desafios da nova genética*, Ed. Brotéria, 1992

DAWKINS, R., *O relojoeiro cego*, Edições 70, 1988

HAWKING, S., *O fim da física*, Gradiva, 1994

KAKU, M., *Visions*, Oxford U.P, 1999

ORTOLI, S., Pharabod, J., *Introdução à física quântica*, D. Quixote, 1986

PAGELS, H., *Os sonhos da razão*, Gradiva, 1988

c) revistas (disponíveis na biblioteca da facultade e em linha)

La recherche (<http://www.la-recherche.fr>)

Nature (<http://www.nature.com/nature>)

Pour la science (<http://www.pour-la-science.com>)

Public Understanding of science (<http://www.iop.org>)

Science (<http://science-mag.aaas.org/>)

Scientific American (<http://www.sciam.com>)

The New York Review of Books (<http://www.nybooks.com/>)

Complementar

(a complementar ao longo das aulas)

AYER, A.J., *Logical positivism*, Free Press, 1959

BACHELARD, G., *O novo espírito científico*, edições 70, s/ data

BACHELARD, G., *Filosofia do novo espírito científico. A filosofia do não*, Ed. Presença, 1976

CARNAP, R., «Filosofia y sintaxis lógica», em MUGUERZA, J., *La concepción analítica de la filosofía*, Alianza Ed., 1974

FEYERABEND, P., *Contra o método*, Relógio d'Água, 1993

GONSETH, F., "Connaître par la science", em EMERY, E., (org.), *Le problème de la Connaissance en philosophie ouverte*, L'Age d'Homme, 1990

HACKING, I., *Scientific Revolutions*, Oxford U. Press, 1981

HOLTON, G., *Thematic origins of scientific thought*, Harvard Univ. Press, 1975

HORWICH, P., (ed.), *World changes*, M.I.T. Press, 1993

KUHN, T., *The structure of scientific revolutions*, Chicago Press, 1970

KUHN, T., *A tensão essencial*, Edições 70, 1989

LAKATOS, I. - MUSGRAVE, A., *Criticism and the Growth of Knowledge*, Cambridge Univ. Press, 1978

MILLER, D., *Popper selections*, Princeton Univ. Press, 1993

NEWTON-SMITH, W., *The Rationality of Science*, Routledge & K. Paul, 1981

POPPER, K., *The Logic of Scientific Discovery*, Hutchinson, 1977 (trad.bras. A lógica da pesquisa científica, Cultrix,1972)

POPPER, K., *Objective Knowledge*, Oxford, Univ. Press, 1979

SHILPP, P.(ed.), *The Philosophy of Karl Popper*, Open Court PP., 1974

METÓDOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas através de processos expositivos combinados com o recurso a comentários de textos distribuídos, de acetatos com esquemas interpretativos, de imagens e pontualmente de videos.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Os alunos são estimulados a complementarem a avaliação com exame final pela multiplicação dos testemunhos dados: pequenos trabalhos acompanhados pelo docente, apresentações orais de temas previstos no programa para lá das suas intervenções no decorrer das aulas

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

A classificação final resulta da ponderação dos diferentes testemunhos dados pelo aluno juntamente com a prova final. A nota resultará dessa consideração global. A ideia é incentivar o aluno a que evite que o professor apenas avalie as suas competências através de uma única prova escrita.

Filosofia e ciência política I

Código FLUP0019. 4 horas lectivas semanais

Docente: Lídia Maria Cardoso Pires

OBJECTIVOS

Compreensão da problemática da investigação filosófica na área política e social. Análise e interpretação de textos dos pensadores abordados. Reconhecimento da importância e actualidade dos temas focados.

PROGRAMA

I. Introdução à problemática abordada no âmbito da disciplina: a filosofia

política e as ideologias; a política e a religião; a política e a economia

1. Conceitos operatórios fundamentais: liberdade, justiça, poder e Estado.
2. Factores luta política e as formas que esta assume.
3. As justificações do Estado, os tipos de Estado e a sua estrutura fundamental.

II. A Cidade-Estado grega e a génesis do pensamento político

1. Sofistas, Platão e Aristóteles.
2. A oposição entre a natureza e a lei.
3. As relações entre a ética e a política.
4. O binómio saber/poder.
5. A identificação dos vários regimes políticos.
6. A descoberta da democracia.
7. A utopia política: o Estado real e o Estado ideal.
8. A constituição mista e o relativismo dos ideais políticos.
9. Helenismo: as escolas Estóica e Epicurista.
10. O indivíduo, a amizade e o cosmopolitismo.

III. Cristianismo e Idade Média.

1. O estatuto da filosofia política: relações entre poder espiritual e poder temporal.
2. Santo Agostinho e S. Tomás de Aquino.
3. A teologia da História.
4. A visão critã de Homem e do Estado.

IV. O nascimento da Modernidade

1. Maquiavel, Erasmo, Morus e Hobbes.
2. O ideal da República.
3. O Estado como fundamento absoluto.
4. A autonomia da política perante a moral.
5. O humanismo cristão.
6. O ideal pacifista.
7. A afirmação do poder civil.
8. Estado e soberania.
9. Fundamentos do direito natural.
10. As teorias do contrato.

BIBLIOGRAFIA

Principal

ARISTÓTELES, *Política*, Ed. Vega, Lisboa, 1998.

HOBBS, Thomas, *Leviatã*, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1995.

- MAQUIAVEL, Nicolau, *O Príncipe*, Pub. Europa-América, 1976.
- MORUS, Tomás, *A Utopia*, Guimarães Editores, Lisboa, 1978.
- PLATÃO, *A República*, Fundação Calouste Gulbenkien, Lisboa, 1972.
- Santo AGOSTINHO, *A Cidade de Deus*, Fundação Calouste Gulbenkien, Lisboa, 1995.
- (Excertos destas obras estarão à disposição dos alunos na oficina gráfica da Faculdade).

Complementar

- AMARAL, Diogo Freitas, *História das Ideias políticas*, Vol. I, Livraria Almedina, Coimbra, 1998.
- ARENKT, Hannah, *Qué es la Política?*, Ediciones Paidós, Barcelona, 1992.
- BAUDART, Anne, *A Filosofia Política*, Instituto Piaget, 2000.
- CHATELET, François – DUHAMEL, Pisier, *Histoire des Idées Politiques*, P. U. F., 1982.
- CHEVALLIER, Jean-Jacques, *História do Pensamento Político*, tomo I, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1983.
- CORCUFF, Phillippe, *Filosofia Política*, Pub. Europa-América, Mem Martins, 2003.
- DELACAMPAGNE, Christian, *La philosophie politique aujourd’hui*, Editions du Seuil, 2000.
- FERNANDES, António Teixeira, *Os fenómenos políticos*, Edições Afrontamento, 1988.
- PRÉLOT, Marcel, *As doutrinas políticas*, vols. I, II, III, Editorial Presença, Lisboa, 1974.
- RENAULT, Alain (dir.), *Histoire de la Philosophie Politique*, vol. I, II, Callman-Lévy, 1999.
- TOUCHARD, Jean, (dir.), *História das Ideias Políticas*, vol. I, II, III, Pub. Europa-América, 1970.
- ZIPPELIUS, Reinhold, *Teoria geral do Estado*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa, 1971.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas de exposição, leitura e debate com os alunos, dos textos analisados a propósito de cada um dos temas abordados.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Exame final de semestre através de uma prova escrita e com eventual recurso a uma prova oral. Orientação de trabalhos no âmbito das matérias estudadas nas aulas, sempre que os alunos nisso demonstrem interesse.

Filosofia Medieval I

Código FLUP0011. 4 horas lectivas semanais.

Docente : José Francisco Preto Meirinhos

OBJECTIVOS

Compreender de um modo crítico, simultaneamente distanciado e interno, a filosofia durante os longos mil anos que medeiam entre a queda dos "dois" impérios romanos, o do Ocidente em 476 e o do Oriente em 1453, período a que se convencionou chamar "Idade Média". Há elementos de natureza histórico-cultural que são indispensáveis para a compreensão dos autores e da dinâmica da filosofia ao longo deste milénio. A caracterização das formas literárias, da terminologia, dos métodos, das escolas e dos "interesses" da Filosofia durante a Idade Média, bem como a periodização das sucessivas "translações" e "renascimentos" do pensamento durante esse período, permitem ver por dentro como e porque se faz filosofia durante a Idade Média (§§ 1-3). Mais do que a simples sucessão histórica de autores e escolas, será privilegiado o estudo de problemas, argumentos e ideias, através da leitura de um conjunto de textos seleccionados (cfr. § 4).

PROGRAMA

DA FILOSOFIA NA IDADE MÉDIA

1. O conceito de "filosofia medieval"

O que é a "Idade Média": génese do conceito; o conceito e a "coisa".

As várias idades médias: épocas e renascimentos na Idade Média; periodizações das "idades médias". A idade média do Ocidente e as outras idades médias.

A filosofia na Idade Média: a polémica sobre a existência ou não de filosofia durante a Idade Média: teologia e filosofia e os dilemas da razão perante a fé. Especulação, espiritualidade e mística. Autoridade e argumentação. Filosofia e Artes. Filosofia e ciência: a organização e classificação dos saberes. Filosofia e método: a escolástica.

Uma época longa, sob o signo da diversidade de conceitos, problemas, doutrinas e posições.

2. Especificidades da filosofia na Idade Média. Problemas, contextos, autores e correntes.

Problemas mobilizadores da especulação (razão e fé; homem e mundo).

Orientações filosóficas e doutrinais (breve sinopse). Linhas de evolução (tradições, rupturas e continuidade). Filosofia e instituições (bispidos,

mosteiros, escolas, universidades, corte). As formas literárias da filosofia (tratado, diálogo, poema, comentário, sentença, questão, disputa).

3. Ritmos e expressões da filosofia durante a Idade Média

O final da antiguidade romana e o perfil intelectual da Idade Média. Helenismo e patrística.

A confluência de tradições intelectuais. As matrizes helenístico-romana, patrística, árabe, judaica. Fontes e traduções. Literatura filosófica medieval (os estilos literários e metodológicos).

A renovação do pensamento através da recuperação de textos antigos através de traduções (em particular de Aristóteles e de autores árabes) realizadas nos séculos XII-XIII. Os problemas suscitados pelo novo Aristóteles, face à sua integração nos quadros conceptuais do cristianismo latino.

O começo da Idade Moderna no final da Idade Média: os limites internos do aristotelismo e os novos desafios epistemológicos: novas concepções do homem e do mundo, num tempo de mudanças.

4. Quatro questões centrais

O problema da existência (a distinção entre ser e ente; substância, essência, forma): Boécio (*De que modo as substâncias ...*), Tomás de Aquino (*O ente e a essência*).

O problema do conhecimento (ideias e conceitos; intuição e abstracção): Platão e Agostinho, Aristóteles e Averróis nas questões 84-89 da *Suma de Teologia*, I, de Tomás de Aquino.

O problema dos universais (origens do problema; a teoria dos três estados do universal; as posições mais marcadas: realismo, nominalismo e posições intermédias): Porfírio, Boécio, Abelardo, Duns Escoto, Ockham.

O problema dos fins do homem (o bem último, a máxima felicidade e a ação humana): Boécio de Dácia e a condenação de 1277.

BIBLIOGRAFIA

Principal

A) Colectâneas de textos

DE BONI, Luís Alberto: *Filosofia Medieval. Textos*, (Filosofia, 110) EDIPUCRS, Porto Alegre 2000.

FERNANDEZ, Clemente (org.), *Los filosofos medievales*, 2 vol., (BAC), La Editorial Católica, Madrid 1980.

GRANT, Edward, *A Sourcebook in Medieval Science*, Harvard University Press, Cambridge [Mass.] 1974.

IMBACH, Ruedi — Maryse-Hélène MÉLÉARD (dir.): *Philosophes médiévaux. Anthologie de textes philosophiques (XIIIe-XIVe siècles)*, (10/18, nº 1760, Bibliothèque médiévale) Union générale d'éditions, Paris 1986.

SCHOEDINGER, Andrew B.: *Readings in Medieval Philosophy*, Oxford University Pres, New York — Oxford 1996.

B) *Bibliografia activa*

Ao longo do semestre serão disponibilizados os textos de leitura obrigatória (Porfírio, Agostinho, Boécio, Anselmo, Abelardo, Tomás de Aquino, Boécio de Dácia, Duns Escoto, Ockham) com orientações de leitura e bibliografias actualizadas.

C) *Obras gerais de consulta*

CALAFATE, Pedro (dir.), *História do pensamento filosófico português*, vol. I: Idade Média, Ed. Caminho, Lisboa 1999 [aconselha-se a 2^a ed.: Círculo de Leitores, Lisboa 2002].

GILSON, Etienne, *La philosophie au Moyen Âge*, Payot, Paris 1944 (trad. bras.: *A filosofia na Idade Média*, trad. E. Brandão, Martins Fontes, S. Paulo 1995).

LIBERA, Alain de, *La philosophie médiévale* (Premier Cycle) P.U.F., Paris 1993 (trad. bras.: *A filosofia medieval*, trad. Nicolás N. Campanário, Yvone M.C.T. da Silva, Ed. Loyola, São Paulo 1998, 532 pp.).

MARENbon, John (dir.), *Medieval Philosophy*, (History of Philosophy, vol. III) Routledge, London 1995.

RAMÓN GUERRERO, Rafael, *Historia de la Filosofía Medieval* (Tractatus philosophiae, 2) Akal, Madrid 1996.

ROSSI, P. — VIANO, C.A., *Storia della filosofia*, 1. *L'Antichità*; 2. *Il Medioevo* (Enciclopedie del sapere) Ed. Laterza, Roma - Bari 1993-1994.

VIGNAUX, Paul, *A Filosofia na Idade Média*, trad. Maria J.V. Figueiredo, (Biblioteca de textos universitários, 1) Ed. Presença, Lisboa 1994 [ed. orig. desta versão: *Philosophie au Moyen Âge*, Les Éd. Castella, Albeuve 1987].

D) *Actualização*

Um bibliografia completa, links para textos e recursos de estudo e investigação encontram-se na página internet desta cadeira (ver abaixo).

Complementar

A) *Bibliografias*

Bibliographie annuelle du Moyen Age tardif. Auteurs et textes latins vers 1200-1500, 1 (1991)-seg. [Ed. Brepols, Turnhout; compilada pelo IRHT de Paris, redigida em coordenação e como complemento de *Medioevo latino*].

Bibliographie internationale de la philosophie [revista quadrimestral].

CANTELLI BERARDUCCI, Silvia: «Bibliografia della letteratura mediolatina», in: dir. CAVALLO, G — LEONARDI, C. — MENESTÒ, E. *Lo spazio letterario del medioevo, 1. Il medioevo latino*, vol. V: *Cronologia e bibliografia della letteratura mediolatina* (pp. 281-725), Salerno editrice, Roma, 1998.

CARVALHO, Mário Santiago de: *Roteiro temático-bibliográfico de Filosofia Medieval* (Textos pedagógicos e didácticos, 6), Ed. Colibri — Faculdade de Letras de Coimbra, Lisboa 1997.

FLØISTAD, G. — KLIBANSKY, R. (ed.): *Philosophy and Science in the Middle Ages*, 2 t. (Contemporary Philosophy. A new Survey, v. 6) Kluwer Ac. Publ., Dordrecht 1990.

Medioevo latino [Boletim bibliográfico anual].

Répertoire bibliographique de la philosophie [Revista, 4 fasc. por ano].

TOTOK, W.: *Handbuch der Geschichte der Philosophie*, II: *Mittelalter und Frühe Neuzeit*, V. Klostermann Verlag, Frankfurt a. M. 1970.

B) Dicionários e encyclopédias

Dictionary of the Middle Ages, dir. J.R. STRAYER, 12 (+1) vol., Scribner's & Sons, New York 1982-1989.

Dictionnaire du Moyen Âge, dir. Claude GAUVARD — Alain de LIBERA — Michel ZINK, (Quadrige), PUF, Paris 2002.

Encyclopédia filosofica (6 vol.), G.S. Sansoni ed., Firenze 1968 (2^a ed.).

Encyclopédie philosophique universelle (4 vol.), dir. A. JACOB. Vol. II: *Les notions*, Vol. III: *Les oeuvres* [período medieval no t. 1], vol. IV: *Les textes*, PUF, Paris 1989-seg.

Logos. Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia (5 vol.), Ed. Verbo, Lisboa 1989-1992.

Routledge Encyclopedia of Philosophy, 10 vol. e CD-ROM, London — New York, 1998.

C) Histórias da filosofia e colectâneas de estudos

(N.B.: existem actualmente inúmeras obras introdutórias ao estudo da filosofia medieval. Para além das mencionadas acima, apresentam-se as mais importantes na página Web da disciplina).

MÉTODOS DE ENSINO

Os diferentes pontos do programa serão estudados em textos de autores medievais e suas interpretações. Os textos seleccionados serão objecto de leitura

e comentário na aula. É solicitada e encorajada a participação dos alunos, nomeadamente através da apresentação de trabalhos de pesquisa.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Exame escrito no final do semestre. Esta modalidade de avaliação poderá ser combinada com a realização de trabalhos de pesquisa, orientados e avaliados pelo docente, que poderão dispensar na totalidade ou em parte o exame final. Neste caso, da nota a atribuir será dado conhecimento prévio ao aluno. Os trabalhos serão realizados segundo critérios a distribuir aos interessados que podem ser obtidos na página internet da disciplina.

URL DA PÁGINA DA CADEIRA

<http://web.letras.up.pt/meirinhos/filomed>

2º semestre

Cosmologia II

Código FLUP0018. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Levi António Duarte Malho

OBJECTIVOS

Abordagem das principais tendências cosmológicas da época moderna (Copérnico, Kepler, Galileu, Descartes, Newton e Kant). A Cosmologia do séc. XIX e a importância para os modelos cosmológicos contemporâneos do pensamento de A. Einstein.

PROGRAMA

DA ÉPOCA MODERNA À ACTUALIDADE

1. Universo na História, História do Universo: faces da Cosmologia

- A) *Dos círculos às elipses*: imagens cosmológicas em Copérnico e Kepler.
- B) *Procura da Mecânica*: os *mundos razoáveis* em Galileu e Descartes
- C) *Triunfo do cálculo*: universo newtoniano e o "Doomsday".
- D) *Universos-Ilhas*: a "Teoria do Céu" de Kant uma Cosmologia com Futuro.

II A PRECESSÃO DOS LABIRINTOS: dilemas da Cosmologia contemporânea.

A) Universos transparentes. Astronomia, Astrofísica e Galáxias (séc. XVIII-XIX).

- 1. Movimento das Estrelas e "natureza" da Luz: Halley, Bessel e W. Herschell.
- 2. Festival de Salzburg: Christian Doppler e um estranho efeito.

3. *Espectros, "riscas" e "Fuga das Galáxias". E. Hubble e uma Lei com desvios.*

B) *Sombras na Metafísica Moderna:*

1. *Espaço e Tempo. A "matéria" e o "movimento".*

2. *Universo, "Substâncias" e Leis. Pergunta por responder.*

C) *Albert Einstein. Imprevisto impacto na imagem do Universo:*

1. *As "experiências pensantes". Réguas, relógios e uma ajuda de Galileu.*

2. *A Teoria da Relatividade Restrita. Espaço, Tempo, Matéria e Movimento.*

3. *A Teoria da Relatividade Geral. Universo e crono-geometria.*

D) *O Universo nas Cosmologias contemporâneas:*

1. *Cosmologia e "cosmogénese".*

2. *O modelo "inesperado" de Einstein (1918): Universo finito e ilimitado.*

3. *Modelos "estáticos" e "dinâmicos": Universo aberto e fechado.*

BIBLIOGRAFIA E ELEMENTOS DE ESTUDO

I - PROGRAMA DE "COSMOLOGIA" NA INTERNET

I - *Programa de "cosmologia" na internet*

Endereço WEB - <http://www.geocities.com/bergen47>. Neste endereço encontram-se:

A) - Programa, Sumários e Esquemas das Aulas

B) - Textos de apoio que na "Bibliografia" estão marcados com [WEB]

C) - Outros elementos: avaliação, "links", etc.

II - *Elementos bibliográficos sintéticos (apoio aos "2 grandes temas"):*

TEMA I, Alexandre Koyré, *Do Mundo fechado ao Universo Infinito*, Gradiva, Lisboa.

TEMA II (alternativamente)

A) - Heinz Pagels - "O Código cósmico", Gradiva, Lisboa, 1987.

B) - Hubert Reeves - "Um pouco mais de azul", Gradiva, Lisboa, 1983.

III. Elementos bibliográficos da autoria do docente

MALHO, Levi Duarte, *Estratégias. Sobre o filosofar do filosofar*. [WEB], Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia, 1 4, Porto, 1987, p. 221-246.

— *Filosofia e Teoria dos Jogos. Sobre o trabalho filosófico*. [WEB], Caderno de Filosofias, Revista da Assoc. de Professores de Filosofia, n1 1, Coimbra, 1989.

— *Elogio de Demeter. Sobre o problema das Origens*. [WEB], Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia, 12, (1985) p. 5-82.

- *As Origens do Silêncio. Sobre o que não sabemos.* [WEB], *Trabalhos de Antropologia e Etnologia*, Soc. Portuguesa de Antropologia e Etnologia, vol. 38 (3-4), Porto, 1998, pp.23/36.
- *A Nuvem de Oort. Filosofia.Ciência.Cometas..* [WEB], separata da *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 17 (1990) 13 pp.
- *Eppur si Muove. Sobre uma biografia de Galileu".* [WEB], separata da *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 11, (1994) 32 pp.
- *A Anatomia dos Céus. Sobre o „Mensageiro das Estrelas“ de Galileu".* [WEB], separata da *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 12, (1995) 50 pp.
- *Regresso a Mileto. A Filosofia e os Mundos.* [WEB], separata da *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 2001

IV. Elementos bibliográficos extensivos e especializados

OBRAS INTRODUTÓRIAS E GLOBAIS

A. Perspectivas gerais e filosófico-epistemológicas.

DYSON, Freeman, *Infinito em todas as direcções*, Gradiva, Lisboa, 1990.

EASLEA, Brian, *Witch-hunting, Magic & the New Philosophy*, Harvester Press, UK, 1980.

FEYNMAN, Richard P., *O que é uma Lei física?*, Gradiva, Lisboa, 1989.

JASTROW, Robert, *A Arquitectura do Universo*, ed.70, Lisboa, 1977.

MALHO, Levi, *O Deserto da Filosofia*, Res, Porto, 1988.

MORIN, Edgar, *La Méthode. 3. La connaissance de la connaissance*, Seuil, Paris, 1986.

REEVES, Hubert, *Malicorne. Reflexões dum observador da Natureza*, Gradiva, Lisboa, 1990.

SAGAN, Carl, *Os Dragões do Eden*, Gradiva, Lisboa, 1987.

B. Perspectivas Cosmológicas.

CHARON, Jean, *Histoire de l'univers depuis 25 siècles*, Hachette, Paris, 1970.

DUHEM, Pierre, *Le Système du Monde*, X Tomes, Hermann, Paris, 1959.

HAWKING, Stephan, *Breve História do Tempo*, Gradiva, Lisboa, 1988.

KOLB, Rocky, *Blind wathcers of the Sky*, Addison-Wesley, USA, 1996.

MERLEAU-PONTY, Jacques; MORANDO,Bruno, *Les trois étapes de la Cosmologie*, Robert Laffont, Paris, 1970.

MOORE, Patrick, *The Great Astronomical Revolution*, Albion Pub., UK, 1994.

SAGAN, Carl, *Cosmos*, Mazarine, Paris, 1981.

C. Generalidades. Teoria da Relatividade e Física quântica.

CORREIO DA UNESCO, *Albert Einstein*, n17, Julho 1979.

EINSTEIN, Albert, *Relativity*, Prometheus Books, USA, 1995.

FOLHAIOS, Carlos, *Física divertida*, Gradiva, Lisboa, 1990.

GUILLEN, Michael, *Pontes para o infinito*, Gradiva, Lisboa, 1987.

GAMOW, Georges, *As aventuras do Sr. Tompkins*, Gradiva, Lisboa, 1990.

HEISENBERG, Werner, *Páginas de reflexão e auto-retrato*, Gradiva, Lisboa, 1990.

— Werner, *Diálogos sobre física atómica*, Verbo, Lisboa, 1975.

PAGELS, Heinz, *O Código cósmico*, Gradiva, Lisboa, 1987.

REEVES, Hubert, *Um pouco mais de azul*, Gradiva, Lisboa, 1983.

RUSSELL, Bertrand, *ABC da Relatividade*, Europa-América, Lisboa, 1969.

OBRAS ESPECIALIZADAS.

A. Perspectiva filosófico-epistemológica.

CAPEK, Milic, *El impacto filosófico de la física contemporánea*, Tecnos, Madrid, 1973.

FRITZSCH, Harald, *E=MC². An equation that changed the World*, University of Chicago Press, USA, 1994.

KOYRÉ, Alexandre, *Du monde clos à l'univers infini*, Gallimard, Paris, 1973.

KRAGH, Helge, *Cosmology and Controversy*, Princeton Univ. Press, USA, 1996.

MORIN, Edgar, *La Méthode. 1. La nature de la nature*, Seuil, Paris, 1977.

BUYER, Raymond, *La gnose de Princeton*, Fayard, Paris, 1977.

VÁRIOS, *Science et conscience. Les deux lectures de l'univers*, Stock, Paris, 1980.

B. Perspectiva cosmológica.

BARROW, John D. e SILK, Joseph, *A mão esquerda da criação*, Gradiva, Lisboa, 1989.

BRUNO, Giordano, *Acerca do infinito, do universo e dos mundos*, Fundação Cal. Gulbenkian, Lisboa, 1978.

DAVIES, Paul, *The last three minutes*, Basic Books, USA, 1994.

EKELAND, Ivar, *Le Calcul, l'Imprévu*, Seuil, Paris, 1984.

KANT, Emmanuel, *Histoire générale de la nature et théorie du ciel* (1755), J.Vrin, Paris, 1984.

MERLEAU-PONTY, Jacques, *Les cosmologies du XX ème siècle*, Gallimard, Paris, 1965.

VÁRIOS, *La matière aujourd'hui*, Seuil, Paris, 1981.

WEINBERG, Steven, *Les trois premières minutes de l'univers*, Seuil, Paris, 1980.

C. Teoria da Relatividade e Física quântica.

BALIBAR, François, *Einstein. Uma leitura de Galileu e Newton*, ed.70, Lisboa, 1988.

CLOSE, Frank, *A cebola cósmica*, ed. 70, Lisboa, 1986.

GRIBBIN, John, *À procura do gato de Schrodinger*, Presença, Lisboa, 1987.

HILL, Clifford M., *Einstein tinha razão?*, Gradiva, Lisboa, 1989.

HOFFMANN, Banesh; PATY, Michel, *L'étrange histoire des quanta*, Seuil, Paris, 1981.

PAGELS, Heinz R., *Simetria Perfeita*, Gradiva, Lisboa, 1990.

VÁRIOS, *Chaos et cosmos*, Le Mail, Paris, 1986.

VÁRIOS, *The ghost in the Atom*, Cambridge University Press, Cambridge, 1986.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas

SOFTWARE

Nenhum "software" especial, sendo útil o acesso WEB, pois existe um "site" especificamente dedicado ao apoio dos estudantes desta disciplina. (Sumários, Bibliografia, Esquemas das Aulas, Artigos e textos de apoio, etc.)

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída com exame final.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Capacidade de correlacionar as grandes questões expressamente tratadas durante as aulas. Exercício correcto da expressão escrita e capacidade de gerir controladamente a experiência e as leituras sugeridas.

AVALIAÇÃO ESPECIAL

Adaptada aos casos especiais que eventualmente estejam inscritos como alunos.

MELHORIA DE CLASSIFICAÇÃO FINAL/DISTRIBUÍDA

Épocas especiais para melhoria de classificação, de acordo com as normas do "Conselho Pedagógico" da F.L.U.P.

OBSERVAÇÕES

Língua de Ensino: português

Estética II

Código FLUP0014. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Bénédicte Genevieve Marie Houart

OBJECTIVOS

Dar a conhecer alguns dos principais textos produzidos no domínio da Estética.

Fornecer questões, conceitos, articulações conceptuais, para a compreensão e interpretação de objectos estéticos e artísticos.

Incentivar e desenvolver o gosto e a sensibilidade por objectos artísticos, nomeadamente produzidos contemporaneamente.

Favorecer a imaginação visual e conceptual.

PROGRAMA

1. Nietzsche: a justificação estética da existência

a crítica ao platonismo e ao “socratismo estético”

o nascimento da tragédia. A arte como afirmação da vida e criadora de possíveis

a genealogia da arte. A Estética como fisiologia aplicada

a crítica da “arte pela arte.”

2. “Kant segundo Duchamp”: leituras da estética kantiana na contemporaneidade.

Duchamp, Warhol, Buren: o questionamento da “vulgata estética” (A. Cauquelin). Os “objectos deceptivos”. As antinomias da arte contemporânea.

3. Jean-François Lyotard: nos limites da Estética.

A arte como resistência. O diferendo artístico/cultural. Sublime e inapresentável. Obra de arte e acontecimento. O “invisível real”. Estética e Anestética: para uma ontologia da arte.

4. Alguns problemas de Sociologia da arte (P. Bourdieu). Estética e Sociologia da arte.

BIBLIOGRAFIA

Principal

BOZAL, V., *El gusto*, Visor, Madrid, 1999

CAUQUELIN, A., *Petit traité d'art contemporain*, Seuil, Paris, 1996

FERRY, L., *Homo aestheticus –A invenção do gosto na época democrática*, Almedina, 2003

GIOVINE, S., *Historia de la estética*, Tecnos, Madrid, 1990

- HUISMAN, D., *A Estética*, ed. 70, 1997
- JIMÉNEZ, J., *Teoría del arte*, Tecnos, Madrid, 2002
- JÍMENEZ, M., *Qu'est-ce que l'esthétique*, Gallimard, 1997
- LYOTARD, J.-F., *L'inhumain. Causeries sur le temps*, Galilée, 1988
- MILLET, Catherine, *A arte contemporânea*, Instituto Piaget, 2000
- SCHAEFFER , J.-M., *Adieu à l'esthétique*, Puf, 2000
- SCHAEFFER, J.-M., *L'art de l'âge moderne. L'esthétique et la philosophie de l'art du XVIIIe siècle à nos jours*, Gallimard, 1992
- TOWNSEND, D., *Introdução à Estética. História. Correntes. Teorias.*, ed. 70, 2002

Complementar

Será indicada ao longo das aulas; integra outras formas de inscrição para além do texto escrito

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição de questões com recurso a textos previamente indicados e disponibilizados e a material audio-visual; possível acompanhamento na realização de trabalhos escritos, em alternativa à realização de um exame final.

MODO DE AVALIAÇÃO

Exame final; possível realização de um trabalho escrito, acompanhado pela docente.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

(confirmar tb. alíneas anteriores)

Compreensão, exposição articulada e desenvolvimento das questões apresentadas. Conhecimento dos conceitos (textos, autores) e hipóteses conexas. Capacidade de extração; propostas de outros encadeamentos, coerentes e argumentados.

Filosofia das Ciências II

Código FLUP0016. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Maria Manuel Martins da Costa Pinheiro de Araújo Jorge

OBJECTIVOS

Ao acompanhar as transformações dos contextos sociais e culturais da investigação depois dos anos sessenta, pretende-se compreender por é que a ciência passou a exigir uma nova filosofia e uma nova epistemologia. Serão apreciados os poderes e limites das análises socioepistemológicas e o modo como

elas redimensionam a imagem e o lugar das ciências na cultura. De múltiplas formas procura-se dar conta das relações necessárias mas difíceis entre as ciências e vários sectores da não-ciência.

PROGRAMA

1-*Trajectos da epistemologia a partir do século XX*

(Nota: pressupõe-se o conhecimento dos temas tratados em Filosofia das Ciências I)

1.1. A evolução do contexto social da investigação científica no século XX. As previsões de Solla Price.

1.1.1. De R. Merton a J. Ziman: o ethos científico e a sua evolução

1.2. O construtivismo sociológico: a socioepistemologia: A escola de Edimburgo e a escola de Paris. Objectividade científica e relativismo.

1.2.1. O enquadramento filosófico da socioepistemologia: R.Rorty e a ciência como solidariedade.

1.2.2. Os limites da socioepistemologia de acordo com: G.Hottois: entre símbolos e tecnociência

R. Giere: uma visão iluminista pós-moderna da ciência a partir do cognitivismo

P. Kitcher: o avanço da ciência

1.2.3. Os cientistas e a filosofia das ciências. Uma controvérsia epistemológica: "a guerra das ciências". O seu significado e repercussões.

2. *Outras dimensões de análise das ciências:*

A dimensão "thematica" das ciências segundo G.Holton

A dimensão retórica. Ciência e literatura.

3. *O impacto cultural das ciências. Percepções da ciência: Ciência, comunicação e sociedade Ciência e anti-ciência*

A tecnociência e os desafios eco-éticos.

BIBLIOGRAFIA

Principal

GIL, F. (coord.), *A ciência tal qual se faz*, L. Sá da Costa, 1999.

JORGE, M.M.A., *As ciências e nós*, Instituto Piaget, 2001.

KITCHER, P., *The advancement of science*, Oxford Univ., Press, 1993.

NEWTON-SMITH, W., *A companion to the philosophy of science*, Blackwell, 2001.

(ver também a bibliografia de Filosofia das Ciências I)

Específica (a complementar durante as aulas)

BROWN, J.(ed), *Scientific Rationality. The Sociological Turn*, Reidel Publ. Comp., 1984.

COLE, S., *Making Science*, Harvard Univ. Press, 1992.

COLLINS, H., PINCH, T., *Tout ce que vous devriez savoir sur la science*, Seuil, 1994.

FUKUYAMA, F., *Our Posthuman Future*, Profile Books, 2002.

GIERE, R., *Explaining Science*, Chicago Press, 1988.

GONÇALVES, M.E.(org.), *Ciência e democracia*, Bertrand Edt., 1996.

GONÇALVES, M.E.(org.), *Os portugueses e a ciência*, D.Quixote, 2003.

HOLTON, G., *Science and Anti-Science*, Harvard Univ.Press, 1993.

HOTTOIS, G., *Entre symboles et technosciences*, P.U.F., 1996.

KOERTGE, N. (org.), *A House Built on Sand*, Oxford Univ.Press, 1998.

LABINGER, J., Collins, H. (orgs), *The One Culture?*, Chicago Press, 2001.

LATOUR, B., *Science in Action*, Harvard Univ., Press, 1987.

LOCKE, D., *Science as Writing*, Yale Univ., Press, 1992.

PICKERING, A., *Science as Practice and Culture*, Chicago Univ. Press, 1992.

PRELLI, L., *A Rhetoric of Science*, Univ. South Caroline Press, 1989.

PRICE, S., *Little Science. Big science*, Columbia Univ., Press, 1963.

RORTY, R., *Science et solidarité*, Ed. L'éclat, 1990.

RORTY, R., *L'Espoir au lieu du savoir*, Albin Michel, 1995.

SOKAL, A., BRICMONT, J., *Impostures intellectuelles*, Ed. Odile Jacob, 1997.

METÓDOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas pela combinação de apresentações expositivas com comentário de textos distribuídos, de esquemas interpretativos em acetatos (ou no quadro), de imagens, de videos, etc

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Os alunos são convidados a multiplicarem os testemunhos apresentados ao professor. Além da prova de exame final, estimula-se a realização de pequenos trabalhos orientados pelo docente, apresentações orais de temas abrangidos pelo programa... para lá das intervenções pontuais na aula.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

A nota final resultará da ponderação de todos os testemunhos fornecidos pelo aluno.

Filosofia e ciência política II

Código FLUP0020. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Lídia Maria Cardoso Pires

OBJECTIVOS

Compreensão da problemática da investigação filosófica na área política e social. Análise e interpretação de textos dos pensadores abordados. Reconhecimento da importância e actualidade dos temas focados.

PROGRAMA

I. O pensamento político do Iluminismo

1. Locke, Montesquieu, Rousseau e Kant:
2. Os fundamentos da soberania.
3. O individualismo e o contratualismo.
4. A origem, limites e finalidade do Estado.
5. A propriedade como direito natural.
6. O conceito moderno de liberdade.
7. A importância da lei.
8. O princípio e a natureza dos governos.
9. A moderação como ideal político.
10. A origem da desigualdade social
11. O contrato social
12. A vontade geral.
13. A soberania popular.
14. A autonomia do sujeito moral.
15. História e liberdade.

II. As Revoluções Americana e Francesa: significado e consequências

1. Hegel
2. A filosofia da história.
3. A sociedade civil e o Estado racional.
4. Constant, Tocqueville, Bentham e S. Mill
5. Os pressupostos filosóficos do liberalismo e do utilitarismo.
6. A fé no progresso, na ciência e na natureza como modelo de ordem social.

7. A análise da democracia.
8. Socialismo e utopia.
9. Anarquismo.
10. Marx:
11. A crítica à economia política.
12. O trabalho alienado.
13. A filosofia materialista da história.
14. Arendt:
15. As origens e características do fenómeno totalitário.
16. Rawls
17. O novo contrato social.
18. Uma teoria da justiça.

BIBLIOGRAFIA

Principal

- HEGEL, *Princípios da Filosofia do Direito*, Guimarães Editores, Lisboa, 1986.
- KANT, Emanuel, *A Paz Perpétua e Outros Opúsculos*, Edições 70, 1988.
- LOCKE, Jonh, *Dois Tratados sobre o Governo*, Martins Fontes, S. Paulo, 1993.
- MARX, Karl, *Os Manuscritos Económico-Filosóficos*, Brasília Editora, Porto, 1971.
- MONTESQUIEU, *O Espírito das Leis*, Martins Fontes, S. Paulo, 1993.
- RAWLS, Jonh, *Uma Teoria da Justiça*, Editorial Presença, Lisboa, 1993.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques, *Discurso sobre a Origem e Fundamentos da Desigualdade entre os Homens*, Pub. Europa-América, Mem Martins, 1976.
- ROUSSEAU, Jean-Jacques, *Contrato Social*, Pub. Europa-América, Mem Martins, 1974.
- TOCQUEVILLE, Alexis, *Da Democracia na América*, Rés-Editora, Porto, 2001.
(Excertos destas obras estarão à disposição dos alunos na oficina gráfica da Faculdade).

Complementar

- AMARAL, Diogo Freitas, *História das Ideias políticas*, Vol. I, Livraria Almedina, Coimbra, 1998.
- BAUDART, Anne, *A Filosofia Política*, Instituto Piaget, 2000.
- CHATELET, François – DUHAMEL, Pisier, *Histoire des Idées Politiques*, P. U. F., 1982.
- CHEVALLIER, Jean-Jacques, *História do Pensamento Político*, tomo I, Zahar Editores, Rio de Janeiro, 1983.
- CORCUFF, Phillippe, *Filosofia Política*, Pub. Europa-América, Mem Martins, 2003.

PRÉLOT, Marcel, *As doutrinas políticas*, vols. I, II, III, Editorial Presença, Lisboa, 1974.

RENAULT, Alain (dir.), *Histoire de la Philosophie Politique*, vol. I, II, Callman-Lévy, 1999.

TOUCHARD, Jean, (dir.), *História das Ideias Políticas*, vol. I, II, III, Pub. Europa-América, 1970.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas de exposição, leitura e debate com os alunos, dos textos analisados a propósito de cada um dos temas abordados.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Exame final de semestre através de uma prova escrita e com eventual recurso a uma prova oral. Orientação de trabalhos no âmbito das matérias estudadas nas aulas, sempre que os alunos nisso demonstrem interesse.

Filosofia Medieval II

Código FLUP0012. 4 horas lectivas semanais.

Docente : José Francisco Preto Meirinhos

OBJECTIVOS

Pretende-se fazer uma segunda navegação dentro de problemas e argumentos já antes abordados, aprofundando-os através da leitura integral de obras (ou de partes de obras) filosóficas seleccionadas, em torno da questão da vontade e suas ramificações (conhecimento e sensualidade, escolha, liberdade, determinismo, felicidade, mal, acrasia). Os textos a estudar serão integrados no pensamento dos respectivos autores e inseridas no seu contexto de emergência, com realce para as discussões filosóficas que prolongam, ou a que deram origem. Pressupondo-se que haverá leitura prévia das mesmas, a cada obra/tema serão dedicadas entre 3 a 6 aulas, consoante a sua extensão e dificuldade.

A leitura integral de obras sobre temas nucleares das discussões filosóficas medievais é uma forma de aprofundar os elementos gerais estudados no semestre anterior. Essa leitura procura integrar cada obra no dinamismo das ideias filosóficas nelas formuladas ou debatidas, confrontando-a com as de outros autores coevos que trataram os mesmos temas, procurando-se discutir os momentos e posições chave na formulação de teorias da vontade ao longo da Idade Média.

N.B.: As obras incluídas nesta parte do programa são de leitura obrigatória.

PROGRAMA

A VONTADE E A LIBERDADE DE DECISÃO

1. *O problema da vontade em Agostinho de Hipona*

A) A questão da vontade no pensamento clássico

A patrística e a emergência da "vontade" como faculdade humana

B) Agostinho de Hipona: o *Dialogo sobre o livre arbítrio*

A pergunta pela origem do mal e a discussão da vontade

Liberdade do arbítrio e a graça divina

Anti-pelagianismo e anti-maniqueísmo na posteridade medieval da posição de Agostinho.

2. *Felicidade, liberdade e destino em Boécio*

A contradição entre a presciênciia divina e a liberdade humana superada pela teoria dos graus de conhecimento no livro V da *Consolação da Filosofia*.

3. *Omnipotência divina, predestinação e liberdade de arbítrio (séc. VIII-XIII)*

Afloramentos agostinianos do problema da vontade:

Predeterminação ou liberdade humana? Godescalco, Hincmar, João Escoto Erígena (séc. IX)

Anselmo de Cantuária, Bernardo de Claraval, Abelardo (séc. XI-XII).

4. *A questão da vontade nos séculos XIII e XIV*

O desafio às concepções cristãs: a felicidade intelectual como fim último do homem em Aristóteles e no seus intérpretes cristãos. A relação entre o intelecto e a vontade

Os franciscanos (Boaventura, Duns Escoto): A vontade move-se por si mesma independentemente do intelecto

Homem e conhecimento em Tomás de Aquino (*Suma de Teologia*, I, qq. 80-83).

unidade do homem: alma e corpo. O agir humano. Apetite, sensualidade, vontade, escolha e liberdade.

A vontade na condenação parisiense de 1277

Permanência do problema (Henrique de Gand, Ockham)

BIBLIOGRAFIA

Principal

A) *Fontes*

Ao longo do ano serão disponibilizados os textos de leitura obrigatória (Agostinho, Boécio, Godescalco, Escoto Erígena, Anselmo, Bernardo de Claraval, Abelardo, Tomás de Aquino, condenação de 1277, Duns Escoto, Ockham) com orientações de leitura e bibliografias actualizadas.

B) Bibliografia passiva

DIHLE, Albrecht, *The Theory of Will in Classical Antiquity*, (Sather classical lectures, 48), University of California Press, Berkeley – Los Angeles 1982.

DILMAN, Ilham, *Free Will. An Historical and Philosophical Introduction*, Routledge, London, 1999.

LOTTIN, Odon, *Psychologie et morale aux XII^e et XIII^e siècles*, 6 vol., J. Duculot Editeur, Gembloux 1957 (2^a ed. vol. 1)-1960. PUTALLAZ, François-Xavier, *Insolente liberté. Controverses et condamnations au XIII^e siècle*, (Vestigia 15) Cerf — Editions universitaires de Fribourg, Paris — Fribourg 1995.

SAARINEN, Risto, *Weakness of the Will in Medieval Thought. From Augustine to Buridan*, (Studien und Texte zur Geistesgeschichte des Mittelalters, 44) E.J. Brill, Leiden — Köln — New York 1994.

Complementar

Ver a bibliografia geral de *Filosofia Medieval I* e as bibliografias incluídas nos textos de apoio.

MÉTODOS DE ENSINO

Os diferentes pontos do programa serão estudados em textos de autores medievais e suas interpretações. Os textos seleccionados serão objecto de leitura e comentário na aula. É solicitada e encorajada a participação dos alunos, nomeadamente através da apresentação de trabalhos de pesquisa.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

A disciplina funciona em avaliação final (um exame escrito no final do semestre). Esta modalidade de avaliação poderá ser combinada com a realização de trabalhos de pesquisa, orientados e avaliados pelo docente, que poderão dispensar na totalidade ou em parte o exame final. Neste caso, da nota a atribuir será dado conhecimento prévio ao aluno. Os trabalhos serão realizados segundo critérios a distribuir aos interessados que podem ser obtidos na página internet da disciplina.

URL DA PÁGINA DA CADEIRA

<http://web.letras.up.pt/meirinhos/filomed>

3º ano

1º semestre

Antropologia filosófica I

Código FLUP0500. 4 horas lectivas semanais

Docente: Adalberto Dias de Carvalho

OBJECTIVOS

Proporcionar a aquisição de competências reflexivas no domínio da problematização antropológica.

Identificar a especificidade e a transversalidade das problemáticas antropológicas.

PROGRAMA

1. *Primordialidade e irreductibilidade das questões antropológicas.*
2. *A emergência da antropologia filosófica como saber no âmbito da história da filosofia: da cosmologia e da filosofia do homem às problemáticas antropológicas.*
3. *Estatuto da antropologia filosófica no contexto da filosofia e das ciências sociais e humanas: originalidade, identidade, complexidade e transdisciplinariedade das problemáticas antropológicas.*
 - 3.1 Prevalência, crise e superação do humanismo no pensamento contemporâneo. Pós-humanismo ou neo-humanismo? A crítica correlação entre humanismo e antropologia filosófica: contornos e alcance da problemática da *análítica da finitude*.
 - 3.1.1 Importância das matrizes judaica, grega e cristã.
 - 3.1.2 Evolucionismo e crítica dos pressupostos da antropologia bíblica.
 - 3.2 A configuração epistemológica das ciências humanas e do homem como objecto de estudo científico: os lugares do método, do antropólogo e do Homem como objecto/projecto. O Homem como *dúpla empírico-transcendental*.
 - 3.3 Objectividade versus subjectividade: da indagação epistemológica à problematização antropológica.
 - 3.4 Ontologia e antropologia filosófica: alcance e limites da revisão heideggeriana do itinerário antropológico kantiano.
 - 3.5 A antropologia filosófica como emergência da *falibilidade*, da *fragilidade*, da *desproporção* e da *mediação humana*.
 - 3.6 Ética e antropologia filosófica: a *itinerância antropológica* como problemática ético-antropológica

4. Configuração filosófica da noção de pessoa como valor, pressuposto e finalidade. Delineamento de uma filosofia transcendental da pessoa. A pessoa relacional e a pessoa como processo de personação.

BIBLIOGRAFIA

Principal

- BUBER, M., *Qué es el Hombre?* (trad.), México, Fondo de Cultura Económica, 1984.
- D'ALLONNES, M. R., *Fragile Humanité*, Paris, Aubier, 2002.
- DIAS DE CARVALHO, A., *Olhares e Percursos*, S. Maria da Feira, Fund. Terras S.M.F., 1994.
- FOUCAULT, M., *As Palavras e as Coisas* (trad.), S. Paulo, Martins Fontes, 1981.
- GROETHUYSSEN, B., *Antropologia Filosófica* (trad.), Lisboa, Presença, 1982.
- HAAR, M., *Heidegger et l'Essence de l'Homme*, Paris, Millon, 1990.
- HEIDEGGER, M., *Kant et le Problème de la Métaphysique* (trad.), Paris, Gallimard, 1965.
- *Carta sobre o Humanismo* (trad.), Lisboa, Guimarães Ed., 1987.
- JACQUES, F., *Différence et Subjectivité*, Paris, Aubier, 1982.
- KANT, I., *Crítica da Razão Pura* (trad.), Lisboa, Fund. C. Gulbenkian, 1985.
- LYOTARD, J.-F., *O Inumano* (trad.), Lisboa, Estampa, 1990.
- MERQUIOR, J. S., *Michel Foucault ou o Niilismo de Cátedra* (trad.), Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1985.
- PICQ, P. — SERRES, M. — VINCENT, J.-D., *Qu'est-ce que l'Humain?*, Paris, Le Pommier, 2003.
- RICOEUR, P., *Philosophie de la Volonté, Finitude et Culpabilité*, Paris, Aubier, 1988.
- SCHELER, M., *La Situation de l'Homme dans le Monde* (trad.), Paris, Aubier, 1979.
- SERRES, M., *Hominescence*, Paris, Le Pommier, 2001.
- SPERBER, D., *Le Savoir des Anthropologues*, Paris, Hermann, 1982.
- TOURAINE; A., *Khosrokhavar, La Recherche de Soi*, Fayard, Paris, 2000.

Complementar

A indicar, de acordo com as necessidades objectivas de cada momento, no decurso do desenvolvimento do programa.

Nota: a bibliografia principal de AF II constitui bibliografia complementar desta disciplina

METODOLOGIA DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Assente no princípio da variabilidade didáctica, mobilizará as virtualidades pedagógicas dos métodos expositivos, do trabalho de grupo e das estratégias

próprias das atitudes investigativas, nomeadamente em termos de exploração de textos filosóficos e de pesquisa bibliográfica.

AVALIAÇÃO

No respeito pelo regulamento em vigor, decorrerá das condições reais de trabalho. Assim, para além dos testes escritos das avaliações periódica e final, poderão ser contemplados, no âmbito da avaliação periódica e com carácter de complementaridade, trabalhos escritos de pesquisa e reflexão.

Filosofia da Linguagem I

Código FLUP0521. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Sofia Gabriela Assis de Moraes Miguens

OBJECTIVOS

A disciplina de Filosofia da Linguagem pretende ser tematicamente orientada focando no entanto pontos fulcrais da história da filosofia da linguagem a partir de finais do século XIX. Na medida em que a filosofia da linguagem é central sobretudo na tradição analítica, é esta que guia a quase totalidade do programa, sendo a Parte II aquela que é mais extensamente leccionada, a partir da análise prática de obras e artigos. De modo a contextualizar a orientação principal (Parte II), o Programa é iniciado com uma referência aos estudos empíricos da linguagem (Parte I) e concluído com uma breve referência à teoria da linguagem no âmbito de outras tradições filosóficas (Parte III). Pretende-se que o aluno fique capaz de descrever o quadro geral das investigações contemporâneas sobre a linguagem e também que conheça directa e profundamente os textos clássicos analisados nas aulas.

Para o acompanhamento geral da disciplina e especialmente como referência para o uso de vocabulário técnico em português aconselha-se a seguinte encyclopédia (da responsabilidade da Sociedade Portuguesa de Filosofia): BRANQUINHO, João & MURCHO, Desidério (orgs), *Encyclopédia de Termos Lógico-Filosóficos*, Lisboa, Gradiva 2001.

PROGRAMA

PARTE I

Ciências da linguagem e filosofia da linguagem: motivos de interesse do estudo da linguagem. Terminologia básica para o estudo da linguagem. Linguagens naturais e linguagens formais. Ciência cognitiva, mente e linguagem. A linguística como ciência cognitiva (a partir de N. Chomsky). Alguns

problemas de linguagem do ponto de vista da biologia, da psicologia e da linguística (linguística formal e psicolinguística): origem da linguagem nos humanos, Gramáticas como modelos, localizações cerebrais relacionadas com a faculdade de linguagem, modularidade.

PARTE II

1. A importância da filosofia da linguagem na história da filosofia analítica.
2. Sentido e Referência: G. Frege e B. Russell – *Über Sinn und Bedeutung* (1892) e *On Denoting* (1905). Nomes Próprios e Descrições Definidas. Comparação das posições ontológicas e epistemológicas de G. Frege e B. Russell.
3. Uma teoria pictórica da linguagem: L. Wittgenstein – *Tractatus Logico-Philosophicus* (1921). A teoria da proposição como *Bild* (modelo). O estatuto da lógica e o lugar da subjectividade.
4. Teorias do uso: L. Wittgenstein (*Investigações Filosóficas* (1953). Pluralismo e pragmatismo. Argumento da linguagem privada. Seguir-regras. Natureza da linguagem, do pensamento e da filosofia.
5. A filosofia analítica depois de Wittgenstein.

PARTE III

Referência ao estatuto da linguagem nos projectos filosóficos de M. Heidegger, J. Habermas, M. Foucault e J. Derrida.

BIBLIOGRAFIA

- BEANEY, M. (org), 1997, *The Frege Reader*, Oxford, Blackwell.
- DUMMETT, M., 1993, *Origins of Analytic Philosophy*, Cambridge MA, Harvard University Press.
- 1973, *Frege's Philosophy of Language*, London, Duckworth.
- FREGE, G., Sense and Reference (*Über Sinn und Bedeutung*) in BEANEY 1997.
- FROMKIN, Victoria & RODMAN, Robert, 1993, *An Introduction to Language*, New York, Harcourt Brace.
- GAZZANIGA, M., IVTY, R. & MANGUN, G., 1998, *Cognitive Neuroscience. The Biology of the Mind*, New York, Norton.
- GUTTENPLAN, Samuel (ed), 1994, *A Companion to the Philosophy of Mind*, Oxford, Blackwell.
- HABERMAS, Jürgen, 1990, *O Discurso Filosófico da Modernidade*, Lisboa, Dom Quixote.
- HAHN, E., 1999, *The Philosophy of Donald Davidson*, The Library of Living Philosophers, Chicago, Open Court.

- HAHN, E. & SCHILPP, P., 1998, *The Philosophy of W.O. Quine*, The Library of Living Philosophers, Chicago, Open Court.
- HALE, Bob & WRIGHT, Crispin, 1997, *A Companion to the Philosophy of Language*, Oxford, Blackwell.
- KRIPKE, Saul, 1982, *Wittgenstein on Rules and Private Language*, Cambridge MA, Harvard University Press.
- LOURENÇO, M.S, 1995, *A Cultura da Subtileza - Aspectos da Filosofia Analítica*, Lisboa, Colibri.
- LYCAN, William, 1999, *Philosophy of Language*, London, Routledge.
- MARTINICH, A.P. (ed), 1990, *The Philosophy of Language*, Oxford, Oxford University Press.
- PINKER, Stephen, 1994, *The Language Instinct*, London, Penguin.
- PUTNAM, Hilary, 1975, *Philosophical Papers vol. II Mind Language and Reality*, Cambridge, Cambridge University Press.
- RUSSELL, Bertrand, On Denoting (1905) in *Logic and Knowledge-Essays 1901-1950*, London, Allen & Unwin, 1956.
- SCHILPP, P., 1963, *The Philosophy of Bertrand Russell*, The Library of Living Philosophers, Chicago, Open Court.
- SLUGA, H. & STERN, D, 1996, *The Cambridge Companion to Wittgenstein*, Cambridge, Cambridge University Press
- WITTGENSTEIN, L., 1987, *Tratado Lógico-Filosófico*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- 1987, *Investigações Filosóficas*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- ZILHÃO, António, 1993, *Linguagem da Filosofia e Filosofia da Linguagem – Estudos sobre Wittgenstein*, Lisboa, Colibri.

Nota: outra bibliografia, tanto quanto possível em português, irá sendo indicada ao longo do ano, para cada um dos pontos do programa.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas expositivas.

Trabalho prático de análise de textos e obras.

Todo o curso é acompanhado pelos Blocos de Textos de Apoio.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Exame final e trabalhos escritos complementares realizados ao longo do semestre, sobre temas a discutir previamente com a professora.

OBSERVAÇÕES

Língua de ensino: português

Filosofia Moderna I

Código FLUP0496. 8 horas lectivas semanais.

Docente: José Jorge Teixeira Mendonça

OBJECTIVOS

Desenvolver a compreensão filosófica da História da Filosofia Moderna.

PROGRAMA

1. *Reflexão introdutória sobre a mundividência dos ‘tempos modernos’*
2. *Propriedades linguísticas do discurso de filosofia sistemática*
3. *Características da filosofia do Renascimento*
 - 3.1. Nicolau de Cusa: a douta ignorância; Deus, coincidência dos opostos e «não-outro».
 - 3.2. Giordano Bruno: a infinitude do mundo e a existência de mundos infinitos.
4. *Características da filosofia da idade clássica*
 - 4.1. Francis Bacon: antecipações da natureza e interpretações da natureza; teoria dos ídolos; a descoberta das formas e a indução por eliminação.
 - 4.2. René Descartes: leitura, análise e comentário das «*Meditações sobre a filosofia primeira*».
 - 4.3. Thomas Hobbes: a ciência dos corpos (corpos naturais e filosofia natural; corpo político e filosofia civil).
 - 4.4. Nicolas de Malebranche: a visão das coisas em Deus e o conhecimento da alma através do sentimento; as causas ocasionais.
 - 4.5. Blaise Pascal: espírito de geometria e espírito de ‘finesse’; grandeza e miséria da condição humana; o ‘divertissement’; o argumento da apostila; as três ordens da realidade.
 - 4.6. Baruch Spinoza: crítica do espaço teórico clássico; leitura e comentário de passagens seleccionadas da Ética.
 - 4.7. Leibniz: projecto de uma ciência geral e fundamentos racionais da ciência

geral; exposição do sistema leibniziano a partir da «*Monadologia*» (infinitismo, mecanicismo e dinamismo, harmonia pré-estabelecida).

BIBLIOGRAFIA

INTRODUÇÃO

GUARDINI, R., *O fim da idade moderna*. Lisboa, Edições 70, 2000.

KOYRÉ, A., *Do mundo fechado ao universo infinito*. Lisboa, Gradiva, 2001.

KOYRÉ, A., *Estudos galilaicos*. Lisboa, Publicações D. Quixote, 1992.

Filosofia do Renascimento

CASSIRER, E., *Individu et cosmos dans la philosophie de la Renaissance*. Paris, Minuit, 1983.

GARIN, E., *O Renascimento, história de uma revolução cultural*. Porto, Telos Editora, 1972.

GARIN, E., *Idade Média e Renascimento*. Lisboa, Editorial Estampa, 1994.

KRISTELLER, P., *Tradição clássica e pensamento do Renascimento*. Lisboa, Edições 70, [1995].

NICOLAU DE CUSA

ANDRÉ, João Maria, *Sentido, simbolismo e interpretação no discurso filosófico de Nicolau de Cusa*. Lisboa, FCG / JNICT, 1997.

NICOLAU DE CUSA, *A visão de Deus*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, [1988].

— *A douta ignorância*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.

GANDILLAC, M., *Nicolas de Cues*. Paris, Ellipses, 2001.

GIORDANO BRUNO

BRUNO, Giordano, *Acerca do infinito, do universo e dos mundos*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, [1998].

DEL PRETE, Antonella, *Bruno, l'infini et les mondes*. Paris, PUF, 1999.

VÉDRINE, H., *La conception de la nature chez Giordano Bruno*. Paris, Vrin, 1967.

A Idade Clássica

FRANCIS BACON

BACON, Francis, *Novum Organum*. Porto, RES, [].

Bacon, *Science et Méthode*, ouvrage collectif édité par M. MALHERBE et J.-P. POUSSIEUR. Paris, Vrin, 1985.

RENÉ DESCARTES

- ALQUIÉ, F., *La découverte métaphysique de l'homme chez Descartes*. Paris, P.U.F., 1950.
- BELAVAL, Y., *Leibniz, critique de Descartes*. Paris, Gallimard, 1961.
- BEYSSADE, J.-M., *La philosophie première de Descartes*. Paris, Flammarion, 1979.
- DESCARTES, René, *Discurso do método / As paixões da Alma*, tradução, prefácio e notas de Newton de Macedo, 12^a edição. Lisboa, Livraria Sá da Costa, 1984.
- René, *Discurso do método*, introdução e notas de Étienne Gilson, tradução de João Gama. Lisboa, Edições 70, 1987.
- René, *Meditações sobre a Filosofia Primeira*, introdução, tradução e notas de Gustavo de Fraga. Coimbra, Livraria Almedina, 1985.
- René, *Princípios de Filosofia*, tradução de João Gama. Lisboa, Edições 70, 1997.
- René, *Regras para a Direcção do Espírito*, tradução de João Gama. Lisboa, Edições 70, 1985.
- GILSON, É., *Études sur le rôle de la pensée médiévale dans la formation du système cartésien*, cinquième édition. Paris, Vrin, 1984.
- GOUHIER, H., *La pensée métaphysique de Descartes*. Paris, Vrin, 1962.
- GUENANCIA, P., *L'intelligence du sensible, Essai sur le dualisme cartésien*. Paris, Gallimard, 1998.
- GUÉROULT, M., *Descartes selon l'ordre des raisons*, 2 vol.. Paris, Aubier, 1971.
- KOBAYASHI, M., *A Filosofia Natural de Descartes*. Lisboa, Instituto Piaget, 1995.
- MARION, J.-L., *Sur l'ontologie grise de Descartes*. Paris, Vrin, 1993.
- RODIS-Lewis, G., *L'Oeuvre de Descartes*, 2 vol.. Paris, Vrin, 1971.

THOMAS HOBBES

BERNHARDT, J., *Hobbes*. Paris, P.U.F., 1989

HOBBES, T., *Leviathan*. Lisboa, INMC, [].

MALHERBE, M., *Thomas Hobbes ou l'oeuvre de la raison*. Deuxième édition corrigée. Paris, Vrin, 2000.

TERREL, *Hobbes*. Paris, Éditions Ellipses, 1999.

MALEBRANCHE

BLANC, Mafalda de Faria, *O Amor de Deus na Filosofia de Malebranche*. Lisboa, INMC, [1998].

GUÉROULT, M., *Malebranche*, 3 t.. Paris, Aubier, 1955-59.

LARDIC, J., M., *Figures de l'idéalisme*. Paris, Éditions Ellipses, 1998.

LEDUC-FAYETTE, *Malebranche*. Paris, Éditions Ellipses, 1999.

MALEBRANCHE, *Oeuvres*. Paris, Bibliothèque de la Pléiade, t. I et II, 1992.

BLAISE PASCAL

BRUN, J., *La Philosophie de Pascal*. Paris, PUF, 1995.

CARRAUD, V., *Pascal et la philosophie*. Paris, P.U.F., 1992.

MAGNARD, *Pascal*. Paris, Éditions Ellipses, 1999.

PASCAL, B., *Oeuvres complètes*, édition J. Mesnard. Paris, Desclée de Brouwer, 1964.

SOVERAL, E., *Pascal filósofo cristão*. Porto, Elcla, 1995.

SPINOZA

DELEUZE, G., *Spinoza et le problème de l'expression*. Paris, Éditions Minuit, 1968.

— *Spinoza. Philosophie pratique*. Paris, Éditions Minuit, 1981.

FERREIRA, M. L. Ribeiro, *A dinâmica da razão na filosofia de Espinoza*. Lisboa, FCG/JNICT, 1997.

FRAISSE, J.-C., *L'oeuvre de Spinoza*. Paris, Vrin, 1978.

GUÉROULT, M., *Spinoza, t.I: Dieu, t.II: l'Âme*. Paris, Aubier, 1968.

MACHEREY, P., *Introduction à l'Éthique de Spinoza. La première partie : La nature des choses ; La seconde partie : La réalité mentale ; La troisième partie : La vie affective ; La quatrième partie : La condition humaine ; La cinquième partie : Les voies de la libération*. Paris, PUF, 1994-1997.

MOREAU, J., *Espinoza e o espinozismo*. Lisboa, Edições 70, [1982].

MOREAU, P.-F., *Spinoza*. Paris, Seuil, 1975.

— *Spinoza. L'expérience et l'éternité*. Paris, PUF, 1994.

SPINOZA, *Oeuvres complètes*, texte nouvellement traduit ou revu, présenté et annoté par R. Caillois, M. Francès et R. Misrahi. Paris, Gallimard, Bibliothèque de la Pléiade, 1988.

SPINOZA, *Ética*, introdução e notas de Joaquim de Carvalho. Lisboa, Relógio d'Água, 1992.

SPINOZA, *Éthique*, présenté et traduit par Bernard Pautrat. Paris, Éditions du Seuil, 1999.

ZOURABICHVILI, F., *Spinoza, une physique de la pensée*. Paris, PUF, 2002.

LEIBNIZ

BELAVAL, Y., *Leibniz, Initiation à sa Philosophie*. Paris, Vrin, 1993.

— *Études leibniziennes*. Paris, Gallimard, 1976.

GUÉROULT, M., *Dynamique et métaphysique leibniziennes*. Paris, Aubier, 1967.

- LEIBNIZ, Discours de métaphysique et correspondance avec Arnauld. Paris, Vrin, 1993.
- Nouveaux essais sur l'entendement humain. Paris, GF-Flammarion, 1990.
- *Essais de Théodicée*. Paris, GF-Flammarion, 1969.
- *Princípios de Filosofia ou Monadologia*. Lisboa, INMC, [1987].
- MARTIN, G., *Leibniz, logique et métaphysique*. Paris, Beauchesne, 1966.
- SERRES, M., *Le système de Leibniz et ses modèles mathématiques*. Paris, P.U.F., 1968.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas expositivas; aulas práticas de análise e comentário de textos seleccionados dos filósofos abordados no programa.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Avaliação final.

Ontologia I

Código FLUP0498. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Adélio Costa Melo

OBJECTIVOS

A) Objectivos científicos: delimitação dos motivos inaugurais da disciplina e principais “modelos” históricos da mesma; determinação da “orientação programática” seguida (“analítica ôntico-transcendental”) e análise de conceitos, temas e princípios tidos por “fundamentos” ontológicos incontornáveis (numa perspectiva simultaneamente histórica e o mais possível “actual”).

B) Objectivos pedagógicos: levar os alunos à interiorização do “espírito” e alcance teórico da disciplina; privilegiar a “compreensão” pluri-angular da matéria leccionada, segundo o princípio geral de que mais vale saber “pouco e bem” do que “muito e mal”.

PROGRAMA

I. Introdução à Ontologia

1. Breve “história” da Ontologia.
 - 1.1. A Ontologia em Aristóteles, C. Wolff e Kant.
 - 1.2. Os três “modelos” dominantes de “Filosofia Primeira”.
2. Síntese crítica e programática: a Ontologia como analítica ôntico-transcendental.

II. Fundamentos Onto-lógicos

1. Vectores semióticos da noção de "ser": sintaxe, semântica e pragmática.
2. "Oposições" ontológicas nucleares.
 - 2.1. Acto-potência; matéria e forma.
 - 2.2. Essências e existências.
 - 2.3. O "físico" e o "mental".
3. Causas e Princípios.
 - 3.1. As quatro causas aristotélicas e o problema da causalidade.
 - 3.2. Os princípios da contradição e da razão suficiente.
4. Níveis de "realidade" e níveis de "representação".

BIBLIOGRAFIA

Principal

- APEL, K.- Otto, "The Transcendental Conception of Language. Communication and the Idea of First Philosophy" (1976), in H. Parret (Ed.), *History of Linguistic Thought and Contemporary Linguistics*, Walter de Gruyter, Berlin, N. York, 1976, pp. 32-61.
- ARISTÓTELES, *La métaphysique*, tomos I e II, trad. Tricot, nova ed., refund. e c/ comentários, J. Vrin, Paris, 1962 .
- DESCARTES, R., *Meditações sobre a Filosofia Primeira* (1641), trad. G. Fraga, Livr. Almedina, Coimbra, 1976.
- GILSON, Étienne, *L'être et l'essence* (1948), J. Vrin, Paris, 1948; *Constantes philosophiques de l'être* (1983), J. Vrin, Paris, 1983.
- HEIDEGGER, M., *Kant et le problème de la métaphysique* (1929), trad. A. Waelhens e W. Biemel, Gallimard, Paris, 1953; *Introduction à la métaphysique* (1935), trad. André Préau, Gallimard, Paris, 1962; *Le principe de raison* (1957), trad. A. Préau, Gallimard, Paris, 1962.
- HEIL, John, *Filosofia da Mente — Uma introdução contemporânea* (1998), trad. R. Pacheco, Instituto Piaget, Lx, s/d.
- KANT, I., *Crítica da razão pura* (1781/7), trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão (Introd. e notas de A. F. Morujão), F. C. Gulbenkian, Lx, 1985.
- MELO, Adélio, *A aventura moderna das ideias*, Rés Ed., Porto, 2000.
- «Análise semiótica do 'Ser'», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 12-13, (1995-1996), pp. 175-213.
- *Categorias e objectos, Inquérito semiótico-transcendental*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lx, 2000.

- «O princípio da Razão Suficiente. Limites e conjectura», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 9 (1992), pp. 149-175.
 - «O tempo-espacó curvo do sujeito kantiano», *Revista da Faculdade de Letras, Série de Filosofia*, 14 (1997), pp. 175-210.
- PIRES, Celestino, *Ontologia e metafísica*, Fac. de Filosofia, Braga, 1964.
- PUTNAM, Hilary, *Représentation et réalité* (1988), trad. C. E.-Tiercelin, Gallimard, Paris, 1990.
- SEARLE, John, *A redescoberta da mente* (1992), trad. Ana André, Instituto Piaget, Lx, s/d.
- VUILLEMIN, J., *Physique et métaphysique kantiennes*, PUF, Paris, 1955; *De la logique à la théologie, Cinq études sur Aristote*, Flammarion, Paris, 1967.

Complementar

- BUNGE, Mario, *Treatise on Basic Philosophy* (vol. 3: *Ontology-I*), D. Reidel Publishing Company, Dordrecht, Holland, 1977.
- CORETH, E., *Metafísica* (1961), trad. Ramón de Areitio, Ed. Ariel, Barcelona, 1964 (sbdo cap. V).
- Eco, U., *Kant e o ornitorrinco* (1997), trad. J. C. Barreiros, Difel, Lx, 1999.
- FODOR, Jerry, *La modularité de l'esprit* (1983), trad. A. Gerschenfeld, Minuit, Paris, 1986.
- GARDNER, Howard, *A nova ciência da mente* (1985), trad. I. Ricardo, Relógio D'Água Ed., Lx, 2002.
- HAMLYN, D. W., *Metaphysics*, Cambridge U. Press, Cambridge et alia, 1984.
- HEIDEGGER, M., *Être et temps* (1927), trad. François Vezin, Gallimard, Paris, 1986; *Les problèmes fondamentaux de la phénoménologie* (1927), trad. Jean-F. Courtine, Gallimard, Paris, 1985.
- HEISENBERG, Werner, *Physique et philosophie* (1958), trad. J. Hadamard, Albin Michel, Paris, 1961 e 1971.
- MONOD, Jacques, *O acaso e a necessidade* (1970), trad. A. Sampaio, Europa-América, Lx, 1972.
- PAGELS, Heinz, *O código cósmico* (1982), trad. J. C. Buescu, Gradiva, Lx, s/d.
- PUTNAM, Hilary, *Raison, vérité et histoire* (1981), trad. A. Gerschemfeld, Minuit, Paris, 1984.
- REEVES, Hubert, "Origem do universo" (1988), in Vários, *As origens*, trad. J. C. Almeida, ed. Presença, Lx, 1991, pp. 53-99.
- RORTY, Richard, *A filosofia e o espelho da natureza* (1980), trad. J. Pires, Dom Quixote, Lx, 1988.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, suscitando-se a aberta participação dos alunos e incluindo o exame crítico de textos tidos por fundamentais. Procura-se conciliar a exposição estritamente teórico-conceptual dos assuntos com a versão destes numa linguagem o mais possível “familiar” ou “comum”, tomando-se por princípio que mesmo as teorias filosóficas mais abstractas devem ser “exemplificadas”.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Tem-se em conta a assimilação e compreensão da matéria dada, o espírito crítico, o espírito inventivo, a clareza e o rigor na exposição, a proporcionada conjugação de capacidades sintéticas e analíticas. Tem-se também em conta a qualidade de participação dos alunos nas aulas.

2º semestre

Antropologia Filosófica II

Código FLUP0520. 4 horas lectivas semanais

Docente: Adalberto Dias de Carvalho

OBJECTIVOS

Proporcionar a aquisição de competências reflexivas no domínio da problematização antropológica.

Fundamentar uma reflexão filosoficamente sustentada sobre algumas das grandes questões contemporâneas.

PROGRAMA

1. *Esboço crítico de uma consciência da contemporaneidade.*
 - 1.1 Fundamentação de uma antropologia do risco: significado de uma “ética do medo” e do primado da responsabilidade num contexto de ameaça de anulação vital.
2. *Os desafios de uma antropologia do mistério na sua relação com uma ontologia do ser como limite perante os ideologemas da sociedade da comunicação e da sociedade do conhecimento*
3. *Fundamentos dos Direitos Humanos e identificação das suas principais matrizes filosóficas: a conflitualidade entre o indivíduo e o sujeito enquanto princípios antropológicos.*
 - 3.1 A contemporaneidade como direito fundamental.

4. *Sentido antropológico da utopia: utopia e esperança; o desafio da antropologia à ontologia e à teoria do conhecimento no espaço crítico da escatologia e da futurologia. Os contributos de E. Bloch.*
 - 4.1 A dimensão antropológica do tempo: revisão crítica das concepções grega, cristã e fenomenológica de tempo.
 - 4.2 Utopia e devir: tempo histórico, tempo sobre-histórico e tempo estratigráfico. Os contributos de G. Deleuze.
 - 4.3 A intempestividade nitzscheana: a interpelação do *acontecimento* como irredutível alteridade e como *im-possibilidade*.
 - 4.4 Especificidade da concepção filosófica de utopia e irredutibilidade das utopias filosóficas diante das utopias políticas: importância das noções de *função utópica* e de *excedente utópico*. Crítica da concepção de utopia enquanto totalidade: a complexidade do legado de T. Morus; a *utopia do humano* de E. Lévinas e importância da intersecção da totalidade pela *infinição*.
 - 4.5 A utopia como conceito negativo e como anti-conceito.
5. *A morte como problemática antropológica.*
 - 5.1. A morte como destruição da vida e fundamento da construção do seu sentido.
 - 5.2. Morte e sofrimento.
 - 5.3. Morte e irredutibilidade da experiência pessoal.
 - 5.4. Morte, limite e condição humana: finitude, corporalidade, temporalidade, imortalidade e eternidade.
 - 5.5. A morte como possibilidade do *Dasein* e como fenômeno existencial.

BIBLIOGRAFIA

Principal

- AGACINSKI, S., *Le Passeur de Temps*, Paris, Seuil, 2000.
- ARENKT, H., *A Vida do Espírito* (trad.), Lisboa, Instituto Jean Piaget, 1999.
- AUGÉ, M., *Pour une Anthropologie des Mondes Contemporains*, Paris, Aubier, 1994.
- BENOIST, J. — MERLINI (ed), *Après la fin de l'Histoire, Temps, Monde, Historicité*, Paris, Vrin, 1998.
- BLOCH, E., *Le Principe Espérance* (trad.), t. 1, Paris, Gallimard, 1976.
- DELEUZE, G., *Qu'est-ce que la Philosophie?*, Paris, Minuit, 1991.
- DIAS DE CARVALHO, A., *A Educação como Projecto Antropológico*, Porto, Afrontamento, 1992.

- *Utopia e Educação*, Porto, Porto Editora, 1994.
 - *A Contemporaneidade como Utopia*, Porto, Afrontamento, 2000.
 - (org.) *A Educação e os Limites dos Direitos Humanos*, Porto, Porto Editora, 2000.
- GRIMALDI, N., *Le Désir et le Temps*, Paris, Vrin, 1992.
- LEVINAS, E., *Totalidade e Infinito* (trad.), Lisboa, Ed. 70, 1980.
- LEVITAS, R., *The Concept of Utopia*, Londres, Ph. Allan, 1990.
- JANKELEVITCH, *La Mort*, Paris, Flammarion, 1977.
- MALER, H., *Convoiter l'Impossible*, Paris, Albin Michel, 1995.
- NIETZSCHE, F., *Considérations Inactuelles* (trad.), Paris, Gallimard, o.p.c., t. II, 1990.
- RICOEUR, P., *Ideologia e Utopia* (trad.), Lisboa, Edições 70, 1991.
- *La Mémoire, l'Histoire, l'Oubli*, Paris, Seuil, 2000.
- TRÍAS, E., *Lógica del Límite*, Barcelona, Destino, 1991.

Complementar

A indicar, de acordo com as necessidades objectivas de cada momento, no decurso do desenvolvimento do programa.

Nota: a bibliografia principal de AF I constitui bibliografia complementar desta disciplina

METODOLOGIA DE ENSINO/APRENDIZAGEM

Assente no princípio da variabilidade didáctica, mobilizará as virtualidades pedagógicas dos métodos expositivos, do trabalho de grupo e das estratégias próprias das atitudes investigativas, nomeadamente em termos de exploração de textos filosóficos e de pesquisa bibliográfica.

AVALIAÇÃO

No respeito pelo regulamento em vigor, decorrerá das condições reais de trabalho. Assim, para além dos testes escritos das avaliações periódica e final, poderão ser contemplados, no âmbito da avaliação periódica e com carácter de complementaridade, trabalhos escritos de pesquisa e reflexão.

Filosofia da Linguagem II

Código FLUP0522. 4 horas lectivas semanais.

Docente a contratar

OBJECTIVOS

A disciplina de Filosofia da Linguagem II é concebida em três momentos: (i) A linguagem como objecto de reflexão filosófica, (ii) A Fenomenologia da linguagem, actos de fala e importância do discurso, (iii) A renovação da tradição hermenêutica sob o modelo do texto.

PROGRAMA

1. *A linguagem como objecto de reflexão filosófica*

- 1.1. O esquecimento da linguagem na tradição metafísica e reflexiva.
- 1.2. O advento da finitude e a constituição languageira do pensar.
- 1.3. A facticidade da consciência: historicidade, tradição e instituição simbólica do sentido.
- 1.4. A linguagem como discurso e a linguagem como língua. A linguística estrutural e a abordagem científica da linguagem: língua e fala, normativo e descriptivo, sincronia e diacronia, sintagma e paradigma: o primado da semiótica.

2. *A Fenomenologia da linguagem, actos de fala e importância do discurso*

- 2.1. A Fenomenologia e o enraizamento existencial da linguagem. Linguagem e intersubjectividade transcendental.
- 2.2. A radicalidade da abordagem hermenêutica: a linguagem, o diálogo e a arte de não ter razão.
 - *O diálogo que nós somos.*
 - Diálogo e discurso: o discurso como dialéctica de evento e significação.
 - O discurso, metáfora e imaginação/ significação.
- 2.3. Do primado do discurso ao primado do texto
 - Leitura, diálogo e tradução
 - Compreender ou explicar: as aventuras da interpretação

3. *A renovação da tradição hermenêutica sob o modelo do texto*

- 3.1. As etapas da tradição hermenêutica.
- 3.2. Texto e interpretação.
- 3.3. Da teoria do texto à teoria da acção.
- 3.4. A teoria da narrativa: a refiguração do agir humano pela narrativa.
- 3.5. O cruzamento da história e da ficção: a identidade narrativa
 - Identidade narrativa e ipseidade.
- 3.6. A narrativa como mediação entre teoria da acção e a teoria ética.
 - A narrativa e a extensão do campo prático.
- 3.7. As dimensões narrativas da sabedoria (*sagesse*) prática.

BIBLIOGRAFIA GERAL

- BELO, F., *Filosofia e Ciências da Linguagem*, Ed. Colibri, Lisboa, 1993.
- BENVENISTE, E., *O Homem na Linguagem*, Arcádia, 1993.
- CASSIRER, E., *A Filosofia das Formas Simbólicas*, 1ºVol., Ed. Minuit, Paris, 1991.
- ECO, U., *O Signo*, Ed. Presença, Lisboa, 1989.
- FREGE, C., *On sense and Reference*, Ed. Blackwell, Oxford, 1970, pp. 56-78.
- GADAMER, H.-G., *Verdad y Método I*, Ed. Sígueme, Salamanca, 1988.
- GADAMER, H.-G., *Verdad y Método II*, Ed. Sígueme, Salamanca, 1992.
- HEIDEGGER, M., *Acheminement vers la parole*, Éd. Gallimard, Paris, 1966.
- MARTINET, A., *Elementos de Linguística Geral*, Ed. Sá da Costa, Lisboa, 1978.
- RICŒUR, P., *A Metáfora Viva*, Ed. Res, Lisboa, 1983.
- RICŒUR, P., *Temps et récit*, Paris, Éd. Seuil, 1985.
- RICŒUR, P., *Du texte à l'action*, Paris, Éd. Seuil, 1986.
- RICŒUR, P., *Teoria da Interpretação*, Ed. 70, Lisboa, 1987.
- SAUSSURE, F., *Cours de Linguistique Générale*, Ed. Payot, Paris, 1969.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Exame final e trabalhos escritos complementares, sobre temas a combinar com a professora.

OBSERVAÇÕES

Língua de ensino: português.

Filosofia Moderna II

Código FLUP0497. 8 horas lectivas semanais

Docente: José Jorge Teixeira Mendonça

OBJECTIVOS

Desenvolver a compreensão filosófica da História da Filosofia Moderna.

PROGRAMA

1. *O século das Luzes. Características da filosofia do Iluminismo.*
2. *John Locke: crítica da teoria das ideias inatas; ideias simples e ideias complexas; qualidades primárias e qualidades secundárias; essências reais e essências nominais; graus de conhecimento.*
3. *George Berkeley: crítica das ideias abstractas e da ideia de «substância material»; o princípio do imaterialismo (esse est percipi).*
4. *David Hume: impressões e ideias; a noção de substância; análise da causalidade; identidade pessoal como ficção.*
5. *Jean-Jacques Rousseau: pacto social, vontade geral, felicidade individual e social.*
6. *Immanuel Kant.*
 - 6.1. Crítica da Razão Pura: leitura, análise e comentário de passagens seleccionadas (nomeadamente as duas edições da dedução dos conceitos puros do entendimento, o esquematismo dos conceitos puros do entendimento e o sistema de todos os princípios do entendimento puro, bem como o cânones da razão pura e a arquitectónica da razão pura).
 - 6.2. Crítica da Razão Prática: conceito de moral, imperativo categórico, a liberdade da vontade e o facto da razão.
 - 6.3. Crítica da Faculdade do Juízo: o sistema dos fins (fim último e fim terminal) e a questão do sentido.

BIBLIOGRAFIA

O século das Luzes

CASSIRER, E., *La philosophie des lumières*. Paris, Fayard, 1970.

Russ, J. (sous la direction de), *Histoire de la philosophie*, 3. *Le triomphe de la raison*. Paris, Armand Colin, 1997.

JOHN LOCKE

LOCKE, J., *Ensaio sobre o entendimento humano*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1999.

LOCKE, J., *Identité et différence. L'invention de la conscience*. Présenté, traduit et commenté par Étienne Balibar. Paris, Seuil, 1998.

MICHAUD, Y., *Locke*. Paris, Bordas, 1986.

PARMENTIER, M., *Introduction à l'Essai sur l'entendement humain de Locke*. Paris, PUF, 1999.

VIENNE, J.-M., *Raison et expérience, les fondements de la morale selon Locke*. Paris, Vrin, 1991.

GEORGE BERKELEY

BERKELEY, G., *Tratado do Conhecimento Humano. Três diálogos*. Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, [2000].

BRYKMAN, G., *Berkeley, Philosophie et apologétique*, 2 tomes. Paris, Vrin, 1984.

BRYKMAN, G., *Berkeley et le voile des mots*. Paris, Vrin, 1993.

GLAUSER, R. – *Berkeley et les philosophes du XVIIe siècle*. Paris, Mardaga, 1999.

GUÉROULT, M., *Berkeley, quatre études sur la perception et sur Dieu*. Paris, Aubier, 1956.

DAVID HUME

CHIRPAZ, F., *Hume et le procès de la métaphysique*. Paris, Beauchesne, 1989.

CLÉRO, J.-P., *Hume*. Paris, Vrin, 1998.

DELEUZE, G., *Empirisme et subjectivité*. Paris, 1953.

HUME, D., *Investigação sobre o entendimento humano*. Lisboa, Edições 70. [1989].

HUME, D., *Tratado da natureza humana*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

MICHAUD, Y., *Hume et la fin de la philosophie*. Paris, P.U.F., 1984.

JEAN-JACQUES ROUSSEAU

GODLSMITH, V., *Les principes du système de Rousseau*. Paris, Vrin, 1974.

ROUSSEAU, *Confissões*, 2 vol.. Lisboa, Relógio d'água, 1988.

ROUSSEAU, *Du contrat social*. Paris, GF-Flammarion, 1966.

ROUSSEAU, *Emile*. Paris, GF-Flammarion, 1966.

STAROBINSKI, J., *La Transparence et l'obstacle*. Paris, Gallimard, 1971.

IMMANUEL KANT

ALQUIÉ, F., *La critique kantienne de la métaphysique*. Paris, P.U.F., 1968.

COHEN, H., *Commentaire de la "Critique de la raison pure" de Kant*. Paris, Cerf, 2000.

CRAMPE – CASBANET, Kant. *Une révolution philosophique*. Paris, Bordas, 1989.

DELEUZE, G., A filosofia crítica de Kant. Lisboa, Edições 70, [].

GRONDIN, J., *Emmanuel Kant. Avant/Après*. Paris, Criterion, 1991.

GRONDIN, J., *Kant et le problème de la philosophie: l'a priori*. Paris, Vrin, 1991.

HAVET, J., *Kant et le problème du temps*. Paris, Gallimard, 1946.

HEIDEGGER, M., *Kant et le problème de la métaphysique*. Paris, Gallimard, 1953

- HEIDEGGER, M., *Qu'est-ce qu'une chose?* Paris, Gallimard, 1971.
- HÖFFE, O., *Introduction à la philosophie pratique de Kant*. París, Vrin, 1993.
- KANT, *Crítica da Razão Pura*. Lisboa, FCG, [1989].
- KANT, *Crítica da Razão Prática*. Lisboa, Edições 70, [1997].
- KANT, *Crítica da Faculdade do Juízo*. Lisboa, INCM, [1992].
- KRÜGER, G., *Critique et morale chez Kant*. Paris, Beauchesne, 1961.
- LACROIX, J., *Kant et le kantisme*. Paris, P.U.F., 1966.
- LEBRUN, G., *Kant e o fim da metafísica*. São Paulo, Martins Fontes, 1993.
- MARÉCHAL, J., *Le point de départ de la métaphysique*, III. Paris, Desclée de Brouwer, 1964.
- MARTY, F., *La naissance de la métaphysique chez Kant*. Paris, Beauchesne, 1980.
- WEIL, E., *Problèmes kantiens*. Paris, Vrin, 1970.
- VETÖ, M., *De Kant à Schelling*. Tome I. Grenoble, Jérôme Millon, 1998.
- Métodos de Ensino: Aulas expositivas; aulas práticas de análise e comentário de textos seleccionados dos filósofos abordados no programa.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Avaliação final.

Ontologia II

Código FLUP0499. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Adélio Costa Melo

OBJECTIVOS

A) Objectivos científicos: na continuação de *Ontologia I*, tratar de temas e questões que se reputam ontologicamente fundamentais; examinar e estabelecer perspectivas teóricas respeitantes aos “transcendentalismo”, tomando como fio condutor o transcendentalismo kantiano, mas “superando-o” com base em aportações contemporâneas; evidenciar em que medida o pluralismo transcendental age na tríade ontológica sentir, agir, pensar.

B) Objectivos pedagógicos: privilegiar a “compreensão” pluri-angular da matéria leccionada, segundo o princípio geral de que mais vale saber “pouco e bem” do que “muito e mal”.

PROGRAMA

I. Fundamentos Onto-teológicos

1. A questão dos “transcendentais”.
2. Teoria das categorias.
- 2.1. As categorias aristotélicas.
- 2.2. As categorias kantianas.
- 2.3. Perspectivas categoriais contemporâneas.
- 2.4. Monismo vs. pluralismo categorial.

II. Topologia transcendental

1. A problemática dos objectos.
1. 1. Univocidade vs. equivocidade.
- 1.2. Princípios de restrição ou ampliação do universo “objectual”.
- 1.3. Critérios de “compromisso ontológico”
2. A “topologia transcendental” de Kant.
3. Modalidades e “esferas de ser” (N. Hartmann).
4. J. Habermas: os quatro mundos e as quatro pretensões à validade.

III. Paradigmas transcendenciais

1. O “modelo” transcendental kantiano.
2. S. Korner: a questão dos “paradigmas categoriais”.
3. R. Carnap: a questão dos “paradigmas linguísticos”.
4. M. Foucault: as noções de “a priori histórico” e “arquivo”.
5. Wittgenstein: a teoria dos “jogos de linguagem”.
6. Esboço dum a perspectiva sintética e sistemática.

IV. Conclusão

1. O “Ser” e a tríade sentir, agir, pensar.
2. Unidade e multiplicidade.

BIBLIOGRAFIA

Principal

- ARISTÓTELES, *La métaphysique*, tomos I e II, trad. Tricot, nova ed., refund. e c/ comentários, J. Vrin, Paris, 1962.
- *Organon*, trad. e notas Tricot, J. Vrin, Paris, 1946/59 (I: *Catégories* (1946))
- CARNAP, Rudolf, «Empiricism, Semantics and Ontology» (1950), in R. Carnap, *Meaning and Necessity* (1947; desde a 2^a ed.: 1956), The U. of Chicago Press, Chicago & London, Phoenix Edition, 5^a ed., 1967, pp. 205-221
- FOUCAULT, Michel, *L'archéologie du savoir*, Gallimard, Paris, 1969

- HABERMAS, Jürgen, "Théories relatives à la vérité" (1973), trad. Rainer Rochlitz, in A.A.V.V., *Logique des sciences sociales et autres essais*, PUF, Paris, 1987, pp. 275-328.
- *Pensamento pós-metafísico* (1988), trad. Flávio Beno Siebeneichler, Eds. Tempo Brasileiro Lda, R. J., 1990
- HARTMANN, Nicolai, *Ontologia* (5 vols.), trad. José Gaos, Fondo de Cultura Económica, B. A. (sbdo vols. I, II e III)
- KANT, I., *Crítica da razão pura* (1781/7), trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão (Introd. e notas de A. F. Morujão), F. C. Gulbenkian, Lx, 1985
- KORNER, Stephan, *Categorial Frameworks*, Basil Blackwell, Oxford, 1970
- KUHN, T. S., *The Structure of Scientific Revolutions* (1962), The U. of Chicago Press, Chicago /London, 2^a ed., ampliada, 1970
- MEINONG, Alexius, "The Theory of Objects" (1904), trad. Isaac Levi, D. B. Terrell e R. M. Chisholm, in *Realism and the Background of Phenomenology* (Ed. R. M. Chisholm), Free Press of Glencoe, Illinois, 1960, pp. 76-117
- MELO, Adélio, *A aventura moderna das ideias*, Rés Ed., Porto, 2000.
- «As questões externas/internas segundo Carnap», *Revista da Faculdade de Letras- Série de Filosofia*, 5-6 (1988-89), pp. 41-78.
- «Kant e a questão dos paradigmas», *id.*, 10 (1993), pp. 85-125.
- «Pragmatismo, pluralismo e 'jogos de linguagem' em Wittgenstein», *id.*, 8 (1991), pp. 57-84.
- *Categorias e objectos, Inquérito semiótico-transcendental*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lx, 2000.
- PARDO, Alemán, *Teoria de las categorias en la filosofía analítica*, Ed. Tecnos, Madrid, 1985
- PERNIOLA, Mario, *Do sentir* (1991), trad. A. Guerreiro, Ed. Presença, Lx, 1993
- QUINE, W. O., «Sobre o que há» (1948), in A.A.V.V., *Existência e linguagem*, antologia organizada, prefaciada e traduzida por João Branquinho, Ed. Presença, Lisboa, 1990, pp. 21-39.
- *Word and Object* (1960), The M.I.T. Press, Cambridge, Mass., 12^a ed., 1981
- VUILLEMÉ, Jules, *Physique et métaphysique kantiennes*, PUF, Paris, 1955
- WITTGENSTEIN, L., *Tratado lógico-filosófico / Investigações filosóficas*, trad. M. S. Lourenço, F. C. Gulbenkian, Lx, 1987

Complementar

- DELEUZE, Gilles, *Difference et répétition* (1968), PUF, Paris, 2^a ed., 1972; *Logique du sens* (1969), Minuit, Paris, 1969
- DESCOMBES, Vincent, *Grammaire d'objets en tous genres*, Minuit, Paris, 1983
- FINDLAY, J. N., *Meinong's Theory of Objects and Values*, At The Clarendon Press, Oxford, 1963
- FOUCAULT, Michel, *Les mots et les choses*, Gallimard, Paris, 1966
- GILSON, Étienne, *L'être et l'essence*, J. Vrin, Paris, 1948; *Constantes philosophiques de l'être*, J. Vrin, Paris, 1983
- HEIDEGGER, M., *Les problèmes fondamentaux de la phénoménologie* (1927), trad. J.-F. Courtine, Gallimard, Paris, 1985
- KORNER, Stephan, *Fundamental Questions of Philosophy* (1969), The Harvester Press, Sussex/Humanities Press, N. Jersey, 4^a ed., 1979;
- *Metaphysics: its Structure and Function*, Cambridge U. Press, Cambridge et alia, 1984

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas, suscitando-se a aberta participação dos alunos e incluindo o exame crítico de textos tidos por fundamentais. Procura-se conciliar a exposição estritamente teórico-conceptual dos assuntos com a versão destes numa linguagem o mais possível “familiar” ou “comum”, tomando-se por princípio que mesmo as teorias filosóficas mais abstractas devem ser “exemplificadas”.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO:

Tem-se em conta a assimilação e compreensão da matéria dada, o espírito crítico, o espírito inventivo, a clareza e o rigor na exposição, a proporcionada conjugação de capacidades sintéticas e analíticas. Tem-se também em conta a qualidade de participação dos alunos nas aulas.

4º ano

1º semestre

Ética I

Código FLUP0863. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Luís de Araújo

OBJECTIVOS

Contribuir para o conhecimento dos problemas da ética e da filosofia moral e para a formação intelectual dos estudantes.

PROGRAMA

1. Filosofia, Axiologia e Ética

Situação e justificação da Filosofia no mundo contemporâneo

Axiologia e Filosofia. Significado histórico-filosófico do Movimento da 'Filosofia dos Valores'. Questões nucleares da Axiologia: os valores – natureza, características e tipologia.

Ética e Filosofia. Sentido e justificação da Ética. A vocação ética da Filosofia. Os valores éticos – natureza e significado para a vida humana.

2. Problemática Fundamental da Ética

2.1 O agir humano

2.1.1 Dimensão antropológica: -analítica da existência humana (vocação, projecto vital e circunstância);
— a problemática da alteridade;
— a experiência da liberdade e a problemática dos determinismos.

2.1.2 Dimensão ética:- o sujeito ético: autonomia da vontade e a consciência moral (génese e desenvolvimento);
— a acção moral: vontade, valores, normas, meios e fins;
— a experiência da responsabilidade moral:
— demarcação do tema: Ética e Direito;
— modalidades fundamentais;
— condições integrantes da acção responsável;
— sanções morais: culpabilidade e remorso;
— o sentido do perdão, a aposta pela liberdade e o compromisso moral.

2.2 Fundamentação da Ética

2.2.1 Significado e importância do tema
2.2.2 Modalidades fundamentais:

- religiosa e teológica;
- sociológica;
- racional (Kant)
- axiológica (Max Scheler);
- analítica (R. M. Hare e E. Tugendhat);
- pragmática-transcendental (Karl-Otto Apel e Jurgen Habermas);
- Contributo de Paul Ricoeur, Luc Ferry, A.Comte-Sponville e Marcel Conche

3. O âmbito da Ética

- 3.1. A Ética e a sua relação com a Psicologia, Sociologia, Pedagogia, História e Direito. Possibilidades e limites da Ética. Os dilemas contemporâneos: utilidade e justiça. O desafio da Pós-Modernidade.
- 3.2. Ética e Política: Ideologias, política e ética: a Ética como crítica das ideologias; modos de articulação entre Ética e Política; significado ético-político e panorâmica histórica dos 'Direitos Humanos'.
- 3.3. Ética e Economia: O fim social da Economia; Ética e sistemas económicos; a Economia como ciência moral e política.
- 3.4. Ética e Ciéncia: Progresso científico, condição humana e direitos humanos; Ecologia e Ética; Bioética – fundamentos biológico e ético; dimensão pessoal da Bioética; dimensão social, económica e política da Bioética.

BIBLIOGRAFIA

1. Dicionários:

Dictionnaire d'Éthique et de Philosophie Morale, Org. por Monique Canto-Sperber, Paris, PUF, 1996.

Diccionário de Ética, org. por Otfried HOFFE, Barcelona, Edit. Critica, 1994.

2. Obras Gerais:

ARANGUREN, José Luís, *Ética*, Madrid, Edit. Revista de Occidente, 1958.

— *Ética y Política*, Madrid, Guadarrama, 1968.

ARAÚJO, Luís de, *A Ética como Pensar Fundamental*, Lisboa, IN-CM, 1992.

— *Sentido Existencial da Filosofia*, Porto, RES, 1992.

— *Sob o Sígnio da Ética*, Porto, Edit. Granito, 2000.

CORTINA, Adela, *Ética Mínima*, Madrid, Tecnos, 1996.

GUISÁN, Esperanza, *Introducción a la Ética*, Madrid, Edit. Cátedra, 1995.

LABELLE, Louis, *Traité des Valeurs*, Paris, PUF, 1991.

MISRAHI, Robert, *Quest-ce que l'Éthique?*, Paris, A.Colin, 1997.

- SAVATER, Fernando, *Invitación a la Ética*, Barcelona, Anagrama, 1982.
VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez, *Ética*, Rio de Janeiro, Civil. Brasileira, 1970.
VIANO, Carlo Augusto, *Ética*, Barcelona, Labor, 1977.
WUNENBURGER, Jean-Jacques, *Questions d'Éthique*, Paris, PUF, 1993.

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição dos temas do programa e debate teórico-prático.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

Filosofia Contemporânea I

Código FLUP0862. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Maria José Pinto Cantista

OBJECTIVOS

Uma compreensão filosófica da história da filosofia contemporânea, relativamente aos universos de discurso clássico e moderno. Compreensão 'diferenciadora', deteção do específico da contemporaneidade.

PROGRAMA

I Parte

1. Demarcação do domínio temático da disciplina. Problema das relações entre *Filosofia e História da Filosofia*. O que impõe uma programação filosófica da história da filosofia.
2. Métodos adoptados na lecionação e seu fundamento. Objectivos perseguidos. Comentários à bibliografia da disciplina.

II Parte

Compreensão *diferenciadora* do universo do discurso contemporâneo: a necessidade de referir os "grandes momentos" anteriores, os principais "universo do discurso" que o precederam.

III Parte

1. O Universo de discurso filosófico contemporâneo: sua caracterização. Radicação em Kant.
2. A filosofia de Hegel como ponto de arranque do pensamento hodierno. Particular detenção dos núcleos matriciais desta filosofia, em ordem a uma compreensão integrada da temática contemporânea.

BIBLIOGRAFIA

- ABBAGNANO, N., *Storia della Filosofia*, tomo IV, Turim, Ed. Toriense, 1966; Trad. Portuguesa, Lisboa, Presença, 1983 (vol. 9, 55)
- APEL, K. O., *Towards a Transformation of Philosophy*, Londres, Routledge and Kegan Paul, 1980
- BELAVAL Y. (Dir.), *Histoire de la Philosophie*, tomo III, "Encyclopédie de la Pleiade", Paris, Gallimard, 1974
- CHATELET, F., *Histoire de la Philosophie. Idées, doctrines*, tomo III-IV, Paris, Hachette, 1973
- COPLESTON, F., *Historia de la Filosofia*, vol. VII, VIII, IX, Barcelona, Ed. Ariel, 1978-1985
- HEIMSOETH, H., *A Filosofia no século XX*, Coimbra, Armenio Amado, 1982
- MATHIEU, v., *Temas y Problemas de la Filosofia Actual*, Madrid, Rialp, 1980
- URDANZOZ, T., *Historia de la Filosofia*, tomos IV, V, VI, Madrid, BAC, 1978
- VANNI ROVIGHI, S., *Storia della filosofia contemporânea*, Brescia, La Scuola, 1980
- GRANDE ANTOLOGIA FILOSÓFICA, Milão, Marzorati, 1975 (contém ensaios e ampla bibliografia sobre temas filosóficos fundamentais, até à época contemporânea, bem como um elenco de textos).

Para uma bibliografia da História da Filosofia Contemporânea, veja-se:

BAUSOLA, A. (Dir.), *Questioni di storiografia filosofica: I-II pensiero contemporaneo*, 3 vol., Brescia, La Scuola, 1978

Encyclopédie philosophique universelle, Dir. A. Jacob, PUF, Paris, 1998 (4 vols)

Nota: A bibliografia específica de cada tema do programa será distribuída aos alunos no início do ano lectivo.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teóricas de exposição do programa; leitura crítica de textos de apoio. Resumos das aulas anteriores, apresentados rotativamente pelos alunos.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

As normas de avaliação em vigor, aprovadas, à data, pelo Conselho Pedagógico.

Filosofia em Portugal I

Código FLUP0864. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Maria Celeste Natário

OBJECTIVOS

No contexto mais vasto da historia e cultura portuguesas, possibilitar uma visao geral do pensamento filosofico em Portugal, desde a Idade Media ate ao sec. XX.

PROGRAMA

A. Introdução

Filosofia e filosofias nacionais.

Filosofia portuguesa, Filosofia em Portugal.

B. Período Medieval

Manifestações filosóficas anteriores à Constituição de Portugal como Estado independente: o priscilianismo, Paulo Orósio e S. Martinho de Dume.

Teologia(s) e Filosofia, Ortodoxia(s) e Heterodoxia(s): Reflexão Moral e Política:
Santo António de Lisboa, Pedro Hispano, Álvaro Pais.

C. Ética e Sociedade

Infante D. Pedro.

O Rei D. Duarte.

D. O Renascimento em Portugal: Aspectos Filosóficos

O Humanismo Português.

Introdução ao pensamento de Francisco Sanches: gnoseologia a antropologia.

E. Neo-Escolástica: O Curso Conimbricense.

F. Iluminismo

Matias Aires e Luís António de Verney: aproximação e contrastes.

BIBLIOGRAFIA

Introdução:

ANTUNES, Manuel, *Do Espírito e do Tempo*, Lisboa, 1960, pp. 125-146

CAEIRO, Francisco da Gama, *Dispersos*, vol. I, Lisboa, 1998, pp. 21-62

CALAFATE, Pedro (direcção), *História do Pensamento Filosófico Português*, 5 vols., ed. Caminho, Lisboa, 2001;

FERREIRA, João, *Existência e fundamentação geral do problema da Filosofia Portuguesa*, Braga, 1965

- Formas do Pensamento Filosófico em Portugal (1850-1950)*, Instituto Amaro da Costa, Lisboa, 1986
- GOMES, Pinharanda, *Diccionário de Filosofia portuguesa*, Publicações D. Quixote, Lisboa, 1897
- Logos, Encyclopédia Luso-Brasileira de Filosofia*, Verbo, Lisboa, 1989/92, 5 vols.
- MARINHO, José, *Estudos sobre o Pensamento Português Contemporâneos*, Lisboa, 1981, pp. 9-16.
- RIBEIRO, Álvaro, *O Problema da Filosofia Portuguesa*, Lisboa, 1943
- SOVERAL, Eduardo Abrantes de, *Pensamento Luso-Brasileiro*, Lisboa, 1996, pp. 13-23
- Período Medieval*
- BARBOSA, A. Miranda, *Obras Filosóficas*, Lisboa, 1996, pp. 531-557
- BOTELHO, Afonso, *D. Duarte*, Lisboa, 1991
- *Da saudade ao Saudosismo*, Lisboa, 1990, pp. 25-99
- CAEIRO, F. Gama, *Santo António de Lisboa*, (2 vols.), 2^a ed., Lisboa, 1995
- *Dispersos*, vol. I, pp. 173-199
- CARVALHO, Joaquim de, *Obra Completa*, vol. III, Lisboa, 1982, pp. 221-305 e 373-383
- D. DUARTE, *Leal Conselheiro*, INCM, Lisboa 1982.
- *Livro de Ensinaça de Bem Cavalgar toda a Sela*, Lisboa, 1986.
- D. PEDRO, Infante, *Livro da Virtuosa Benfeitoria*, Coimbra, 1994
- DUME, S. Martinho de, *Opúsculos Morais*, Lisboa (no prelo)
- FERREIRA, João, Introdução ao estudo do "Liber de Anima" de Pedro Hispano, *Revista Filosófica*, nº 9, 1953, pp. 177-198
- Problema de Deus em Pedro Hispano, *Filosofia*, nº 7, pp. 164-176
- A Relevância de Pedro Hispano na filosofia medieval, *Espiral*, nºs 8-9, 1965, pp. 88-98
- As "Sumulae Logicales" de Pedro Hispano e os seus comentadores, *Colectânea de Estudos*, nº 3, 1952, pp. 195-210
- Esboço sumário das ideias antropológicas de Pedro Hispano, *Itinerarium*, nº 21, 1958
- GAMA, José, *A Filosofia da Cultura Portuguesa no "Leal Conselheiro" de D. Duarte*, Lisboa, 1995
- GOMES, Pinharanda, *A Patrologia Luistana*, Porto, 1983
- MARTINS, Mário, *Correntes da Filosofia Religiosa em Braga dos sécs. IV a VII*, Porto, 1950

- ORÓSIO, Paulo, *História contra os pagão*, Braga, 1986
- PACHECO, Maria Cândida Monteiro, *Santo António de Lisboa*, Lisboa, 1997
- Para uma antropologia situada: o “Leal Conselheiro” de D. Duarte, *Revista Portuguesa de Filosofia*, vol. 47, nº 3, 1991
- Intelecto prático e vontade em D. Duarte, “*Revista da Faculdade de Letras do Porto-série de Filosofia*”, nºs 12-13, 1995-96
- PEDRO Hispano, «Lições sobre a Alma», *Revista Portuguesa de Filosofia*, vols. 45, nºs 1 e 4, 46, nºs 3 e 4, 47, nºs 1 e 3 e 48, nº 3.
- PONTES, J. M. Cruz, *Pedro Hispano e as controvérsias doutrinais do séc. XIII*, Coimbra, 1964
- A obra filosófica de Pedro Hispano, Coimbra, 1972
- THOMAS, Lothar, *Contribuição para a História da Filosofia Portuguesa*, vol. I, Lisboa, 1994
- Santo ANTÓNIO DE LISBOA, *Sermões*, Lello (2 vols.), Porto
- SOARES, Luís Ribeiro, *A Linhagem Cultural de S. Martinho de Dume*, 2ª ed., Lisboa, 1997
- Renascimento*
- CARVALHO, Joaquim de, *Obra Completa*, vol. I, Lisboa, 1978, pp. 1-116 e 149-297
- DIAS, J. S. Silva, *Portugal e a Cultura Europeia*, Coimbra, 1962
- GOUVEIA, António, *Comentários sobre as conclusões e em defesa de Aristóteles contra calúnias de Pedro Ramo*, Lisboa, 1983
- LEÃO, Hebreu, *Diálogos de Amor*, Lisboa, 1983
- “Revista Portuguesa de Filosofia”, tomo 7, nº 2, 1951
- SÁ, A. Moreira de, *Francisco Sanches, filósofo e matemático*, Lisboa, 1950
- SANCHES, Francisco, *Que nada se sabe*, Lisboa, 1991
- Neo-Escolástica*
- ANDRADE, António Alberto, *Vernei e a Filosofia Portuguesa*, Braga, 1946
- DIAS, J. S. Silva, *Portugal e a Cultura Europeia*
- FONSECA, Pedro da, *Instituições Dialécticas*, Coimbra, 1964
- Isagoge Filosófica*, Coimbra, 1965
- MARTINS, António Manuel, *Lógica e ontologia em Pedro da Fonseca*, Lisboa, 1994
- “Revista Portuguesa de Filosofia”, tomo 9, nº 4, 1953
- Iluminismo*
- AIRES, Matias, *Reflexões sobre a vaidade dos homens*, Lisboa, 1980

FORTES, Manuel de Azevedo, *Lógica Racional* (no prelo)

VERNEY, Luis António, *Verdadeiro Método de Estudar*, 5 vols., Lisboa, 1949-52

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teóricas de exposição e aulas práticas de aplicação dos conhecimentos adquiridos.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída com exame final.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Prova escrita e prova oral, se necessária ou requerida.

2º semestre

Ética II

Código FLUP0866. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Luís de Araújo

OBJECTIVOS

Contribuir para o conhecimento dos problemas da ética e da filosofia moral e para a formação intelectual dos estudantes.

PROGRAMA

I. Teorias éticas fundamentais

Época Antiga: Platão, Aristóteles, Estoicismo e Epicuro. Cépticos e Cínicos.

Época Medieval: Moral Cristã: St. Agostinho e St. Tomás de Aquino.

Época Moderna: Espinosa, Hume e Kant

Séc. XIX: Hegel, Stuart Mill, Karl Marx e Nietzsche

Séc. XX: G. H. Moore, Max Scheler, E. Lévinas, Jean-Paul Sartre e José Luís L. Aranguren.

Actualidade: Karl-Otto Apel, Hans Jonas, John Rawls, Jürgen Habermas, A. MacIntyre, Paul Ricoeur e A. Comte-Sponville.

II. A ética na Filosofia em Portugal: autores e linha gerais.

BIBLIOGRAFIA

- CAMPS, Victoria (Org.), *Historia de la Ética*, Barcelona, Edit. Crítica, 3 vols, 1989.
- BARAQUIN, Noella, *les Grands Courants de la Morale*, Paris, A. Colin, 1998.
- BOURKE, Vernon, *Histoire de la Morale*, Paris, Cerf, 1970.
- HUDSON, W. D., *La Filosofia Moral Contemporanea*, Madrid, Alianza, 1974.
- Russ, Jacqueline, *La Pensée Éthique Contemporaine*, Paris, PUF, 1995.
- VÁRIOS AUTORES, Coord. por Victoria Camps, Osvaldo Guariglia e Fernando Salmerón, *Concepciones de la Ética*, Madrid, Edit. Trotta, 1992.
- VÁRIOS AUTORES, org. por Pedro Calafate, *História do pensamento filosófico em Portugal*, Lisboa, Edit. Caminho, 7 vols. 1999-2004.

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição dos temas do programa e debate teórico-prático.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final.

Filosofia Contemporânea II

Código FLUP0865. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Maria José Pinto Cantista

OBJECTIVOS

Uma compreensão filosófica da história da filosofia contemporânea, relativamente aos universos de discurso clássico e moderno. Compreensão 'diferenciadora', deteção do específico da contemporaneidade.

PROGRAMA

- 1 Kierkegaard versus Hegel: do "fracasso" da dialéctica à "dialéctica do fracasso".
- 2 Nietzsche versus Hegel: o poder da Vontade contra a impotência de Ideia.
- 3 As demais críticas a Hegel: temas e problemas nucleares daí decorrentes para a filosofia actual: Crítica positiva de Schelling
 - 3.1 Crítica voluntarista de Schopenhauer (em íntima conexão com Nietzsche)
 - 3.2 Crítica materialista de Feuerbach
 - 3.3 Crítica historicista de Dilthey

- 3.4 Crítica positivista de Comte
4. Fenomenologia e experiência radical do sentido. Uma nova ontologia de perfil fenomenológico: a fenomenologia de Husserl.
5. Merleau-Ponty e a génesis de um novo pensar transcendental. Da fenomenologia da Percepção à ontologia de Visível e Invisível.
6. Outras correntes de signo ontológico-existencial: seus núcleos matriciais e sua evolução em termos de hermenêutica. Expoentes paradigmáticos desta tendência.
7. A filosofia prática e a ética como pensar fundacional. Lévinas e o "pensamento" da alteridade. Hannah Arendt e a reabilitação da *praxis* e do político.
8. Síntese prospectiva das tendências do recente filosofar, radicada na temática analisada ao longo do curso. Reflexão crítica sobre a questão modernidade/posmodernidade. Seus principais representantes.

BIBLIOGRAFIA

- ABBAGNANO, N., *Storia della Filosofia*, tomo IV, Turim, Ed. Torinese, 1966; Trad. Portuguesa, Lisboa, Presença, 1983 (vol. 9, 55)
- APEL, K. O., *Towards a Transformation of Philosophy*, Londres, Routledge and Kegan Paul, 1980
- BELAVAL, Y. (Dir.), *Histoire de la Philosophie*, tomo III, "Encyclopédie de la Pleiade", Paris, Gallimard, 1974
- CHATELET, F., *Histoire de la Philosophie. Idées, doctrines*, tomo III-IV, Paris, Hachette, 1973
- COPLESTON, F., *Historia de la Filosofia*, vol. VII, VIII, IX, Barcelona, Ed. Ariel, 1978-1985
- HEIMSOETH, H., *A Filosofia no século XX*, Coimbra, Armenio Amado, 1982
- MATHIEU, v., *Temas y Problemas de la Filosofía Actual*, Madrid, Rialp, 1980
- URDANZOZ, T., *Historia de la Filosofia*, tomos IV, V, VI, Madrid, BAC, 1978
- VANNI ROVIGHI, S., *Storia della filosofia contemporânea*, Brescia, La Scuola, 1980
- GRANDE ANTOLOGIA FILOSÓFICA, Milão, Marzorati, 1975 (contém ensaios e ampla bibliografia sobre temas filosóficos fundamentais, até à época contemporânea, bem como um elenco de textos).
- Para uma bibliografia da História da Filosofia Contemporânea, veja-se:
- BAUSOLA, A. (Dir.), *Questioni di storiografia filosofica: I-II pensiero contemporaneo*, 3 vol., Brescia, La Scuola, 1978

Encyclopédie philosophique universelle, Dir. A. Jacob, PUF, Paris, 1998 (4 vols)

Nota: A bibliografia específica de cada tema do programa será distribuída aos alunos no início do ano lectivo.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teóricas de exposição do programa; leitura crítica de textos de apoio. Resumos das aulas anteriores, apresentados rotativamente pelos alunos.

COMPONENTES E AVALIAÇÃO

As normas de avaliação em vigor, aprovadas, à data, pelo Conselho Pedagógico.

Filosofia em Portugal II

Código FLUP0867. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Maria Celeste Natário

OBJECTIVOS

No contexto mais vasto da historia e cultura portuguesas, possibilitar uma visao geral do pensamento filosofico em Portugal, desde a Idade Media ate ao sec. XX.

PROGRAMA

A. Introdução

1. O pensamento filosófico em Portugal nos séc. XIX e XX: Ética, Filosofia e Religião.

B. A Filosofia no séc. XIX

- 1.Silvestre Pinheiro Ferreira: onto-gnoseologia e teoria política
- 2.Pedro Amorim Viana: Filosofia e Teologia
- 3.Introdução ao pensamento filosófico de Antero de Quental
4. O Positivismo de Teófilo Braga
- 5.A ideia de Deus em Sampaio Bruno

C. A Filosofia no séc. XX

1. Leonardo Coimbra e o Criacionismo: Uma Filosofia crítica do conhecimento
2. Teixeira de Pascoaes: o poeta-filósofo "da saudade"
3. A ética na base do pensamento filosófico de Raúl Proença
4. José Marinho: um pensamento ético-metafísico
5. A filosofia existencial de Vergílio Ferreira
6. Agostinho da Silva: uma Filosofia de acção

Nota: Os autores constantes do programa são obviamente abordados em termos de uma aproximação geral ao pensamento dos mesmos.

BIBLIOGRAFIA

Século XIX e XX

José Marinho, *Verdade, Condição e Destino no Pensamento Português Contemporâneo*, Porto, 1976

Estudos sobre o Pensamento Português Contemporâneo

BRUNO, Sampaio, *O Brasil Mental*, 2^a Ed., Porto, 1997

— *A Ideia de Deus*, 3^a Ed. Porto, 1998

CALAFATE, Pedro (dir.), *História do Pensamento Filosófico Português*, 5 vols., ed. Caminho, Lisboa, 2001

COIMBRA, Leonardo, *Obras*, 2 vols., Lello & Irmão, Porto, 1983

CUNHA, Seixas, J. M., *Princípios Gerais de Filosofia e outros textos filosóficos*, Lisboa, 1955

FERREIRA, Silvestre Pinheiro, *Prelecções Filosóficas*, Lisboa, 1996

FERREIRA, Vergílio, *Um escritor apresenta-se*, organização de Maria da Glória Padrão, Imprensa Nacional Casa da Moeda

— *Aparição*, Bertrand, Lisboa, 1988

NATÁRIO, Maria Celeste, *O Pensamento Filosófico de Raul Proença*, tese de doutoramento (2 tomos), 2002

— *O Pensamento Dialéctico de Leonardo Coimbra. Reflexão sobre o seu valor antropológico*, 1997.

PASCOAES, Teixeira, *Regresso ao Paraíso*, Assírio e Alvim, Lisboa, 1990

PIMENTEL, Manuel Cândido, *Odisseias do Espírito*, Lisboa, 1996

QUENTAL, Antero, *Filosofia*, Ed. Univ. Açores, 1991

SARTRE, Jean Paul, *O existencialismo é um humanismo*, prefácio de Vergílio Ferreira, ed. Presença

SERRÃO, Joel, *Sampaio Bruno, o Homem e o Pensamento*, 2^a Ed. Lisboa

SILVA, Agostinho da, *Textos e Ensaios Filosóficos*, vol. I e vol. II, Âncora Editora, Lisboa, 1999

— *Reflexões*, Guimarães editores, Lisboa.

SOVERAL, Eduardo, *Pensamento Luso-Brasileiro*, Lisboa, 1996

TEIXEIRA, Braz, *Deus, mal e a saudade*, Fundação Lusíada, Lisboa, 1993

VIANA, Pedro Amorim, *Defesa do Racionalismo ou Análise da Fé*, I.N.C.M., Lisboa, 1982

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teóricas de exposição e aulas práticas de aplicação dos conhecimentos adquiridos

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Prova escrita e prova oral, se necessária ou requerida.

Seminário (anual)

Seminário: História e filosofia das ciências

Docentes

- Levi António Duarte Malho
- Maria Manuel Martins da Costa Pinheiro de Araújo Jorge
- Sofia Gabriela Assis de Moraes Miguens
- João Alberto Cardoso Gomes Pinto

Horas lectivas semanais : 2

Horas de investigação/orientação semanais : 2

ECTS : 10

Numeri clausi de cada seminário: 1/4 dos alunos do 4º ano.

OBJECTIVOS

Integrar os conhecimento obtidos ao longo da licenciatura. Preparar o aluno para a investigação e a discussão dos seus resultados.

Consolidar anteriores aprendizagens. Aprofundar o âmbito tradicional de reflexão da filosofia das ciências até às dimensões éticas, sociais e culturais da investigação tecnocientífica.

PROGRAMA

Cosmologia [Levi Malho]

1. Astronomia, Astrofísica e a Natureza da "Luz".
2. Reformulação dos conceitos clássicos de Espaço, Tempo, Matéria e Movimento.
3. Breve reflexão sobre visão quântica e sobre o pensamento de Einstein:
 - A. A Relatividade Restrita.
 - B. A Relatividade Geral.
 - C. Abertura à Cosmologia. Modelo de 1918.
4. Ideia de modelos cosmológicos "dinâmicos":

- A. Universo e Geometria
- B. Universo e instabilidade. A “Expansão”.
- C. Problema das “Origens” e “Fins”: do “Big-bang” ao “Big-crunch”.

Dimensões éticas, sociais e culturais da investigação tecnocientífica [Maria Manuel A. Jorge]

1. As ciências e os outros saberes
 - 1.1. A progressiva constituição de uma autonomia científica e os desafios da transdisciplinaridade
 - 1.2. Objectividade científica e valores sociais e morais
2. Reflexões em torno da “terceira cultura”
 - 2.1. Um novo humanismo ou um novo cientismo?
 - 2.2. Unidade das ciências ou pluralidade de “culturas epistémicas”?
 - 2.3. Os cientistas e a filosofia
3. As reacções anti-ciência nas suas múltiplas formas
4. Ciência e democracia.

Análise do sentimentalismo na filosofia moral [Sofia Miguens]

Na prática, serão avaliadas as propostas de S. Blackburn (*Ruling Passions*, 1998) e A. Gibbard (*Wise Choices, Apt Feelings*, 1990)

1. Introdução. Acção, racionalidade na acção, motivação para a acção. Racionalidade na acção: teoria instrumental. Filosofia moral: D. Hume versus I. Kant. Hume: a motivação para a acção. Kant: a motivação para a acção. Hume, Kant e a deliberação. Da filosofia moral à filosofia política. Da motivação individual para a acção a concepções de sociabilidade e coordenação das acções de indivíduos – a tradição sentimentalista (David Hume e Adam Smith).
2. Sentimentalismo na filosofia moral contemporânea: Simon Blackburn e Allan Gibbard. A mente e a natureza da racionalidade prática. Motivação para a acção: sentimentalismo versus racionalismo. Natureza das pretensões normativas éticas: expressivismo. Os desejos, o eu e os outros: sentimentos morais e crítica ao egoísmo psicológico.

Lógica [João Alberto Pinto]

- I-A Lógica Proposicional e a Lógica de Predicados como sistemas de regras de dedução.
- II-Temas de história e filosofia da lógica.
 - a) Aristóteles.
 - b) G. Boole.
 - c) G. Frege.

BIBLIOGRAFIA

Principal

Cosmologia

PAGELS, Heinz, *O Código Cósmico*, Gradiva, Lisboa, 1987

CAPECK, Milic, *El impacto filosófico de la Física Contemporanea*, 1973

Dimensões éticas, sociais e culturais da investigação tecnocientífica

BOURDIEU, P., "Les usages sociaux de la science", Paris, INRA, Ed., 1997

KITCHER, P., "Science, truth & democracy", N.I., Oxford Univ. Press, 2001

ZIMAN, J., "A ciência na sociedade moderna" em Gil, F.(coord.), — "A ciência tal qual se faz", Lisboa, Liv. Sá da Costa, 1999

Análise do sentimentalismo na filosofia moral

BLACKBURN, Simon, *Ruling Passions – A Theory of Practical Reasoning*, Oxford, Oxford University Press, 1998.

GIBBARD, Allan, *Wise Choices, Apt Feelings – A theory of normative judgment*, Oxford, Clarendon Press, 1990.

Lógica

LEMMON, E. J., *Beginning Logic*, Chapman & Hall, 1987 (2^a ed.).

NIDDERICH, P. H., *The Development of Mathematical Logic*, Thoemmes Press, 1998.

Complementar

Cosmologia

BALIBAR, Françoise, *Einstein. Uma leitura de Galileu e Newton*, ed.70, Lisboa, 1988.

CLOSE, Frank, *A cebola cósmica*, ed. 70, Lisboa, 1986.

DAVIES, Paul, *The last three minutes*, Basic Books, USA, 1994.

EKELAND, Ivar, *Le Calcul, l'Imprévu*, Seuil, Paris, 1984.

FRITZSCH, Haral, *E=MC². An equation that changed the World*, University of Chicago Press, USA, 1994.

GRIBBIN, John, *À procura do gato de Schrodinger*, Presença, Lisboa, 1987.

HILL, Clifford M., *Einstein tinha razão?*, Gradiva, Lisboa, 1989.

HOFFMANN, Banesh; PATY, Michel, *L'étrange histoire des quanta*, Seuil, Paris, 1981.

KANT, Emmanuel, *Histoire générale de la nature et théorie du ciel* (1755), J.Vrin, Paris, 1984.

KOYRÉ, Alexandre, *Du monde clos à l'univers infini*, Gallimard, Paris, 1973.

- KRAGH, Helge, *Cosmology and Controversy*, Princeton Univ. Press, USA, 1996.
- MERLEAU-PONTY, Jacques, *Les cosmologies du XX ème siècle*, Gallimard, Paris, 1965.
- MORIN, Edgar, *La Méthode.1.La nature de la nature*, Seuil, Paris, 1977.
- PAGELS, Heinz R., *Simetria Perfeita*, Gradiva, Lisboa, 1990.
- RUYSER, Raymond, *La gnose de Princeton*, Fayard, Paris, 1977.
- VÁRIOS, *Chaos et cosmos*, Le Mail, Paris, 1986.
- VÁRIOS, *La matière aujourd’hui*, Seuil, Paris, 1981.
- VÁRIOS, *The ghost in the Atom*, Cambridge University Press, Cambridge, 1986.
- VÁRIOS, *Science et conscience. Les deux lectures de l'univers*, Stock, Paris, 1980.
- WEINBERG, Steven, *Les trois premières minutes de l'univers*, Seuil, Paris, 1980.

Dimensões éticas, sociais e culturais da investigação tecnocientífica

- BROCKMAN, J., (ed.) , "The third culture", Simon & Shuster, 1995
— "The new humanists", Barnes & Noble Books, 2004
- GONÇALVES, M.E. (coord.), "Ciência e Democracia", Lisboa, Bertrand Ed., 1996
- "Os portugueses e a ciência", Lisboa, D.Quixote, 2003
- HOLTON, G., "Science and anti-science", Harvard Univ. Press, 1993
- JORGE, M.M.A., "As ciências e nós", Lisboa, Inst. Piaget, 2001
- LATOUR, B., "Le métier de chercheur", Paris, INRA Ed, 1997
- SOKAL, A., Bricmont, J., "Impostures intellectuelles", Paris, Odile Jacob, 1997
- WILSON, E., "Consilience", Knopf, 1998

Links internet:

www.egde.org

www.sciencemag.org (essays on science and society).

Análise do sentimentalismo na filosofia moral

- SINGER, Peter (ed), *A Companion to Ethics*, Oxford, Blackwell, 1991.

Lógica

- BRANQUINHO, J., e MURCHO, D. (Eds.), *Encyclopédia de Termos Lógico-Filosóficos*, Gradiva, 2001.
- KNEALE, W., e KNEALE, M., *O Desenvolvimento da Lógica*, Fundação Calouste Gulbenkian, 1980 (2ª ed.).

MÉTODOS DE ENSINO

Apresentação teórica de temas de filosóficos pelos docentes.

Acompanhamento da investigação pelos docentes. Participação dos alunos, apresentação e discussão de trabalhos.

Facilitação do acesso e comentário à informação disponível sobre os temas propostos. Apresentação de casos e sua discussão interactiva. Acompanhamento da investigação dos alunos. Apreciação de trabalhos.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Participação nos seminários. Apresentação de problemas em seminário. Um trabalho escrito (c. de 10-15 pp.), a apresentar numa sessão e respectiva discussão.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

80% de presenças

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não previstos, mas cada aluno poderá propor trabalhos extra, que serão considerados pelos docentes, se integrados no trabalho realizado para o seminário.

AVALIAÇÃO

Contínua.

Seminário: Interpretação e tradução filosófica

Docentes

- Maria Cândida Gonçalves da Costa Reis Monteiro Pacheco
- Adélio da Costa Melo
- José Francisco Preto Meirinhos
- Bénédicte Geneviève Marie Houart

Horas lectivas semanais : 2

Horas de investigação/orientação semanais : 2

ECTS : 10

Numeri clausi de cada seminário: 1/4 dos alunos do 4º ano.

OBJECTIVOS

Integrar os conhecimento obtidos ao longo da licenciatura. Preparar o aluno para a investigação e a discussão dos seus resultados. Aprofundar o conhecimento filosófico na área da interpretação de textos e da tradução do texto filosófico (do ponto de vista teórico e prático).

PROGRAMA

A filosofia medieval e a questão da interpretação [Maria Cândida Pacheco]

1. Fundamentos da hermenêutica medieval: os quatro sentidos da Escritura.
2. A escola monástica: lectio, oratio, contemplatio.
3. O método escolástico: lectio, quaestio, disputatio et determinatio. O sentido do comentário medieval: auctoritas et ratio.

Interpretação, enunciados e tradução [Adélio Melo]

1. Comentário do livro de Umberto Eco, *Os limites da interpretação*, nomeadamente caps. 1, 3.1-3.3, 4.1 e 4.6.
2. Interpretação da teoria dos “enunciados” de Michel Foucault e das noções de “a priori histórico” e “arquivo” (elementos para a hermenêutica e tradução de textos filosóficos).
3. *Estudo de caso* de problemas de interpretação e tradução: os parágrafos 29, 30, 31, 32, 33 e 34 de *Ser e tempo* (1927) de Heidegger, ou, em alternativa, “A questão da técnica” (1953)

A tradução como questão filosófica [Bénédicte Houart]

1. Escrita filosófica e escrita literária
2. O estilo no texto filosófico .
3. A leitura de um texto filosófico como sua re-escrita

O trabalho da tradução e os seus dilemas teóricos e práticos [José Meirinhos]

1. Estrangeiro/próprio, fidelidade/traição, incomensurabilidade das línguas.
2. Abordagem filosófica e tradução de textos: através de uma outra língua, levar do autor ao leitor e levar o leitor ao autor (cfr. “os dois métodos” de Schleiermacher).

BIBLIOGRAFIA

Principal

A filosofia medieval e a questão da interpretação

- DANIÈLOU, J., *Message évangélique et culture hellénistique*, Tournai, Desclée, 1961.
 LECLERCQ, G., *Initiation aux auteurs monastiques du Moyen Âge. L' amour des lettres et le désir de Dieu*, Paris, SERF, 1963.

PACHECO, M. C. Monteiro, *Ratio e Sapiência. Ensaios de Filosofia Medieval*, Porto, Civilização, 1985.

PANOFSKY, E., *Architecture gothic et pensée scholastic*, Paris, Minuit, 1967.

Interpretação, enunciados e tradução

Eco, Umberto, *Os limites da interpretação* (1990), trad. José Colaço Barreiros, Difel, Lisboa, s/d

FOUCAULT, Michel, *L'archéologie du savoir*, Gallimard, Paris, 1969

HEIDEGGER, Martin, *Sein und Zeit* (1927), Max Niemeyer, Tubinguen, 1953; *Être et temps* (1927), trad. François Vezin, Gallimard, Paris, 1986; *El ser y el tiempo* (1927), trad. José Gaos, Fondo de Cultura Económica, México, 5^a ed., 1977; *Being and Time* (1927), trad. Joan Stambaugh, State University of N. York Press, N. York, 1966;

— «La question de la technique» (1953), in *Essais et conférences*, trad. Jean Beaufret, Gallimard, Paris, 1995, pp. 9-48.

— «Técnica», in *Língua de tradição e língua técnica*, trad. Mário Botas, Vega, Lx, 1999, pp. 14-29.

A tradução como questão filosófica

DERRIDA, J., *De la grammatologie*, Minuit, 1967

— *L'Écriture et la Différence*, Seuil, 1967

— *Marges — de la philosophie*, Minuit, 1972

— *La dissémination*, Seuil, 1972

LYOTARD, J.-F., *Moralités postmodernes*, Galilée, 1993

— *Misère de la philosophie*, Galilée, 2000

— *La Confession d'Augustin*, Galilée, 1998

NIETZSCHE, F., *Para além do Bem e do Mal*, Guimarães ed., Lisboa, 1998

O trabalho da tradução e os seus dilemas teóricos e práticos

RICOEUR, Paul, *Sur la traduction*, Bayard, Paris 2004.

SCHLEIERMACHER, Friedrich, *Sobre os diferentes métodos de traduzir* [1813], Apresentação, tradução otas e prefácio J.M.M. Justo, Elementos Sudoeste, Porto 2003.

Complementar

Interpretação, enunciados e tradução

A.A.V.V., *Interpretação e sobreinterpretação* (1992; Dir. de Collini, Stefan), trad. Miguel Serras Pereira, Ed. Presença, Lx, 1993

AGAMBEN, Giorgio, *A comunidade que vem* (1990), trad. António Guerreiro, Ed. Presença, Lx, 1993

DELEUZE, Gilles, *Foucault*, Minuit, Paris, 1986; *Critique et clinique*, Minuit, Paris, 1993

GARGANI, Aldo, *O texto do tempo* (1992), trad. Abílio Queirós, Edições 70, Lx, 1995

MAGALHÃES, Rui, *Introdução à hermenêutica*, Angelus Novus, Braga, 2002

VATTIMO, Gianni, *Introdução a Heidegger* (1971), trad. João Gama, Edições 70, Lx, 1989

MÉTODOS DE ENSINO

Apresentação teórica de temas de filosóficos pelos docentes. Acompanhamento da investigação pelos docentes. Participação dos alunos, apresentação e discussão de trabalhos.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Participação nos seminários. Apresentação de problemas em seminário. Um trabalho escrito (c. de 10-15 pp.), a apresentar numa sessão e respectiva discussão.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

80% de presenças

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não previstos, mas cada aluno poderá propor trabalhos extra, que serão considerados pelos docentes, se integrados no trabalho realizado para o seminário.

AVALIAÇÃO

Contínua.

Seminário: Política e direitos humanos

Docentes

- Adalberto Dias de Carvalho
- José Augusto Caiado Ribeiro Graça
- Lídia Maria Cardoso Pires
- Maria Celeste Lopes Natário

Horas lectivas semanais : 2

Horas de investigação/orientação semanais : 2

ECTS : 10

Numeri clausi: 1/4 dos alunos do 4º ano.

OBJECTIVOS

Integrar os conhecimento obtidos ao longo da licenciatura. Preparar o aluno para a investigação e a discussão dos seus resultados. Aprofundar o conhecimento filosófico na área da filosofia política e direitos humanos.

PROGRAMA

Direitos Humanos: Filosofia e utopia [Adalberto Dias de Carvalho]

Identificação e exploração dos fundamentos dos Direitos Humanos como campo de problematização filosófica.

Estatuto e situação de conceitos como os de liberdade, responsabilidade, solidariedade e tolerância.

Diferença, diversidade e alteridade: o questionamento da indagação filosófica.

Direitos Humanos e utopia.

Caracterização das grandes matrizes constitutivas das referências contemporâneas dos Direitos Humanos.

Tragédia, Filosofia e Medicina

I - O "Caso" Antígona

1. O dever de Creonte
- 2.O direito de Antígona
- 3.Cidade e indivíduo

II - O "Caso" Sócrates

- 1.O dever de ser igual
- 2.O direito à diferença
- 3.Cidade e indivíduo

III - O "Caso" Hipócrates

1. Dever de médico
2. Direito de paciente

O Liberalismo Contemporâneo [Lídia Pires]

A justiça e a democracia

O comunitarismo

Ética, Política e Religião no pensamento filosófico em Portugal [Maria Celeste Natário]

Nota: a amplidão com que é apresentado o título deste tópico tem como objectivo uma adaptação a épocas e autores pelos quais os alunos inscritos venham a demonstrar interesse.

BIBLIOGRAFIA

Principal

Direitos Humanos e Educação

BOURCEOIS, B.: *Philosophie et Droits de l'Homme*, Paris, PUF, 1990.

DIAS DE CARVALHO, A. (org.): *A Educação e os Limites dos Direitos Humanos*, Porto, Porto Editora, 2000.

PARADIS, M. — GROFFIER, E. (ed.): *The Notion of Tolerance and Human Rights*, Oxford, Carleton University Press, 1991.

Tragédia, Filosofia e Medicina

SÓFOCLES, *Antígona*, trad. M^a Helena Rocha Pereira, Coimbra, INIC, 1987.

KITTO, H.D.F., *Greek Tragedy. A Literary Study*, London, Methuen and Co. Ltd, 1939.

PLATÃO, *Êutifron, Apologia de Sócrates, Críton*, trad. J. Trindade dos Santos, Lisboa, INCM, 1985.

VALLÉE, Catherine, *Hannah Arendt: Sócrates e a questão do totalitarismo*, trad. A. Pereira da Silva, Lisboa, Piaget, 2003.

LITTRÉ, E. (ed. et trad.), *Oeuvres complètes d'Hippocrate* (10 Vol.), Paris, J. B. Baillière, 1839-1861.

PINA, J. Esperança, *A Responsabilidade dos Médicos*, Lisboa, Lidel/Edições Técnicas, 2003.

O Liberalismo Contemporâneo.

RAWLS, Jonh, *Uma Teoria da Justiça*, Editorial Presença, Lisboa, 1993.

Ética, Política e Religião no pensamento filosófico em Portugal

Aconselha-se toda a bibliografia referida para a cadeira de *Filosofia em Portugal I e II* do 4º ano.

Complementar

O Liberalismo Contemporâneo.

GUILLARME, Bertrand, *Rawls et l'égalité démocratique*, P.U.F., Paris, 1998.

NOZICK, Robert, *Anarchy, State and Utopia*, Basic Books, New York; 1974.

RENAULT, Alain (dir.), *Histoire de la Philosophie Politique*, vol. V, Callman-Lévy, 1999.

SANDEL, Michael, *Liberalism and the Limits of Justice*, Cambridge University Press, Cambridge, 1982.

MÉTODOS DE ENSINO

Apresentação teórica de temas de filosóficos pelos docentes. Acompanhamento da investigação pelos docentes. Participação dos alunos, apresentação e discussão de trabalhos.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Participação nos seminários. Apresentação de problemas em seminário. Um trabalho escrito (c. de 10-15 pp.), a apresentar numa sessão e respectiva discussão.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

80% de presenças

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não previstos, mas cada aluno poderá propor trabalhos extra, que serão considerados pelos docentes, se integrados no trabalho realizado para o seminário.

AVALIAÇÃO

Contínua

Seminário: Razão prática e razão teórica

Horas lectivas semanais : 2

Horas de investigação/orientação semanais : 2

ECTS : 10

Numeri clausi de cada seminário: 1/4 dos alunos do 4º ano.

Docentes

- Maria José Pinto Cantista
- Luís Carlos Gomes Melo de Araújo
- José Jorge Teixeira Mendonça
- Docente a contratar

OBJECTIVOS

Integrar os conhecimento obtidos ao longo da licenciatura. Preparar o aluno para a investigação e a discussão dos seus resultados. Aprofundar o conhecimento filosófico na área da Razão prática e razão teórica.

PROGRAMA***Razão prática e razão teórica [Maria José Cantista]***

1. A "filosofia da consciência" na modernidade de supremacia da razão teórica.
2. A crítica contemporânea a esta racionalidade e consequente implementação da racionalidade prática.

A problemática do humanismo contemporâneo [Luís de Araújo]

1. Humanismo cristão (Emmanuel Mounier)
2. Humanismo maxista (Herbert Marcuse)
3. Humanismo existencialista (Jean-Paul Sartre)
4. Novo humanismo (Edgar Morin)

Conceito preliminar da Encyclopédia das Ciências Filosóficas [José Jorge Mendonça]

Leitura e análise dos §§ 19 a 83. Trata-se duma leitura especulativa das posições

históricas do pensamento relativamente à objectividade: realismo ingénuo, empirismo, filosofia crítica e saber imediato. Tal leitura realizada por Hegel a partir duma perspectiva especulativa da razão, exprime a unidade originária de razão prática e razão teórica e tem como objectivo essencial exercitar um questionar radical a partir da «experiência de pensar» proporcionada pelo texto de Hegel.

BIBLIOGRAFIA

Razão prática e razão teórica

MERLEAU-PONTY, M., *O primado da percepção e suas consequências filosóficas*, Papirus Editora, Campinas, Brasil, 1990

LÉVINS, E., *Ética e infinito*, ed. 70, Lisboa, 1988

ARENKT, H., *Condition de l'homme moderne*, Calmann – Lévy, Paris, 1987

A problemática do humanismo contemporâneo

Bibliografia apresentada aos estudantes no início da actividade lectiva.

Conceito preliminar da Encyclopédie das Ciências Filosóficas

HEGEL, *Concept préliminaire de l'Encyclopédie des Sciences Philosophiques en abrégé*, Traduction, introduction, notes et commentaire par Bernard Bourgeois. Paris, Vrin, 1994.

HORSTMANN, R.-P., *Les frontières de la raison*. Paris, Vrin, 1998.

JACOBI, David Hume et la croyance, *Idéalisme et réalisme*. Paris, Vrin, 2000.

TAVOILLOT, Pierre-Henri, *Le crépuscule des Lumières*. Paris, Cerf, 1995.

TILLIETTE, Xavier, *L'intuition intellectuelle de Kant à Hegel*. Paris, Vrin, 1995.

MÉTODOS DE ENSINO

Apresentação teórica de temas de filosóficos pelos docentes. Acompanhamento da investigação pelos docentes. Participação dos alunos, apresentação e discussão de trabalhos.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Participação nos seminários. Apresentação de problemas em seminário. Um trabalho escrito (c. de 10-15 pp.), a apresentar numa sessão e respectiva discussão.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

80% de presenças.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não previstos, mas cada aluno poderá propor trabalhos extra, que serão

considerados pelos docentes, se integrados no trabalho realizado para o seminário.

AVALIAÇÃO

Contínua

Opções (3º e 4º anos)

A lista completa de áreas opcionais e de disciplinas de opção deve ser consultada acima (pp. 26-31). Incluem-se aqui apenas os programas das opções criadas pelo Departamento de Filosofia.

Os programas e horários das disciplinas leccionadas por outros departamentos devem ser consultados no sistema informático da Faculdade/Universidade.

Ética contemporânea

Código FLUP0872. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Luís de Araújo

OBJECTIVOS

Contribuir para o conhecimento dos problemas da ética contemporânea e da filosofia moral e para a formação intelectual dos estudantes.

PROGRAMA

1. *Ética e Filosofia. A vocação ética da Filosofia. Sentido e justificação da Ética no mundo contemporâneo.*
2. *Panorama da Ética Ocidental Contemporânea (Sécs. XX-XXI). Análise das perspectivas nucleares das seguintes orientações:*
 - 2.1 Max Scheler e a ética personalista dos valores;
 - 2.2 Sartre e a ética existencialista;
 - 2.3 Lévinas: ética da alteridade e transcendência;
 - 2.4 Ernst Bloch e o marxismo como moral;
 - 2.5 Hans Jonas e a ética para a civilização tecnológica;
 - 2.6 A ética discursiva: Karl-Otto Apel e Jürgen Habermas;
 - 2.7 John Rawls: utilitarismo, equidade e justiça;
 - 2.8 José Luís L. Aranguren: o ‘ethos’ como objecto da Ética e a felicidade como perfeição e vocação;
 - 2.9 Paul Ricoeur: a identidade moral, o bem e o dever;

- 2.10 Neoaristotelismo contemporâneo: Alasdair MacIntyre;
- 2.11 Éticas da Imanência: Robert Misrahi, A.Comte-Sponville e M. Conchê.
3. Reflexão acerca da controvérsia actual entre os dois grandes modelos éticos, kantiano e aristotélico, isto é, entre dever e felicidade.

BIBLIOGRAFIA

- ARAÚJO, Luís de, *A Ética como Pensar Fundamental*, Lisboa, IN-CM, 1992.
- *Sob o Signo da Ética*, Porto, Granito Editores, 2000.
- CAMPS, Victoria (Org.), *Historia de la Ética*, Barcelona, Edit. Critica, 3 vols., 1989.
- CAMPS, Victoria e outros (Org.), *Concepciones de la Ética*, Madrid, Trotta, 1992.
- BRAQUIN, Noella, *Les Grands Courants de la Morale*, Paris, A.Colin, 1998.
- BOURKE, Vernon, *Histoire de la Morale*, Paris, Cerf, 1970.
- RUSS, Jacqueline, *La Pensée Éthique Contemporaine*, Paris, PUF, 1995.

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição dos temas do programa e debate teórico-prático

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação apenas com exame final

Metodologia do Ensino da Filosofia I

Código FLUP0860. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Susana Daniela Moreira Gomes Barbosa

OBJECTIVOS

- Compreender o sentido e a importância do acto pedagógico, na perspectiva da Filosofia;
- Integrar a informação científica pré-existente no quadro das exigências do ensino da Filosofia;
- Analisar criticamente o lugar e o papel do ensino da Filosofia no contexto curricular;
- Analisar a estrutura, finalidades e conteúdos dos programas, quaisquer que sejam;
- Reflectir acerca da especificidade da didáctica da Filosofia.

PROGRAMA

1. *Introdução e contextualização*

- 1.1. Didáctica, educação, pedagogia; a dialéctica ensino-aprendizagem
- 1.2. Elementos essenciais da relação pedagógica

2. *A didáctica da Filosofia e a sua especificidade*

2.1 Programas de Filosofia:

- 2.1.1 Breve referência histórica à sua evolução no contexto do sistema educativo
- 2.1.2 Análise estrutural e crítica dos programas mais recentes
- 2.1.3 O papel do ensino da Filosofia no contexto curricular
- 2.2 A didáctica da Filosofia como problema filosófico
- 2.3 Fundamentos filosóficos e pedagógicos de uma didáctica da Filosofia
- 2.4 O ensino da Filosofia: formação e informação

BIBLIOGRAFIA

- CARRILHO, Manuel Maria, *Razão e transmissão da filosofia*, I.N.C.M., Lisboa, 1987;
- CARVALHO, Adalberto Dias, *Epistemologia das ciências da educação*, col. "Biblioteca das ciências da educação", Edições Afrontamento, Porto, 1988;
- GUSDORF, Georges, *Professores, para quê?*, Livraria Morais Editora, Lisboa, 1967;
- MARNOTO, Isabel, (dir.), *Didáctica da filosofia I*, Universidade Aberta, Lisboa, 1990;
- MEDEIROS, Emanuel Oliveira, *A filosofia na educação secundária: uma reflexão no contexto da reforma curricular e educativa*, Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 2002;
- MEIRIEU, Philippe, *Aprender...sim, mas como?*, 7^aed., Artes Médicas, 1998;
- MIALARET, Gaston, *As ciências da educação*, 2^aed., Moraes Editores; Lisboa, 1980; *A formação dos professores*, Livraria Almedina, Coimbra, 1981;
- MURCHO, Desidério, *A natureza da filosofia e o seu ensino*, Plátano Edições Técnicas, Lisboa, 2002;
- NOT, Louis, *As pedagogias do conhecimento*, Difel, São Paulo, 1981;
- RIBEIRO, Irene, *Filosofia e ensino secundário em Portugal*, separata da Revista Filosofia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto, II Série, vol. XV-XVI, Porto, 1998-99.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Avaliação final (exame escrito no final do semestre)

Metodologia do Ensino da Filosofia II

Código FLUP0861. 4 horas lectivas semanais.

Docente: Susana Daniela Moreira Gomes Barbosa

OBJECTIVOS

- Mobilizar os conhecimentos científicos pré-existentes no quadro das exigências programáticas;
- Compreender a articulação dos métodos com as perspectivas filosófico-pedagógicas;
- Explicitar as metodologias de ensino mais adequadas à aprendizagem da Filosofia;
- Reconhecer a importância da avaliação nos processos de aprendizagem e no ajustamento das práticas pedagógicas.

PROGRAMA

1. Os instrumentos didácticos em Filosofia

1.1 Planificação didáctica

1.1.1.A articulação de objectivos, conteúdos e estratégias

Exemplos de aplicação a partir das unidades temáticas dos programas do Ensino Secundário

1.2. Execução didáctica

1.2.1. A problemática dos métodos – métodos filosóficos e métodos do ensino da Filosofia

1.2.2. A articulação dos métodos com as perspectivas filosófico-pedagógicas

1.2.3. Estratégias didácticas: a lição de Filosofia como exercício filosófico, o texto filosófico, o diálogo em Filosofia, o discurso e a argumentação, os mapas conceptuais, o portefólio, os audiovisuais.

1.3. Avaliação

1.3.1. Princípios fundamentais e especificidade da avaliação em Filosofia

1.3.2. Importância da avaliação no ajustamento das práticas pedagógicas e nos processos de aprendizagem

BIBLIOGRAFIA

- AAVV, *Del proyecto educativo a la programación de aula*, Editorial Graó, Barcelona, 2001;
- ARENDS, Richard I., *Aprender a ensinar*, Editora McGraw-Hill de Portugal, Amadora, 1995;
- BERNARDES, Carla e Miranda, Filipa, *Portefólio – uma escola de competências*, Porto Editora, 2003;
- CORTESÃO, Luísa e Torres, Mª Arminda, *Avaliação pedagógica I e II*, Porto Editora, Porto 1990-94;
- COSSUTA, Frédéric, *Didáctica da filosofia – como interpretar textos filosóficos*, Edições Asa, Porto, 1998;
- FOLSCHEID, Dominique e Wunenburger, Jean-Jacques, *Metodologia filosófica*, Martins Fontes, São Paulo, 1997;
- LANDSHEERE, Gilbert, *Évaluation continue et examens. Précis de docimologie*, Editions Fernand Nathan, Paris, 1972,
- LEITE, Carlinda e Fernandes, Preciosa, *Avaliação das aprendizagens dos alunos*, Ed. Asa, Porto, 2003;
- MARNOTO, Isabel (dir.), *Didáctica da Filosofia I*, Universidade Aberta, Lisboa, 1990 ;
- ONTORIA, António (dir.), *Mapas conceptuais – uma técnica para aprender*, Ed. Asa, Porto, 2003;
- Russ, Jacqueline, *Les méthodes en philosophie*, Armand, Collin. Paris, 1996;
- ZABALZA, Miguel, *Planificação e desenvolvimento curricular na escola*, Ed. Asa, Porto, 2001.

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas teórico-práticas.

COMPONENTES DA AVALIAÇÃO

Avaliação final (exame escrito no final do semestre).

Problemática Filosófico-Cultural do Pensamento Português I

Código FLUP0701. 4 horas lectivas semanais.

Docente : Maria Celeste Lopes Natário

OBJECTIVOS

O enfoque temático visa proporcionar um conhecimento e pesquisa para além de um âmbito mais restrito da cultura portuguesa, procurando encontrar

relações transversais com áreas diversas do saber. À História do Pensamento Filosófico e à sua incidência na História das Ideias e das Mentalidade, no espaço português, será dado um especial destaque. Em função dos alunos inscritos e cursos de proveniência, fixar-se-ão alguns temas com maior especificidade.

PROGRAMA

1. *Conceito de Cultura: algumas acepções*
2. *Cultura Universal, Nacional e Regional*
 - 2.1 Unidade e pluralidade de culturas.
3. *Aspectos essenciais para a abordagem da Cultura Portuguesa:*
 - 3.1. Tradição judaico-cristã
 - 3.2. Situação geográfica de Portugal
 - 3.3. A língua e sua evolução
4. *Cultura Portuguesa e contextos do seu desenvolvimento*
 - 4.1 Alguns antecedentes históricos e culturais
 - 4.2 Dimensões religiosas, políticas, económicas e sociais
5. *Para uma clarificação filosófica do conceito de Cultura:*
 - 4.1 Homem, Cultura e Filosofia
6. *Flexibilidade, adaptação e Cultura Portuguesa no mundo*

BIBLIOGRAFIA

- A. A. V. V., *Panorama da Cultura Portuguesa no séc. XX*, ed. Fundação de Serralves, 2001;
- BRAGA, Teófilo, *História da Literatura Portuguesa*, Chandrou, Braga, 1914;
- BRAZ TEIXEIRA, António, *Ética, Filosofia e Religião*, Edição Pendor, Évora;
- *Deus, Mal e a Saudade*, Fundação Lusíada;
- CARVALHO, Joaquim de, *Obras Completas*, Fundação Calouste Gulbenkian;
- CAVALLI S FORZA, Luigi Luca, *Genes, Povos e Línguas*, Instituto Piaget, 1996.
- CUNHA LEÃO, Francisco da, *O enigma Português*, Guimarães ed., Lisboa, 1992;
- D. DUARTE, *Leal Conselheiro*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda;
- DIAS, Jorge, *Os elementos fundamentais da cultura portuguesa*, actas do Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros, Naslville, 1953;
- DIAS, José Sebastião da Silva, *Portugal e a Cultura Europeias – séc. XVI a XVIII*, Coimbra, 1953;
- DURAND, Gilbert, *Campos do Imaginário*, Instituto Piaget, Lisboa, 1998;
- FEATHERSTONE, Mike, *Global Cultura. Nationalism, globalizations and modernity*, edited by Mike Featherstone;

- FERNANDES, António Teixeira, *Para uma Sociologia da Cultura*, Campo das Letras, Porto, 1999;
- FRANÇA, José Augusto, *O Romantismo em Portugal*, 6 vols., Livros Horizontes, 1974;
- GEERTZ, Clifford, *A interpretação das culturas*, Zahar ed., Rio de Janeiro, 1973;
- GELHER, Ernest, *Nações e Nacionalismo*, ed. Gradiva;
- GOMES, Pinharanda, *Fenomenologia da Cultura Portuguesa*, Agência Geral do Ultramar, Colecção Unidade, Lisboa;
- IMMA, Julián, *Diálogo sobre arte, cultura e sociedade*, Barcelona, ed. Icaria, 1977;
- KNOEBER, A. L., *A natureza da cultura*, 1993;
- LIMA, Jaime de Magalhães, *A língua portuguesa e os seus mistérios*,
- LOURENÇO, Eduardo, *Portugal como destino seguido da Mitologia da Saudade*, Gradiva, Lisboa, 2001;
- *O Labirinto da Saudade*, Public. D. Quixote, 5^a ed., Lisboa, 1992;
- *Heterodoxia*, Assírio e Alvim, 1987;
- MARINHO, José, *Verdade, Condição e Destino no Pensamento Português Contemporâneo*, Lello e Irmão ed., Porto, 1976;
- MORIN, Edgar, *O desafio do séc. XXI: religar os conhecimentos*, Instituto Piaget, Lisboa, 2001;
- MOSER, Fernando de Melo, *Discurso Inacabado, Ensaios de Cultura Portuguesa*, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa;
- PASCOAES, Teixeira de, *Arte de ser Português*, Assírio e Alvim;
- PIMENTEL, Manuel Cândido, *Odisseias do Espírito*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda;
- QUADROS, António, *O Espírito da Cultura portuguesa*, ensaio. Ed. Social de Expansão Cultura, Lisboa, 1965;
- *A Ideia de Portugal na Literatura Portuguesa dos últimos cem anos*, Fundação Lusíada, Lisboa, 1989;
- *A Arte de continuar Português*, 1978;
- RIBEIRO, Álvaro, *Apologia e Filosofia. O Problema da Filosofia Portuguesa*;
- SANTOS, Delfim, *Obras Completas*, Fundação Calouste Gulbenkian, Moncada, Ensaios Filosóficos e Históricos, vol. I;
- SANTOS SILVA, Augusto, *Cultura e Desenvolvimento: estudos sobre a relação entre ser e agir*, ed. Celta, 2000;
- SARAIVA, António José, *A Cultura em Portugal I e A Cultura em Portugal II*;

- *Para a História da Cultura em Portugal*, 2 vols., Gradiva, 7^a ed., 1995;
- *O que é a Cultura*, Ed. Gradiva, 1^a ed., Abril 2003;
- SEABRA PEREIRA, José Carlos, *História Crítica da Literatura Portuguesa*, ed. Verbo;
- SERRÃO, Joel, *Temas de Cultura Portuguesa*, Lisboa, 1960;
- *Portugal entre ontem e amanhã: da cisão à revolução*, ed. Sociedade de Expansão Cultural, Lisboa, 1978;
- SOVERAL, Eduardo, *Educação e Cultura*, Coleção Estudo Geral, Instituto Novas Profissões, 1993;
- TEIXEIRA, António Braz e Afonso Botelho (orgs.), *A Filosofia da Saudade*, Imprensa Nacional-Casa da Moeda;
- TORGA, Miguel, *Portugal*, Coimbra, 1950;
- UNAMUNO, Miguel, *Por tierras de Portugal y España*, col. Austral;
- WEBER, Max, *Ensaios de Sociologia*, Rés ed., s/d;
- *Razão e Cultura: o papel histórico da racionalidade e do racionalismo*;
- *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, ed. Presença, Lisboa, 1983;

Problemática Filosófico-Cultural do Pensamento Português II

Código FLUP0701. 4 horas lectivas semanais.

Docente : Maria Celeste Lopes Natário

OBJECTIVOS

O enfoque temático visa proporcionar um conhecimento e pesquisa para além de um âmbito mais restrito da cultura portuguesa, procurando encontrar relações transversais com áreas diversas do saber. À História do Pensamento Filosófico e à sua incidência na História das Ideias e das Mentalidades, no espaço português, será dado um especial destaque. Em função dos alunos inscritos e cursos de proveniência, fixar-se-ão alguns temas com maior especificidade.

PROGRAMA

1. *Perfil Espiritual da Cultura Portuguesa*
 - 1.1 Messianismo, Sebastianismo e Quinto Império
2. *Saudade e Saudosismo*
3. *Movimentos culturais no séc. XIX e XX*
 - 3.1 A Geração de 70

- 3.2 A revista *A Águia* e a *Renaissance Portuguesa*
- 3.3 A revista e o grupo *Seara Nova*
4. *Expressões da Cultura:Filosofia, Literatura, Arte, Política e Ciência*
5. *A cultura portuguesa no contexto da União Europeia*
6. *Ser e Estar na Europa*

BIBLIOGRAFIA

Ver bibliografia de *Problemática Filosófico-Cultural do Pensamento Português I.*

Curso integrado de estudos pós graduados em Filosofia

Caracterização

O *Curso integrado de pós graduação em Filosofia* (CIPGF), constituído por uma parte lectiva e uma parte de investigação e redacção de dissertação, permite obter:

- uma especialização, devidamente creditada, que constitui a componente lectiva do curso (com a duração de dois semestres);
- o grau de mestre, com a componente lectiva do curso (dois semestres), seguida da apresentação e defesa de uma dissertação (mais dois semestres), e/ou
- o grau de doutor, com a componente lectiva do curso (dois semestres), seguida de actividades de investigação, apresentação e defesa de uma dissertação (mais oito semestres).

O curso desenvolve-se em três domínios científicos, por um dos quais o aluno deve optar:

- **Filosofia da Educação;**
- **Filosofia Medieval;**
- **Filosofia Moderna e Contemporânea.**

Em cada uma destas áreas a parte lectiva do curso, com a duração dois semestres, é constituída por seis seminários (3 em cada semestre), cujos programas se apresentam a seguir.

O desenvolvimento da investigação científica enquadra-se, respectivamente, nas actividades do Gabinete de Filosofia da Educação, do Gabinete de Filosofia Medieval, do Gabinete de Filosofia Moderna e Contemporânea e pode decorrer em ligação com os centros nacionais e estrangeiros com os quais o Departamento de Filosofia ou a sua Unidade de Investigação (UI&D 502 da FCT) mantêm colaboração ou protocolos de intercâmbio.

Em **Filosofia da Educação**, o objectivo fundamental consiste em aprofundar o trabalho investigativo e a reflexão nas zonas de confluência crítica da razão filosófica e da razão pedagógica, privilegiando para tal e sobretudo os contributos da antropologia filosófica e da ética.

Em **Filosofia Medieval** propõe-se o estudo de autores e de temas em todos os domínios filosóficos (seja na Europa, seja em Portugal), a partir da leitura directa das fontes textuais e da sua tradição, com uma formação orientada para a investigação científica e para o ensino. Para aprofundamento da formação, a parte

AVALIAÇÃO

Processar-se-á no cumprimento do disposto no regulamento do Curso de Pós-graduação.

Temas da História da Filosofia da Educação

CIFIL014. 3 horas lectivas semanais.

Docente: Eugénia Vilela

OBJECTIVOS

A Filosofia da Educação conta com uma intensa presença académica como “disciplina fundamentante” (*discipline foundation*) do estudo da educação. Este curso tem como objectivo fundamental realizar uma aproximação crítica ao estudo de alguns temas essenciais desta disciplina.

Face a uma intencionalidade – mais ou menos velada, mas todavia dominante na pedagogia contemporânea – de pensar a educação sob o quadro do projecto da racionalidade tecno-científica que desvaloriza, como categorias pedagogicamente não pensáveis, as dimensões da *contingência*, da *incerteza* e da *experiência* no processo de (trans)formação do sujeto da educação, propõe-se um modo de reflexão que – sem renunciar ao desejo de construir um discurso inteligível, e não limitando o seu trabalho intelectual à construção de conexões lógicas entre factos – procura ampliar a *procura e a compreensão de sentido em educação*.

Na cena educativa contemporânea, esta tentativa coloca no centro do debate educativo sobre a racionalidade, a *experiência* e a *prática pessoais*. Pretende-se assim perspectivar a educação como *um saber de experiência* que, necessariamente, se distancia das pretensões científicas de *regularidade*, *universalidade* e *predictibilidade* das proposições teóricas em educação. Ao mesmo tempo, trata-se de aprofundar a questão da educação através de algumas noções onde se descreve sensivelmente a *educação como acontecimento ético* (*experiência*, *discontinuidade*, *hospitalidade*, *estética da existência*). Para tal, realizar-se-á o estudo do pensamento de alguns filósofos e escritores contemporâneos (H. Arendt, E. Levinas, J. Derrida, M. Foucault) que podem dar-nos a pensar e a explorar algumas dimensões configuradoras da relação entre a aprendizagem e o sentido (o *corpo*, o *tacto*, o *olhar*, o *silêncio*).

Com o objectivo de considerar as possibilidades, mas também as dificuldades e os limites desta maneira de entender a educação – onde o ponto de vista narrativo e literário jogam um papel predominante – procura-se delinear

(através da leitura e discussão de diversos ensaios pedagógicos e algumas novelas de formação clássicas e modernas) uma reflexão crítica sobre a noção de educação onde, de um modo exemplar, tanto o pensar como o escrever (sobre educação) constituem uma aventura do pensamento e uma inquietação da existência.

PROGRAMA

1. A educação e a experiência filosófica
2. O sujeito da experiência na educação
3. A experiência do outro na educação. A hospitalidade.
4. A experiência de si na educação. Estética da existência.
5. Descontinuidade e alteridade da relação educativa.
6. O olhar em educação

TEMA 1. A educação e a experiência filosófica

Carvalho, Adalberto Dias (1992) *A educação como projecto antropológico*.

Porto: Edições Afrontamento. (Selecção)

Serres, Michel (1993) *O terceiro instruído*. Lisboa: Edições Piaget. (Selecção)

TEMA 2. O sujeito da experiência na educação

Arendt, Hannah (2001) *Compreensão e política e outros ensaios. 1930-1954*.

Trad. Miguel Serras Pereira, «Antropos», Lisboa: Relógio d'Água. (Selecção)

TEMA 3. A experiência do outro na educação. A hospitalidade.

Derrida, J. (1992) *Points de suspension*, Paris: Galilée.(Selecção)

TEMA 4. A experiência de si na educação. Estética da existência.

Foucault, M. (1994) *Dits et écrits. 1954-1988*, 4 vols., (dir. Daniel Defert e François Ewald), Paris: Gallimard. (Selecção)

TEMA 5. Descontinuidade e alteridade na relação educativa

Larrosa, J. (2001) "Dar la palabra. Notas para una dialógica de la transmisión". In Larrosa, J. y Skiliar, C. (Eds.) (2001) *Habitantes de Babel. Políticas y poéticas de la diferencia*, Barcelona, Alertes. (Selecção)

TEMA 6. O olhar na relação educativa

Barthes, Roland (1981) *A câmara clara*. Tradução de Manuela Torres. Lisboa: Edições 70. (Selecção)

BIBLIOGRAFIA

AAVV *La Filosofía de la Educación en Europa*, Madrid. Dykinson 1992.

— *Filosofía de la Educación hoy. Diccionario filosófico-pedagógico*. Madrid, Dykinson 1997.

- *Filosofía de la Educación hoy. Temas*. Madrid, Dykinson 1998.
- AGAMBEN, G., *Infancia e historia. Destrucción de la experiencia y origen de la historia*, Buenos Aires, Adriana Hidalgo Editora 2001.
- *Homo Sacer, II.1 L'État d'exception*, Paris, Seuil 2003.
- *O poder soberano e a vida nua. Homo Sacer*. Trad. de António Guerreiro, Lisboa: Editorial Presença 1998.
- ARENKT, Hannah, *A condição humana*, Lisboa: Relógio d'Água 2001.
- *Entre el pasado y el futuro*. Barcelona, Península 1996.
- BARCENA, F., *La práctica reflexiva en educación*. Madrid, Editorial Complutense, S. A. 1994
- *El oficio de la ciudadanía. Introducción a la educación política*. Barcelona, Paidós 1997.
- "Sobre el porvenir de la educación moral". In Ruiz Corbella, M. (coord.) *Educación moral: aprender a ser, aprender a convivir*, Barcelona, Ariel 2003.
- BÁRCENA, F. y MÈLICH, J. C. *La educación como acontecimiento ético. Natalidad, narración y hospitalidad*, Barcelona, Paidós 2000.
- BARTHES, Roland, *Lição*. Lisboa, Edições 70 1997.
- BAUMAN, Z., *La ambivalencia de la modernidad y otras conversaciones*. Barcelona, Paidós 2002.
- BENJAMIN, Walter, *Sobre arte, técnica, linguagem e política*. Lisboa, Relógio d'Água 1992.
- *Oeuvres*. 3 vol., Paris, Gallimard 2000.
- BERNARD, M., *El cuerpo, un fenómeno ambivalente*. Barcelona, Paidós 1994.
- BRENNER, A. y ZIRFAS, J., *Enciclopedia del arte de vivir*. Madrid, Síntesis 2003.
- BRUCKNER, P. *La tentación de la inocencia*. Barcelona, Tusquets 2000.
- *La euforia perpetua. Sobre el deber de ser feliz*. Barcelona, Tusquets 2001.
- CARR, W., *Una teoría para la educación*. Madrid, Morata 1996.
- CARVALHO, Adalberto Dias, *A educação como projecto antropológico*. Porto: Edições Afrontamento 1992.
- *A contemporaneidade como utopia*. Porto, Edições Afrontamento 2000.
- CHALIER, C., *Por una moral más allá del saber. Kant y Levinas*, Madrid, Caparrós 2002.
- COMTE-SPONVILLE, A., *Invitación a la filosofía*, Barcelona, Paidós 2002.
- DELACAMPAGNE, C., *Historia de la filosofía en el siglo XX*. Barcelona, Península 1999.

- DREYFUS, Hubert e Paul RABINOW, *Michel Foucault – Un parcours philosophique au-delà de l'objectivité et de la subjectivité*. Trad. de Fabienne Durand-Bogaert, Paris: Gallimard 1992.
- ESTEBAN, J., *Memoria, hermenéutica y educación*. Madrid, Biblioteca Nueva 2002.
- FINKIELKRAUT, A., *La humanidad perdida*. Barcelona, Anagrama 1998.
- FLUSSER, Vilém, *Por uma filosofia da fotografia*, Lisboa, Relógio d'Água, 1998.
- FOUCAULT, Michel, *Raymond Roussel*. Paris, Gallimard 1963.
- *L'ordre du discours*. Paris, Gallimard 1971.
- *Ceci ce n'est pas une pipe*. Montpellier, Fata Morgana 1973.
- *Moi, Pierre Rivière, ayant égorgé ma mère, ma soeur et mon frère ... Un cas de parricide au XIX siècle*. Paris, Gallimard-Julliard 1973. (Edição portuguesa – Lisboa: Ed.Terramar, 1997).
- *Herculine Babin dite Alexina B.* Paris, Gallimard 1978.
- *Le désordre des familles. Lettres de cachet des Archives de la Bastille*. (apres. A.Farge e M.Foucault) Paris, Gallimard-Julliard 1982.
- *Le souci de soi. Histoire de la sexualité III* . Paris, Gallimard 1984.
- *Arqueologia do saber*. Trad. de Luiz Felipe Baeta Neves, Rio de Janeiro, Editora Forense-Universitária 1987. (*L'archéologie du savoir*, Paris: Gallimard, 1969)
- *História da loucura na Idade Clássica*. S. Paulo: Editora Perspectiva 1987. (*Folie et déraison.*, Paris, Plon, 1961. Reeditado com o título *Histoire de la folie à l'âge classique*, Paris:Gallimard, 1972)
- *O nascimento da clínica*. Trad. de Roberto Machado, Rio de Janeiro, Editora Forense-Universitária 1987. (*Naissance de la clinique. Une archéologie du regard medical*. Paris: Presses Universitaires de France,1963. Reeditado «Quadrige», Paris, PUF, 1990)
- *As palavras e as coisas*. Trad. de Isabel Dias Braga, Lisboa, Edições 70 1988. (*Les mots et les choses. Une archéologie des sciences humaines*. Paris, Gallimard, 1966.
- *Vigiar e punir*. Trad. de Lígia Pondé Vassallo, Petrópolis, Vozes 1989. (Surveiller et punir. Naissance de la prison. Paris, Gallimard, 1975.
- *O pensamento do exterior*. Trad. de Nurimar Falci, S. Paulo, Editora Princípio 1990.
- *A vontade de saber. História da sexualidade I* . Trad. de Pedro Tamen, Lisboa: Relógio D'Água Editores 1994. (*La volonté de savoir. Histoire de la sexualité I*, Paris: Gallimard, 1976)
- *Dits et écrits. 1954-1988*, 4 vols. (dir. Daniel Defert e François Ewald), Paris:

- Gallimard 1994.
- *O uso dos prazeres. História da sexualidade II*. Trad. de Manuel Alberto, Lisboa: Relógio D'Água Editores 1994. (*L'usage des plaisirs. Histoire de la sexualité II*, Paris: Gallimard, 1984)
- *Il faut défendre la société*. Cours au Collège de France. 1976, Paris : Gallimard/Le Seuil 1997.
- *Les anormaux*. Cours au Collège de France. 1974-1975, Paris : Gallimard/ Le Seuil 1999.
- *L'herméneutique du sujet*. Cours au Collège de France. 1981-1982. Paris : Gallimard/ Le Seuil 2001.
- FREUND, G., *Photographie et société*. Paris: Seuil, 1974.
- GARCÍA , J.F. (Ed.), *El ensayo, entre la filosofía y la literatura*. Granada, Editorial Comares 2002.
- GIL, F., *Educación y narración: la práctica de la autobiografía en la educación. Teoría de la Educación*, vol. 8, 1997.
- *Las bases teóricas de las narraciones autobiográficas de los docentes. Teoría de la Educación*, vol. 11, 1999.
- GOMEZ , C. (Ed.) *Doce textos fundamentales de la Ética del siglo XX*. Madrid, Alianza.
- HANSEN, D. T., *Explorando el corazón moral de la enseñanza*. Barcelona, Idea Books 2002.
- INNERARTY, D., *Ética de la hospitalidad*. Barcelona, Península 2001.
- JANKÉLÉVITCH, V. *La aventura, el aburrimiento, lo serio*. Madrid: Taurus 1989.
- KAHN, P.; OUZOULIAS, A. y THIERRY, P., *L'éducation. Approches philosophiques*. París, P.U. F. 1990.
- KRAUSS, Rosalind, *Le photographique*. Paris: Éditions Macula 1990.
- LARROSA, J., *La experiencia de la lectura. Estudios sobre literatura y formación*. Barcelona, Laertes, 2^a edición, 1998.
- *Pedagogía profana. Estudios sobre lenguaje, subjetividad, formación*. Buenos Aires, Ediciones Novedades Educativas.
- LARROSA, J. y SKILIAR, C. (Eds.) (2001) *Habitantes de Babel. Políticas y poéticas de la diferencia*, Barcelona, Laertes.
- LE BRETON, D., *Anthropologie du corps et modernité*. Paris: P.U.F. 1990.
- *Do silêncio*. Lisboa: Edições Piaget 1999..
- MAGRIS, C., *Utopía y desencanto*. Barcelona, Anagrama 2001.

- MANEN, M. van, *El tacto de la enseñanza*. Barcelona, Paidós 1998.
- *Investigación educativa y experiencia vivida*. Barcelona, Idea Books 2003.
- MARGALIT, A., *La sociedad decente*. Barcelona, Paidós 1997.
- *Ética del recuerdo*. Barcelona, Herder 2002.
- MEIRIEU, P., *Frankenstein educador*. Barcelona, Laertes 1998.
- *La opción de educar. Ética y pedagogía*. Barcelona, Octaedro 2001.
- MÈLICH, J-C., *Filosofía de la finitude*. Barcelona : Herder 2002.
- NUSSBAUM, M. C., *El cultivo de la humanidad*. Barcelona, Andrés Bello 2001.
- *La terapia del deseo*. Barcelona, Paidós 2003.
- RANCIÈRE, J., *El maestro ignorante. Cinco lecciones de emancipación intelectual*. Barcelona, Laertes 2003.
- RICOEUR, Paul, *Le conflit des interpretations*. Paris: Seuil 1969.
- *Histoire et vérité*. Paris: Seuil 1990.
- *De l'interprétation. Essai sur Freud*. Paris: Seuil 1995.
- *Lectures 1. Autour du politique*. Paris: Seuil 1999.
- SALMERÓN, M. *La novela de formación y pericia*. Madrid: Visor 2002.
- SAVATER, F. *El valor de educar*. Barcelona: Ariel 1997.
- SONTAG, Susan *La photographie*. Paris: Seuil 1979.
- TODOROV, T. *Memoria del mal, tentación del bien. Indagación sobre el siglo XX*. Barcelona, Península 2000.
- *La conquête de l'Amérique. La question de l'autre*. Paris: Seuil 1982.
- *Face à l'extrême*. Paris: Seuil 1994.
- *Les abus de la mémoire*. Arléa 1995.
- TOULMIN, S. *Cosmópolis. El trasfondo de la modernidad*. Barcelona, Península 2001.
- *Regreso a la razón*. Barcelona, Península 2003.
- WIESEL E., *La nuit*. Paris: Minuit 1958.
- *Silences et mémoires d'hommes*. Paris: Seuil 1989.

METODOLOGIA/AVALIAÇÃO

- a) Assistência regular ao Seminário, para assegurar uma participação continuada nas discussões teóricas e no trabalho sobre os textos.
- b) Cada aluno/a redigirá uma breve comunicação a partir da leitura e estudo pessoal de um dos textos que constituem a documentação essencial do curso, a qual será defendida publicamente na sessão correspondente.

c) Em data a determinar, apresentar-se-á um breve ensaio (máximo 10/15 páginas) no qual se relacionarão as ideias desenvolvidas na comunicação referida no item anterior (b) com as conclusões gerais do Seminário consideradas, pelo aluno/a, como mais relevantes para o seu trabalho.

Opção

Os alunos escolhem um dos seminários do 1º semestre das outras duas áreas do *Curso integrado de pós-graduação*.

2º semestre

Antropologia Filosófica da Educação

CIFIL015. 3 horas lectivas semanais

Docente: Adalberto Dias de Carvalho

OBJECTIVOS

Identificar e explorar criticamente as problemáticas de índole antropológica subjacentes à razão pedagógica.

PROGRAMA

- Antropologias filosófica, pedagógica e educacional: estututoa e conexões interdisciplinares.
- Estatuto do *homo educandus*: reflexão a partir dos contributos de Kant: carência e perfectibilidade do humano.
- A pessoa humana como fundamento do debate filosófico em torno do sentido da educação: imanência, transcendência e relação.
- O humano, o desumano e o inumano em educação: a educação como projecto antropológico.
- Educação e utopia: os desafios das utopias filosóficas aos projectos educativos. Estudo de algumas das principais utopias clássicas e actuais.
- Educação e contemporaneidade: a contemporaneidade como uma utopia e como um direito.
- Da felicidade como ideal educativo à consideração da dimensão agónica da educação.

BIBLIOGRAFIA

A ser indicada e construída no decurso do desenvolvimento do processo de investigação.

MÉTODOS DE ENSINO

Assente no princípio da variabilidade didáctica, mobilizará as virtualidades pedagógicas dos métodos expositivos, do trabalho de grupo e das estratégias próprias das atitudes investigativas, nomeadamente em termos de exploração de textos filosóficos e de pesquisa bibliográfica.

AVALIAÇÃO

Processar-se-á no cumprimento do disposto no regulamento do Curso de Pós-graduação.

Problemáticas Contemporâneas da Filosofia da Educação

CIFIL016. 3 horas lectivas semanais

Docente: Eugénia Vilela

OBJECTIVOS

A Filosofia da Educação conta com uma intensa presença académica como “disciplina fundamentante” (*discipline foundation*) do estudo da educação. Este curso tem, como objectivo fundamental, realizar uma aproximação à análise de algumas problemáticas teóricas contemporâneas tendo como base a defesa da educação como *acontecimento*. De modo específico pretende-se:

1. Analisar algumas figuras (infância, experiência, discontinuidade, silêncio, corpo, olhar) que permitem pensar a educação como *acontecimento da existência* a partir do pensamento de alguns filósofos contemporâneos (Walter Benjamin, Hannah Arendt, Gilles Deleuze, Jacques Derrida).
2. Conhecer a crítica filosófica ao *princípio de normalização* em educação e as implicações ético-políticas da perspectiva definida pela *biopolítica moderna* (Michel Foucault).
3. De modo específico, tratar-se-á de oferecer um espaço de reflexão e debate em torno a algumas questões:
 - a) Como pensar a política desde a experiência daqueles a quem se nega a condição de cidadãos (*Denizens*)?
 - b) Que lugar ocupa a experiência do silêncio numa sociedade onde a

comunicação é uma imposição e, ao mesmo tempo, a palavra como experiência está ameaçada desde uma perspectiva meramente funcional da linguagem?

- c) Que se pode aprender da experiência íntima do sofrimento silencioso numa sociedade que nos obriga a manter corpos sempre belos e sãos?

PROGRAMA

1. A vida normalizada. A questão biopolítica (Michel Foucault)
2. Um pensamento do acontecimento (Jacques Derrida e Gilles Deleuze)
3. A infância como categoria política e poética (Hannah Arendt)
4. Experiência e paixão em educação
5. Simbólica do corpo e educação
6. Silêncio e educação

TEMA 1: A vida normalizada. A questão biopolítica

- Foucault, Michel (1994) *O uso dos prazeres. História da sexualidade II*, trad. de Manuel Alberto, «Antropos», Lisboa: Relógio d'Água. (*L'usage des plaisirs. Histoire de la sexualité II*, Paris: Gallimard, 1984) (1997)
- Foucault, M. Il faut défendre la société. Cours au Collège de France. 1976, «Hautes Études», Paris : Gallimard, Le Seuil

TEMA 2. Um pensamento do acontecimento

- Derrida, Jacques (2001) *O Monolinguismo do Outro ou a prótese de origem*. Tradução de Fernanda Bernardo, Porto: Campo das Letras.(Seleção)
- Deleuze, Gilles (2000) *Diferença e Repetição*, «Filosofia», Lisboa: Relógio d'Água. (Seleção)

TEMA 3. A infância como categoria política e poética

- Arendt, H. (2001) *A condição humana*, «Antropos», Lisboa: Relógio d'Água. (Seleção)

TEMA 4. Experiência e paixão em educação

- Agamben, Giorgio (2001): Infancia e historia. Destrucción de la experiencia y origen de la historia, Buenos Aires, Adriana Hidalgo Editora. (Selección)

TEMA 5. Simbólica do corpo e educação

- Ramírez, J. A. (2003): "La piel pintada", en *Corpus solus. Para un mapa del cuerpo en el arte contemporáneo*, Madrid, Siruela.
- Vilela, Eugénia (1998): *Do corpo equivoco*, Braga/Coimbra, Ángelus Novus. (Seleção)

TEMA 6. Silêncio e educação

- Le Breton, David (1997) *Du silence*, Paris: Éditions Métailié. (Seleção)

BIBLIOGRAFIA

- AAVV "Corps symboliques", mai, nº 34-35, *Quel Corps?* 1998 (Número monográfico).
- "Biopolitique et biopouvoir", *Multitudes*, nº 1 2000 (Número monográfico).
- "Corps", en *Prétentaire*, nº 12/13 2000 (Número monográfico).
- "El cuerpo y la educación". In *Revista Complutense de Educación*, vol.11, nº 2 2000 (Número monográfico).
- "Le corps", *Revue International de Philosophie*, vol. 56, nº 4, diciembre 2002 (Número monográfico)
- "El cuerpo", *Debats*, nº 79 2002/03 (Número monográfico).
- AGAMBEN, G., *Infancia e historia. Destrucción de la experiencia y origen de la historia*, Buenos Aires, Adriana Hidalgo Editora 2001.
- *Medios sin fin. Notas sobre la política*, Valencia, Pre-Textos 2001.
- *L'ouvert: de l'homme et de l'animal*, París, Rivages 2002.
- *Le langage et la mort*, Paris: Christian Bourgois Éditeur 1982.
- *L'idée de la prose*, Paris: Christian Bourgois Éditeur 1988.
- *A comunidade que vem*. Trad. António Guerreiro, Lisboa: Editorial Presença 1993.
- *O poder soberano e a vida nua. Homo Sacer*. Trad. de António Guerreiro, Lisboa: Editorial Presença 1998.
- *Ce qui reste d'Auschwitz. L'archive et le témoin. Homo sacer III*. Trad. Pierre Alferi, Paris: Bibliothèque Rivages 1999.
- ANDRÉ, J. M., "As artes do corpo e o corpo como arte". In *Philosophica*, 19/20, pp. 7-26 (2002).
- ARENKT, Hannah, *A condição humana*, Lisboa: Relógio d'Água 2001.
- *Compreensão e política e outros ensaios. 1930-1954*, trad. Miguel Serras Pereira, Lisboa: Relógio d'Água 2001.
- BÁRCENA, F., "Sobre el porvenir de la educación moral". In Ruiz Corbella, M. (coord.) *Educación moral: aprender a ser, aprender a convivir*, Barcelona, Ariel 2003.
- BÁRCENA, F. y MÈLICH, J. C. *La educación como acontecimiento ético. Natalidad, narración y hospitalidad*, Barcelona, Paidós 2000.
- BARTHES, Roland, *Le degrée zero de l'écriture*. Paris: Seuil 1953.
- *L'obvie et l'obtus*. Paris: Seuil 1982.
- *Lição*. Lisboa.: Edições 70 1997.

- BAUMAN, Z. *La postmodernidad y sus descontentos*. Madrid, Akal 2001.
- *La sociedad individualizada*. Madrid, Cátedra 2001.
- *La ambivalencia de la modernidad y otras conversaciones*. Barcelona, Paidós 2002.
- *La comunidad. En busca de seguridad en un mundo hostil*. Madrid, Siglo XXI Editores 2003.
- BENJAMIN, Walter, *Rua de sentido único e Infância em Berlim*. Lisboa: Relógio d'Água 1992.
- *Sobre arte, técnica, linguagem e política*. Lisboa: Relógio d'Água 1992.
- *Écrits autobiographiques*. Christian Bourgeois Editeur 1994.
- *Moscou*. Trad. Jean Lacoste, Éditions Mille et une nuits 1999.
- *Oeuvres*. 3 vol., Paris: Gallimard 2000.
- BLANCHOT, Maurice, *L'entretien infini*. Paris: Gallimard 1969.
- *L'arrêt de mort*. Paris: Gallimard 1977.
- *L'écriture du désastre*. Paris: Gallimard 1980.
- *Le dernier à parler*. Montpellier: Fata Morgana 1984.
- *L'instant de ma mort*. Montpellier: Fata Morgana 1994.
- BRUCKNER, P. *La tentación de la inocencia*. Barcelona, Tusquets 2000.
- *La euforia perpetua. Sobre el deber de ser feliz*. Barcelona, Tusquets 2001.
- CAGE, John, *Silence*. Paris: Danoel 1970.
- CARVALHO, Adalberto Dias, *A educação como projecto antropológico*. Porto: Edições Afrontamento 1992.
- *A contemporaneidade como utopia*. Porto: Edições Afrontamento 2000.
- COLLIN, F. *L'Homme est-il devenu superflu?* Paris: Odile Jacob 1999.
- DE CERTEAU, M. *La invención de lo cotidiano. 1. Artes de hacer*. México : Universidad Iberoamericana 2000.
- DREYFUS, Hubert e Paul Rabinow, *Michel Foucault – Un parcours philosophique au-delà de l'objectivité et de la subjectivité*. Trad. de Fabienne Durand-Bogaert, Paris: Gallimard 1992.
- FOUCAULT, Michel, *Raymond Roussel*. Paris: Gallimard 1963.
- *L'ordre du discours*. Paris: Gallimard 1971.
- *Ceci ce n'est pas une pipe*. Montpellier: Fata Morgana 1973.
- *Moi, Pierre Rivière, ayant égorgé ma mère, ma soeur et mon frère ... Un cas de parricide au XIX siècle*. Paris: Gallimard-Julliard 1973. (Edição portuguesa – Lisboa: Ed.Terramar, 1997).

- *Herculine Babin dite Alexina B.* Paris: Gallimard 1978.
 - *Le désordre des familles. Lettres de cachet des Archives de la Bastille.* (apres. A.Farge e M.Foucault) Paris: Gallimard-Julliard 1982.
 - *Le souci de soi. Histoire de la sexualité III*. Paris:Gallimard 1984.
 - *Arqueologia do saber*. Trad. de Luiz Felipe Baeta Neves, Rio de Janeiro: Editora Forense-Universitária 1987. (*L'archéologie du savoir*, Paris: Gallimard, 1969)
 - *História da loucura na Idade Clássica*. S. Paulo: Editora Perspectiva 1987. (*Folie et déraison.*, Paris: Plon, 1961. Reeditado com o título *Histoire de la folie à l'âge classique*, Paris:Gallimard, 1972)
 - *O nascimento da clínica*. Trad. de Roberto Machado, Rio de Janeiro: Editora Forense-Universitária 1987. (*Naissance de la clinique. Une archéologie du regard medical*. Paris: Presses Universitaires de France,1963. Reeditado «Quadrige», Paris: PUF, 1990)
 - *As palavras e as coisas*. Trad. de Isabel Dias Braga, Lisboa: Edições 70 1988. (*Les mots et les choses. Une archéologie des sciences humaines*. Paris: Gallimard, 1966).
 - *Vigiar e punir*. Trad. de Lígia Pondé Vassallo, Petropolis: Vozes 1989. (Surveiller et punir. Naissance de la prison. Paris: Gallimard, 1975).
 - *O pensamento do exterior*.Trad. de Nurímar Falci, S. Paulo: Editora Princípio 1990.
 - *A vontade de saber. História da sexualidade I* . Trad. de Pedro Tamen, Lisboa: Relógio D'Água Editores 1994. (*La volonté de savoir. Histoire de la sexualité I*, Paris: Gallimard, 1976)
 - *Dits et écrits*. 1954-1988, 4 vols. (dir. Daniel Defert e François Ewald), Paris: Gallimard 1994.
 - *O uso dos prazeres. História da sexualidade II*. Trad. de Manuel Alberto, Lisboa: Relógio D'Água Editores 1994. (*L'usage des plaisirs. Histoire de la sexualité II*, Paris: Gallimard, 1984)
 - *Il faut defendre la société*. Cours au Collège de France. 1976, Paris : Gallimard/Le Seuil 1997.
 - *Les anormaux*. Cours au Collège de France. 1974-1975, Paris : Gallimard/ Le Seuil 1999.
 - *L'herméneutique du sujet*. Cours au Collège de France. 1981-1982. Paris : Gallimard/ Le Seuil 2001.
- GALIMBERTI, U. *Les raisons du corps*. Paris: Grasset-Mollat 1998.
- HAMMAR, T. *Democracy and the nation-State. Aliens, Denizens and Citizens in a World of International Migration*, Avebury 1990.

- HART, M. y NEGRI, T. *Império*. Lisboa: Editora Livros do Brasil 2004.
- HÉLLER, A. *Biopolítica. La modernidad y la liberación del cuerpo*. Barcelona: Península 1995.
- JANKÉLÉVITCH, V. *La aventura, el aburrimiento, lo serio*. Madrid: Taurus 1989.
- *La muerte*. Valencia: Pre-textos 2002.
- LARROSA, J., *La experiencia de la lectura*. Barcelona: Laertes 1996.
- *Habitantes de Babel. Políticas y poéticas de la diferencia*. Barcelona: Laertes 2001.
- LE BRETON D. *Passions du risque*. Paris: Métailié 2000.
- *La peau et la trace. Sur les blessures de soi*. Paris: Métailié 2003.
- *Anthropologie du corps et modernité*. Paris: P.U.F. 1990.
- *Do silêncio*. Lisboa: Edições Piaget 1999.
- *Signes d'identité. Tatouages, piercings et autres marques corporelles*. Paris, Métailié 2002.
- MÈLICH, J-C., *Filosofía de la finitude*. Barcelona : Herder 2002.
- NANCY, Jean-Luc, *L'impérative catégorique*. Paris: Flammarion 1983.
- *Corpus*, Paris: Métailié 1992.
- *Le sens du monde*. Paris : Galilée 1993.
- "Notas sobre el término 'biopolítica'", en *La creación del mundo o la mundialización*. Barcelona: Paidós 2003.
- NEGRI, T. *Del retorno. Abecedario biopolítico*. Barcelona: Debate 2003.
- ONFRAY, M., *La sculpture de soi. La morale esthétique*. Paris : Grasset 1993.
- *Politique du rebelle. Traité de résistance et d'insoumission*, París, Grasset 1997.
- *Teoría del cuerpo enamorado*. Valencia: Pre-textos 2002.
- RAMÍREZ J. A. *Edificios-cuerpo*. Madrid: Siruela 2003.
- *Corpus solus. Para un mapa del cuerpo en el arte contemporáneo*. Madrid: Siruela 2003.
- SONTAG, S. *Sobre la fotografía*. Barcelona: Edhsa 1996.
- VILANOU, C. "Memoria y hermenéutica del cuerpo humano en el contexto cultural postmoderno". In Escolano, A. y Hernández, J. M. (coord.) *La memoria y el deseo*, Valencia, Tirant lo Blanc 2002.
- VILELA, E. *Do corpo equivoco*. Braga/Coimbra: Angelus Novus 1998.
- "Cuerpos escritos de dolor". In *Revista Complutense de Educación*, vol.11, nº 2 (2000), pp. 83-106.

- “Cuerpos inhabitables. Errancia, filosofía y memoria”. In Larrosa, J. y Skiliar, C. (Eds.) *Habitantes de Babel*, Barcelona, Laertes 2001, pp.343-372.

METODOLOGIA/AVALIAÇÃO

- a) Assistência regular ao Seminário, para assegurar uma participação continuada nas discussões teóricas e no trabalho sobre os textos.
- b) Cada aluno/a redigirá uma breve comunicação a partir da leitura e estudo pessoal de um dos textos que constituem a documentação essencial do curso, a qual será defendida publicamente na sessão correspondente.
- c) Em data a determinar, apresentar-se-á um breve ensaio (máximo 10/15 páginas) no qual se relacionarão as ideias desenvolvidas na comunicação referida no item anterior (b) com as conclusões gerais do Seminário consideradas, pelo aluno/a, como mais relevantes para o seu trabalho.

Opção

Os alunos escolhem um dos seminários do 2º semestre das outras duas áreas do *Curso integrado de pós-graduação*.

FILOSOFIA MEDIEVAL

1º semestre

Latim

CIFIL003. 3 horas lectivas semanais

Docente: Maria Cândida Pacheco

OBJECTIVOS

A parte inicial deste programa é dada sem recorrer às gramáticas publicadas embora logo de início com abertura aos dicionários, preferentemente ao de Latim – Português de Francisco Torrinha.

Os textos, mesmo os de aplicação gramatical inicial, referem-se a assuntos já estudados pelos alunos nas aulas de Filosofia Medieval da Licenciatura. Trata-se de ver como esse pensamento é expresso em Latim e como essa expressão mostra um sentido mais profundo e explícito do que nas traduções (por outro lado necessárias), o que se consegue se se chegar a perceber o espírito subjacente à língua latina, por outro lado dinamizada pela própria filosofia e teologia da Idade Média.

PROGRAMA

- Observações sobre a pronúncia clássica e “vaticana”
- Verbo *Sum*: forma do *infectum*. Infinito e imperfeito do conjuntivo: extensão a todos os outros infinitos de todos os verbos com aplicação imediata. Regra sobre as negativas.
- Noção de declinação. Estudo dos nomes de tema em a comparativamente ao tema em o masculino e feminino. Introdução à noção de neutro em português e em latim. O neutro de tema em o. Primeiras regras para todos os neutros posteriores com aplicação imediata. Tema em ro
- Adjectivos da primeira classe com aplicação aos vários determinantes que se lhe assemelham. Significado especial do adjetivo neutro no plural sem substantivo. Aplicação imediata a adjectivos de segunda classe dados como exemplos.
- Enunciação do verbo *sum*. Pretérito perfeito do indicativo e seus derivados. Derivação dos tempos do *perfectum* de qualquer verbo tendo como modelo o *perfectum* de *sum*: aprendizagem do *perfectum* de todos os verbos.
- Sentido do imperfeito do conjuntivo e do mais-que-perfeito do mesmo modo,

quando não ligados por conjunção subordinativa.

- Exemplos de preposições que regem ablativo e acusativo. Aprendizagem obrigatória apenas daquelas que exigem ablativo. Primeiras frases com *cum* como preposição. *Cum* como conjunção com indicativo e com conjuntivo. Primeiro significado a aprender de *ut* com conjuntivo e *ut* com indicativo, com aplicação destas diferenciações a frases construídas com os verbos já aprendidos. Primeira referência a *quia* (por comparação com *cum*) e ao seu duplo significado em latim medieval.
- Enunciação de verbo de tema em *a* no *infectum* da voz activa, o seu *perfectum* já está aprendido. Chamada de atenção para o *supino* e a sua importância para a derivação de outras formas. Enunciação de um verbo de tema em *e*, tema em *i*, tema em *consoante* e em *u*, apresentados comparativamente. Presentes comparados dos verbos de tema em *a*, *e* e *i*. Imperfeito do indicativo do tema em *a* e em *e* com extensão a todos os outros verbos. Futuro imperfeito dos verbos de tema em *a* e *e* apenas. Presente do conjuntivo comparado dos temas em *a* e *e* com extensão para todos os outros presentes do conjuntivo de outros temas. Futuro imperfeito dos verbos de tema em *consoante* e *u*. Imperativos comparados. Imperativo negativo.
- Noção de gerúndio e particípio presente como adjetivos e sua derivação em todos os temas. Noção de gerúndivo como adjetivo com significado passivo. Aproveitamento para uma primeira introdução à chamada perifrástica passiva. Casos em que o gerúndivo deve traduzir-se por uma forma activa em português. Construção impessoal do gerúndio.
- Derivados do supino. Particípio passado passivo é a sua imperdível preteridade por contraste com o português. Passagem para a voz passiva do *perfectum* de todos os verbos. Primeira referência ao agente da passiva. Formas de participio futuro e primeira passagem para a perifrástica activa de todos os verbos. Apresentação do infinito futuro ainda sem explicação da sua forma.
- Substantivos masculinos e femininos de tema em *consoante* e em *i*. Substantivos neutros de tema em *i*. Substantivos neutros de tema em *consoante*. Adjectivos da segunda classe triformes. Aplicação de regras já aprendidas quanto ao plural neutro dos adjetivos sem substantivo. Derivação dos advérbios de modo a partir dos adjetivos da primeira e da segunda classe. Graus de todos os adjetivos e dos advérbios de modo.
- Determinante e pronomes pessoais. Enunciação apenas dos demonstrativos. Declinação conjunta de *iste*, *ille*, *ipse*. Declinação de *hic*, *haec*, *hoc*. Significado adverbial de *hic*. Declinação de *is*, *ea*, *id* e de *idem*, *eadem*,

- idem.* Derivação dos advérbios de lugar a partir dos demonstrativos.
- Declinação do principal pronome relativo. Passagem aos interrogativos com extensão às interrogativas directas e indirectas, incluindo nesta matéria não só as partículas interrogativas como os pronomes e advérbios interrogativos de lugar, tempo e modo. Indefinidos com afinidade com relativos, com genitivo e dativo do singular terminado em *ius* e em *i*. Todos os outros casos.
 - Numerais.
 - Retoma das conjugações perifrástica activa e passiva.
 - Orações infinitivas em comparação com as portuguesas. Voz passiva dos tempos do *infectum*. Regras para a sua formação em todos os verbos. Complemento agente da passiva – segunda apresentação. Verbos depoentes e suas particularidades. Irregularidades do verbos *volo*, *nolo*, *malo*, *eo* (e compostos), *fero* (e compostos). *Facio* e *fio*. Compostos de *sum*. Explicação da forma do infinito futuro passivo. Construção pessoal e impessoal.
 - Múltiplos usos do ablativo, com destaque para o ablativo absoluto em comparação com as orações participiais portuguesas.
 - Recapitulação das conjunções coordenativas que foram aparecendo. Conjunções subordinativas e orações subordinadas: 1º grupo e 2º grupo. Significados de *ubi*, *licet*, *quam*, *quo* e *quod*.
 - Recapitulação dos advérbios que foram aparecendo.

BIBLIOGRAFIA

A Bibliografia suplementar será fornecida pelo docente ao longo do ano.

- BLAISE, A., *Dictionnaire latin-français des auteurs chrétiens*, Brepols, Turnhout, 1975
- BLAISE, A., *Lexicon latinitatis mediae aevi — Dictionnaire latin-Français des Auteurs du Moyen-Age*, Brepols, Turnhout, 1975
- GOULLET, M. e PARISSE, M., *Apprendre le latin médiéval*, Picard, Paris, 1996
- KERLOUEGAN, *Initiation au système de la langue latine*, Nathan, Paris, 1975
- NIERMAYER, J.F., *Mediae latinitatis lexicon minus*, Brill, Leiden, 1984
- STRECKER, K., *Introduction à l'étude du latin médiévale*, Paris, 1946

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição teórica e trabalho práctico de leitura e tradução de textos.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e terá em conta:

- a participação nas sessões de trabalho
- a apresentação oral de trabalhos
- a apresentação escrita de um pequeno trabalho

Metodologia e heurística do estudo da Filosofia Medieval

CIFIL002. 3 horas lectivas semanais.

Docente : José Francisco Preto Meirinhos

OBJECTIVOS

Este seminário porá em destaque a literatura filosófica medieval, orientando-se para o conhecimento dos instrumentos de trabalho ao dispor do medievista (ou a construir) e para o contacto prático com os procedimentos de pesquisa e apresentação dos seus resultados, tendo como objectivos: conhecer os diferentes estilos literários em uso na filosofia medieval; usar os instrumentos de investigação disponíveis para o estudo da filosofia medieval (manuscritos, obras impressas, bases de dados electrónicas, internet); resolver problemas de busca de informação; pesquisar e organizar o conhecimento filosófico; elaborar bibliografias de apoio a um estudo a desenvolver; entender a erudição como fundamento da descoberta, organização e exposição sobre a filosofia medieval. Será realizado trabalho prático sobre histórias da filosofia e sobre as edições de textos de filósofos medievais.

PROGRAMA

1. Para uma delimitação do “campo” da filosofia medieval

O desafio da história: o que é e como olhar a Idade Média filosófica

O desafio da leitura: a diversidade de géneros literários

O desafio filosófico: a pluralidade de orientações

2. O estudo das fontes textuais

Manuscritos e edições

A importância e natureza das edições críticas

3. Os instrumentos de trabalho

As obras de referência: manuais, encyclopédias e bibliografias

As grandes colecções de textos

As grandes colecções de estudos

As revistas

Os recursos electrónicos

4. Elaboração e apresentação de investigação

Metodologias de pesquisa

Como apresentar os resultados de uma investigação?

BIBLIOGRAFIA

Principal

D'ONOFRIO, Giulio (dir.), *Storia della teologia nel medioevo*, 3 vol., Piemme, Casale Monferrato 1996.

FLASH, Kurt, *Introduction à la philosophie médiévale*, trad. J. Bourgknecht (Vestigia, 8) Ed. Universitaires -Ed. du Cerf, Fribourg-Paris 1992 [Tít. orig.: *Einführung in die Philosophie des Mittelalters*, Wissenschaftliche Buchgesellschaft, Darmstadt 1987].

FUMAGALLI BEONIO BROCHIERI, Mariateresa — PARODI, Massimo, *Storia della filosofia medievale. Da Boezio a Wyyclif* (Manuali Laterza) Roma-Bari 1989 (reed. na col. Economica, Laterza, Bari 1996).

GILSON, Etienne: *La philosophie au Moyen âge, des origines patristiques à la fin du XI^e siècle*, Payot, Paris, 1947 (3^a ed.); trad.: *A filosofia na Idade Média*, trad. E. Brandão, Martins Fontes, S. Paulo 1995.

GILSON, Etienne, *History of Christian Philosophy in the Middle Ages*, Sheed and Ward, London 1955.

JOLIVET, Jean, *La philosophie Médiévale en Occident*, in PARAIN, B. (dir.), *Histoire de la philosophie*, vol. 1 (Encyclopédie de la Pléiade) Ed. Gallimard, Paris 1969, pp. 1198-1563, 1717-1726.

KRETMANN, N. — Kenny, A. — Pinborg, J. (Ed.) *The Cambridge History of Later Medieval Philosophy*, Cambridge University Press, Cambridge 1982.

LIBERA, Alain de, *La philosophie médiévale* (Premier Cycle) P.U.F., Paris 1993.

LUSCOMBE, David, *O pensamento medieval*, trad. de Lucília Rodrigues, (Forum da história) Ed. Europa-América, Mem Martins 2000 [ed. original: *Medieval Thought* (Opus. Series: A History of Western Philosophy, 2) Oxford University Press, Oxford 1997].

MARENBOURG, John, *Early Medieval Philosophy (480-1150). An Introduction*, Routledge, London 1983.

McGRADE, A.S. (ed.), *The Cambridge Companion to Medieval Philosophy*, (Cambridge Companions) Cambridge University Press, Cambridge 2003.

PARAIN, B. (dir.), *Histoire de la philosophie*, vol. 1 (Encyclopédie de la Pléiade) Ed. Gallimard, Paris 1969.

- RAMÓN GUERRERO, Rafael, *História de la Filosofía Medieval* (Tractatus philosophiae, 2) Akal, Madrid 1996.
- DE Rijk, L.M., *La philosophie au Moyen Age*, trad. P. Swiegers, E.J.Brill, Leiden 1985.
- Rossi, P. — VIANO, C.A., *Storia della filosofia*, 1. *L'Antichità*, 2. *Il Medioevo* (Coll. Enciclopedie del sapere) Ed. Laterza, Roma, Bari 1994.
- SCHULTHESS, Peter — IMBACH, Ruedi: *Die Philosophie im Mittelalter. Ein Handbuch mit einem bibo-bibliographischen Repertorium*, Artemis und Winckler, Zürich—Düsseldorf 1996 [pp. 16-349: História da filosofia medieval, com bibliografia; pp. 354-605: cerca de 600 fichas bio-bibliográficas, de Alcuíno a Nicolau de Cusa].
- VASOLI, Cesare, *La filosofia medievale*, Feltrinelli, Milano 1972.
- VIGNAUX, Paul, *A Filosofia na Idade Média*, trad. A. P. carvalho, (Studium,) Arménio Amado Ed., Coimbra , 1959; ed. orig.: *Philosophie au Moyen Âge*, Paris, 1958.
- VIGNAUX, Paul, *A Filosofia na Idade Média*, trad. Maria J.V. Figueiredo, (Biblioteca de textos universitários, 1) Ed. Presença, Lisboa 1994; ed. orig.: *Philosophie au Moyen Âge, précédé d'une Introduction nouvelle et suivi de Lire Duns Scot aujourd'hui* [2^a ed.], Les Éd. Castella, Albeuve (Suiça) 1987.

Complementar

Ver a bibliografia geral de *Filosofia Medieval* / e as bibliografias distribuídas ao longo do semestre.

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição de princípios teóricos sobre a investigação em filosofia medieval. Contacto directo com as fontes (ensaio de tipologia dos géneros literários). Aprendizagem do reconhecimento dos manuscritos e da escrita medievais. Trabalho prático com os instrumentos de trabalho. Treino de redacção de textos e elaboração de bibliografias. Discussão e resolução prática de problemas de investigação. Trabalho em ficheiros, em biblioteca, em computador.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Dois trabalhos escritos: uma recensão e uma bibliografia sobre o tema a desenvolver na dissertação. Apresentação de problemas em seminário. Participação nos seminários.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

80% de presenças.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Média da nota atribuída aos trabalhos e à participação, transferida para uma escala qualitativa.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não previstos, mas cada aluno poderá propor trabalhos extra, que serão considerados, se integrados no trabalho realizado para o seminário.

URL DA PÁGINA DO SEMINÁRIO

<http://web.letras.up.pt/meirinhos/MestradoFiloMed/metodoheuristfilomed.htm>

Pensamento do século XII

CIFIL001. 3 horas lectivas semanais

Docente: Maria Cândida Pacheco

OBJECTIVOS

Conhecer a especificidade e lugar do século XII no âmbito do pensamento Medieval. Estudar a antropologia e ética em Abelardo nas obras *Diálogo entre um filósofo, um judeu e um cristão* e *Conhece-te a ti mesmo*.

PROGRAMA

I – Introdução

A Idade Média e a sua leitura através dos séculos

Dilucidação do conceito de Filosofia Medieval:

1.1 - nas suas origens, matrizes e fundamentos: Filosofia e Religião; as metamorfoses da razão clássica; Cristianismo e Filosofia Pagã: a dialéctica do encontro Razão/Revelação, no tempo e no espaço; os critérios da Revelação e a constituição de um Pensamento Cristão: Platonismo, Aristotelismo, Estoicismo. Linhas e orientações fulcrais. Monoquismo e Cultura.

1.2 - nas suas duas vertentes: os condicionalismos históricos e culturais: de uma civilização de subsistência à renovação urbana.

II – O século XII

2.1 – Visão global do século XII, suas dominâncias e orientações fundamentais. Renascenças e géneses criativas. Urbanismo e escola. Os novos horizontes da razão e o alargamento dos quadros do saber. O *homo faber*. Ortodoxia e heresia.

- 2.2 – As duas direcções do século XII: sentido de modernidade e valorização do passado clássico e cristão.
- 2.3 – As três linhas evolutivas fundamentais: o pensamento lógico-dialéctico; a “ciência emergente”; a via mística.
- 2.3.1 – Dialécticos e anti-dialécticos. O espírito de controvérsia. Metodologia e crítica. O problema dos universais e a teoria da significação. Dialéctica e dogma. A Teologia como ciência. Abelardo no seu tempo.
- 2.3.2 – Cosmologia, naturalismo e humanismo. Platonismo e Aristotelismo. O saber árabe. Os tradutores e a Escola de Chartres.
- 2.3.3 – Renovação monástica e reforma interior. Tradição beneditina e Ordens novas. As letras sagradas: textos e géneros literários. Os estudos liberais. Monaquismo e Escolástica. S. Bernardo e a Teologia mística; antropologia e mística; amor e contemplação. A Escola de S. Vítor e a mística especulativa.
- 2.4. – O alargamento dos quadros do saber: teologia e saberes profanos ; a classificação das ciências; a importância da ética e da política.

III – Estudo temático

O problema do Homem: Antropologia e Ética; Abelardo e a Ética; as obras fundamentais :*Diálogo entre um filósofo, um judeu e um cristão; Conocece-te a tí mesmo.*

BIBLIOGRAFIA

Texto/base

Abelardo: *Conócete a tí mismo*, Estudio preliminar, traducción y notas de Pedro R. Santidrián, Madrid, ed. Tecnos, S.A.,

Dicionários e Encyclopédias

Dictionnaire de Spiritualité Ascétique et Mystique

Dictionary of the Middle Ages, dir. J.R.Strayer, N. York, Scribner's & Sons, 1982.1989.

Enciclopedia Filosofica, Florença, Sansoni.ed., 1968

Encyclopédie philosophique universelle, v.II e III, Paris, PUF, 1989 segs.

Logos. Encyclopédia Luso-Brasileira de Filosofia, Lisboa, Verbo, 1989 segs.

Histórias da Filosofia e colectâneas de estudos

A Filosofia Medieval do século I ao século XV, F. Châtelet, v. 2, Lisboa, D. Quixote, 1974

ARMSTRONG, A.H.,(ed.) *The Cambridge History of Later Greek and Medieval Philosophy*, Cambridge, University Press, 1967.

- BOHENER, P., GILSON, E., *História da Filosofia cristã. Desde as origens até Nicolau de Cusa*, Petrópolis, Vozes, 1970.
- CHENU, M. D., *La Théologie au douzième siècle*, Paris, Vrin, 1957.
- *La théologie comme science au XIIIème siècle*, Paris, Vrin, 1957.
- DRONKE, P. (ed.), *A History of Twelfth-Century Western Philosophy*, Cambridge, University Press, 1988.
- FLASH, K., *Introduction à la philosophie médiévale*, trad., Friburgo-Paris, Cerf, 1992.
- GILSON, E., *A Filosofia na Idade Média*, trad., S. Paulo, Martins Fontes, 1995.
- JOLIVET, J., *La Philosophie Médiévale en Occident*, in *Histoire de la Philosophie*, I, (Encyclopédie de la Pléiade), Paris, Gallimard, 1969.
- KRETMANN, N., KENNY, A., PINBORG, J., (ed.), *The Cambridge History of Later Medieval Philosophy*, Cambridge, University Press, 1982.
- LECLERCQ, D.J., *Initiation aux auteurs monastiques du Moyen Age, l'amour des lettres et le désir de Dieu*, Paris, Cerf, 1963.
- LIBERA, A., *La philosophie médiévale*, Paris, PUF, 1993.
- MARENbon, J., *Early Medieval Philosophy (480-115). An Introduction*, Londres, 1983
- *Later Medieval Philosophy (1150-1350)*, Londres, Routledge, 1987.
- PACHECO, M.C., *Ratio e Sapientia. Estudos de Filosofia Medieval*, Porto, Civilização, 1985.
- PIEPER, J., *Filosofia medieval y mundo moderno*, trad, Madrid, Rialp, 1973.
- PRICE, B.B., *Introdução ao pensamento medieval*, trad., Porto, Asa, 1996.
- RAMÓN GUERRERO, R., *Historia de la Filosofia medieval*, Madrid, Akal, 1996.
- DERICK, L.M., *La Philosophie au Moyen Age*, Leiden, Brill, 1985.
- VIGNAUX, P., *A Filosofia na Idade Média*, trd., Lisboa, Presença, 1994.
- WEBER, E. H., *La controverse de 1270 à l'Université de Paris et son retentissement sur la pensée de S. Thomas d'Aquin*, Paris, Vrin, 1979.

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição teórica, leitura e comentário de textos, discussão de problemas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e terá em conta:

- a participação nas sessões de trabalho

- a apresentação oral de trabalhos: comentário crítico ao texto "Ética", de Abelardo.

- a apresentação escrita de um pequeno trabalho.

2º semestre

Latim Medieval

CIFIL006. 3 horas lectivas semanais.

Docente: Maria Cândida Pacheco

OBJECTIVOS

Conhecimento do latim medieval. Estudo e tradução de textos de autores representativos do pensamento filosófico na Idade Média.

PROGRAMA

A matéria anterior foi estudada à custa de pequena frases extraídas de textos filosóficos ou teológicos. Por isso, a passagem para exercícios de tradução está preparada por esta forma anterior de aprêndizagem.

- Expressões idiomáticas do latim filosófico medieval. Importância filosófica de alguns termos latinos e modificações gramaticais de ordem filosófica.
- Exercícios de tradução sobre pequenos textos de Santo Agostinho (cerca de trinta), Escoto Eriúgena, Hugo de São Víctor, Teodorico de Chartres, Adelardo de Barth, João de Salisbúria, Bernardo de Chartres.
- Textos de extensão maior. Artigos inteiros da *Suma Teológica* de São Tomás de Aquino. Alguns capítulos do *Monologion* de Santo Anselmo. Textos de São Bernardo.

BIBLIOGRAFIA

A Bibliografia suplementar será fornecida pelo docente ao longo do ano.

BLAISE, A., *Dictionnaire latin-français des auteurs chrétiens*, Brepols, Turnhout, 1975

BLAISE, A., *Lexicon latinitatis mediae aevi — Dictionnaire latin-Français des Auteurs du Moyen-Age*, Brepols, Turnhout, 1975

GOULLET, M. e PARISSE, M., *Apprendre le latin médiéval*, Picard, Paris, 1996

KERLOUEGAN, *Initiation au système de la langue latine*, Nathan, Paris, 1975

NIERMAYER, J.F., *Mediae latinitatis lexicon minus*, Brill, Leiden, 1984

STRECKER, K., *Introduction à l'étude du latin médiévale*, Paris, 1946

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição teórica e trabalho prático de leitura e tradução de textos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será contínua e terá em conta:

- a participação nas sessões de trabalho
- a apresentação oral de trabalhos
- a apresentação escrita de um pequeno trabalho.

Pensamento do século XIII

CIFIL004. 3 horas lectivas semanais.

Docente: Maria Cândida Pacheco

OBJECTIVOS

Conhecer a especificidade e lugar do século XIII na renovação do pensamento Medieval. Estudar a questão de S. Tomás de Aquino sobre a eternidade do mundo.

PROGRAMA

I – Introdução

Visão global do século XIII. Continuidades e dominâncias em relação aos séculos anteriores. O século XIII como época de sínteses e de rupturas.

1.2 – A Igreja e as novas espiritualidades. As Ordens Mendicantes. Filosofia e teologia. Teologia prática e teologia especulativa. Escolástica e Mística.

1.3 – Factores de alargamento dos quadros do saber. O pensamento judeu e o pensamento árabe. O texto aristotélico. Os instrumentos culturais.

1.4 – Os centros do saber. A Universidade e o método escolástico. *Trivium* e *Quadrivium*. A delimitação do sagrado e do profano. O desenvolvimento da ciência.

1.5 – As leituras de Aristóteles: aristotelismo crítico, aristotelismo radical e aristotelismo eclético.

II – Estudo temático

O problema do mundo: criação, eternidade e tempo. As correntes interpretativas da época. A posição de S. Tomás de Aquino.

BIBLIOGRAFIA

Texto base

S. Tomás de Aquino: *Sobre a Eternidade do mundo* (Texto latino da edição leonina; tradução e estudo doutrinal por J.M. Costa Macedo) in *Mediaevalia – Textos e Estudos*, 9 (1996).

Obras gerais

Dictionnaire de Spiritualité Ascétique et Mystique

Dictionary of the Middle Ages, dir. J.R.Strayer, N. York, Scribner's & Sons, 1982.1989.

Enciclopedia Filosofica, Florença, Sansoni.ed., 1968

Encyclopédie philosophique universelle, v.II e III, Paris, PUF, 1989 segs.

Logos. Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia, Lisboa, Verbo, 1989 segs.

Histórias da Filosofia e colectâneas de estudos

A Filosofia Medieval do século I ao século XV, F. Châtelet, v. 2, Lisboa, D. Quixote, 1974

ARMSTRONG, A.H.,(ed.) *The Cambridge History of Later Greek and Medieval Philosophy*, Cambridge, University Press, 1967.

BOHENER, P., GILSON, E., *História da Filosofia cristã. Desde as origens até Nicolau de Cusa*, Petrópolis, Vozes, 1970.

CHENU, M. D., *La Théologie au douzième siècle*, Paris, Vrin, 1957.

— *La théologie comme science au XIIIème siècle*, Paris, Vrin, 1957.

DRONKE, P. (ed), *A History of Twelfth-Century Western Philosophy*, Cambridge, University Press, 1988.

FLASH, K., *Introduction à la philosophie médiévale*, trad., Friburgo-Paris, Cerf, 1992.

GILSON, E., *A Filosofia na Idade Média*, trad., S. Paulo, Martins Fontes, 1995.

JOLIVET, J., *La Philosophie Médiévale en Occident*, in *Histoire de la Philosophie*, I, (Encyclopédie de la Pléiade), Paris, Gallimard, 1969.

KRETMANN, N., KENNY, A., PIMBORG, J., (ed), *The Cambridge History of Later Medieval Philosophy*, Cambridge, University Press, 1982.

LECLERCQ, D.J., *Initiation aux auteurs monastiques du Moyen Age, l'amour des lettres et le désir de Dieu*, Paris, Cerf, 1963

LIBERA, A., *La philosophie médiévale*, Paris, PUF, 1993.

MARENbon, J., *Early Medieval Philosophy(480-115). An Introduction*, Londres, 1983

— *Later Medieval Philosophy (1150-1350)*, Londres, Routledge, 1987.

PACHECO, M.C., *Ratio e Sapientia. Estudos de Filosofia Medieval*, Porto, Civilização, 1985.

PIEPER, J., *Filosofia medieval y mundo moderno*, trad, Madrid, Rialp, 1973.

PRICE, B.B., *l'introdução ao pensamento medieval*, trad., Porto, Asa, 1996.

RAMÓN GUERRERO, R., *Historia de la Filosofia medieval*, Madrid, Akal,, 1996.

DERICK, L.M., *La Philosophie au Moyen Age*, Leiden, Brill, 1985.

VIGNAUX, P., *A Filosofia na Idade Média*, trd.,Lisboa, Presença, 1994..

WEBER, E. H., *La controverse de 1270 à l'Université de Paris et son retentissement sur la pensée de S. Thomas d'Aquin*, Paris, Vrin, 1979.

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição teórica, leitura e comentário de textos, discussão de problemas.

AVALIAÇÃO

A avaliação será continua e terá em conta:

- a participação dos mestrandos nas sessões do Curso
- a apresentação oral de trabalhos (comentário crítico a textos da obra seleccionada)
- a apresentação escrita de um pequeno trabalho temático

Temas do pensamento português medieval

CIFIL005. 3 horas lectivas semanais.

Docente: José Francisco Preto Meirinhos

OBJECTIVOS

O programa assenta na leitura e estudo aprofundado de textos dos autores assinalados. A sua interpretação é situada no desenvolvimento das instituições relacionadas com a cultura escrita (mosteiros, *scriptoria*, bibliotecas, escolas, universidade) e com os processos de contacto com os grandes centros culturais (vinda de pensadores/professores, estudos no exterior, circulação de livros), fazendo sobressair, assim, o contributo dos referidos autores para a discussão problemas centrais da filosofia. Dá-se ainda atenção à diversidade de géneros literários (sermão, suma, comentário, diálogo, tratado, questão), suas estruturas e intencionalidade. Em alguns dos textos estuda-se em particular a recepção de Aristóteles.

PROGRAMA

Instituições, autores e ideias no pensamento em Portugal na Idade Média

I. Período patrístico e alta Idade Média (até ao século VI)

A cristianização do noroeste peninsular

Martinho de Braga: *A correcção dos rústicos (De correctione rusticorum)*

O movimento monástico até aos alvores da nacionalidade

II. O período de formação da nacionalidade

A renovação monástica do século XII

Santo António de Lisboa: *Sermões (Sermones domenicales)*

III. A primeira escolástica

As universidades e os aristotelismos

Pedro Hispano: *A ciência do livro da alma (Scientia libri de anima)*

Afonso Dinis de Lisboa, tradutor e prefaciador do *Tratado da separação do primeiro princípio* de Averróis (*Tractatus Averrois De separatione primi principii*)

IV. Emergência do estado, reflexão política e especulação teológica

Direito e sociedade nos séculos XIV-XV

Álvaro Pais: *Colírio da fé contra as heresias (Colyrium fidei aduersus haereses)*

André do Prado: *O relógio da fé (Horologium fidei)*

Diogo Lopes Rebelo: *Do governo da república pelo rei (De republica gubernanda per regem)*

V. A natureza e o objecto das ciências

A questão escolástica e a discussão com as fontes

Gomes de Lisboa: *Questão muito útil sobre o objecto de qualquer ciência e principalmente da filosofia natural (Quaestio perutilis de cuiuscumque scientie sbiecto, pricipaliter tamen naturalis)*

VI. Constituição do vocabulário filosófico em português

O pensamento na corte

D. Duarte: *O leal conselheiro*

D. Pedro e frei João Verba: *O livro da virtuosa benfeitoria*

VII. Balanço sobre a natureza, diversidade e difusão da filosofia em Portugal na Idade Média.

BIBLIOGRAFIA

Fontes

(indicam-se apenas os textos que fazem parte do programa)

MARTINHO DE BRAGA: *Instituição pastoral sobre superstições populares. De correctione rusticorum*, ed. trad. e coment. Aires Augusto Nascimento, colab. Maria João V. Branco, (Medievalia 11) Lisboa, Cosmos 1997 [texto latino e tradução port.].

Santo ANTÓNIO DE LISBOA, *Obras Completas. Sermões dominicais e festivos* (ed. bilingue), Introd., trad. e notas de Henrique Pinto REMA, 2 vol., (Tesouros da literatura e da história) Lello & irmão Ed., Porto 1987 [texto latino e tradução port.].

PEDRO HISPANO: *Scientia libri de anima*, ed. M. Alonso Alonso (Obras Filosóficas de Pedro Hispano, 1 (2^a ed.) Col. Libros Pensamiento 4, Juan Flors Editor, Barcelona 1961 [texto latino].).

AFONSO DINIS DE LISBOA (tradução): *Tractatus Averrois De separatione primi principii*, em Carlos Steel — Guy Guldentops, «An Unknown treatise of Averroes against de Avicennians on the First Cause. Edition and translation», *Recherches de théologie et philosophie médiévaux*, 64 (1997) 86-135 [texto latino e tradução ingl.].

Frei ÁLVARO PAIS: *Colírio da fé contra as heresias*, 2 vol., estabelecimento do text e trad. de M. Pinto de Meneses, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Lisboa 1954-1956 [texto latino e tradução port.].

ANDRÉ DO PRADO: *Horologium fidei. Diálogo com o infante D. Henrique. Edição do ms. Vat. lat. 1068*, ed. e trad. A.A. Nascimento, Imprensa Nacional Casa da Moeda, Lisboa 1994 [texto latino e tradução port.].

DIogo LOPES REBELO: *De republica gubernanda per regem*, introd. e notas A.M. Sá, ed. e trad. M.P. Meneses, Instituto de Alta Cultura, Lisboa 1951 [texto latino e tradução port.].

Frei GOMES DE LISBOA: *Questão muito útil sobre o objecto de qualquer ciência e principalmente da filosofia natural (Quaestio perutilis de cuiuscumque scientie sbiecto, prialiter tamen naturalis)*, estabelecimento do text e trad. de M. Pinto de Meneses, Introd. J.C. Gonçalves, Instituto de Alta Cultura, Lisboa 1964.

D. DUARTE: *O leal conselheiro*, edição crítica de J. Piel, Livraria Bertrand Lisboa 1942 (reed. com actualização ortográfica de J.M. Barbosa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, Lisboa 1982).

Infante D. PEDRO — frei JOÃO VERBA: *Livro da virtuosa benfeitoria*, ed. crítica, introd. e notas de A.A. Calado, (Acta Vniversitatis Conimbrigensis) Universidade de Coimbra, Coimbra 1994.

Complementar

A) Obras de referência

DÍAZ Y DÍAZ, M.C.: *Index scriptorum Latinorum medii aevi Hispanorum*, Salamanca 1958.

DÍAZ Y DÍAZ, Manuel Cecilio, — AIRES AUGUSTO NASCIMENTO — JOSÉ MANUEL DÍAZ DE

BUSTAMANTE — M.I. Rebelo GONÇALVES — J.E. LÓPEZ PEREIRA — A. Espírito SANTO: HISLAMPA. *Hispanorum Index Scriptorum Latinorum Medii Posteriorisque Aeu. Autores latinos peninsulares da época dos descobrimentos (1350-1560)*, Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses-Imprensa Nacional Casa da Moeda, Lisboa 1993.

Dicionário da literatura medieval portuguesa e galega, coord. de Giulia LANCIANI e Giuseppe TAVANI, Ed. Caminho, Lisboa 1993.

Logos. Enciclopédia Luso-Brasileira de Filosofia (5 vol.), Ed. Verbo, Lisboa 1989-1992.

B) Estudos gerais

CALAFATE, Pedro (org.): *História do pensamento filosófico português*, vol. I: *Idade Média*, Ed. Caminho, Lisboa 1999 [aconselha-se a 2^a ed.: Círculo de Leitores, Lisboa 2002].

CARVALHO, Joaquim de: «Cultura filosófica e científica [Período medieval]», em Damião PERES (dir.) *História de Portugal*, vol. IV: *Segunda época (1411-1557) (continuação)*, Portucalense Editora, Barcelos 1932, pp. 475-528, cfr. pp. 493-512 [reimpr. em Idem: *Obras Completas*, vol. III: *História da Cultura: 1922-1948*, Ed. Calouste Gulbenkian, Lisboa 1982, pp. 221-305, cfr. pp. 249-281].

CARVALHO, Mário Santiago de: «Conspecto do desenvolvimento da filosofia em Portugal (séculos XIII-XV)», *Revista Española de Filosofía Medieval*, 4 (1997) 131-155.

GOMES, J. Pinharanda: *História da filosofia portuguesa*, 3 vol.: 1. *A filosofia hebraico portuguesa* (Lello & irmão, Porto 1981; reed. Guimarães Ed., Lisboa 1999); 2. *A patrologia lusitana* (Lello & irmão, Porto 1983), 3. *A filosofia arábigo-portuguesa* (Guimarães Ed., Lisboa 1991).

Internet: <http://www.instituto-camoes.pt/cvc/filosofia/filosofia1.html>

MÉTODOS DE ENSINO

Leitura e comentário de obras constantes do programa. Partindo de uma apresentação geral das orientações e principais autores da idade média portuguesa, serão seleccionados autores/obras/temas para um estudo aprofundado.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Participação nos seminários na discussão interpretação dos textos/autores em estudo. Trabalho escrito (cerca de 10-15 pp.), com respectiva apresentação e discussão.

OBTENÇÃO DE FREQUÊNCIA

80% de presenças.

CÁLCULO DA CLASSIFICAÇÃO FINAL

Média da nota atribuída aos trabalhos e à participação, transferida para uma escala qualitativa.

PROVAS E TRABALHOS ESPECIAIS

Não previstos, mas cada aluno poderá propor trabalhos extra, que serão considerados, se integrados no trabalho realizado para o seminário.

URL DA PÁGINA DA CADEIRA

<http://web.letras.up.pt/meirinhos/MestradoFiloMed/pensaportmed.htm>

FILOSOFIA MODERNA E CONTEMPORÂNEA

1º semestre

Biologia: a sua filosofia e impacto cultural

CIFIL009. 3 horas lectivas semanais

Docente: Maria Manuel Araújo Jorge

OBJECTIVOS

Pretende-se uma aproximação histórica e epistemológica da biologia molecular, mostrando como apesar do seu impressionante impacto tecnológico, a disciplina vive uma certa "depressão epistemológica". A influência dos físicos na revolução molecular do vivo e hoje dos biólogos sobre a física será discutida nas suas consequências para a definição de uma imagem das disciplinas biológicas. O impacto cultural da biologia e da biomedicina poderá depois ser mais adequadamente apreciado

PROGRAMA

A biologia molecular no quadro das disciplinas biológicas: a revolução copernicana estendida ao vivo

- A chegada à biologia molecular
- O vivo entre as interpretações da biologia teórica e as práticas interventivas da engenharia genética

A explicação em biologia. Reducionismo e complexidade

- Modelos e metáforas do vivo (como história, como ordem/desordem, como máquina complexa...). Vida artificial.

“O que é afinal um gene?” Polissemia do conceito .

- Debilidades semânticas do conceito de informação em biologia molecular e do desenvolvimento. Consequências na cultura científica e na cultura popular (quanto ao entendimento do que é o determinismo dos genes, o inato, o adquirido...)

O evolucionismo como teoria científica. Expansão de um paradigma e problemas epistemológicos internos

- A influência de Darwin no pensamento moderno
- Adaptacionismo e não-adaptacionismo
- A noção de progresso na evolução

Biologia e impacto cultural: o gene e a cultura de massa. A retórica científica na divulgação e justificação da ciência.

- Genética e arte contemporânea
- Significação humana e DNA. A visão de nós próprios e da natureza em tempos de sequenciamento do genoma humano.

BIBLIOGRAFIA

BARLOW, Connie (ed.), *From Gaia to selfish genes*, MIT Press, 1997

BEURTON, Peter, Falk, R. (eds), *The concept of the gene in development and evolution*, Cambridge U. Press, 2000

HULL, David, Ruse, M., *The philosophy of biology*, Oxford U. Press, 1998

JORGE, M.M. Araújo, *Biologia, Informação e Conhecimento*, F.C.G., 1995

KAUFFMAN, Stuart, *At home in the universe*, Oxford U.P., 1995

KELLER, E. Fox, *Refiguring life*, Columbia U.P., 1995

— *The century of the gene*, Harvard U. Press, 2000

— *Making sense of life*, Harvard U.P , 2002

LEVY, Steven, *Vida artificial*, P. Dom Quixote, 1994

MAYR, Ernst, *Towards a new philosophy of biology*, Harvard U. Press, 1988

— *This is biology*, Harvard U. P., 1997

MORANGE, Michel, *Histoire de la biologie moléculaire*, La Decouverte, 1994

MURPHY, Michael, (ed.) , *What is life?The next fifty years*, Cambrigde U.P., 1995

NELKIN, Dorothy, *La mystique de l'ADN*, Belin, 1998 (1994)

ROSENBERG, Alexander, *Instrumental biology or the disunity of science*, Chicago Press, 1994

SOBER, Elliot, *Conceptual issues in evolutionary biology*, MIT Press, 1994

Revistas disponíveis na Faculdade.

Biology and philosophy, *Science*, *Nature*, *La recherche*, *Pour la science*

MÉTODOS DE ENSINO

Apresentação teórica dos temas e sua discussão com os alunos. Discussão de casos. Apresentação e discussão de trabalhos dos alunos

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída sem exame final.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Frequência e participação dos alunos. Qualidade dos seus trabalhos e capacidade argumentativa na sua defesa.

Modernidade e Pós-Modernidade: uma apreciação filosófica

CIFIL007. 3 horas lectivas semanais

Docente: Maria José Pinto Cantista

OBJECTIVOS

Aprofundamento filosófico das questões enunciadas no programa: quer através de uma exposição teórica, quer através de uma reflexão crítica, coloquiada com os mestrando, quer através de leitura directa dos textos dos autores relacionados com as temáticas em questão.

Exercitação das técnicas de investigação inerentes à elaboração da futura dissertação através da elaboração de trabalhos por parte dos mestrando, apresentados e discutidos em sessões expressamente dedicadas a esta tarefa.

PROGRAMA

Os principais núcleos de sentido da época moderna.

A evidência racional como critério de verdade transformada em certeza. O sujeito, entendido como sujeito transcendental e a sua força unificadora e construtiva da realidade.

O racionalismo das luzes e suas consequências nas formas de pensar e de sentir. A realidade entendida como idealidade. A filosofia de Hegel como ponto culminante deste racionalismo idealista absoluto.

A noção moderna de progresso e suas consequências na filosofia da história, na concepção de homem, quer ao nível teórico, quer ao nível prático.

Modernidade e ideologia. O fenómeno utopista e suas consequências sócio-políticas. A “barbárie” da razão absolutizada ao serviço do totalitarismo.

Referência aos principais autores exemplificativos desta circunstância: Descartes, Kant, Hegel. A filosofia social e política, expressão deste racionalismo: Hobbes, Locke, Hume.

Percursos da pós-modernidade: a detecção do síndroma da razão racionalista e a contrariedade dos seus resultados (a razão desemboca no contrário daquilo que promete). Nietzsche e Kierkegaard, percursos da (in)objectualidade do fundamento. Pós-modernidade e filósofos da

diferença. Heidegger e a desconstrução metafísica. A rejeição do fundamento onto-teológico.

Lyotard, Vattimo, Derrida (entre outros) como expoentes do pensamento pós-moderno. Do discurso contínuo, à descontinuidade hermenêutica antilogocentrista.

Os actuais representantes da neo-modernidade, do racionalismo crítico: J. Habermas, H. Albert.

A querela entre estes últimos e os pós-modernos.

A denúncia da pós-modernidade como tardo-modernidade. A tentativa de superação do pensar desconstrucionista: R. Spaeman.

A reabilitação da racionalidade prática e o fundamento procurado, não na ontologia, mas na ética. Suas consequências.

BIBLIOGRAFIA

Obras de Husserl, Heidegger, Merleau-Ponty, Sartre, P. Ricoeur, J. Derrida, J. Luc-Marion e de outros Autores, dependendo dos trabalhos que os mestrandos desejem elaborar.

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição teórica, leitura comentada de textos.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação contínua ou exame final

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Preparação, pelos mestrandos de comentários de textos apresentados em sessão de seminários, resumos críticos das sessões teóricas; apresentação oral de trabalhos escritos.

OBSERVAÇÕES

Língua de ensino: português.

Técnica, Linguagem e Poder

CIFIL008. 3 horas lectivas semanais

Docente: Adélio Costa Melo

OBJECTIVOS

A) Objectivos científicos: teorizar cada um dos conceitos que compõem o

título do Seminário, bem como a conexão entre eles, admitindo-se que os dispositivos que urdem os tempos actuais são, de forma muito acentuadamente entrelaçada, dispositivos de linguagem, dispositivos tecnológicos e dispositivos de poder; indagar em que medida os indivíduos, muito em particular ao nível da sua "subjectividade", são afectados por esses mesmos dispositivos (num novo tipo de "alienação").

B) Objectivos pedagógicos: considera-se que estes objectivos, tratando-se dum "seminário", devem orientar-se para a geração de efeitos múltiplos e aleatórios nos alunos, a partir dos vários núcleos programáticos. Mais em concreto, visa-se a abertura ou sugestão de espaços teóricos em que os alunos se possam situar na feitura das suas teses de Mestrado ou Doutoramento.

PROGRAMA

1. Macro-poderes e micro-poderes. "Globalismo?".
2. Perspectivas críticas sobre a "técnica" no séc. XX: a) M. Weber, Horkheimer, Adorno, W. Benjamin e Jacques Ellul; b) Heidegger: o "Ge-stell", o princípio moderno da subjectividade e a "essência" da linguagem.
3. Linguagem, "epistemes" e "dispositivos" (Michel Foucault).
4. Tecnologias e "bio-poder" desde o séc. XVII (Michel Foucault).
5. Ainda Michel Foucault: a) a "nova questão crítica" em face de 1), 2), 3) e 4); b) o problema do "homem" e das linhas de "subjectivação" (o tema do "cuidado de si").

BIBLIOGRAFIA

Principal

- A.A.V.V., *Indivíduo e poder* (1987), trad. Isabel Dias Braga, Edições 70, Lisboa, 1988
- BENJAMIN, Walter, "A obra de arte na era da sua reproduzibilidade técnica" (1936-39), in *Sobre arte, técnica, linguagem e política*, trad. Maria Luz Moita, Relógio D'Água, Lisboa, 1992, pp. 69-113
- BOURDIEU, Pierre, *Ce que parler veut dire - L'économie des échanges linguistiques*, Fayard, Paris, 1982
- *O poder simbólico* (1989), trad. Fernando Tomaz, Difel, Lisboa, 2001
- DELEUZE, Gilles e Guattari, Félix, *Mille plateaux*, Minuit, Paris, 1980
- ELLUL, Jacques, *La technique ou l'enjeu du siècle* (1960: 2^a ed., revista e aumentada), Ed. Economica, Paris, 1990
- FOUCAULT, Michel, *L'archéologie du savoir*, Gallimard, Paris, 1969
- *Surveiller et punir*, Gallimard, Paris, 1975

- *La volonté du savoir*, Gallimard, Paris, 1976
- *L'usage des plaisirs*, Gallimard, Paris, 1984
- *Le souci de soi*, Gallimard, Paris, 1984
- HABERMAS, Jürgen, *La technique et la science comme idéologie* (1968), trad. Jean-R. Ladmiral, Gallimard, Paris, 1973
- HEIDEGGER, M., "La question de la technique" (1953), in *Essais et conférences*, trad. Jean Beaufret, Gallimard, Paris, 1995, pp. 9-48
- *Acheminement vers la parole* (1950-59), trad. Jean Beaufret et alia, Gallimard, Paris, 1976
- "L'époque des 'conceptions du monde'" (1937), in *Chemins qui ne mènent nulle part* (1949), trad. Wolfgang Brokmeier, Gallimard, Paris, 1962, pp. 99-146
- HORKHEIMER, Max, *Théorie traditionnelle et théorie critique* (1933-37; 1970), trad. Claude Maillard e Sibylle Miller, Gallimard, 1974
- HORKHEIMER, Max e ADORNO, Theodor, *La dialectique de la raison* (1944), trad. Éliane Kaufholz, Gallimard, Paris, 1974
- MARTIN, Hans-P. e Schumann, Harald, *A armadilha da globalização* (1996), trad. Lúcia Pinho e Ana Silva, Terramar, Lisboa, 1999
- NANCY, Jean-Luc, *La création du monde ou la mondialisation*, Galilée, Paris, 2002
- SFEZ, Lucien, *Técnica e ideologia - Uma questão de poder* (2002), trad. Joana Chaves, Instituto Piaget, Lisboa, s/d
- WEBER, Max, *A ética protestante e o espírito do capitalismo* (1905; 2^a ed.: 1920), trad. Ana F. Bastos e Luís Leitão, Ed. Presença, Lisboa, 1990
- *Sociologie des religions*, textos reunidos e traduzidos por Jean-P. Grossein, Gallimard, Paris, 1996

Complementar

- A.A.V.V., *Critical Issues in Electronic Media* (Ed. by Penny, Simon), State University of New York Press, N. York, 1995
- BAUDRILLARD, Jean, *O crime perfeito* (1995), trad. Silvina R. Lopes, Relógio D'Água, Lisboa, 1996
- BRAGANÇA DE MIRANDA, J. A., "O controlo do virtual", in *Traços*, Vega, Lisboa, 1998, pp. 214-225
- BRETON, Philippe, *L'utopie de la communication* (1992), Éd. La Découverte, Paris, 1997
- CASTELS, Manuel, *A sociedade em rede* (1996/2000), trad. Ana Lemos et alia, FCG, Lisboa, 2002

- *O poder da identidade* (1997/2001), trad. Alexandra Lemos e Rita Espanha, FCG, Lisboa, 2003
 - *O fim do milénio* (1998/2000), trad. Alexandra Figueiredo e Rita Espanha, FCG, Lisboa, 2003
 - *A galáxia Internet* (2001), trad. Rita Espanha, FCG, Lisboa, 2004
- DURBIN, P. e Rapp, F. (Ed. by), *Philosophy and Technology*, Reidel, Dordrecht, Holanda, 1983
- ILHARCO, Fernando, *Filosofia da Informação - Uma introdução à informação como fundação da acção, da comunicação e da decisão*, Universidade Católica Ed., Lisboa, 2003
- LÉVY, Pierre, *L'intelligence collective - Pour une anthropologie du cyberspace*, Éd. La Découverte, Paris, 1997
- LUKACS, Georg, *Histoire et conscience de classe* (1923), trad. Kostas Axelos e Jacqueline Bois, Minuit, Paris, 1960
- MCLUHAN, Marshall, *A galáxia de Gutenberg* (1962), trad. Leônidas Carvalho e Anísio Teixeira, Comp^a Editora Nacional, São Paulo, 1977
- *Os meios de comunicação como extensões do homem* (1964), trad. Décio Pignatari, Ed. Cultrix, São Paulo, 1995
- MELO, Adélio, *A aventura moderna das ideias*, Rés d., Porto, 2000
- MESQUITA, Mário, *O quarto equívoco - O poder dos media na sociedade contemporânea*, Minerva Coimbra, Coimbra, 2003
- MARCUSE, Herbert, *L'homme unidimensionnel* (1964), trad. Monique Wittig, Minuit, Paris, 1968
- POSTER, Mark, *The mode of information* (1990), Polity Press/Blackwell, Oxford, 1996
- *The second media age* (1995), Polity Press/Blackwell, 1996
- RAMONET, Ignacio, *La tyrannie de la communication*, Galilée, Paris, 1999
- SALOMON, Jean Jacques, *Le destin technologique*, Gallimard, Paris, 1992
- THOMAS, Linda e Wareing, Shân, *Language, Society and Power* (1999), Routledge, London/N. York, 2003
- VIRILIO, Paul, *Cybermonde, la politique du pire*, Les Éd. Textuel, Paris, 1996
- WIGGERSHAUS, Rolf, *L'école de Francfort* (1986), trad. Lilyane D.-Gurcel, PUF, Paris, 1993
- WINSTON, Brian, *Media Technology and Society - A History from the Telegraph to the Internet*, Routledge, London/N. York, 1998

MÉTODOS DE ENSINO

Método teórico-prático, com incidência em textos e participação "activa" dos alunos. Em acordo com os "objectivos" do seminário, o docente procurará executar, consoante as circunstâncias, a "arte da fuga" teórica.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Qualidade da participação dos alunos no decurso do Seminário; espírito analítico, sintético e crítico; "autonomia" e inventividade teórica; capacidade de "orientação" teórica; qualidade do(s) trabalho(s) escrito(s) apresentado(s).

2º semestre

Ciência, Ética e Religião

CIFIL012. 3 horas lectivas semanais

Docente: Maria Manuel Araújo Jorge

OBJECTIVOS

Uma filosofia das ciências atenta é hoje, também, uma reflexão sobre o impacto cultural, social, ético...da investigação e produção tecnocientífica. Compreender como se constituiu até ao século XX um ideal regulador de uma ciência neutral, "desinteressada", "normal", como condição de maior objectividade e como tal ideal se vê questionado, sobretudo na viragem do século, em direcção a um ideal de ciência para "uso humano", "ciência bem organizada", "edificante", etc, é o objectivo central. Os problemas resultantes quanto à conciliação desses dois quadros axiológicos na própria realização da investigação (as questões transdisciplinares que levanta) e a difícil percepção de tal mudança pelos cientistas, é outro ponto a considerar.

PROGRAMA

As relações entre as ciências, a ética e a religião à luz da epistemologia

- A ciência enquanto projecto cartesiano e baconiano e os valores que mobiliza.
- Uma trajectória, do séc. XVII ao XX, no sentido da positividade: A valorização progressiva de uma autonomia do epistémico. O ideal de uma reorganização da cultura à luz da ciência. Os cientismos do início e do fim do séc. XX e o reconhecimento dos seus limites. Dinâmicas não científicas

de mobilização da cultura. A cultura científica e a necessidade de diálogo com os outros saberes.

- As transformações sociais da investigação e a sua influência na imagem de ciência. Ciência e sociedade.

Planos de independência/interferência da ciência com a ética:

- Do ponto de vista das epistemologias clássicas (Bachelard, Merton, Popper, Monod, Kuhn...) A independência entre factos e valores.
- Do ponto de vista das epistemologias construtivistas (Latour, K.Cetina...). A cumplicidade entre factos e valores. A ciência "pós moderna".
- No plano concreto das práticas laboratoriais: A eticidade dos meios e dos fins (A experimentação animal); Objectividade, tecnicidade e sensibilidades.
- Em função dos avanços na engenharia do vivo; De Asilomar I a Asilomar II. Como é que os cientistas percebem a questão ética no seu trabalho? Riscos e segurança.

De Mary Shelley a A.Huxley e aos novos eugenismos.

As ciências e as origens da ética. Controvérsias.

Planos de independência/interferência da ciência com a religião: do ponto de vista das epistemologias clássicas e construtivistas

- A ciência moderna e a matriz cultural judaico-cristã
- Os cientistas e a religião.
- Física e visões do mundo
- Evolucionismo, criacionismo e "intelligent design theory"
- Biologia molecular e liberdade humana

BIBLIOGRAFIA

- ANKER, S.e NELKIN, D., *The molecular gaze: art in the genetic age*, Cold Spring Harbor, Lab. Press, 2003
- ATLAN, H., *Étincelles de hasard*, Seuil, 1999
- CHANGEUX, J.P.(dir.), *Fondements naturels de l'éthique*, Ed.Odile Jacob, 1991
- FUKUYAMA F., *Our posthuman future*, Profile Books Ltd, 2002
- HILGEVOORD, Y.(ed.), *Physics and our view of the world*, Cambrigde U.P.,1995
- JAKI, S., *The road of science and the ways to God*, Scottish Academic P., 1978
- JORGE, M. M. Araújo, *As ciências e nós*, Instituto Piaget, 2001
- KAHN, A., *Société et révolution biologique*, INRA Ed., 1996
- KEVLES, D. e Hood L.(eds.), *The code of codes*, Harvard U.P., 1992
- LEWONTIN, R., *Biology as ideology*, Harper Collins,1991

MAIENSCHEIN, J., e Ruse, M., (eds.), *Biology and the foundations of ethics*, Cambridge, U.P., 1999

RICHARDSON, M. e WILDMAN, W. (eds.), *Religion and science*, Routledge, 1996

STOCK, G., *Redesigning humans*, Mariner Books, 2003

THUILLIER, P. *A grande implosão*, Inst. Piaget, 1999 (1995)

WILSON , E., *Consilience*, Knopf, 1998

Em linha:

www.aaas.org/spp/dser/contact.shtml (AAAS: Dialogue on science, ethics and religion)

MÉTODOS DE ENSINO

Apresentação teórica de temas e casos. Discussão conjunta. Comentário de textos estudados. Apresentação e discussão de trabalhos

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação distribuída sem exame final.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Frequência e participação dos alunos. Elaboração de trabalhos e sua defesa na aula

Ética e Fenomenologia na actualidade

CIFIL010. 3 horas lectivas semanais

Docente: Maria José Pinto Cantista

OBJECTIVOS

Aprofundamento filosófico das questões enunciadas no programa: quer através de uma exposição teórica, quer através de uma reflexão crítica, coloquiada com os mestrandos, quer através de leitura directa dos textos dos autores relacionados com as temáticas em questão.

Exercitação das técnicas de investigação inerentes à elaboração da futura dissertação através da elaboração de trabalhos por parte dos mestrandos, apresentados e discutidos em sessões expressamente dedicadas a esta tarefa.

PROGRAMA

O papel da fenomenologia na filosofia contemporânea. A tentativa de superação do binómio idealismo/realismo, herdado da modernidade. A

reabilitação da experiência reduzida pelo empirismo positivista a um nível de mera captação sensualista.

O sujeito transcendental em Husserl e a caracterização da racionalidade no âmbito do idealismo fenomenológico. Husserl e os seus discípulos.

Uma hermenêutica da fenomenologia: a detecção das metamorfoses de sentido por que passam as principais noções de *sujeito*, *objecto*, *intencionalidade*, *transcendentalidade*, etc.

Os principais marcos, nesta metamorfose: Heidegger, Sartre, Merleau-Ponty, etc.

As ânsias de radicalidade e a prevalência da ética sobre a ontologia; Lévinas e a originareidade do Desejo, *versus* a intencionalidade. O imanentismo da ontologia, inviabilizador do *outro*, segundo Lévinas.

Alteridade e intersubjectividade. A primazia do *outro* ético. Suas consequências na caracterização da racionalidade prática.

H. Arendt e a fenomenologia da *vida activa*; filosofia e verdade, filosofia e política. A máxima arendiana "Pensar no que andamos a fazer", e suas consequências antropológicas. Uma nova ciência política?

Concretização da racionalidade da acção. Reabilitação da noção clássica de prudência. O regresso à noção pré-socrática de "político". Uma nova teoria do juízo.

Balanço crítico da filosofia, hoje, a partir da problemática abordada.

BIBLIOGRAFIA

Obras completas de Husserl, Heidegger, M. Ponty, Lévinas, Gadamer, Ricoeur.

MÉTODOS DE ENSINO

Exposição teórica, leitura comentada de textos.

MODO DE AVALIAÇÃO

Avaliação contínua ou exame final

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Preparação, pelos mestrandos, de comentários de textos apresentados em sessão de seminário, resumo crítico das sessões teóricas; apresentação oral de trabalhos escritos.

OBSERVAÇÕES

Língua de ensino: português

Filosofia da Mente

CIFIL013. 3 horas lectivas semanais

Docente: Sofia Miguens

OBJECTIVOS

- Iniciação aos principais temas da filosofia da mente (representação, consciência, causação mental, identidade pessoal, etc).
- Mapeamento da literatura, dos autores e das investigações em curso na filosofia da mente.
- Esclarecimento das relações entre investigações em filosofia da mente e investigações em ciência cognitiva.
- Iniciação à investigação em filosofia da mente em torno do tema 'Racionalidade'.

PROGRAMA

«Como é possível que os meus pensamentos e sentimentos e as moléculas que compõem os neurónios do meu cérebro pertençam ao mesmo mundo?» D. Dennett

1. *Os problemas da filosofia da mente. Problema mente-corpo. Opções fundamentais perante o problema mente-corpo: dualismo cartesiano, monismo, teoria do aspecto dual. O que significa ser materialista (ou fisicalista). Realidade e níveis. Intencionalidade, consciência (qualia, what it is like to be), causação mental, identidade pessoal. Funcionalismo. Superveniência.*
2. *Filosofia da mente como filosofia da ciência cognitiva. Dados históricos acerca de ciência cognitiva (1950-1990: psicologia, neurociência, Inteligência Artificial, Linguística e filosofia). Literatura, autores e investigações em curso na filosofia da mente: mapeamento.*
3. *Caracterização do mental: (i) acesso directo e privilegiado ao interior da mente própria; (ii) crença: aboutness (intencionalidade) e crença como conteúdo acreditado, truth-claim (pretensão de verdade); (iii) justificação, (iv) consciência (awakeness, estado de vigília, pensamentos sobre pensamentos, sentir-se ser (qualia, what is it like to be); (v) experiências mentais (qualia invertidos e zombies); (vi) Eu e identidade pessoal.*
4. *A racionalidade: caracterização. Investigações em ciência cognitiva (psicologia cognitiva, psicologia evolutiva) e problemas para a filosofia.*

BIBLIOGRAFIA

Principal

- DANCY, Jonathan, *A Companion to the Philosophy of Mind*, Oxford, Blackwell, 1994.
- GARDNER, Howard, *A Nova Ciência da Mente – Uma história da revolução cognitiva*, Lisboa, Relógio d'Água, 2002.
- KIM, Jaegwon, *Philosophy of Mind*, Oxford, Westview, 1996. *Mind in a Physical World – An Essay on the Mind-Body Problem and Mental Causation*, Cambridge MA, MIT Press, 1998.

Complementar

- ANDLER, Daniel, *Introduction aux Sciences Cognitives*, Paris, Gallimard, 1992.
- BECHTEL, William & Graham, George, *A Companion to Cognitive Science*, Oxford, Blackwell, 1998.
- DENNETT, Daniel, *Consciousness Explained*, New York, Little, Brown and Co, 1991.
- ENGEL, Pascal, *Introdução à Filosofia do Espírito*, Lisboa, Instituto Piaget, 1996.
- EYSENCK, Michael & Keane, Mark, *Cognitive Psychology*, Hove, Psychology Press,
- GAZZANIGA, M., IVRY, R. & MANGUN, G., *Cognitive Neuroscience*, New York, Norton and Co, 1998.2000.
- HOFSTADTER, Douglas & Dennett, Daniel, *The Mind's I – Fantasies and reflections on self and soul*, New York, Bantam Books, 1981.
- MIGUENS, Sofia, *Uma Teoria Fisicalista do Conteúdo e da Consciência – D. Dennett e os debates da filosofia da mente*, Porto, Campo das Letras, 2002.
- *Racionalidade*, Porto, Campo das Letras, 2004.
- NAGEL, Thomas, *What is it like to be a bat?* in *Mortal Questions*, Oxford, Oxford University Press, 1979.
- PENROSE, Roger, *A Mente Virtual – Sobre computadores, mentes e as leis da física*, Lisboa, Gradiva, 1997.
- PUTNAM, Hilary, [1960], Minds and Machines, in *Philosophical Papers*, vol. I, Cambridge, Cambridge University Press, 1975.
- SEARLE, John, Minds Brains and Programs, in *Behavioral and Brain Sciences*, 13, 1980
- 1987, *Mente, Cérebro, Ciência*, Lisboa, Edições 70.
- *A Redescoberta da Mente*, Lisboa, Instituto Piaget.

TURING, Alan [1950], Computing Machinery and Intelligence, in Dennett & Hofstadter 1981.

WILSON, Robert & KEIL, Frank, *The MIT Encyclopedia of the Cognitive Sciences*, Cambridge MA, MIT Press, 1999.

Recursos Web:

A Field Guide to the Philosophy of Mind:

<http://host.uniroma3.it/progetti/kant/field/>

David Chalmers Contemporary Philosophy of Mind: An annotated bibliography:

<http://jamaica.u.arizona.edu/~chalmers/biblio.html>

Dictionary of Philosophy of Mind:

<http://www.artsci.wustl.edu/~philos/MindDict/main.html>

MIT Encyclopedia of the Cognitive Sciences CogNet Library:

<http://cognet.mit.edu/library/erefs/mitecs/>

Projecto de Investigação Racionalidade Desejo Crença - a motivação para a acção do ponto de vista da teoria da mente:

http://www.letras.up.pt/df/if/gfmc/filosofia_da_mente.html

Stanford Encyclopedia of Philosophy: <http://www.plato.stanford.edu>

MÉTODOS DE ENSINO

Aulas expositivas e trabalho prático de texto.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Trabalhos escritos.

Máquinas, Consciência, 'Ego'

CIFIL011. 3 horas lectivas semanais

Docente: Adélio Melo

OBJECTIVOS

A) Objectivos científicos: teorizar cada um dos conceitos que compõem o título do Seminário, bem como a conexão entre eles, invocando-se para tal autores que se distribuem pela época moderna e pela época contemporânea; averiguar como numa e noutra destas épocas, a propósito de tais conceitos, surgiram "pseudo-questões" ou "erros categoriais"; dar relevo a autores que, ainda acerca dos mesmos temas, apresentam teorias tidas por fecundas e "razoáveis"; averiguar o "mecanismo" básico de algumas patologias a nível do "eu" e da "consciência".

B) Objectivos pedagógicos: considera-se que estes objectivos, tratando-se dum “seminário”, devem orientar-se para a geração de efeitos múltiplos e aleatórios nos alunos, a partir dos vários núcleos programáticos. Mais em concreto, visa-se a abertura ou sugestão de espaços teóricos em que os alunos se possam situar na feitura das suas teses de Mestrado ou Doutoramento.

PROGRAMA

1. “Mecanicismo” e “mente” na época moderna: a) a linha Descartes, Spinoza, Leibniz; b) a metáfora do “relógio” e a tópica da “consciência”; c) as máquinas da “revolução industrial” e o “homem-máquina” de La Mettrie; d) as implicações ontológico-existenciais dos “dispositivos maquinícios” em geral (Marx e Heidegger).
2. Kant: o “sujeito transcendental”, a tópica da consciência e o lugar do “maquinício”.
3. “Mecanicismo” e “mente” na época contemporânea: a) as máquinas na era das “tecnologias da informação”; b) o centro das dissensões em torno da mente: a “máquina universal de Turing” ou a metáfora do “computador”; c) mente e consciência: “pseudo-questões”, indefinicionismos e “erros categoriais”.
4. Perspectivas “reitoras”: a) a teoria dos “3 mundos” de Popper; b) as teorias sobre a consciência e o “Ego” de Edelman/Tononi, de Husserl e de Sartre.
5. O “Eu”, a mente e a consciência: possíveis incoincidências, patologias e desequilíbrios “ontológicos”.

BIBLIOGRAFIA

Principal

- ARSAC, Jacques, *Les machines à penser*, Seuil, Paris, 1987
- CASTELS, Manuel, *A sociedade em rede* (1996/2000), trad. Ana Lemos et alia, FCG, Lisboa, 2002
— *A galáxia Internet* (2001), trad. Rita Espanha, FCG, Lisboa, 2004
- DESCARTES, *Discurso do método / As paixões da alma*, trad. Newton de Macedo, Livr. Sá da Costa Ed., Lisboa, 2^a ed., 1976
- *Meditações sobre a filosofia primeira*, trad. Gustavo de Fraga, Almedina, Coimbra, 1976
- EDELMAN, Gerald e TONONI, Giulio, *Consciousness - How Matter Becomes Imagination*, Penguin Books, London et alia, 2000
- ESPINOSA, Ética, Livros I (trad. Joaquim de Carvalho), II (trad. Joaquim Ferreira Gomes) e III (trad. António Simões), Atlântida, Coimbra, 1960, 1962, 1965

- HEIDEGGER, M., "La question de la technique" (1953), in *Essais et conférences*, trad. Jean Beaufret, Gallimard, Paris, 1995, pp. 9-48
- "L'époque des 'conceptions du monde'" (1937), in *Chemins qui ne mènent nulle part* (1949), trad. Wolfgang Brokmeier, Gallimard, Paris, 1962, pp. 99-146
- *Qu'appelle-t-on penser?* (1951-2), trad. Gérard Granel, Quadrige/PUF, Paris, 1999
- HUSSERL, *Idées directrices pour une phénoménologie* (1913), trad. Paul Ricoeur, Gallimard, Paris, 1950
- *Méditations cartésiennes* (1931), trad. Marc de Launay, PUF, Paris, 1994;
- KANT, *Crítica da razão pura* (1781/7), trad. Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão (Introd. e notas de A. F. Morujão), F. C. Gulbenkian, Lisboa, 1985
- LA METTRIE, Offroy, *L'homme-machine* (1748), Denoel/Gonthier, Paris, 1981
- LEIBNIZ, *A monadalogia / Discurso de metafísica*, trad. António Novais Machado, Casa do Castelo Ed., Coimbra, 1946
- MARX, Karl, *O capital* (1867), Livro I, tomos 1 e 2, trad. José Barata Moura et al., Edições "Avante!", Lisboa, 1990, 1992
- MELO, Adélio, *A aventura moderna das ideias*, Rés Ed., Porto, 2000
- PENROSE, Roger, *A mente virtual* (1989), trad. Augusto J. Franco de Oliveira et al., Gradiva, Lisboa, 1997
- POPPER, Karl e Eccles, John, *The Self and Its Brain* (1977), Routledge, London/N. York, 2003
- SARTRE, Jean Paul, *La transcendance de l'Ego* (1936), J. Vrin, Paris, 1966
- SEARLE, John, *The Mystery of Consciousness* (1977), Granta Books, London, 1998
- *A redescoberta da mente* (1992), trad. Ana André, Instituto Piaget, Lisboa, s/d
- TURING, A. M., "Computing Machinery and Intelligence" (1950), in *The Mind's I* (Ed. by Hofstadter, Douglas e Dennett, Daniel), Penguin Books, London et alia, 1981, pp. 53-68

Complementar

- A.A.V.V., *Husserl, Intentionality and Cognitive Science* (Ed. by Dreyfus, Hubert), The MIT Press, Cambridge, Mass., London, 1982
- DAMÁSIO, António, *O sentimento de si* (1999), trad. P. E. A., Europa-América, 5^a ed., 2000
- *Looking for Spinoza*, William Heinemann, London, 2003
- GARDNER, Howard, *A nova ciência da mente* (1985), trad. I. Ricardo, Relógio

D'Água Ed., Lisboa, 2002

HEIL, John, *Filosofia da Mente — Uma introdução contemporânea* (1998), trad. R. Pacheco, Instituto Piaget, Lisboa, s/d

PUTNAM, Hilary, *Représentation et réalité* (1988), trad. Claudine E.-Tiercelin, Gallimard, Paris, 1990

MÉTODOS DE ENSINO

Método teórico-prático, com incidência em textos e participação “activa” dos alunos. Em acordo com os “objectivos” do seminário, o docente procurará executar, consoante as circunstâncias, a “arte da fuga” teórica.

COMPONENTES DE AVALIAÇÃO

Qualidade da participação dos alunos no decurso do Seminário; espírito analítico, sintético e crítico; “autonomia” e inventividade teórica; capacidade de “orientação” teórica; qualidade do(s) trabalho(s) escrito(s) apresentado(s).

Cursos livres

1º semestre

Os mitos os deuses e os heróis na Grécia antiga

2 horas semanais

Docente: Álvaro dos Penedos (Prof. Jubilado da Faculdade de Letras)

Horário: Quarta-feira 18,30h-20,30h

Local: Departamento de Filosofia

2º semestre

O pensamento político na Grécia antiga

2 horas semanais

Docente: Álvaro dos Penedos (Prof. Jubilado da Faculdade de Letras)

Horário: Quarta-feira 18,30h-20,30h

Local: Departamento de Filosofia

Avaliação

Programa ERASMUS

NORMAS DE AVALIAÇÃO

DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO

CAPÍTULO I MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 1º

Modalidades de avaliação

1. A avaliação da aprendizagem poderá ser desenvolvida segundo as seguintes modalidades:

- a) Avaliação contínua;
- b) Avaliação final.

2. Nos termos do artigo 12º, é permitida a combinação, numa mesma disciplina, da modalidade de avaliação contínua com a modalidade de avaliação final, prevalecendo, dentro de cada uma destas formas de avaliação, as normas respectivas aplicáveis.

3. Poderão constituir-se em objectos de avaliação, em alternativa ou em combinação com as modalidades referidas, trabalhos de pesquisa ou de campo, facultativos ou obrigatórios, definidos nos termos dos artigos 2º, 12º, 13º e 14º.

Art.º 2º

Identificação e apresentação

1. No início do ano lectivo, ao apresentar o programa da disciplina, o docente deve comunicar o plano de avaliação e dialogar com os estudantes acerca dos diferentes aspectos, explicitando:

- a) Objectivos curriculares e pedagógicos;
- b) Modalidades de avaliação, com referência à existência ou não de avaliação contínua e à forma como, dentro dos limites impostos nestas normas, esta poderá ser combinada com outras modalidades;
- c) Existência ou não de trabalhos de investigação obrigatórios e/ou facultativos, individuais ou em grupo;
- d) Índices e critérios de ponderação de cada uma das componentes de avaliação (testes, trabalhos de investigação, trabalhos de campo, participação nas aulas teóricas, teórico-práticas e práticas);
- e) Número e tipo de testes mínimo para as disciplinas em modalidade de avaliação contínua.

2. O plano de avaliação terá em conta as condições concretas de funcionamento de cada disciplina, nomeadamente:
 - a) Número de estudantes;
 - b) Número de docentes;
 - c) Natureza da disciplina e conteúdos a leccionar.
3. O estipulado no ponto 1 do presente artigo deve obrigatoriamente ser registado pelo docente no livro de sumários, até ao fim do primeiro mês de aulas.
4. O livro de sumários deve estar actualizado e à disposição dos estudantes.
5. Todos os estudantes devem tomar conhecimento desde o início do ano lectivo do plano de avaliação de cada uma das disciplinas em que estão inscritos. Em caso algum poderão invocar desconhecimento desse plano nos momentos de avaliação.

Art.º 3º

Calendário das provas de avaliação final

1. O calendário das provas escritas da avaliação final é fixado pelo Conselho Pedagógico no início de cada ano lectivo.
2. As provas referidas no ponto anterior distribuem-se por três períodos de avaliação:
 - a) época normal;
 - b) época de recurso;
 - c) época especial.

CAPÍTULO II

AVALIAÇÃO CONTÍNUA

Art.º 4º

Componentes de avaliação

1. A modalidade de avaliação contínua terá um número de provas mínimo a definir pelo docente no início do ano lectivo e em correlação directa com as matérias a leccionar. Estas devem ser distribuídas regularmente, consistindo na realização complementar ou em alternativa de vários tipos de provas: trabalhos escritos e orais, relatórios de leitura ou de trabalho de campo, elaboração de recensões críticas, testes escritos ou orais, entre outros.
2. Os estudantes devem ser informados sobre todos os elementos de avaliação, incluindo os trabalhos orais e a participação nas aulas, e sobre os critérios de ponderação adoptados.
3. Os critérios referidos no ponto anterior não podem ser alterados *a posteriori* sem o prévio acordo dos estudantes.
4. Uma das provas tem de ser obrigatoriamente um teste escrito.

Art.º 5º**Inscrição e desistência**

1. A inscrição na modalidade de avaliação contínua é feita no decurso do primeiro mês de funcionamento da disciplina.
2. Os estudantes só podem desistir da avaliação contínua até um mês antes do início dos respectivos calendários de avaliação final. Os estudantes que desistirem da avaliação contínua poderão submeter-se ao regime de avaliação final.
3. Uma informação quantitativa e/ou qualitativa sobre a avaliação contínua deve ser afixada necessariamente até uma semana antes do prazo limite da desistência da avaliação contínua.
4. A desistência da avaliação contínua efectua-se por comunicação escrita ao docente da disciplina, datada e assinada pelo estudante. No período de aulas a declaração de desistência deve ser entregue pessoalmente ao docente.

Art.º 6º**Funcionamento das aulas**

1. A avaliação contínua apenas pode ser realizada em turmas cuja frequência média não exceda 30 estudantes, excepto nas disciplinas de línguas vivas em que esse número não deverá ultrapassar 20 estudantes.
2. O quantitativo referido no ponto anterior poderá, eventualmente, ser alterado, após autorização do Conselho Pedagógico, e mediante justificação do docente.
3. As disciplinas ou turmas que funcionam no regime de avaliação contínua podem ter aulas durante a interrupção motivada pelas primeiras provas de avaliação final, mediante acordo entre professor e estudantes.

Art.º 7º**Presença às aulas**

1. A avaliação contínua obriga à presença do estudante, no mínimo, em três quartos das aulas.
2. A presença dos estudantes é verificada pela assinatura de folhas de presença, sob a responsabilidade do docente.
3. O docente é o responsável pelas folhas de presença assinadas pelos estudantes, que as podem consultar, de modo a controlarem as suas faltas.

Art.º 8º**Prazo de afixação das classificações**

1. As classificações da avaliação contínua devem ser regularmente comunicadas aos estudantes e devem ser publicadas até uma semana antes do prazo limite de desistência da avaliação contínua.

2. O docente deverá comunicar aos estudantes a classificação de cada prova escrita no prazo máximo de trinta dias após a realização da mesma. Este prazo só poderá ser alterado mediante acordo prévio entre docente e estudantes.
3. Caso haja impossibilidade justificável em cumprir o disposto nos números 1 e 2 deste artigo, o docente deverá solicitar autorização ao Conselho Pedagógico e informar os estudantes dessa situação.
 - a) O não cumprimento do estipulado pelo ponto 1 do presente artigo acarreterá o alargamento do prazo de desistência de avaliação contínua.
 - b) Em caso algum um estudante poderá ficar privado de desistir da avaliação contínua e optar pela avaliação final por falta de informação sobre as suas classificações.
4. A classificação das provas orais deve ser afixada no dia de realização das mesmas.
5. A classificação final dos estudantes deve ser afixada, com as ponderações de cada tipo de prova claramente explicitadas, até trinta dias úteis após o último dia de aulas.

Art.º 9º

Efeitos da avaliação contínua

1. Considera-se aprovado em avaliação contínua o estudante cuja média final seja igual ou superior a dez valores, não podendo, no caso das línguas vivas, a média de uma das componentes (oral ou escrita) ser inferior a 8 valores.
2. As classificações finais serão apresentadas em números inteiros numa escala de zero a vinte valores.
3. O estudante que obtenha classificação negativa em avaliação contínua é considerado reprovado, tendo, no entanto, direito a realizar exame final na época de recurso, nas condições fixadas pelo art.º 10º.

CAPÍTULO III

AVALIAÇÃO FINAL

Art.º 10º

Tipos de provas

1. O exame final é constituído por uma prova escrita e, se necessário ou requerido, uma prova oral, devendo aquela anteceder sempre esta, sendo que, nas disciplinas de línguas vivas, esta última tem carácter obrigatório.
2. Nos exames finais, de qualquer época, há apenas uma chamada por cada disciplina.
3. Nas disciplinas com prova prática obrigatória no exame final, esta poderá ser

substituída por um trabalho prático ou de campo, realizado ao longo do ano lectivo, desde que para tal haja acordo entre professor e estudante, nos termos do artº 2º e do artº 13º.

4. Os estudantes podem realizar exames na época de recurso a todas as disciplinas a cujas provas faltaram ou de que desistiram em regime de avaliação contínua.
5. Para os estudantes que realizem recurso de qualquer modalidade de avaliação na época de recurso, existe um limite de quatro disciplinas semestrais, para além das referidas no ponto anterior.
6. Os estudantes inscritos no último ano de licenciatura podem realizar recurso da avaliação contínua na época normal da avaliação final, sem limite do número de disciplinas, caso não tenham obtido aprovação na avaliação contínua.
7. O regime de recurso extraordinário contemplado no número anterior não pode ser repetido na época de recurso do mesmo ano lectivo.
8. Na época especial, os estudantes podem fazer exame final a um máximo de quatro disciplinas semestrais, desde que estas sejam suficientes para a obtenção de grau ou diploma.

Art.º 11º

Provas orais em avaliação final

1. As provas orais devem realizar-se em salas abertas ao público, perante um júri constituído por um mínimo de dois docentes da área em avaliação.
2. Um dos elementos do júri deve ser o docente da turma em que o estudante está inscrito.
3. Cabe aos docentes fixar o momento de realização da prova oral, observando o intervalo mínimo de dois dias úteis após a afixação das classificações da prova escrita correspondente, conforme estipulado no artigo 16º.
4. A nota mínima de admissão à prova oral é de oito valores, excepto no caso das disciplinas de línguas vivas, em que a classificação mínima é de nove valores.
5. Os estudantes que obtenham na prova escrita classificação igual ou superior a dez valores ficam dispensados da prova oral (excepto no caso das línguas vivas) sem que, no entanto, lhes seja vedado requerê-la por escrito, junto dos serviços competentes, no prazo de dois dias úteis após a afixação da classificação da prova escrita.
6. Sempre que se realize uma prova oral em avaliação final, o resultado será a média obtida entre a classificação da prova escrita e a classificação da prova oral, devendo esta ser também afixada.
7. O regime de obrigatoriedade da prova oral pode ser alargado a qualquer outra disciplina que não as línguas vivas, sob proposta do responsável da disciplina, mediante o parecer favorável do Conselho Pedagógico e do Conselho Científico.

CAPÍTULO IV

COMBINAÇÃO DE MODALIDADES DE AVALIAÇÃO

Art.º 12º

Efeitos de avaliação

1. Uma mesma disciplina pode funcionar simultaneamente com os seguintes regimes de avaliação:
 - a) num primeiro regime, a classificação final resulta da combinação entre a avaliação final dos conteúdos teóricos e a avaliação contínua aos conteúdos práticos;
 - b) num segundo regime, a classificação final resulta da combinação entre a avaliação final e a avaliação resultante da realização de um trabalho de investigação.
2. Para que o estudante se considere aprovado, a classificação final tem de ser igual ou superior a dez valores em qualquer dos regimes definidos pelo número anterior.
3. Para efeitos de ponderação da aprovação, a classificação obtida a qualquer um dos componentes de avaliação (final, contínua ou trabalho de investigação) em vigor na disciplina, previstos pelo número 1 do presente artigo, deve ser igual ou superior a oito valores.
4. No caso de classificação igual ou inferior a sete valores num dos componentes de avaliação em vigor na disciplina, a classificação positiva do outro componente poderá, se o estudante assim o desejar, ser considerada até à época de recurso ou especial do mesmo ano lectivo.
5. A ponderação da parte prática e da parte teórica da disciplina deve ser claramente explicitada nos termos do art.º 2, sendo responsabilidade do docente indicar o índice de ponderação efectivo de cada uma delas na classificação final da disciplina.
6. Nas disciplinas em que esse índice não tenha sido explicitamente fixado, vigora uma ponderação de 50% para cada um dos componentes dos regimes referidos no ponto 1.
7. Os estudantes que optem pela combinação de modalidades de avaliação ficam obrigados ao regime de presenças próprio da avaliação contínua apenas em relação às aulas práticas.

CAPÍTULO V

TRABALHOS DE PESQUISA E SEMINÁRIOS

Art.º 13º

Trabalhos de pesquisa

1. Considera-se trabalho de pesquisa aquele em que haja recolha bibliográfica,

documental ou de campo, original e individualizada, cuja apresentação e dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, previamente acordados entre docente(s) e estudante ou grupo de estudantes.

2. Os critérios, métodos, prazos e formas de realização devem ser discutidos com o docente no início da elaboração do trabalho; o docente deve acompanhar regularmente o processo de elaboração, através de entrevistas e/ou sessões de trabalho.

3. Os estudantes pertencentes a um mesmo grupo de trabalho podem ter uma classificação diferenciada em função da sua participação individual.

Art.º 14º

Seminários

1. Os seminários são disciplinas incluídas nos *curricula* das licenciaturas, nos termos da legislação em vigor.

2. Para efeitos de avaliação, os estudantes ficam obrigados a participar num número determinado de reuniões definido no início do seminário.

3. Para todos os efeitos consideram-se essas reuniões equivalentes a provas de qualquer outro sistema de avaliação, sem prejuízo de outras provas a realizar.

4. Os trabalhos de pesquisa realizados no âmbito do seminário obedecem às normas estipuladas no artigo 13º.

5. Todas as decisões quanto às modalidades de avaliação, organização e funcionamento do seminário, deverão ficar registadas no livro de sumários, conforme o estipulado no art.º 2.

6. Os seminários darão origem a um trabalho de síntese, cuja dimensão obedeça a certos requisitos mínimos, fixados por cada Departamento ou Secção Autónoma, quando exista, os quais deverão ser discutidos publicamente, perante um júri de pelo menos dois docentes, sendo um deles o responsável pelo seminário.

CAPÍTULO VI

APRESENTAÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES

Art.º 15º

Forma de apresentação das classificações

1. Todas as classificações devem ser afixadas em pautas oficiais, datadas e assinadas pelo docente da disciplina.

2. As classificações relativas a provas ou a trabalhos que servem de fundamento à classificação final têm de ser publicadas sob a forma de nota quantitativa numa escala de zero a vinte valores.

3. As classificações finais são apresentadas em números inteiros, numa escala de zero a vinte valores, sendo as décimas arredondadas à unidade, por defeito até ao meio valor e por excesso a partir do meio valor.

Art.º 16º

Prazos de afixação das classificações

1. Todas as classificações devem ser afixadas até ao prazo máximo de trinta dias a contar da data da realização da prova.
2. As classificações das provas de exame da época normal do segundo semestre lectivo devem ser afixadas até ao final do mês de Julho.
3. As classificações das provas de exame da época de recurso do segundo semestre lectivo devem ser afixadas até ao final do mês de Setembro.
4. As classificações das provas de exame da época especial devem ser afixadas até ao final do mês de Dezembro.
5. Os resultados dos exames devem ser afixados até dois dias úteis antes da realização das provas orais respectivas com indicação explícita do dia, hora e local em que estas se realizam.
6. Os resultados das provas orais devem ser afixados no próprio dia em que as provas se realizam.
7. Os resultados dos exames da época de recurso devem ser afixados até dois dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
8. Os resultados dos trabalhos de pesquisa e seminários devem ser afixados até dois dias úteis do início das inscrições no ano lectivo seguinte.
9. As normas referentes à afixação das classificações das provas realizadas em regime de avaliação contínua, regem-se pelo disposto no art.º 8º.
10. Os prazos definidos pelo presente artigo vigoram sem prejuízo de quaisquer outros que os Conselhos Pedagógico e Directivo venham a determinar e publicitar em tempo oportuno.

CAPÍTULO VII

CONDIÇÕES DE PRESTAÇÃO E CONSULTA DAS PROVAS

Art.º 17º

Identificação dos estudantes no momento de prestação de provas

1. Os docentes encarregados de vigiar quaisquer provas devem exigir aos estudantes documento comprovativo da sua identidade como estudante da Faculdade.
2. Os docentes encarregados de vigiar os exames finais devem fazer circular uma

folha de presenças, devidamente datada e rubricada pelo docente que recolher as assinaturas dos estudantes.

Art.º 18º

Condições de prestação de provas

1. No início de cada prova o docente deve informar claramente os estudantes das condições de prestação da prova, incluindo a cotação das perguntas.
2. Os estudantes que desistam durante a realização da prova devem fazer uma declaração de desistência assinada na folha de prova, e entregá-la ao docente.
3. A desistência da prova de avaliação equivale à classificação de zero valores.

Art.º 19º

Casos de fraude

1. Em caso de fraude comprovada, o docente deve anular a prova e comunicar o facto ao Conselho Pedagógico.
2. Caso haja apenas suspeita de fraude, deve o docente comunicar todas as informações sobre a sua fundamentação ao Conselho Pedagógico, o qual tomará posição depois de ouvidas as partes envolvidas.
3. No caso de fraude grave comprovada, o Conselho Pedagógico comunicará o facto à secção disciplinar do Senado da Universidade.

Art.º 20º

Consulta das provas

Os estudantes têm o direito de consultar as suas provas e outros elementos de avaliação depois de classificados, desde que na presença do docente.

CAPÍTULO VIII

MELHORIAS DE CLASSIFICAÇÃO

Art.º 21^a

Exames para melhoria de classificação

1. Os estudantes podem requerer melhoria de classificação a qualquer disciplina, sem restrição numérica, mas uma só vez.
2. A melhoria de classificação pode ser feita nas épocas normal e de recurso de avaliação final (inclusive) do ano lectivo seguinte ao da aprovação na disciplina. Não se pode realizar melhoria na época normal de avaliação final do ano de aprovação da disciplina.
3. Os estudantes que desejem fazer exames para melhoria de classificação no ano

seguinte àquele em que obtiveram aprovação nas disciplinas respectivas têm de se cingir aos programas leccionados durante o ano lectivo em que tem lugar o novo exame e de prestar provas com o docente (ou docentes) que ministra(m) os referidos programas.

4. Para os devidos efeitos académicos, prevalece a prova que obteve a classificação mais elevada.

CAPÍTULO IX **DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

Art.º 22º

Direito a reclamação relativa ao calendário de provas

1. Dadas as dificuldades na elaboração do calendário nos cursos com múltiplas variantes, é previsto um prazo de cinco dias úteis depois de afixado o calendário das provas para reclamações relativas a coincidências de provas de disciplinas do mesmo ano.
2. As reclamações devem ser dirigidas ao Presidente do Conselho Pedagógico e entregues no secretariado desse órgão, podendo o Presidente do mesmo órgão delegar num ou mais membros do Conselho o poder de resolução destas situações.

Art.º 23º

A avaliação dos estudantes com necessidades educativas especiais rege-se pelas disposições anexas ao presente regulamento, as quais são parte integrante deste.

Art.º 24º

O Conselho Pedagógico reserva-se o direito de tomar as providências que entenda necessárias a fim de resolver eventuais irregularidades no processo de avaliação não previstas pelo presente regulamento.

* * * * *

ANEXO

DISPOSIÇÕES ESPECÍFICAS PARA A AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS (NEE)

A presente adenda tem em conta sobretudo os estudantes deficientes visuais e motores, não havendo qualquer disposição especial dirigida, por exemplo, a

estudantes deficientes auditivos. No entanto, assim que se verificar a necessidade das referidas disposições existirem, serão introduzidas alterações.

1º

Apresentação do enunciado das provas

Este deve ser entregue sob a forma que mais beneficiar o estudante que vai realizar a prova, ou seja, no caso dos deficientes visuais deverá ser apresentado em Braille, em sonoro (gravado) ou ampliado (A3, por exemplo). O pressuposto base é que existem vários tipos de deficiência visual: os invisuais (cegos de nascença ou muito novos), os cegos (aqueles que cegaram já quando adultos ou jovens) e ainda os amblíopes (pessoas que têm ainda um resíduo visual, necessitando, no entanto, de outros meios para os auxiliar nas suas necessidades).

O professor deve solicitar que o formato do enunciado das provas pretendido seja mencionado na ficha que cada estudante lhe entrega.

2º

Adaptação do conteúdo da prova

Caso o enunciado contenha elementos impossíveis de serem *decifrados* pelos estudantes (por exemplo a utilização de ilustrações, gráficos, etc.) e sempre que esses elementos sejam essenciais para a compreensão do enunciado, deverão professor e SAEDV (Serviço de Apoio ao Estudante Deficiente Visual) estudar qual a forma mais adequada de os apresentar. Caso se prove que é impossível a apresentação desses elementos noutras formatos, eles devem ser retirados, procedendo-se à adaptação do enunciado.

Para as provas de consulta, o estudante, professor e SAEDV deverão estudar qual a forma mais adequada para a prestação deste tipo de provas, não se excluindo a possibilidade de apoio de um *secretário pessoal* (esta pessoa terá o papel de, por exemplo, no caso dos deficientes visuais, ser “os olhos” desses estudantes, fazendo as leituras que sejam necessários no momento da prova), a ser garantido pelo SAEDV.

3º

Prestação de provas

Deve ser o estudante a escolher a forma que mais lhe convém para a realização da prova: pode optar por realizar a prova com o apoio do material disponível no SAEDV (Braille-n-print e computadores), na máquina de escrever normal ou usando outros métodos e meios que não prejudiquem as condições de igualdade em relação aos demais estudantes.

Para o caso dos estudantes amblíopes, por exemplo, devem os estudantes ser

autorizados a escrever os seus testes em folhas especiais a fornecer pelo SAEDV (trata-se de folhas com espaços maiores entre linhas).

4º

Tempo suplementar para a realização da prova

Os estudantes com deficiência devem ter um tempo suplementar para a realização da sua prova. Esse tempo não deve exceder, para um teste com a duração de 2 horas, os 30 minutos. Caso a duração normal do teste for superior a duas horas, o tempo suplementar deve ser calculado de uma forma proporcional ao anteriormente apresentado. A este tempo suplementar deve ser adicionado o tempo de tolerância que é atribuído a cada prova e a todos os estudantes.

Se algum estudante necessitar mais tempo suplementar do que aquele que fica aqui definido, deverá dirigir-se ao seu professor e ao Conselho Pedagógico através de uma exposição escrita onde fique demonstrada a pertinência dessa necessidade.

Os prazos de entrega de trabalhos práticos escritos deverão ser alargados, em termos definidos pelos docentes, no caso de estudantes em que os respectivos condicionantes específicos o recomendem.

5º

Local para a prestação de provas

Os estudantes com NEE poderão prestar as suas provas num espaço alternativo sempre que a utilização de equipamentos ou o recurso a um secretário prejudique a prestação da avaliação dos restantes colegas.

6º

Dúvidas na aplicação das disposições

Qualquer dúvida que surja sobre estas disposições ou de outra qualquer situação relacionada com as dificuldades dos estudantes com NEE, deve ser discutida com o SAEDV, que está disponível para esclarecer dúvidas e apoiar na resolução de dificuldades.

Programa SOCRATES/ERASMUS

ERASMUS é um programa da União Europeia integrado no programa SOCRATES (Acção 2), destinado a apoiar as actividades das instituições de ensino superior europeias. No âmbito da sua acção promove a mobilidade e o intercâmbio de estudantes e de professores entre universidades de países da União e de outros países aderentes a este programa.

O ERASMUS oferece aos estudantes de um estabelecimento de ensino superior a possibilidade de efectuar *um período de estudo, com pleno reconhecimento académico* (portanto como fazendo parte integrante do programa de estudos do seu estabelecimento de origem), *com uma duração considerável* (no mínimo 3 meses e no máximo um ano lectivo completo), num estabelecimento de outro Estado elegível para o Programa SOCRATES.

Este reconhecimento é objecto de acordo prévio entre as universidades parceiras e o estudante, devendo este ser informado do conteúdo do acordo e, no final do período de estudos, deverá receber da Universidade anfitriã um certificado de frequência e aproveitamento do plano de estudos acordado. Não poderão ser cobradas propinas ou outros pagamentos similares por parte do estabelecimento anfitrião, podendo estas, no entanto, continuar a ser cobradas na Universidade de origem.

O estudante pode, em certos casos, beneficiar de uma Bolsa de Mobilidade ERASMUS. Para o efeito deverá apresentar candidatura em datas a divulgar em cada ano e junto dos serviços competentes da facultade.

Universidades com as quais existem acordos de mobilidade em Filosofia

Universidade parceira

Albert-Ludwigs Universität Freiburg (Alemanha)

Docente

coordenador

J.F. Meirinhos

Heinrich-Heine Universität Düsseldorf (Alemanha)

Sofia Miguens

Universität zu Köln (Alemanha)

J.F. Meirinhos

Universidad Complutense de Madrid (Espanha)

J.F. Meirinhos

Universidad de Málaga (Espanha)

Maria José Cantista

Universidad de Murcia (Espanha)

J.F. Meirinhos

Universidad de Salamanca (Espanha)

J.F. Meirinhos

Universidad de Santiago de Compostela (Espanha)

Sofia Miguens

Universidad de Sevilla (Espanha)

Maria José Cantista

Universitat Autònoma de Barcelona (Espanha)

J.F. Meirinhos

Universitat de Barcelona (Espanha)

J.F. Meirinhos

Université de Bordeaux III – M. de Montaigne (França)	J.F. Meirinhos
Université de Rennes (França)	Dias de Carvalho
Liberia Università M.S. Assunta –Roma (Itália)	J.F. Meirinhos
Università di Milano (Itália)	J.F. Meirinhos
Università di Pisa (Itália)	J.F. Meirinhos
Université de Fribourg (Suíça)	J.F. Meirinhos
Os estudantes podem candidatar-se, em certas condições, a programas de mobilidades com outras Universidades.	

Mais informação (candidaturas, bolsas, reconhecimento, etc.) no site da FLUP na página:

http://sigarra.up.pt/flup/web_base.gera_pagina?p_pagina=1824

Coordenadores Socrates

Coordenadora Institucional da UP

Dra. Cristina Ferreira

Serviço de Relações Internacionais (SRI)

Reitoria da Universidade do Porto

Rua D. Manuel II

4050-345 Porto

Tel: +351.22.607 35 00

Fax: +351.22.606 46 94

e-mail: sri@reit.up.pt

URL: www.up.pt

Coordenadora Socrates e ECTS da FLUP

Profª. Doutora Fátima Loureiro de Matos

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Via Panorâmica, s/n

4150-564 Porto

Tel: + 351.22.607 71 00

Fax: + 351.22.607 71 73

e-mail: fmatos@letras.up.pt

Técnica adstrita ao Programa Socrates na FLUP

Dra. Carla Augusto

Gabinete de Gestão de Projectos

Tel: + 351.22.607 71 40

Fax: + 351.22.607 71 73

e-mail: caugusto@letras.up.pt

URL: www.letras.up.pt.

Instituto de Filosofia

O Instituto de Filosofia (IF), criado em 1986, é uma Unidade de Investigação do Departamento de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. A sua estrutura actual foi definida em 1997, acolhendo grupos de pesquisa que anteriormente desenvolviam autonomamente os seus programas de pesquisa e formação.

De acordo com os seus Estatutos, o Instituto de Filosofia tem como objectivos:

- a) Apoiar a investigação realizada nos cursos de mestrado e doutoramento em Filosofia
- b) Desenvolver projectos de investigação, constituindo, para o efeito, projectos ou linhas de investigação;
- c) Gerir e disponibilizar aos seus membros os meios, nomeadamente informáticos, necessários ao desenvolvimento dos projectos;
- d) Administrar e organizar a biblioteca do Instituto.

O IF é dirigido por uma Comissão científica:

Presidente: Prof.^a Doutora Maria Cândida Pacheco;

Vogal: Prof. Doutor Adalberto Dias de Carvalho;

Secretário: Prof. Doutor Adélio Costa Melo.

Actualmente o IF integra três linhas de investigação, autonomamente organizadas, em outras tantas áreas dos estudos filosóficos, cada uma das quais com o respectivo director:

- Gabinete de Filosofia da Educação (GFE), dir. Prof. Doutor Adalberto Dias de Carvalho;
- Gabinete de Filosofia Medieval (GFM), dir. Prof.^a Doutora Maria Cândida Pacheco;
- Gabinete de Filosofia Moderna e Contemporânea (GFMC), dir. Prof.^a Doutora Maria José Pinto Cantista.

Os Investigadores do Instituto de Filosofia são recrutados de entre os docentes de Filosofia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e entre os Doutores, Mestres, Doutorandos e Mestrandos que nela tenham obtido os seus graus académicos ou nela estejam matriculados.

Para além do desenvolvimento de projectos de investigação, o IF organiza ao longo do ano diversas conferências e colóquios, bem como publica obras e revistas de grande importância filosófica.

O IF é uma unidade de investigação financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (Unidade de Investigação e Desenvolvimento 502). Nesse âmbito, a Unidade foi avaliada duas vezes, por painéis internacionais de avaliação da FCT, tendo em ambos os processos obtido a nota de Excelente (nota máxima).

Informações sobre os projectos e actividades: <http://www.letras.up.pt/df/if>

Faculdade de Letras

Universidade do Porto

Faculdade de Letras

BREVE HISTÓRIA

(Do Preâmbulo dos Estatutos da Faculdade)

A Faculdade de Letras da Universidade do Porto é uma escola de ensino superior universitário vocacionada para o ensino, para a investigação e para a criação cultural nas áreas das ciências sociais e humanas, da filosofia e das línguas. Desenvolve esta actividade num espírito público e em ordem a contribuir para o desenvolvimento científico, cultural, social e económico de Portugal e do mundo.

Criada pelo artigo 11º da Lei nº 861, de 27 de Agosto de 1919, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto formou 167 licenciados nos cursos de Filologia Clássica, Filologia Românica, Filologia Germânica, Ciências Históricas e Geográficas e Filosofia até à sua extinção formal pelo Decreto nº 15.365, de 12 de Abril de 1928. O último exame de licenciatura foi realizado a 29 de Julho de 1931 e, pelo Decreto-Lei nº 23.180, de 31 de Outubro de 1933, os professores adidos da extinta Faculdade foram mandados prestar serviço como professores provisórios dos liceus.

A Faculdade de Letras da Universidade do Porto, restaurada em 1961 pelo Decreto nº 43.864, de 17 de Agosto, inicia as aulas no ano lectivo de 1962-1963 com duas licenciaturas, História e Filosofia, e o curso de Ciências Pedagógicas que funcionou até 1974. Outros cursos de licenciatura foram gradualmente abrindo: Filologia Românica em 1968, Filologia Germânica e Geografia em 1972, Sociologia em 1985, Estudos Europeus em 1996, Jornalismo e Ciências da Comunicação em 2000 e Ciência da Informação em 2001. Em 1977, os cursos de Filologia darão lugar ao curso de Línguas e Literaturas Modernas, com múltiplas variantes. Em 1980, são criadas, na licenciatura de História, as variantes de Arqueologia e de História da Arte, variantes estas que se autonomizaram a partir de 1999. O ensino pós-graduado inicia-se a partir de 1981 e até à presente data foram abertos diversos cursos de idêntico grau académico em todos os domínios científicos abarcados pelas unidades orgânicas da Faculdade.

(...)

A identidade da Faculdade de Letras da Universidade do Porto configura-se num quadro multidisciplinar de domínios das ciências sociais e humanas, da filosofia e das línguas, objectos do seu labor científico e pedagógico. Tendo como finalidade a estruturação de uma instituição plural que, sem prejuízo de uma coordenação geral por parte dos seus órgãos de gestão, promova a autonomia específica de cada uma das suas unidades científico-pedagógicas no quadro de

uma gestão descentralizada, racional e eficiente dos interesses dos docentes, investigadores, estudantes e funcionários, se elaboraram os Estatutos pelos quais se rege a Faculdade.

(http://sigarra.up.pt/flup/web_base.gera_pagina?p_pagina=2299)

Faculdade de Letras
Via Panorâmica s.n.
4150-456 Porto

Telef.: 226077100
e-mail: flup@letras.up.pt
url: <http://www.letras.up.pt>

Órgãos de gestão

ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES

Mesa

Prof. Doutor Rui Manuel Sobral Centeno (Presidente)
Prof. Doutor Luís Antunes Grosso Correia (Vice-Presidente)
Maria Alice Mouta Ribeiro (Secretária) Funcionária
Rafael Raimundo Pinto de Matos (Secretário) Discente

Membros

20 docentes, 20 estudantes, 10 funcionários.

CONSELHO DIRECTIVO

Prof.^a Doutora Ana Maria Rodrigues Monteiro de Sousa (Presidente)
Prof.^a Doutora Maria Conceição Coelho Meireles Pereira (Vice-Presidente)
Dra. Maria Graciete Fernandes Freire Vilela (Vogal, docente)
Arq. Pedro José Freitas Borges de Araújo
Ana Afonso (Vogal, discente)
Fernando Manuel Nunes Veiga (Vogal, discente)
Maria Luísa Quaresma (Vogal, discente)
João Filipe Moreira (Vogal, discente)
Dr^a Maria Helena Sampaio Maciel Barbosa (Vogal, funcionária)
Dr^a Maria Helena Rodrigues Vaz de Miranda (Vogal, funcionária)

CONSELHO CIENTÍFICO*Direcção*

Doutora Maria de Fátima Marinho (Presidente)

Doutor Mário Barroca (Vice-Presidente)

Membros

Todos os professores doutorados da Faculdade

CONSELHO PEDAGÓGICO*Direcção*

Doutor Carlos Alberto Brochado de Almeida (Presidente)

Doutora Zulmira da Conceição Gomes Marques Coelho (Vice-Presidente)

Membros

2 representantes eleitos por departamento (1 docente e 1 discente)

CONSELHO ADMINISTRATIVO

Presidente do Conselho Directivo

Vice-Presidente do Conselho Directivo

Directora de Serviços Económico - Financeiros e de Património

Departamentos

Departamento de Ciências e Técnicas do Património

Departamento de Estudos Anglo-Americanos

Departamento de Estudos Germanísticos

Departamento de Estudos Portugueses e Estudos Românicos

Departamento de Filosofia

Departamento de Geografia

Departamento de História

Departamento de Jornalismo

Departamento de Sociologia

Secção Autónoma de Educação

Serviços

(selecção: principais serviços de apoio a alunos)

Serviço de apoio ao estudante com deficiência da UP

Responsável: Dr.^a Alice Ribeiro

e-mail: malice@letras.up.pt

url: http://www.letras.up.pt/sdi/por/sdi_sd01.htm

Gabinete de informática

e-mail: gí@letras.up.pt

url: http://sigarra.up.pt/flup/unidades_geral.visualizar?p_unidade=58

Serviços académicos

Directora de Serviços: D.^a Maria Laura Lopes

Secretariado Académico de Filosofia: D.^a Maria Teresa Lopes Rodrigues

Telf.: 226077148

Biblioteca (Serviços de documentação e informação)

Director de Serviços: Dr. João Emanuel Leite

url: <http://www.letras.up.pt/sdi/>

Catálogo da Biblioteca: <http://sdicat.letras.up.pt:4505/ALEPH>

Serviços de gestão de recursos e projectos

Directora de Serviços: Dr.^a Isabel Barbosa

Gabinete de Formação e Educação Contínua (inserção e formação profissional)

Responsável: Dr.^a Marta Craveiro

ERASMUS (ver secção própria neste guia)

Associação de Estudantes da FLUP

A Associação de Estudante existe para ajudar e tirar dúvidas que possam surgir aos alunos da FLUP.

Dispõe de serviços de Secretaria; Apoio jurídico; Acção jocial; Serviço domiciliário de fotocópias | Trabalhador estudante; Base dados de alojamento.

Associação de Estudantes da FLUP

Via Panoramica, s/n

4150-564 Porto

Telefone: 22 609 92 58

Fax: 22 600 67 33

e-mail: aeflup@letras.up.pt

url: <http://www.letras.up.pt/aeflup/default.htm>

Universidade do Porto

Breve história

A Universidade do Porto foi fundada pelo decreto de 22 de Março de 1911, emanado do Governo Provisório da República. Se bem que seja possível apontar como as suas antecessoras mais remotas a Aula de Náutica, estabelecida por D. José I em 1762, e a Aula de Debuxo e Desenho, criada por D. Maria I em 1779 — ambas resultado de solicitações dos comerciantes portuenses —, a Universidade vai basear-se fundamentalmente sobre instituições de ensino superior criadas no séc. XIX: a Academia Politécnica e a Escola Médico-Cirúrgica.

A Academia Politécnica tinha como fim principal o ensino das ciências industriais e formava engenheiros de todas as classes, além de outras especialidades profissionais como oficiais de marinha, pilotos, comerciantes, agricultores, directores de fábricas e artistas. Herdeira da Academia Real da Marinha e Comércio do Porto, criada em 1803 pelo Príncipe-Regente D. João (futuro D. João VI), surgiu em resultado da reforma de Passos Manuel, ministro do Reino no Governo saído da revolução de Setembro. No âmbito desta reforma, o nome da Academia Real é alterado para Academia Politécnica em 1837, sendo adoptadas as anteriores disposições estatutárias. Contudo, o governo económico e literário da Academia, até ali sob a inspecção da Junta da Administração da Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, é transferido para o Conselho dos Lentes. Não obstante as grandes dificuldades financeiras por que passou, a Academia Politécnica do Porto conheceu uma época de apogeu científico, com cientistas eminentes como Gomes Teixeira e Ferreira da Silva.

A Escola Médico-Cirúrgica do Porto também é resultado da reforma de Passos Manuel: em 1836, sucede-se à Real Escola de Cirurgia, uma instituição criada em 1825 por D. João VI, e que funcionava em ligação com o Hospital da Misericórdia do Porto. Em 1837, é estabelecido um novo plano geral de estudos, que, além de alargar o número de cadeiras, as dividia em cadeiras médicas e cadeiras cirúrgicas. A Escola Médico-Cirúrgica tinha o seu assento no Hospital de Santo António, anexando uma Escola de Farmácia que compreendia cursos teóricos e cursos práticos; conheceu também mestres de grande nomeada, como Roberto Frias, Aires de Gouveia, Eduardo Pimenta, etc.

A implantação da República, em 5 de Outubro de 1910, provocou importantes modificações no campo do ensino, nomeadamente a criação de duas universidades, a de Lisboa e a do Porto. Pelo decreto de 19 de Abril de 1911, a Universidade do Porto ficou assim constituída: uma Faculdade de Ciências

Matemáticas, Físico-Químicas e Histórico-Naturais, uma Faculdade de Medicina com uma Escola de Farmácia anexa e ainda uma Faculdade de Comércio. Esta última, porém, nunca chegou a concretizar-se. A Faculdade de Ciências anexava uma Escola de Engenharia.

A Universidade do Porto foi inaugurada a 16 de Julho de 1911 e, nesse mesmo dia, foi eleito o primeiro Reitor, o matemático Gomes Teixeira. A partir de agora é confiado à Universidade o seu próprio governo económico e científico. Também a autonomia do ensino é reconhecida. O governo da Universidade pertence aos corpos Académicos: Senado, Assembleia Geral dos Professores, Conselhos das Faculdades e Escolas e aos seus Delegados efectivos — Director e Reitor.

Com o tempo, as escolas anexas foram adquirindo autonomia. A Escola de Engenharia transforma-se em Faculdade Técnica em 1915 e assume a designação de Faculdade de Engenharia em 1926. A Escola de Farmácia obtém o estatuto de Faculdade em 1921.

Em 1919 foi criada no Porto uma Faculdade de Letras pelo Ministro Leonardo Coimbra. Teve vida efémera. Por razões alegadamente de ordem financeira (que escondiam motivações políticas), foi suprimida em 1928. Só em 1961 será criada no Porto uma nova Faculdade de Letras. Entretanto, em 1953, surgira uma Faculdade de Economia, tendo como objectivo o ensino e a cultura das ciências económicas.

A Universidade do Porto conheceu uma grande expansão com a revolução de Abril de 1974. Às seis faculdades existentes juntaram-se, como criação de raiz ou escolas integradas, as seguintes: Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar (1975), Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física (1975), Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação (1977), Faculdade de Arquitectura (1979), Faculdade de Medicina Dentária (1989), Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação (1992), Faculdade de Belas Artes (1992) e Faculdade de Direito (1994). Hoje, a Universidade do Porto conta com catorze faculdades e uma escola de pós-graduação, a Escola de Gestão do Porto (1988).

(<http://www.up.pt/conhecaup/orghist/orghist.html>)

Equipa reitoral

Reitor

José Ângelo Mota Novais Barbosa (Prof. Catedrático, Faculdade de Engenharia)

Vice-Reitores

José Alberto Nunes Ferreira Gomes (Prof. Catedrático, Faculdade de Ciências)

Francisco Ribeiro da Silva (Prof. Catedrático, Faculdade de Letras)

José Carlos Diogo Marques dos Santos (Prof. Catedrático, Faculdade de Engenharia)

Maria Isabel Amorim Azevedo (Prof. Catedrático, Faculdade de Medicina)

António José Magalhães Silva Cardoso (Prof.^a Catedrática, Faculdade de Engenharia)

Pró-Reitores

José António Sarsfield Cabral (Prof. Assoc., Faculdade de Engenharia)

Manuel António Araújo da Silva Janeira (Prof. Aux., Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física)

Álvaro Pinto Coelho de Aguiar (Prof. Auxiliar, Faculdade de Economia)

Faculdades

Faculdade de Arquitectura (FAUP) http://sigarra.up.pt/faup_ects/web_page.inicial

Faculdade de Belas Artes (FBAUP) http://sigarra.up.pt/fbaup/web_page.inicial

Faculdade de Ciências (FCUP) <http://www.fc.up.pt>

Faculdade de Ciências da Nutrição e da Alimentação (FCNAUP) <http://www.fcn.up.pt>

Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física (FCDEF) <http://www.fcdef.up.pt>

Faculdade de Direito (FDUP) <http://www.direito.up.pt>

Faculdade de Economia (FEP) <http://www.fep.up.pt>

Faculdade de Engenharia (FEUP) <http://www.fe.up.pt>

Faculdade de Farmácia (FFUP) <http://www.ff.up.pt>

Faculdade de Letras (FLUP) <http://www.letras.up.pt>

Faculdade de Medicina (FMUP) <http://www.med.up.pt>

Faculdade de Medicina Dentária (FMDUP) <http://www.fmd.up.pt>

Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (FPCEUP) <http://www.fpce.up.pt>

Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar (ICBAS) <http://www.icbas.up.pt>

Outras Unidades Orgânicas

Escola de Gestão do Porto (EGP) <http://www.egp.up.pt>

INFORMAÇÕES PRÁTICAS E CONTACTOS

Reitoria da Universidade do Porto
Rua de D. Manuel II
4050-345 Porto
Tel. 226 073 500
Fax 226 098 736
url: <http://www.up.pt>

SERVIÇOS CENTRAIS DE APOIO A ALUNOS

Provedor do Aluno
Prof. Doutor Francisco Ribeiro da Silva (Vice-Reitor)
Rua de D. Manuel II
4050-345 Porto
Tel. 226 073 500
Fax 226 098 736

Gabinete de Integração Escolar e Apoio Social [GIEAS]
Fornece apoio administrativo, social e psicológico a estudantes.
Coordena a Linha SOS – Universidade do Porto: 800 220 077 (20h00 - 01h00).
Tel. 226 073 507 | Fax 226 098 736
E-mail: gieas@reit.up.pt
Horário: 9h00 - 12h30, 14h00 - 17h30

Serviço de Relações Internacionais [SRI]
Coordena e apoia as acções de cooperação internacional da Universidade,
nomeadamente no âmbito de programas comunitários de mobilidade.
Tel. 226 073 528 | Fax 226 064 694
E-mail: sri@reit.up.pt
Horário: 14h30 - 17h00

Serviços de Acção Social da Universidade do Porto [SASUP]
Fornecem apoio social aos estudantes (alojamento, alimentação, bolsas de estudo,
procuradoria, apoio médico e em material didáctico)
Rua da Boa Hora, 18
4050-099 Porto
Tel. 222 005 435 | Fax 222 003 067
E-mail: sasup@sasup.up.pt
www.sasup.up.pt
Horário: 9h00 - 12h00, 14h00 - 17h00

RESIDÊNCIAS UNIVERSITÁRIAS

Masculinas

Residência S. João de Brito (Rua da Boa Hora, 28 - tel. 222 058 940)

Residência Jayme Rios de Souza (Praça de 9 de Abril, 289 - tel. 225 096 795)

Residência da Bandeirinha (Rua da Bandeirinha, 66 - tel. 226 006 666:

Femininas

Residência Universitária Feminina (Rua de Joaquim Kopke, 112 - tel. 225 511 328)

Residência Aníbal Cunha (Rua de Aníbal Cunha, 94 - tel. 223 321 062)

Mistas

Residência do Campo Alegre (Rua do Campo Alegre, 1395 - tel. 226 006 019)

Residência de Paranhos (Rua do Dr. Manuel Pereira da Silva - tel. 225 094 553)

Residência D. Pedro V (Rua de D. Pedro V, 223 - tel. 226 004 556)

CANTINAS, BARES E SNACK-BARES

Cantina de Economia (J) - tel. 225 511 156

Cantina de Engenharia - tel. 225 574 010

Cantina de Belas Artes (J) - tel. 225 101 759

Cantina de Miragaia (Reitoria) (J) - tel. 226 091 580

Cantina de Ciências (J) - tel. 225 431 256

Cantina da Unidade Alimentar S. João - tel. 225 511 394

Restaurante Universitário S. João - tel. 225 511 394

Bar da Unidade Alimentar S. João - tel.: 225 511 394

Snack Bar de Farmácia - tel. 222 057 777

Snack Bar da FCDEF - tel.: 225 093 895

Snack Bar de Medicina - tel. 225 511 713

Snack Bar do Parcauto – tel. 222 082 994

Os almoços são servidos habitualmente entre as 12h00 e as 14h00; as cantinas marcadas com (J) estão abertas ao jantar (tipicamente entre as 19h00 e as 20h30). Nas diversas Faculdades da UP funcionam outros snack-bares que servem refeições, estando também alguns abertos à hora de jantar. A maior parte destes é gerida pelas respectivas associações de estudantes.

APOIO MÉDICO E SERVIÇO DE ENFERMAGEM

Os SASUP têm em funcionamento um sistema de apoio médico (consulta e exames de diagnóstico, medicamentos e tratamentos) aos alunos nas seguintes áreas: clínica geral, medicina interna, gastrenterologia, cardiologia, ginecologia/

obstetrícia, traumatologia - ortopedia e fisioterapia. Também se presta serviço de enfermagem: vacinação, seguimento a grávidas, injecções, curativos, tratamento médico-cirúrgico.

É necessário fazer a marcação prévia de consultas. No dia da consulta, os alunos devem fazer-se acompanhar do bilhete de identidade e do cartão de estudante actualizado.

R. António Pinto Machado, 32-2º, 4100-068 Porto

Horário: 9h00 - 12h00; 14h00 - 17h00

Marcações: Manuela Mendonça, tel. 226 096 521, fax 226 094 892.

O Centro de Saúde S. João presta apoio médico e de enfermagem nas especialidades do Sistema Nacional de Saúde a todos os estudantes universitários, mediante inscrição prévia.

Rua de Miguel Bombarda, 234, 4050 Porto

Tel. 223 395 370 | Fax 22 339 53 71

Horário: 8h00 - 20h00

DESPORTO UNIVERSITÁRIO

Estádio Universitário Prof. Dr. Jayme Rios de Souza: pavilhão desportivo, campo de futebol/rugby relvado, pista sintética de atletismo, dois campos de ténis, polivalente desportivo de ar livre, circuito de manutenção.

Complexo Desportivo da Boa Hora: piscina, pavilhão de voleibol, pavilhão de ginástica, sala de judo, sala de ténis de mesa, sala de xadrez, gabinete médico, sauna.

Postos náuticos de remo e de canoagem na margem sul do rio Douro (Vila Nova de Gaia).

CENTRO DESPORTIVO UNIVERSITÁRIO DO PORTO [CDUP]

Oferece condições para a prática desportiva

Actividades: aikido, andebol, atletismo, badminton, basquetebol, bilhar, futebol, futebol de salão, ginástica, judo, karate, musculação, natação, natação sincronizada, pólo aquático, rugby sauna, ténis, ténis de mesa, voleibol, xadrez e yoga.

Rua da Boa Hora, 20, 4050-099 Porto

Tel. 223 393 150 | Fax 222 080 089

E-mail: geral@cdup.up.pt

Horário: 9h30 - 19h00

ORFEÃO UNIVERSITÁRIO DO PORTO [OUP]

O Orfeão Universitário do Porto, fundado em 6 de Março de 1912 - cerca de 6 meses após a criação da UP - é uma instituição de utilidade pública e prima por ser um organismo de cariz extra-curricular que integra estudantes de todas as Faculdades da Universidade do Porto

Cerca de 200 estudantes participam actualmente nos 19 grupos que o constituem e se aglomeram sob três grandes vertentes: a coral, a etnográfica e a académica.

Da actividade artística regular do OUP sobressai o Sarau Anual, o Sarau de Recepção ao Caloiro da Universidade e o FITU - Festival Internacional de Tunas Universitárias "Cidade do Porto".

Rua dos Bragas, 289, 4050-123 Porto

Tel. 222 010 101/2 | Fax: 222 010 101

E-mail: orfeao@orfeao.up.pt

url: <http://www.orfeao.up.pt>

TEATRO UNIVERSITÁRIO DO PORTO [TUP]

Criado em 1948, o Teatro Universitário do Porto trilhou um caminho alternativo no panorama teatral português através da divulgação de autores desconhecidos do público, mantendo uma atitude experimentalista e uma vocação formativa que fez do TUP uma escola de onde partiram muitos jovens actores portugueses. Bienalmente, o TUP ministra um curso de iniciação ao teatro.

Com um elenco constituído principalmente por estudantes universitários, o TUP leva a cena diversas peças de teatro em diferentes espaços do Porto.

Travessa de Cedofeita, 65, 4050-184 Porto

E-mail: tup@tup.pt

url: <http://www.tup.pt>

CORAL DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO [CL]

O Coral de Letras foi fundado e é dirigido desde 1966 pelo Maestro José Luís Borges Coelho, licenciado em História pela Faculdade de Letras.

Premiado em vários festivais internacionais (catorze prémios para seis festivais, desde as classes de solistas às de "Grande Coro Misto"), designadamente no Teeside, Norte de Inglaterra (1970, 1986, 1990), Llangollen, País de Gales (1981), Limburg, Alemanha e Neuchâtel, Suíça (1987), o Coral de Letras da Universidade do Porto, realizou muitas centenas de concertos por todo o País; efectuou digressões de concertos por Espanha, França, Bélgica, Luxemburgo, Holanda e Alemanha; participou como convidado nos festivais não competitivos de Marselha, Lucarno e Burgas (Bulgária), no Europália-91 (Huise, Gent e Bruges), Karpenissi (Grécia), Pontevedra, Vigo e, em Portugal, no Festival de Vilar de Mouros, no Festival "Sequeira Costa", no

Festival Internacional da Costa do Estoril e no Festival Internacional de Música da Póvoa de Varzim. O Coral foi agraciado com a Medalha de Mérito Cultural da Secretaria de Estado da Cultura.

A sua actividade alimenta-se, naturalmente, do repertório "a-cappella" de todas as épocas. Mas não deixa de abordar, com alguma frequência, o acervo dos oratórios, das cantatas, da música coral sinfónica, num leque de estilos tão variado e tão distante quanto Jephé, de Caríssimi e Dies Iræ, de Penderecki, passando por Buxtehude, Bach (várias cantatas, Oratório de Natal), Haydn (Stabat Mater, A Criação), Mozart, Bomtempo (Quatro Absolvições, em primeira audição moderna, integrada nas "Comemorações Seixas-Bomtempo"), Beethoven (Nona Sinfonia, de parceria com o Coro do Círculo Portuense de Ópera), Mendelssohn (Sonho de Uma Noite de Verão), Fauré (Requiem), Britten (Cantata Misericordium), Victorino de Almeida (Sinfonia Concertante). Actuou, assim, com a Orquestra Sinfónica do Porto, Orquestra Filarmónica de Moscovo, Régie Sinfonia, Orquestra Clássica do Porto, Orquestra Artave, Orquestra Espaçoarte e outras várias formações, sob a direcção dos maestros Gunther Argelbe, Álvaro Salazar, Graça Moura, Silva Pereira, António Soares, Dimitri Kitaenko, Mark Stephenson, Pietro Bellugi, Omri Hadari e do seu próprio Director Artístico.

A música portuguesa ocupa, por princípio, lugar de relevo nos seus programas, assumindo aí especial importância a obra de Fernando Lopes-Graça e em particular as Canções Regionais Portuguesas, das quais produziu um número considerável de primeiras audições. Gravou para a PortugalSom um disco inteiramente preenchido com obras deste compositor, a seu convite (publicado com o patrocínio da Reitoria da Universidade do Porto), e para a Radiotelevisão Portuguesa a série das Onze Encomendações das Almas, com realização de Correia Alves.

Para assinalar os 10 anos da morte de Fernando Lopes-Graça, o Coral fará em Novembro de 2004 o seu *Requiem pelas vítimas do fascismo em Portugal*.

O Coral está primordialmente aberto a acolher estudantes, funcionário e docentes da Faculdade de Letras.

Coral de Letras

Reitoria da U.P.

Rua de D. Manuel II

4050-345 Porto

Telef. 967036075

E-mail: corallup@iol.pt

ÍNDICES

Índice alfabético das disciplinas e seminários

Antropologia Filosófica da Educação	152
Antropologia filosófica I	87
Antropologia Filosófica II	99
Biologia: a sua filosofia e impacto cultural	178
Ciência, Ética e Religião	185
Cosmologia I	56
Cosmologia II	73
Epistemologia e Hermenêutica da Educação	145
Estética I	60
Estética II	78
Ética contemporânea	134
Ética e Fenomenologia na actualidade	187
Ética I	110
Ética II	117
Filosofia Antiga I	33
Filosofia Antiga II	45
Filosofia Contemporânea I	112
Filosofia Contemporânea II	118
Filosofia da Linguagem I	89
Filosofia da Linguagem II	101
Filosofia da Mente	189
Filosofia das Ciências I	62
Filosofia das Ciências II	79
Filosofia do Conhecimento I	35
Filosofia do Conhecimento II	48
Filosofia e ciência política I	66
Filosofia e ciência política II	82
Filosofia em Portugal I	114
Filosofia em Portugal II	120
Filosofia Medieval I	69
Filosofia Medieval II	84
Filosofia Moderna I	92
Filosofia Moderna II	103
Hermenêutica	39
Latim Medieval	170
Latim	161

Lógica I	40
Lógica II	51
Máquinas, Consciência, 'Ego'	191
Metodologia da investigação	53
Metodologia do Ensino da Filosofia I	135
Metodologia do Ensino da Filosofia II	137
Metodologia e heurística do estudo da Filosofia Medieval	164
Modernidade e Pós-Modernidade: uma apreciação filosófica	180
Ontologia I	96
Ontologia II	106
Pensamento do século XII	167
Pensamento do século XIII	171
Problemática da Filosofia e da História da Filosofia	42
Problemática Filosófico-Cultural do Pensamento Português I	138
Problemática Filosófico-Cultural do Pensamento Português II	141
Problemáticas Contemporâneas da Filosofia da Educação	153
Seminário: História e filosofia das ciências	122
Seminário: Interpretação e tradução filosófica	126
Seminário: Política e direitos humanos	129
Seminário: Razão prática e razão teórica	132
Técnica, Linguagem e Poder	181
Temas da História da Filosofia da Educação	146
Temas do pensamento português medieval	173
Temas e Épocas da História da Cultura	54

Índice alfabético dos docentes

(Directório e cadeiras ou seminários)

- Araújo, Luís C.G.M. de 20, 110, 117, 122, 132
Barbosa, Susana D.M.G. 24, 135, 137
Cantista, Maria José P. 21, 112, 118, 132, 180, 187
Carvalho, Adalberto A.V.D. ver Dias de Carvalho, Adalberto A.V.
Dias de Carvalho, Adalberto A.V. 15, 87, 99, 129, 145, 152
Fonseca, Maria José P.C. da. ver Cantista, Maria José P.
Graça, José Augusto C.R. 17, 33, 42, 45, 54, 129
Houart, Benédicte G.M. 16, 60, 78, 126
Jorge, Maria Manuel M. da C.P. de A. 22, 62, 79, 178, 185
Malho, Levi, A.D. 19, 56, 73, 122
Meirinhos, José F.P. 17, 69, 84, 126, 164, 173
Melo, Adélio da C. 15, 96, 106, 126, 181, 191
Mendonça, José Jorge T. de 18, 39, 92, 103, 132
Miguens, Sofia G.A. de M. 23, 35, 48, 89, 122, 189
Natário, Maria Celeste L. 21, 114, 120, 129, 138, 141
Pacheco, Maria Cândida G.C.R.M. 20, 126, 161, 167, 170, 171
Pinto, João Alberto C.G. 16, 40, 51, 122
Pires, Lídia Maria C. 19, 53, 66, 82, 129

Índice geral

Os estudos de filosofia na FLUP	3
Calendário lectivo 2004-2005	8
Departamento de Filosofia	
Apresentação	11
Órgãos do Departamento	13
Contactos e instalações	13
Corpo docente	14
Directório de docentes	15
Cursos	
<i>Curso de Licenciatura em Filosofia</i>	27
1º ano	33
2º ano	56
3º ano	87
4º ano	110
Opções (3º e 4º anos)	134
<i>Curso integrado de estudos pós graduados em Filosofia</i>	143
Filosofia da Educação	145
Filosofia Medieval	161
Filosofia Moderna e Contemporânea	178
<i>Cursos livres</i>	195
Normas de Avaliação	199
Programa SOCRATES/ERASMUS	211
Instituto de Filosofia	213
Faculdade de Letras	
Breve história	219
Órgãos de gestão	220
Departamentos	221
Serviços	222
Associação de Estudantes da FLUP	223
Universidade do Porto	
Breve história	225
Equipa reitoral	227
Faculdades	227
Informações práticas e contactos	228
Desporto, Orfeão, Teatro, Coral de Letras	230

Índices

Índice alfabético das disciplinas e seminários	235
Índice alfabético dos docentes	237
Índice geral	239